Apresentação..... 01
Introdução.....05
01. Um Minuto Após a Morte.....07
02. As Chamas do Inferno..... 25
03. A Rússia Invadirá a Israel..... 48
04. O Julgamento das Nações.....73
05. As Bodas do Cordeiro..... 86
06. O Conflito de Gogue e Magogue.....114
07. O Reino Milenial de Cristo..... 121
08. Os Grandes Impérios Mundiais..... 134
09. Os Quatro Animais Alegóricos..... 149
10. A Visão do Carneiro e do Bode..... 163
11. As Setenta Semanas Proféticas..... 176
12. A Visão do Filho do Homem Pré-Encarnado..... 185
13. Grandes Episódios E A Revelação do Futuro..... 195
14. Daniel Na Corte Babilônica..... 203
15. A Fidelidade a Toda Prova..... 213
16. O Carnaval da Morte..... 230
17. O Grande Livramento..... 239
18. As Palavras Seladas..... 250
19. A Supremacia da Unidade..... 256
20. Obras da Carne..... 264
21. O Fruto do Espírito..... 271
22. O Infante Messias Alarma Jerusalém..... 276
23. Pecados Sexuais..... 282
24. Os Três Grandes Atributos de Deus..... 291
25. O Namoro Cristão..... 304

26. Como Receber a Cura Divina..... 312
27. Camelo O Navio do Deserto..... 326
28. A Arca da Salvação..... 342
29. Explosão de Multiplicação..... 363
30. O Farisaísmo Judaico..... 381
31. A Síndrome de Dã..... 391
32. Vaso nas Mãos do Oleiro..... 397
33. A Sobrenaturalidade dos Dons Espirituais..... 419
34. O Dom da Palavra da Sabedoria..... 426
35. O Dom da Palavra do Conhecimento..... 429
36. O Dom de Discernir os Espíritos..... 432
37. O Dom da Fé.....437
38. Os Dons de Curar.....442
39. O Dom de Operação de Milagres..... 447
40. O Dom da Profecia..... 451
41. O Dom de Variedade de Línguas..... 461
42. O Dom de Interpretação das Línguas..... 467
43. A Grandeza de Jeová – Jirê..... 473
44. Você Conhece Jeová - Jirê?.....478
45. Dinheiro, Benção ou Maldição.....482
46. Prova ou Cativeiro?.....485
47. Jesus era Pobre?.....491
48. Os Três Patriarcas da Prosperidade..... 494
49. Como se Preparar Para o Mercado de Trabalho..... 497
50. Dízimo, o Minadouro de Prosperidade..... 500
51. As Éguas dos Carros de Faraó..... 512
52. Aprenda Com as Ovelhas..... 525
53. Rios de Agua Viva..... 575
54. A Hora Sexta em Sicar..... 588

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que faço a apresentação desta obra intitulada: "**PÉROLAS PARA O PREGADOR,** que é um verdadeiro arsenal de mensagens elaboradas e comentadas pelo Rev. Genésio Santos. São verdadeiras flexas para a aljava do pregador, tanto iniciante como abalizado.

Acredito piamente que aqueles que utilizarem estas mensagens atingirão sem sombra de dúvidas o objetivo. Essas mensagens são atraentes, agradáveis pela versatilidade do estilo, e cativantes pela linguagem escorreita, mas, sem artificialidade.

A criatividade literária de Genésio Santos não esmoreceu diante dos percalços da homilética. Haverá algo mais espinhoso para um escritor do que produzir uma seqüência de mesagens sem que se tornem fastidiosas, repetitivas e, afinal, vazias de conteúdo? Se é verdade: "quem dá um livro faz um elogio;" vale dizer também que quem oferecer um exemplar de "Pérolas Para o Pregador", soube tecer um elogio,

Ap. Edgar Silva

Presidente do Ministério Filadélfia Para as Nações

Rio Branco - AC.

INTRODUÇÃO

Pérolas Para o Pregador faz parte de um acervo de milhares de mensagens que disponho em meu arquivo que durante trinta e quatro anos, venho preparando; e, usando em Congressos, Seminários, Escolas Bíblicas, Faculdades Teológicas e em Convenções de ministros evangélicos, tanto no Brasil como no exterior.

Agora, coloco a disposição dos pregadores, mestres, pastores e teólogos e de todos que fazem uso da oratória secular e eclesiástica. São assuntos diversos e repletos de curiosidades, informações, tipologias, cultura bíblica e pensamentos esplendorosos. Acredito piamente que as mensagens aqui inseridas, trarão edificação espiritual e conhecimento aos leitores de um modo geral. Os temas são variados, uniformizados e servem para pregações como também para estudos bíblicos.

O autor

01

MENSAGEM

TEMA: UM MINUTO APÓS A MORTE

TEXTO: HB 9.27

INTRODUÇÃO

A morte não é procedente de Deus porque ela é desconhecida no céu. Foi introduzida no mundo como pena para o pecado Gn 3.3; Rm 5.12; 6.23. A chamada morte ideal é aquela que sobrevém na plenitude da velhice, com as faculdades ainda intactas Gn 25.8; Jó 21.23. A morte é um assunto ventilado universalmente. Ainda que as pessoas evitem pensar nela, essa experiência será inevitável, a menos que ocorra o arrebatamento da igreja e estejam preparados. Os corpos serão transformados num abrir e fechar de olhos. Ela não respeita idade, cor e raça. Se a morte é um acontecimento real, o ser humano deve preparar-se para enfrentá-la no momento em que ocorrer. O medo da morte apavora a humanidade porque os homens desconhecem o Príncipe da vida. Jesus Cristo!

1. O QUE É A MORTE?

O termo grego “thanatos” significa a separação do espírito do corpo Tg 2.26. Na mitologia grega, Tânatos seria o deus Morte, e Hades, o deus do mundo da morte. O Novo Testamento usa o termo “dormir” no lugar de morrer Mc 5.39; Jo 11.11; 1 Ts 4.13,15. Cristo transformou o horror da morte em simples sono. Quando a Bíblia faz menção de dormir não se aplica à alma como defendem algumas seitas, e, sim ao corpo. A morte é o fenômeno natural que mais se tem discutido tanto em religião, ciência e opiniões diversas.

1.1. Nomes Bíblicos

1.1.1. Dormir com os pais Dt 31.16.

1.1.2. Descansar com os seus pais 1 Rs 11.21.

1.1.3. Fugir como a sombra Jó 14.2.

1.1.4. Reunir-se ao seu povo Gn 49.33.

1.1.5. Voltar ao pó Sl 104.29.

1.1.6. Dormir Jo 11.11.

1.1.7. Expirar At 5.10.

1.1.8. Desfazer-se a casa terrestre 2 Co 5.1.

1.1.9. Deixar o tabernáculo 2 Pe 1.14.

1.1.10. Partida 2 Tm 4.6.

1.2. Nomes Extra-Bíblicos

1.2.1. Cessação.

1.2.2. Atravessar o rio.

1.2.3. Separação.

1.2.4. Foi-se.

1.2.5. Morte.

1.2.6. Óbito.

1.2.7. Falecimento.

1.2.8. Passamento.

1.2.9. Partir para a melhor.

1.3. Expressões Figuradas Que Demonstram A Instabilidade da Vida Humana

1.3.1. Uma corrente de água Sl 90.5.

1.3.2. Um conto ligeiro Sl 90.9.

1.3.3. Como uma erva Sl 90.5.

1.3.4. Como uma sombra Sl 102.11.

1.3.5. Como navios veleiros Jó 9.25-26.

1.3.6. Como águia que se lança à comida Jó 9.25-26.

2. DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MORTE NO BRASIL E NO MUNDO

2.1. A cada dia morrem 151.338 pessoas, e nascem outras

363.397.

2.2. A desnutrição tem levado o óbito 6.000.000 de crianças antes de completar 5 anos de idade no mundo.

2.3. A fome tem matado 25.000 pessoas todo dia no mundo.

2.4. O tabagismo tem sido o responsável pela morte de 80.000 pessoas anualmente no Brasil.

2.5. Todos os dias morrem 31 pessoas no conflito israelo-palestino.

2.6. Cerca de 28.000 pessoas morrem anualmente no Brasil acidentadas pelo alcoolismo.

2.7. A violência tem ceifado cerca 108 pessoas por dia no Brasil.

2.8. Morrem todos os dias 6.000 pessoas de AIDS no mundo.

2.9. São infectadas 8.200 pessoas com AIDS, a cada dia no mundo.

2.10. Morrem 1.000.000 de crianças por ano, vítimas de malária no mundo.

2.11. São cometidos 50.000.000 de abortos por ano no mundo.

2.12. Morrem 60 pessoas a cada minuto no mundo sem Jesus; isto representa: 360 pessoas por hora; 8.640 por dia; 60.480 por semana e 3.153.600 pessoas por ano sem aceitar a Jesus como Salvador.

3. PENSAMENTOS SOBRE A MORTE

O crente não tem medo da morte, mais tem medo do

pecado, enquanto que o incrédulo não tem medo do pecado, mas tem medo da morte.

3.1. A morte não é um simples ponto final, mas apenas uma vírgula na história da vida. - **J. Taver**

3.2. Alguma pessoa tem tanto medo de morrer que nunca começam a viver. - **Henry Daker**

3.3. A morte é o princípio de uma vida que não termina na morte. - **E. Mead**

3.4. A morte para o cristão significa apenas uma anestesia, enquanto troca de corpo. Deus nos lança de um corpo desgastado para um corpo imortal, de modo que o cristão não precisa temer a morte. – **Stanley Jones**

3.5. A morte não extingue: transforma; não aniquila: renova; não divorcia: aproxima. – **Rui Barbosa**

4. OS TRÊS TIPOS DE MORTE

4.1. Morte Física

É a separação do espírito do corpo do homem. A fé em Cristo não livra o cristão da experiência da morte; mas outorga-lhe a certeza de que não morrerá para sempre. Só não morrerá fisicamente quem tiver o privilégio de estar vivo e participar do arrebatamento da igreja. A morte é incapaz de separar-nos de Deus Rm 8.38.

4.2. Morte Espiritual

É o espírito do homem separado de Deus por causa do pecado. O pecador que rejeita a fé em Cristo está morto espiritualmente Jo 5.24; Lc 15.24-32; Ef 2.1,5. Essa morte desaparece quando o homem entra em comunhão com Deus por meio da conversão. Para uma classe existente na igreja em Sardes Jesus Já tinha lavrado um atestado de óbito, enquanto a outra estava na UTI respirando o ar da morte. No desastre da morte espiritual ocorrida naquela cidade houve um pequeno grupo que escapou Ap 3.2.

4.3. Segunda Morte

É o homem separado de Deus por toda eternidade Jo 8.51; Ap 2.11; 20.6. Ela não aniquila o homem, mas separa-o de Deus eternamente.

5. COMO MORRERAM ALGUNS PERSONAGENS BÍBLICOS

5.1. Davi de forma tranquila 1 Rs 2.10.

5.2. Eliseu de enfermidade 2 Rs 13.14.

5.3. Lázaro foi levado pelos anjos Lc 16.22.

5.4. Estevão clamando em alta voz At 7.60.

5.5. Jesus entregando o espírito ao Pai Mt 27.50.

6. HOMENS QUE FORAM TRANSFERIDOS PARA A ETERNIDADE DE FORMA FANTÁSTICA

6.1. Jacó morreu proferindo as maiores bênçãos sobre os seus filhos Gn 49.

6.2. Sansão partiu de forma heróica triunfando vitoriosamente sobre os filisteus Jz 16.29-30.

6.3. Jó morreu com uma farta longevidade Jó 42.16-17.

6.4. Paulo prestes a morrer cantou como um cisne 2 Tm 4.6-8.

6.5. O crente fiel e salvo, comporta-se tranquilamente diante da morte como o apóstolo Pedro At 12.6.

7. PURGATÓRIO, A MENTIRA DOS SÉCULOS

É uma palavra portuguesa de origem latina, “purgare”, “purificar”. A doutrina do purgatório foi estabelecida pelo papa Gregório I (590-604). Foi oficialmente admitida senão em 1439, no concílio de Florença, e, posteriormente, no concílio de Trento (sessão XXI), o qual decretou: “A igreja católica, instruída pelo Espírito Santo, ensinou, nos sagrados concílios, das santas Escrituras e das antigas tradições dos pais, mui recentemente neste sínodo ecumênico, que há um purgatório, e que as almas retidas nele são julgadas pelos sufrágios dos fiéis, mas principalmente pelo sacrifício aceitável do altar”.

O purgatório segundo o catolicismo: “É o local de sofrimento, no qual as almas santas são entre a morte e o juízo purificados pelo fogo”. Algumas religiões não cristãs, especialmente indo-européias, conhecem uma espécie de

purgatório. Conforme o parsismo os mortos passam por certas fases de purificação, onde os mortos expiam os seus pecados. Segundo essa doutrina, as preces oferecidas em favor dos mortos e as missas rezadas em benefícios deles são consideradas meios importantes nessa expiação. Os católicos baseiam no texto apócrifo de 2 Mc 12.42-45.

O concílio de Trento, fazendo oposição a muitos dos ensinos dos reformadores, reafirmou a realidade do purgatório como um tormento semelhante aos das almas do inferno, com a única diferença de que as últimas não poderão sair do inferno, enquanto que as do purgatório hão de sair de lá, não sabem quando. A Bíblia não apresenta nenhum lugar intermediário de purificação aonde vai à alma do defunto.

7.1. PORQUE É FRAUDULENTA A DOUTRINA DO PURGATÓRIO?

7.1.1. Porque não tem base escriturística legal e baseia-se em concílios e literatura apócrifa.

7.1.2. Porque defende a salvação após a morte Hb 9.27.

7.1.3. Porque tenta anular o sacrifício de Cristo 1 Jo 1.7; Hb 9.22; Rm 3.25. É necessário que oremos e evangelizemos os católicos porque a cegueira espiritual deles é terrível.

8. O QUE AS SEITAS DIZEM SOBRE A VIDA APÓS MORTE?

8.1. O Universalismo

Os universalistas acreditam que inferno e punição eterna seriam incoerentes com o conceito de um Deus amoroso e

poderoso. Por isso, ensinam que no fim, todos os homens serão salvos.

8.2. O Aniquilismo

Os aniquilistas crêem que, o homem fora criado imortal, mas aqueles que continuam no pecado são privados da mortalidade simplesmente aniquilados, isto é, reduzidos a não existência.

8.3. As Testemunhas de Jeová

Ensinam que o aniquilamento é a punição dos ímpios, de Satanás e dos demônios. Afirmam que o inferno é este mundo, outras vezes, dizem que o inferno é a morte ou a sepultura. A afirmação russelita de que sheol significa sempre à sepultura, é assim refutada pelas Escrituras. As testemunhas dizem que o rico da parábola do rico e Lázaro, representa a nação judaica que está “em condição de tormento desde a destruição de Jerusalém”. Dizem os russelitas: se a mera idéia de assar pessoas no fogo no vale de Hinom nunca subira no coração de Deus, parece razoável que ele tenha criado um fogo ardente para os que não o servem? Quando Cristo desceu ao Hades para proclamar a Sua vitória, as testemunhas de Jeová não acreditando na doutrina da punição eterna dizem: “Se o Hades é um lugar de tormentos; devemos crer que Deus atormentou a Cristo num inferno de fogo”.

8.4. O Espiritismo

“Posso dizer que o inferno é eliminado totalmente, como há muito tem sido eliminado dos pensamentos de todo homem

sensato". Essa idéia odiosa tão blasfema ao ponto de vista do criador, originou-se do exagero de frases orientais, e talvez tenha tido sua utilidade em uma era brutal, quando os homens eram assustados com chamas, como as feras são espantadas pelos viajantes. O inferno como lugar permanente não existe - **Conan Doyle.**

8.5. O Que diz o Mormonismo Sobre O Batismo Pelos Mortos?

A pessoa é batizada não para ser salva, aceita o batismo porque já é salva. O batismo é uma demonstração pública do fiel de que Jesus é o Seu Salvador e Rei eterno. Os mórmons procuram batizar todos os parentes, antepassados, amigos e estranhos, e incrédulos que já morreram baseados em 1 Co 15.29. Eles preparam uma longa lista genealógica que é a mais completa do mundo, para que sejam guiados na realização desse rito. O batismo é uma decisão pessoal tomada pelo novo convertido, e não vale a substituição de terceiros.

8.6. Os Adventistas

Ensinam que haverá um período de sofrimento punitivo anterior ao aniquilamento de Satanás e desses grupos, cuja duração dependerá do montante de culpa envolvido.

8.7. Os Rabinos Judeus

Às vezes vêem a possibilidade de aniquilação dos pecadores ou até de sua libertação, após um período de punição.

9. CURIOSIDADES SOBRE A MORTE E O LUTO ENTRE O POVO JUDEU

9.1. Os Olhos do Morto são Fechados Imediatamente Após a Morte

Segundo a tradição judaica, a pessoa quando morre encontra-se com o Criador. E seria indecoroso contemplar a presença Divina ao mesmo tempo em que se observam as coisas mundanas. Geralmente é o filho quem pratica esse ato,

em lembrança das palavras confortantes de Deus ao patriarca Jacó: ”Teu filho José colocará as mãos sobre os teus olhos.” Gn 46.4.

9.2.É Costume Fazer um Rasgo na Roupa dos Enlutados

É uma lembrança de Jacó que rasgou suas vestes ao receber a notícia da morte de José Gn 37.34. Davi também rasgou suas vestes ao saber da morte do rei Saul e seu filho Jonatas. Talvez esse ritual tenha uma finalidade psicológica: uma forma de descarregar a dor e a angustia diante da perda de um ente querido. Ao rasgar a roupa o enlutado diz: “Barach Dayan Emet”, “Bendito seja o verdadeiro Juiz”, demonstrando assim que apesar da tragédia, sua crença em Deus e na justiça divina continua inabalável.

9.3. As pessoas que acompanham o caixão fazem algumas paradas antes de chegar ao túmulo.

Demonstram a relutância deles em separarem-se do ente querido que morreu.

9.4. Os parentes mais próximos jogam os primeiros punhados de terra sobre o caixão.

Participando do ato do sepultamento, demonstrando que aceitam a vontade de Deus. Simbolicamente, devolvem a Ele o que Ele lhes deu Gn 3.19.

9.5. Eles não usam caixões ornamentados e nem flores nos enterros

Eles dizem que na morte existe igualdade dos seres humanos. Se usasse ornamentos somente as pessoas abastadas poderiam ser enterradas com pompa Pv 22.2.

9.6. Os judeus lavam as mãos ao sairem do cemitério

Lavam as mãos porque a água é o símbolo da vida, reafirmando assim a crença de que a vida é mais forte do que a morte. Ao lavarem as mãos, deixam que elas se sequem naturalmente, sem usar uma toalha. Simbolicamente, demonstram assim o desejo de jamais obliterar os laços com o falecido e, pelo contrário, conserva-lo-á para sempre na memória.

9.7. Os Espelhos das Casas dos Enlutados são Cobertos

O espelho reflete a imagem da pessoa somente se ela estiver fisicamente presente diante dele. Ao cobrirem os

espelhos na casa dos enlutados, demonstram simbolicamente que mesmo sem a presença física daquele ente querido que partiu, sua imagem continua real e viva. Longe dos olhos não é longe do coração.

10. A EXPERIÊNCIA FORA DO CORPO

Certas pessoas que tiveram morte clínica decretada; afirmaram que tiveram os corpos abandonados por um período de tempo, foram capazes de identificar a localidade e também

ouvir e ver, mas, foram impossibilitadas de comunicar com os que cercavam seus corpos. As experiências adquiridas em pouco tempo na esfera intermediária geralmente são grandes e o vocabulário torna-se parco para expressar o que foi contemplado. Essa experimentação é diferente das alucinações porque elas levam o experimentado a ter mudanças no campo moral e espiritual.

11. O QUE OCORRE UM MINUTO APÓS A MORTE

O corpo do cristão salvo, através da morte, volta ao pó; mas, seu espírito entra imediatamente num estado de bem-aventurança consciente. Similarmente, pela morte, o corpo de um incrédulo volta à terra, mas, seu espírito entra imediatamente num estado de castigo consciente. O corpo que possuimos não está adaptado para viver na eternidade devido sua natureza mortal. É necessário que ele seja transformado porque servirá como morada eterna do espírito.

12. A COMISSÃO RECEPCIONADORA

Quando um crente parte para a eternidade certos personagens o esperam, tais como: amigos e parentes, para fazer a transferência, formando assim uma comissão recepcionadora para ele. Quando a cortina do palco da vida é decerrada, a da vida além sobe, e no momento que elas se encontram, o indivíduo passa a ter a visão do mundo espiritual.

13. A ANGUSTIANTE E DESESPERADORA AGONIA DE VOLTAIRE DIANTE DA MORTE

François-Marie Arouet nascido em 21 de novembro 1694, em Paris e faleceu em 30 de maio de 1778; mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, foi um poeta, ensaísta, dramaturgo, filósofo e historiador iluminista francês. Esse infiel e materialista, ao morrer, ofereceu tudo quanto possuía para o médico prolongar-lhe a vida por seis meses; chamou um padre, escreveu-lhe a sua retratação e ordenou aos velhos companheiros ateus que se afastassem da sua presença. Passou dois meses de tão intensa agonia, que às vezes, rangia os dentes. Outras vezes, clamava: ”Ó Cristo! Ó Senhor Jesus!”. Virando o rosto para a parede, dizia:” Vou morrer abandonado por Deus e pelos homens”. Nos últimos momentos, alguém procurou conduzi-lo a aceitar a Cristo pela fé, mas ele virou-se dizendo em voz débil: “Não me falem nesse homem! Deixe-me morrer sossegado”.

Tão horrível foi sua morte, que sua enfermeira depois disse: “Mesmo que me dêem todo o ouro da Europa, não quero presenciar outra morte de um infiel. Esta morte foi um horror indescritível”.

14. FATOS INERENTES A VIDA APÓS A MORTE

14.1. A morte não é o fim, mas, o começo.

14.2. O reconhecimento no Paraíso é imediato.

14.3. No Hades não há comunhão só desagravos.

14.4. Não é mencionado nas Escrituras que o apóstolo Pedro está na entrada do Paraíso.

14.5. No Hades o pecador estará cônscio de sua presença ali.

14.6. Na eternidade as faculdades mentais serão nitidas.

14.7. A estratégia milenar do Diabo aplicada através dos séculos pelas seitas heréticas tem negado a existência do inferno.

14.8. Estão iludidos aqueles que pensam que o sofrimento no inferno será temporário como afirmam os extincionistas.

14.9. Os que acreditam na doutrina do aniquilismo são os maiores detratores da Palavra de Deus.

14.10. O tormento da rejeição à Cristo pelos condenados far-lhes-ão lembrar-se das inúmeras oportunidades que tiveram aqui na terra de aceitá-lo e servi-lo.

14.11. Muitas pessoas são advertidas meses ou anos antes de morrerrem, através de sonhos, visões ou uma Palavra do conhecimento 2 Tm 4.6.

14.12. A morte do justo e a do ímpio estão no controle de Deus.

14.13. Paulo foi apedrejado na cidade de Listra na Licaônia At 14.19, ficando como morto. Foi nesse incidente que ele teve a experiência com o Paraíso 2 Co 12.2-4. A morte do cristão fiel ao transferir-se para a eternidade é feita sem esforços 2 C0 5.6-8.

14.14. O modelo do corpo glorificado ao ressuscitar será idêntico ao de Cristo o Primogênito dos mortos 1 Jo 3.2.

14.15. Quando o soldado de Cristo parte para a vida além, o Senhor se posta de pé para recebê-lo de forma honrrosa at 7.55.

14.16. Assim como Enoque e Elias uma inumerável multidão será dispensada da morte no momento do arrebatamento 1 Co 15.51-52.

14.17. Quando a pessoa adentra o Paraíso ela começa a ouvir canções jamais conhecidas e sua capacidade mental torna-se ilimitada e a memória revivificada.

14.18. Não assustaremos na presença de Deus, sentiremos uma paz inigualável como se estivessemos em casa há muito tempo.

14.19. Como uma noiva se veste com glamour para o casamento, o nosso corpo será glorificado para as bodas do cordeiro.

14.20. Na glória não será registrado o tempo como faz relógio, todos nós viveremos o chamado agora!

14.21. A prática do espiritismo e de algumas outras religiões, ao tentar comunicar-se com os mortos, é absolutamente oposta ao ensinamento da Bíblia. Quando o homem rico de Lucas 16 pediu que um mensageiro dos mortos fosse enviado para ensinar sua família, Abraão disse que isso nem era permitido, nem necessário Lc 16.27-31. No Velho Testamento, Deus condenou como abominações, esses esforços para consultar os mortos Dt 18.9-12. A consulta aos mortos é ligada à idolatria e à feitiçaria, coisas que são sempre condenadas, tanto no Velho como no Novo Testamento. É, absolutamente e sempre, errado tentar consultar os mortos. Além dos mortos não voltarem, a morte não é conhecida no céu Jó 10.21; 2 Sm 12.23; Lc 16.31.

CONCLUSÃO

Somos neste planeta hóspedes temporários e viajantes terrestres no invólucro de carne. Por meio do arrebatamento os que estiverem vivos serão transformados e revestidos da imortalidade. Os mortos receberão um corpo imortal quando o shôfar da ressurreição for tocado. Este autor sente-se preparado pela misericórdia divina tanto para o arrebatamento quanto para o chamado celestial por meio da morte Fp 1.21. Se for preciso enfrentar o túmulo, deixo aqui o epitáfio a ser colocado na lápide sepulcral com os seguintes dizeres: **"Aqui jaz sepultado temporariamente o corpo de alguém que como a águia alçoou um vôo ao céu através das asas do Espírito. Até as bodas do Cordeiro..."** E ocorrendo o arrebatamento subirei cantando com os milhões de salvos: Maranata...!

Jesus venceu o pecado com a sua morte; e, a morte foi aniquilada com a Sua ressurreição. Ele possui as chaves da morte e do inferno"

Ap 1.18.

02

MENSAGEM

TEMA: AS CHAMAS DO INFERNO

TEXTO: PV 15.24

INTRODUÇÃO

Enquanto milhões de céticos não crêem na existência do inferno, ele já está preparado, o fogo está pronto, a fornalha incandescente está ardendo, pronta para recebê-los. Lugar de odor nauseante, com cheiro de carne em decomposição, cheio de tormentos, dores cruciantes e arrependimentos eternos. Muita gente pensa de forma errônea, certificando que Deus é bom demais para mandar homens e mulheres para o inferno. É necessário que se diga que os que assim procedem, são candidatos sérios ao lago de fogo, porque pretendem invalidar uma doutrina bíblica. Chegou o momento de pregarmos aos perdidos a verdade sobre o inferno enquanto há tempo. Precisamos urgentemente encher do Espírito Santo para diminuirmos o crescimento do inferno. É necessário que falemos aos perdidos, que acordem antes que seja tarde demais.

1. O QUE É O INFERNO?

É um lugar de punição como prisão e câmara de tormentos e miséria para os perdidos. É a mansão dos condenados. A palavra inferno é originada do termo latino “Infernus” que quer dizer “O que está abaixo”, “inferior”, “subterrâneo” Pv 15.24. O vocábulo inferno aparece 30 vezes na Bíblia. É possível que a observação de erupções vulcânicas com seu poder imenso, tenha levado os homens a associarem o juízo divino com o interior da terra, que misteriosamente requeimava. O inferno é um lugar de: extremo sofrimento Ap 20.10, onde é sentido e lembrado o remorso Lc 16.19-31, inquietação Lc 16.24, vergonha e desprezo Dn 12.2, vil companhia Ap 21.8 e desespero Pv 11.7; Mt 25.41.

Não há na realidade como determinar a geografia do além. A Bíblia descreve o inferno como tendo portões, um abismo de fogo e uma prisão. Paulo o grande apóstolo, delineia esse lugar como: “As regiões interiores da terra” Ef 4.9.

2. VOCABULÁRIO GEENALÓGICO

2.1. Geena

Esse termo passou a ser usado como designação para o fogo escatológico do inferno para o lugar final de punição.

2.2. Inferno

É o lugar de sofrimento que está em baixo.

2.3. Hades

Lugar de punição durante o estado intermediário.

2.4. Sheol

Lugar de detenção e espera.

2.5. Tártaro

É o termo clássico para indicar o lugar de punição eterna, é aqui aplicado para a esfera intermediária dos anjos caídos que sofrem castigo.

2.6. Queber

A sepultura do corpo em hebraico.

2.7. Abismo

Um lugar de castigo dentro do Sheol.

2.8. Trevas Exteriores

Sugere o isolamento e a separação terrível do pecado.

2.9. Tofete

Lugar de chama 2 Rs 23.10, nome dado ao encontro dos dois vales, o de Cedrom com o de Hinom no sudeste de Jerusalém.

2.10. Lago de Fogo

Lugar final de suplício. A lata de lixo da humanidade. O verdadeiro inferno final e eterno.

3. EXPRESSÕES REFERENTES AO INFERNO

Nomes bíblicos e extra bíblicos empregados ao inferno: inferno Mt 5.22; Lago de fogo Ap 19.20; Segunda morte Ap 20.14. Poço ardente; Poço flamejante e Trevas mordazes.

3.1. Descer Ao Inferno

Refere-se às profundezas da vergonha Mt 11.23.

3.2. As Portas do Inferno

Simboliza o poder da morte Mt 16.18.

3.3. Filho do Inferno

Semitismo que significa “destinado ao inferno” Mt 23.15.

3.4. Fazer Aliança Com o Inferno

É envolver-se com coisas vergonhosas e condenáveis Is 28.15.

4. O VALE DE HINOM COMO SÍMBOLO DO INFERNO

Alguns estudiosos modernos acham que o prefixo "gue", que significa em hebraico “Vale profundo”, e que Hinom refere-se às “paixões” que, ao se apossarem do homem, lançam-no na escuridão do “vale profundo”. O nome provavelmente é do primitivo jebuseu, dono da propriedade. No Antigo Testamento, é este termo de aspecto geográfico que divide a antiga Jerusalém das colinas do sul e do oeste. É o moderno Wadi Er Rababi que se une ao Wadi Em Nar, o Cedrom na extremidade sul da colina de Sião. O vale era um ponto limítrofe entre Judá e Benjamim Js 15.8-18.16. O vale tinha reputação má nos últimos livros do Velho Testamento, porque era a região de Tofete, onde eram oferecidos sacrifícios de crianças 2 Rs 16.3; 21.6. Às vezes é denominado simplesmente: “O VALE” Jr 2.23. Josias mandou profaná-lo 2 Rs 23.10; Jeremias amaldiçoou o local e previu que seria um lugar de morte e corrupção Jr 7.32; 19.6.

5. O QUE AS SEITAS DIZEM SOBRE O INFERNO?

5.1. O Universalismo

Os universalistas acreditam que inferno e punição eterna seriam incoerentes com o conceito de um Deus amoroso e poderoso. Por isso ensinam que no fim, todos os homens serão salvos.

5.2. O Aniquilismo

Os aniquilistas crêem que, o homem fora criado imortal, mas aqueles que continuam no pecado são privados da mortalidade simplesmente aniquilados, isto é, reduzidos a não existência.

5.3. Os Socinianos

Ensinavam que ao final de tudo os incrédulos seriam aniquilados.

5.4. As Testemunhas De Jeová

Ensinam que o aniquilamento é a punição dos ímpios, de satanás e dos demônios. Afirmam que o inferno é este mundo, outras vezes, dizem que o inferno é a morte ou a sepultura. A afirmação russelita de que sheol significa sempre à sepultura, é assim refutada pelas Escrituras. As testemunhas dizem que o rico (da parábola do rico e Lázaro) representa a nação judaica que está “em condição de tormento desde a destruição de Jerusalém”. Dizem os russelitas: se a mera idéia de assar pessoas no fogo no vale de Hinom nunca subira no coração de Deus, parece razoável que ele tenha criado um fogo ardente para os que não o servem? Quando Cristo desceu ao Hades para proclamar a sua vitória, as testemunhas de Jeová não acreditando na doutrina da punição eterna dizem: “Se o Hades

e um lugar de tormentos; devemos crer que Deus atormentou a Cristo num inferno de fogo".

5.5. O espiritismo

"Posso dizer que o inferno é eliminado totalmente, como há muito tem sido eliminado dos pensamentos de todo homem sensato". Essa idéia odiosa tão blasfema ao ponto de vista do criador, originou-se do exagero de frases orientais, e talvez tenha tido sua utilidade em uma era brutal, quando os homens eram assustados com chamas, como as feras são espantadas pelos viajantes. O inferno como lugar permanente não existe - **Conan Doyle**.

5.6. Os Adventistas

Ensinam que haverá um período de sofrimento punitivo anterior ao aniquilamento de satanás e desses grupos, cuja duração dependerá do montante de culpa envolvido.

5.7. Orígenes (185- 254 D.C.)

Ensinava que no fim não somente todos os seres humanos seriam salvos, mas inclusive o Diabo e seus demônios.

5.8. Os Rabinos Judeus

Às vezes vêem a possibilidade de aniquilação dos pecadores ou até de sua libertação, após um período de punição.

5.9. Arnóbio

Propagava o ensino do aniquilamento dos ímpios.

6. A FALSA DOUTRINA DO PURGATÓRIO

A origem da palavra purgatório. É palavra portuguesa de

origem latina, purgare, “purificar”. A doutrina do purgatório foi estabelecida pelo papa Gregório I (590-604). Foi oficialmente admitida senão em 1439, no concílio de Florença, e, posteriormente, no concílio de Trento (sessão XXI), o qual decretou: “A igreja católica, instruída pelo Espírito Santo, ensinou, nos sagrados concílios, das santas Escrituras e das antigas tradições dos pais, mui recentemente neste sínodo ecumênico, que há um purgatório, e que as almas retidas nele são julgadas pelos sufrágios dos fiéis, mas principalmente pelo sacrifício aceitável do altar”.

O purgatório segundo o catolicismo: “É o local de sofrimento, no qual as almas santas são, entre a morte e o juízo, purificadas pelo fogo”.

Algumas religiões não cristãs, especialmente indo-européias, conhecem uma espécie de purgatório. Conforme o parsismo os mortos passam por certas fases de purificação, onde os mortos expiam os seus pecados. Segundo essa doutrina, as preces oferecidas em favor dos mortos e as missas rezadas em benefícios deles são consideradas meios importantes nessa expiação. Os católicos baseiam no texto apócrifo de 2 Mc 12.42-45. O concílio de Trento, fazendo oposição a muitos dos ensinos dos reformadores, reafirmou a realidade do purgatório como um tormento semelhante aos das almas do inferno, com a única diferença de que as últimas não poderão sair do inferno, enquanto que as do purgatório hão de sair de lá não sabe quando. A Bíblia não apresenta nenhum

lugar intermediário de purificação aonde vai à alma do defunto.

6.1. Porque É Fraudulenta A Doutrina do Purgatório?

6.1.1. Porque não tem base escriturística legal e baseia-se em literatura apócrifa.

6.1.2. Porque defende a salvação após a morte Hb 9.27.

6.1.3. Porque tenta anular o sacrifício de Cristo 1 Jo 1.7; Hb 9.22; Rm 3.25. É necessário que oremos e evangelizemos os católicos porque a cegueira espiritual deles é terrível:

7. A DESCIDA DE CRISTO AO HADES

Com a descida triunfal de Cristo ao mundo invisível dos mortos, pode arrancar da morte e do inferno o poder que tinham Ap 1.18; Hb 2.14 e tornou-se o Senhor dos mortos e dos vivos Rm 14.9; At 10.42. A descida de Cristo ao Hades foi para propagar galantemente a sua vitória e seu senhorio sobre os mortos 1 Pe 3.18-20. “Pregou”; Cristo anunciou Gr. Kerussein, “proclamar”, o sentido no original é o ato de um arauto apregoando em alta voz. É o anuncio que faz um arauto. Portanto, o Senhor Jesus foi aos espíritos em prisão proclamar a sua morte pelos pecados e a sua vitória sobre satanás. O termo não é “Evanggelizein”, evangelizar. “Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava à arca.” Estes são os espíritos daqueles que ouviram a pregação de Noé, e não se arrependeram. Estes homens foram mortos no dilúvio mais de dois mil anos antes da morte do Senhor Jesus, porém, Cristo ainda os encontrou presos nos dias antes da sua

ressurreição. É bom pensar nisto, caro leitor. Não quiseram saber e morreram afogados no dilúvio, o castigo de Deus. Mas o castigo de Deus não acabou por ali; ainda. Hoje estes seres se encontram presos, sofrendo sobre a ira de Deus até o dia do julgamento quando serão lançados no lago de fogo.

A falsa teoria propagada por muitos de que Jesus Cristo, após a sua crucificação, pregou aos mortos não salvos no hades e deu-lhe uma segunda oportunidade não se encontra na Bíblia. Ele desceu foi para transferir o paraíso, do Sheol ou Hades para as regiões celestiais Ef 3.8-10. O paraíso é o local que outrora estava no Sheol e que agora se encontra no terceiro céu **"**τριτον ουρανου**"** que significa" o céu mais elevado, onde está à presença de Deus" 2 Co 12.1- 4. O paraíso está na presença de Cristo 2 Co 5.8; Fp 1.23. Para os fiéis, foi um dia glorioso. Para os que rejeitaram, dia terrível! Que isto possa servir de lição para os que rejeitam os avisos de Deus.

8. O HADES DE ACORDO COM A PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO

Esta parábola ensina-nos que os incrédulos aprendem tarde demais, quanto vale a alma LC 15.19-31.

8.1. O Rico e Lázaro

O rico foi para o Hades, não porque possuía fortunas e sim por não se arrepender de seus pecados. Lázaro foi para o seio de Abraão não por ser ulcerado e pobre, e sim, porque era obediente, temente a Deus e conhecedor das Escrituras

sagradas.

Como expressou Orlando Boyer: ”A alma de Lázaro era uma jóia para Deus apesar da “caixinha” estar estragada”. Não tem base escriturística dizer que a sorte de cada um no porvir será o contrário de sua condição aqui.

8.2. Ergueu Os Olhos

Aqui está desmascarada a doutrina do sono da alma v.23.

8.3. Filho Lembra-Te

A memória do passado não é afogada no outro mundo v.25. Note-se esta expressão: “Lembra-te”. A lembrança do passado será, no inferno, um dos piores tormentos.

8.4. Oração No Hades

A oração feita pelos que partiram nada adianta e nem o clamor dos que estão no Hades a favor dos que vivem neste mundo tem valor v.27.

8.5. Lugar de Tormento

O rico foi para o tormento do Hades porque nem as Escrituras e nem os farrapos e as úlceras de Lázaro não o comovia v.28. Era insensível. Como disse Moody: “Tropeçou no pobre e caiu no inferno”. A alma, mesmo depois da morte, continua dotada de consciência, memória e razão.

8.6. Moisés E Os Profetas

As Escrituras sagradas nos guiam no caminho certo v.29. Não há outro aviso divino de alerta à humanidade quanto a conhecer o caminho da salvação como a Bíblia. Moisés era sinônimo, naquela época, do Pentateuco ou Torah.

8.7. O Rico Era Espírita

Pediu ao pai Abraão que Lázaro aparecesse aos cinco irmãos incrédulos, este é um caso de aparição invocação dos mortos para retornar a terra v.30. A Bíblia afirma que os mortos não voltam Dt 18.9-12. É uma advertência aos que usam tais práticas.

8.8. Invocou Santo Morto

Clamou ao pai ao invés de clamar a Deus v.30. É grande ignorância clamar a alguém que já morreu.

9. O GRAU DE PUNIÇÃO NO INFERNO

Jesus declarou que o castigo será proporcional às culpas de cada um Mt 10.15; 11.21-24; Lc 10.12-15; 12.47-48; Ap 18.6-7. Nem todas as pessoas experimentarão os sofrimentos de um Judas Iscariotes. Deus será perfeitamente justo, e cada pessoa sofrerá exatamente o que merece. Os sofrimentos no inferno envolvem tanto o corpo como a alma, por isso pressupõe a ressurreição do corpo Mt 5.29- 30. O tormento e angústia internos, simbolizados pelo “verme”, nunca terão fim e os sofrimentos exteriores simbolizados pelo fogo nunca cessarão Mc 9.44.

Os perdidos que estão no Hades estão conscientes, possuem pleno poder de suas faculdades, memória, etc; e estão em tormentos. Isto continuará até o julgamento final dos perdidos 2 Pe 2.9, quando todos os não salvos, e o próprio Hades, serão lançados no lago de fogo Ap 20.13-15. Depois da

ressurreição de Cristo somente os ímpios são enviados ao Hades.

Toda forma de disciplina tem por objetivo o progresso ou o desenvolvimento da pessoa, tendo em vista a realização de propósitos elevados e santos que Deus determinou para aqueles que são salvos, mas não há treinamento ou instrução na retribuição dos perdidos. Os termos “castigo” e “açoite”, dizem respeito ao método de Deus lidar com os cristãos obstinados; e, retribuição, refere-se ao método final de Deus lidar com os perdidos no inferno.

9.1. Como Será A Punição?

9.1.1. Será aplicada de acordo com o que for praticado Mt 16.27; Rm 2.6,9.

9.1.2. Será segundo o conhecimento acerca de Deus Lc 12.12.47-48.

9.1.3. Será intensificada se caso houver negligencia dos privilégios espirituais Mt 11.21- 24; Lc 10.13-15.

9.1.4. Será sem abrandamento Lc 16.23-26.

9.1.5. Será acompanhada de remorso Is 66.24; Mc 9.44.

9.1.6. Será consumada no dia do juízo Mt 25.31,46; Rm 2.5,16; 2 Pe 2.9.

9.2. Os Que Terão Punições Maiores?

9.2.1. Satanás.

9.2.2. Os anjos caídos.

9.2.3. O anticristo.

9.2.4. O falso profeta.

9.2.5. Os macumbeiros.

9.2.6. Judas Iscariotes.

9.2.7. Os desviados.

9.2.8. Os incrédulos.

10. A LISTA DOS CONDENADOS AO LAGO DE FOGO

O lago de fogo foi criado única e exclusivamente como prisão eterna para o diabo e seus anjos Mt 25.41. O inferno será também a morada daqueles que odeiam a Cristo e a sua Palavra salvadora, e que por rebelião e amor desenfreado às coisas nefandas do pecado, ficarão semelhantes ao próprio diabo.

"Os gozos do céu são espirituais, e ali não há prazeres para os que não têm o temor de Deus ou o desejo de obedecer-lhe; e por isso aquele que, por uma longa vida de egoísmo e de esquecimento de Deus, tem endurecido a sua alma, com isso tem posto um grande abismo entre si mesmo e o céu Sl 9.17. Goodman: "Todas as pessoas imundas e pecadoras serão laçadas para dentro do lago de fogo, a lata de lixo universal". Todos nós precisamos ser advertidos quanto a isso".

Os primeiros personagens que serão lançados no lago de fogo serão:

10.1. O anticristo e o falso profeta no inicio do milênio, será triste e merecida primazia. Este verbo no presente "se encontra" Ap 20.10, mostra que ali continua a besta e o falso profeta. Não foram consumidos e nem extintos, embora mil

anos se tenha passado. Aqui o verbo: “Serão atormentados”, no futuro plural, revela novamente a eternidade das penas: nada de extincionismo, nem temporário.

A expressão dia e noite significa continuamente. O desafio proposto pelos adoradores do anticristo: “quem é semelhante à besta”? E quem poderá batalhar contra ela? Ap 13.4; recebera a grande derrocada pelo leão da tribo de Judá, o grande e poderoso Senhor dos exércitos no final da grande tribulação. Após essa maravilhosa demonstração de poder, a majestade do Senhor destruirá todos os demais inimigos com a espada que sairá da sua boca.

10.2. E, em seguida, o Diabo no final do milênio Ap 19.20; 20.10. Satanás será lançado no lago de fogo onde já estarão, há mil anos, a besta e o falso profeta.

10.3. E por último os homens que rejeitaram a Cristo e que forem julgados no juízo final Ap 20.15; Mt 25.41.

10.4. Os Cães Ap 22.15

A palavra aparece 35 vezes na Bíblia. O cão era considerado um animal imundo não se podendo consumir as suas carnes. O cão não tem moral e nem se importa com isso, e, no entanto tem simbolizado a “devassidão moral”, e as imundícies ofensivas e não controláveis daqueles que rejeitam o sangue de Cristo. Os cães alimentam do lixo da rua. É o tipo da vida suja do pecador descarado Fp 3.2; Sl 22.16,20.

10.5. Os Feiticeiros Ap 22.15

A palavra grega original “farmakós” de onde originou a

palavra farmácia. Aqui o termo se refere às pessoas que usam drogas para mágicas ou feitiçarias Gl 5.20; Ap 9.21; 18.23.

10.6. Os Fornicários Ap 21.8

No grego “fórnos”, que significa imoral. Os fornicários são aqueles que praticam a fornicação, que é a relação sexual de pessoas não casadas, com pessoas casadas ou não. Os pecadores desse século deveriam conhecer as palavras que Paulo dissera: “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação...” 1 Ts 4.3.

10.7. Os Homicidas Ap 21.15

No grego “foneús”. São aqueles que durante a grande tribulação trucidarão os mártires de Cristo. Nenhum ser humano tem autoridade de tirar a vida de seu semelhante, a não ser Deus quem a deu. Falar mal de um irmão é equivalente a tirar-lhe a vida de acordo com a teologia joanina 1 Jo 3.15.

10.8. Os Mentirosos Ap 21.15

O culto celebrado ao imperador principalmente no primeiro século era uma mentira satânica, e a futura adoração do anticristo será forte ilusão e grande mentira 2 Ts 2.9-11. Os maiores mentirosos são aqueles que negam a Cristo 1 Jo 2.22. Aquele que profere uma mentira não pode avaliar em que enrascada se meteu, pois precisa inventar mais vinte mentiras para encobrir a primeira. O mentiroso torna-se filho do diabo registrado no cartório do engano Jo 8.44.

10.9. Os Tímidos Ap 21.8

No grego neotestamentário é “deilós”. São aqueles que

por motivo de medo, não se tornaram vencedores. São aqueles que temem mais ao próximo do que a Deus e que no tempo de tribulação abandonam a fé cristã, a fim de salvarem a pele. Stanley Jones certa feita afirmou: “O medo paralisa todo o esforço, ninguém está em sua força quando se sente atemorizado. Jesus nos fala da semente que foi sufocada pelos cuidados” Lc 8.14.

10.10. Os Idólatras Ap 21.8

São os que adoram falsos deuses, mas, particularmente os que adoram a besta. O catolicismo tem enchido o mundo com a idolatria e como se não bastasse cada dia vem canonizando mais pessoas ilustres. A idolatria é chamada de adultério espiritual.

11. OS HORRORES E AS CHAMAS DO INFERNO

11.1. O inferno é um lugar de sofrimento, de onde é visto o que jamais se gozará Lc 16.23.

11.2. Lugar onde os condenados se lembrarão do passado com saudade insaciável e remorso Lc 16.25.

11.3. Terão uma de sede sem alívio Lc 16. 24 e uma condenação irrevogável Lc 16.26. O sofrimento dos perdidos começa logo após a morte.

11.4. Será do tormento de sua alma que o ímpio há de queixar-se no inferno; portanto tratará de um fogo que arde na alma.

11.5. O fogo é a ira de Deus, sofrida por uma consciência acusadora, um coração que se condena. Para o corpo nada há mais terrível do que ser atormentado pelo fogo; por isso as

misérias das almas iníquas condenadas são representadas por essa figura.

11.6. Duro e angustiante será para o pecador condenado sofrer os horrores das chamas do inferno sendo atormentado por remorsos tardios e desejos não cumpridos.

11.7. O tormento no inferno será acompanhado de um odor horrível que será nauseante; um odor de carne em decomposição o que trará desespero enlouquecedor.

11.8. Os condenados terão uma aparência de névoa suja e cinza, suas peles estarão completamente soltas dos ossos por causa das chamas constantes e os vermes estarão deslizando por dentro de seus ossos.

11.9. Os horrores do inferno são reais; não há caminho de volta, nem saída. É por isso que satanás não quer que os homens saibam a verdade sobre o inferno.

11.10. Será terrível para alguém que já pregou o evangelho e expulsou demônios e que se apostatou da fé e que estará convivendo com satanás no Lago de fogo. Agora satanás o atormentará por um dia ter pregado a palavra de Deus e ter salvado almas para seu reino e por ter expulsado demônios. Satanás é um impostor na terra é um torturador de almas no inferno.

11.11. Satanás alimentará no inferno das dores e dos gritos de desespero dos desgraçados.

11.12. Os espíritos na forma de morcegos morderão as pessoas enquanto satã estará dando terríveis gargalhadas.

11.13. Após a morte o desviado e o incrédulo passam a conviver no Hades a antecâmara do Lago de Fogo, lugar de total abandono e insegurança mórbida.

12. A BALBÚRDIA ENSURDECEDORA NO INFERNO

12.1. Na chegada ao inferno Satanás gritará: Bem vindos desgraçados ao reino das trevas exteriores e das chamas que não se apagam! Viveremos juntos para sempre.

12.2. O espírito de pomba gira se levantará alvoroçado como uma prostituta e dirá: Olá, amigos! Lá na terra eu sempre coloquei diante de vocês as mulheres mais sensuais para a realização dos grandes bacanais. Quando vocês transavam com elas eu sempre os aplaudia. Incorporado nelas quantas vezes eu vos beijei.

12.3. Demônios parecendo morcegos e com os rostos monstruosos chegarão perto de você e te atormentará com um espeto da ponta bem avermelhada aquecida na fornalha do poço do abismo e irá enfiá-lo dentro do seu ouvido e sairão sorrindo de seus gritos de dores insuportáveis.

12.4. Para aqueles que expulsaram demônios em trabalhos de libertação e que brincaram com eles e que acabaram desviando-se da fé, os exus aproximarão e dirão: Vocês zombaram de nós debochando diante dos crentes, agora chegou a nossa vez. Pegarão nas cabeças desses desviados e enfiarão na lama podre e farão beber com fogo e bichos que sairão de dentro dos corpos apodrecidos com o cheiro de enxofre.

12.5. O grito desesperador: Deus me tire daqui...! Não adiantará e nem comoverá o Senhor. Deus simplesmente dirá:

"Antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão; Pv 1.25".

"Também eu me rirei na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor", Pv 1.26.

12.6. O adorador de imagens de esculturas irá perceber que seu destino é o inferno escancarado de boca aberta para recebê-lo. Exclamará: lá na terra eu adorei inúmeros santos, fui devoto fiel e, vim parar aqui! Lúcifer dirá: seus idiotas quando vocês os adoravam, adoravam a mim. Eu estava por trás de tudo aquilo.

12.7. Nas chamas do Lago de Fogo, um desviado olhará para o outro e gemendo com grandes dores dirá: O cara! Quantos cultos nós faltamos e, quantos apelos rejeitamos, pensando que tudo aquilo ficaria para depois, não temos mais oportunidade que sofrimento! Oh Deus! Oh Jesus! O outro exclamará: agora é tarde demais!

12.8. Diante do Diabo os heréticos ouvirão dele: parabéns para vocês! Vocês fizeram um grande trabalho para mim tirando do caminho do grande uma multidão de pessoas que frequentavam a igreja que eu não gostava e odiava com os seus ensinos. Obrigado pela tarefa que foi desenvolvida, infelizes!

12.9. Os drogados que mataram a muitos chegarão perante Satanás e ele dirá: Desgraçados eu coloquei em vocês lá na

terra um forte desejo de usar drogas lhes proporcionando: alucinações e viagens, e vos levei a tirar a vida de muitos, com tiros, facadas e com brigas nas ruas. Agora, curtam comigo esse sofrimento que não se acabará.

12.10. Para pastores reprovados, pregadores fracassados e cantores levianos o Diabo fará a seguinte declaração: Eu tenho um ódio cruel de todos vocês, apesar de estarem em minha companhia, vocês tiraram muitos para o lado do meu inimigo Jesus. A vaidade, a ganância e o charlatanismo que vocês praticaram e, a sede pelo poder temporal lá do mundo fui eu que coloquei para esmorecê-los. Agora, acertaremos as nossas contas malditos. Naquela hora muitos gritarão: quantas almas ganhamos lá na Terra, e, agora estamos aqui neste tormento sem fim!

12.11. O equipamento de juízo do Senhor já está preparado Sl 6.12.

12.12. A surpresa da chegada ao inferno trará terrores imediatos Sl 73.19.

12.13. A queda súbita do desobediente no inferno já é prevista por causa do caminho escorregadio em que vivem Sl 73.18.

12.14. Não há poder humano que impeça o Senhor de lançar os desobedientes no inferno. Não há força que resista o Seu poder. Ele é onipotente. Diante dele os montes se derretem como cera, e o céu desaparece, e enrola como pergaminho Ap 20.11.

12.15. Você que não está em comunhão com Deus, já se

encontra debaixo da sentença ao inferno Jô 3.18; 8.23.

12.16. Os desviados e os incrédulos são na verdade objetos da indignação do Deus irado.

12.17. Você desobediente e zombador das verdades de Deus! O Senhor ainda não te liquidou, não é porque Ele não se importa com a sua vida imunda ou não se ofende! Arrepende-se enquanto é tempo porque o inferno está te esperando.

12.18. Você que brinca com a Palavra de Deus, zomba dos pastores, critica seus parentes que são crentes. O seu tempo de ir para o inferno já está programado. Como disse Jonathan Edwards: “O abismo está preparado, o fogo está pronto, a fornalha incandescente está ardendo e respingando, pronta para te receber”.

12.19. A espada reluzente de Jeová com sua ponta fina já está colocada no seu pescoço, você já pode sentir a ponta dela agora?!

12.20. Os demônios estão como leões famintos a poucos metros do seu lado direito prontos para te agarrar, só ainda não aconteceu, porque Deus te dá a última chance.

12.21. Você pode estar sadio, cheio de riquezas e com muitos projetos, mas, Deus tem maneiras misteriosas para te arrancar agora e te mandar para as chamas do inferno antes do amanhecer.

12.22. Você é fraco, e Deus pode te imobilizar agora onde se encontra, e te fazer tremer, e não dar um só passo. Cuidado!

12.23. O que te dá segurança para que você não caia nas

chamas. Se perguntássemos para os que estão no Hades acerca do estado em que estão vivenciando, eles diriam: Não, nunca pensamos que poderíamos vir para este lugar infeliz. Depois de ser lançado no inferno não há mais oportunidade. Veja o que Deus diz por meio do profeta Ezequiel: "**Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade; ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei" Ez 8.18.**

12.24. Meu ilustre amigo, a represa da vingança de Deus está para explodir sobre a sua vida. Não brinque mais um minuto, por favor!

12.25. Amigo você está na beira do precipício do inferno a sua queda é só questão de tempo. Somente a mão salvadora de Jesus pode te levantar agora e te colocar sobre uma rocha inabalável. A decisão é tua! Decida agora, e Ele te salvará te transformará e escreverá o seu nome no livro da vida.

CONCLUSÃO

A multidão infeliz e rejeitada que será atormentada no inferno será composta de incrédulos, desviados, que apesar de conhecer a Palavra de Deus, viveram nas baladas noturnas e no charco da prostituição e que foram atraídos pela vaidade oferecida pelo mundo Sl 9.17. O desejo caloroso do meu coração é que cada desviado, cada pessoa que não se decidiu por Cristo, e cada cristão que tem vivido de maneira descuidada consertem-se com Deus e sejam livres da

condenação eterna. Porque o inferno é tão real, como real é o céu. Amém!

APELO

Queres voltar para Cristo agora? Senão, o seu próximo passo poderá ser no inferno ao lado do Diabo e seus anjos. Receba uma orientação espiritual e uma oração nos seguintes telefones: (62) 98066607.

03

MENSAGEM

TEMA: A RÚSSIA INVADIRÁ A ISRAEL

TEXTO: EZ 38 – 39

INTRODUÇÃO

Devido à inexatidão da data da batalha de Gogue e os exércitos coligados, poderemos presenciar ou não esta conflagração pelos telejornais se caso a igreja for arrebatada. Temos observado nos noticiários internacionais que Benjamin Netanyahu visitou a Rússia quatro vezes em 2016, e que apesar de Putin expressar publicamente: “As relações entre a Rússia e Israel são profundas”; a profecia bíblica expressa uma futura guerra horripilante. A Rússia tem fornecido armamentos sofisticados e equipado os países inimigos de Israel. É mister que acompanhemos o desenrolar dos fatos para que vejamos o cumprimento profético passo a passo, e oremos por Israel a nação angustiada. Mais uma vez a nação hebraica sobressairá vencedora por causa da intervenção de Jeová Shebaoth o Senhor dos Exércitos.

1. O BLOCO FORMADO PELAS NAÇÕES JAFETITAS

O capítulo 39 vai além de uma repetição do capítulo 38; é, por conseguinte um desdobramento dos últimos versículos do capítulo anterior. Trata de um relato descritivo da debandada de Gogue e de suas sequelas. A seguir será narrada a etnologia das nações confederadas.

1.1. Gogue

No hebraico “gõg”, e no assírio “Gugu”. Esse nome é oriúndo de Giges que era chefe de uma família principesca da Lídia chamada Mermndai, que assassinou o seu soberano e apoderou do trono da Lídia no século VII a.C. Esse príncipe chefe tem sido citado pelo profeta Ezequiel filho de Buzi como figura escatológica. Ele comandará uma campanha militar com as tropas aliadas que invadirá a terra de Israel na tentativa de desintegrar as instituições políticas, sociais, culturais, linguisticas e os sentimentos nacionais e religiosos desse povo. Assim também esse chefe russo tentará destruir Israel para assumir o comando geográfico estratégico do planeta e apossar das riquezas israelitas. A Tradução Brasileira das Sociedades Bíblicas Unidas Rio de Janeiro - ABS 1949 - 20 M (122.9 M) - Wp na página 831 do Velho Testamento expressa em Ez 38.3: **“Príncipe de Rosh” que segundo os entendidos em etnologia é uma referência à Rússia.** A letra **“ר”** - rosh é a vigésima do alfabeto hebraico significando “cabeça”, “chefe”, e corresponde o número 200 Sl 119.153. O chefe supremo das

Forças Armadas da Rússia é o presidente, que tem o poder de dissolver os generais e de declarar guerra. Esse cerco militar horrendo que será administrado pelo chefe de Estado russo trará uma provação cruel à Israel. A matemática profética numerológica 5x40= 200, ou seja, esse período será 5 vezes mais angustiante do que a peregrinação de Israel na Península do Sinai Dt 8.2. No salmo acima citado a oração do salmista é de cunho profético para esse tempo de sítio: “Olha para a minha aflição e livra-me, pois não esqueci da tua lei”. No sentido simbólico Gogue representa o poder militar que agrega todas as forças de oposição a Deus.

1.2. Terra de Magogue

Esse bloco do norte é conhecido como nações jafetitas. De acordo com o tronco étnico das nações os russos são descendentes do segundo filho de Jafé que nascera por volta de 2.340 a.C., chamado Magogue Gn 10.2. Magogue, do hebraico **מגוג** Magog. Eles fazem parte das raças arianas e indo européias. Todo o território da Rússia é indicado por essa denominação simbólica e profética: “terra de Magogue” Ez 38.2. A Rússia foi povoada primitivamente por dois povos:

1.2.1. Citas

Eram membros de um grupo de nômades antigos que habitavam no sul e no leste europeu entre os séculos VII a.C e II d.C. Deslocaram do sul da Rússia, próximo do mar Negro,

em direção ao leste, até as montanhas Altai, na Ásia Central. Esse grupo não falava a língua latina Cl 3.11.

1.2.2. Tártaros

Eram povos turcos que viveram no centro sul da antiga U.R.S.S. O termo tártaros é de origem turca “tatai”. O idioma empregado por eles era variante do idioma turco. Eram guerreiros ávidos e ferozes que chegaram a ser associados ao Tártaro, nome dado na mitologia grega ao inferno. Os russos se não converterem irão para o Tártaro mesmo!

1.2.3. A Extensão Territorial da Rússia

É o maior país em extensão territorial chegando a ser duas vezes mais do que o Brasil ocupando 17.075.400 km². Está situado na Eurásia da Europa, no norte da Àsia. Mede nas partes mais longínquas 9.000 km de leste ao oeste e 4.000 km de norte ao sul. Devido suas grandes dimensões é banhado por 12 mares e contém 11 fusos horários. A bandeira tem tres cores: branco, azul e vermelho.

1.2.4. O Contigente Militar Russo

A idade mínima para a incorporação é de dezoito anos. Atualmente os homens de 18 a 49 anos disponíveis para a chamada são 35.247.049, enquanto que os declarados capazes são cerca de vinte milhões. Todos os anos cerca de 1,5 milhão de novos recrutas são listados (2005). As tropas

ativas somam 1.037.000 homens e as tropas totais, 3.037.000. As despesas militares da Federação Russa atingem a 18.000 milhões de dólares.



Aqui vai uma curiosidade cartográfica: o mapa da Rússia quando olhamos em seu contorno tem a feição de um dragão deitado de bruços. Isto diz da maldade cética e revoltosa, e do ódio cego e mordaz contra a nação de Israel. A cor vermelha impregnada na terceira listra da bandeira atual representa a natureza assassina que será revelada na invasão de Israel.

1.2.5. O Gasto da Rússia Com Armamentos em 2009

Devido à fabricação e atualização de armamentos bélicos a Rússia faz parte do conselho de segurança da ONU. O país é potencializado com um arsenal agigantado de 20.000 bombas nucleares e um estoque gigantesco de armas químicas e biológicas. Ela é detentora do maior depósito nuclear do planeta, além dos mísseis intercontinentais mais sofisticados SS-18 "Satan", SS-27 "Topol M" e o RS-24. Também possui

uma indústria bélica de ponta, talvez a mais competitiva do mundo, oferecendo: tanques, helicópteros, navios, sistemas antimísseis e submarinos mais modernos.

O presidente atual da Rússia é o ex-chefe da KGB Vladimir Putin. Eleito em 7 de maio de 2012 e terá o término do mandato em 7 de maio de 2018. É o representante de seu país nos encontros diplomáticos e que tem a função de escolher o primeiro- ministro, com o consenso da Duma. Duma é a câmara baixa da Assembléia Federal, enquanto que a Soviete da Federação é a câmara alta. A Duma é composta por 450 deputados, eleitos com os mandatos de quatro anos.

1.3. Meseque

Meseque foi o sexto filho de Jafé Gn 10.2. Seus pósteros eram comerciantes de escravos e de objetos de bronze Ez 27.13; 38.2. Meseque do hebraico: **משך-**Mesech significa “segurar” ou “possuir”, é uma demonstração da ganância na conquista dos povos. Na língua acádica Muski; na Septuaginta diz Mosoch; no texto massorético Meshekh. Nos dias de Tiglate Pileser I escontra-se os mush-Ka-a-ia. Durante o reinado de Salmanasar, 895-825 a.C, era conhecido por terra de Muscu, que é Meseque. Nos tabletes de barro encontrados na Assíria, esse termo Meseque aparece aludindo aos descendentes como Musku; e, Heródoto, denomina de Moskoi que veio denominar a região central da cidade de Moscou. Os geográfos clássicos conheciam pelo nome de Mosqui. Meseque é

identificado pelos etnologistas como Moscou a capital do povo moscovita.

1.4. Tubal

No hebraico “Tûbal”, e no acádico “tabal”. Tubal foi o quinto filho de Jafé Gn 10.2. Eram mercadores de vasos de metal e de escravos nas feiras de Tiro Ez 27.13. Heródoto historiador grego nos informa através de suas narrações que os progênies de Tubal eram chamados de Tibarenoi, e que possuia um exército ferocíssimo. Tubal é o nome que se dá a Tobolski que fica mais ao leste de Moscou, nas margens do rio Tobal. Os tubalitas são descendentes de Tubal, habitavam a parte leste do mar Negro e deram origem aos povos mosquis. Tubal segundo os estudiosos é sinônimo de Tobolski.

Os iranianos são procedentes de Madai o terceiro filho de Jafé nascido em 2.320 a.C, Gn 10.2. O nome Pérsia é originado de Persis, que era o nome dado pelos gregos à região. Na língua persa era Fars, Faristã. O termo Pérsia aparece 25 vezes nas Escrituras e persa 11. Até 1935 o Irã era chamado de Pérsia, e doravante o Xá Reza Pahlavi, solicitou a comunidade internacional que passasse a empregar o nome nativo do país, Irã. O Irã, a Turquia, a Armênia e a Alemanha juntamente com a Rússia fecharão o país de Israel pelo norte de forma inescapável. Veja no mapa mundi. Os iranianos habitam juntos aos povos árabes, mas, não pertecem a esses povos. Eles são pertencentes à árvore genealógica de Jafé e não de Sem. De acordo com Cláudio Téllez os desafios abertos

de Mahmoud Ahmadinejad, presidente iraniano empenhado em aniquilar Israel, e em levar adiante a expansão do programa de enriquecimento de urânio em escala industrial, as ações de países como a Síria e o Irã que colaboram explicitamente com grupos terroristas que operam contra Israel, a exemplo do Hezbollah e Hamas, e as atividades da Rússia, país que se torna cada vez mais influente na região constituem uma dinâmica que parece indicar que o Oriente Médio ainda deverá se manter por algum tempo como o foco principal das atenções no cenário internacional.

1.5.1. Irã Negocia Compra de Armas da Rússia

O ministro da Defesa iraniana, general Mustafá Mohammed Nayar, foi a Moscou em fevereiro de 2009 encontrar com o ilustre Anatoli Serdiukov para negociar a compra de armas, em particular dos modernos sistemas de defesa aérea com mísseis S-300.

1.6. Gomer

Gomer no hebraico “Gômer” significa “o que faz por completo”. Foi o filho primogênito de Jafé Gn 10.2. É citado no texto bíblico como nação da banda do norte Ez 38.6. Foi identificado nos registros assírios como gimireus, e, entre os gregos como cimérios. Esse povo veio das regiões, além do Cáucaso para Ásia, e, posteriormente ocuparam as partes da Alemanha. Gomer veio a ser nessa tramitação a Germânia que

atualmente é a República Federal da Alemanha.

1.7. Togarma

Esse indivíduo foi o filho primogênito de Gomer e neto de Jafé por volta de 2.200 a.C., Gn 10.3. Togarma significa “quebrando ossos”. Na feira de Tiro eram comercializados os famosos equinos de Togarma Ez 27.14. Esse nome foi dado à região norte da Síria e da Mesopotâmia. Os judeus conheciam por este nome a Turquia e outros estudiosos complementam com muita propriedade também a Armênia.

A Turquia goza do privilégio de sua posição geográfica estratégica que lhe permite relacionar-se tanto com a Europa quanto com a Ásia. Além disso, o país possui o quinto maior exército em contingente do mundo e o segundo maior da OTAN, com aproximadamente 680 mil ativos. O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Lavrov, visitou a Turquia em setembro de 2008, com a finalidade precípua de atar alianças regionais com o governo Turco.

2. O BLOCO FORMADO PELAS NAÇÕES CAMITAS

Esse grupo pertence às tropas aliadas de Gogue; mas, irá atacar pela parte sul no cerco contra Israel. A Rússia tem feito todo esforço para manter relações comerciais e fornecer às nações do norte da África materiais bélicos, sendo elas inimigas frontais de Israel.

2.1. Etíopes

São provindos de Cuxe o filho primogênito de Cão Gn 10.6. Esse nome significa “preto”, “escuro”. O termo geográfico étnico usado no Velho Testamento ao país e ao povo da Etiópia é Cuxe. No hebraico “Kush”, no egípcio “kash”, e, em etíope “kish”. No grego Etiópia quer dizer “abrasador” ou “rostos queimados pelo sol” Is 11.11. Seu nome atual é República Federal Democrática da Etiópia. O povo etíope é descrito na Bíblia: de “alta estatura’ Is 45.14; de “pele escura” Jr 13.23”. Os etíopes hão de se converter ao Senhor no milênio estendo as mãos como símbolo de rendição total Sl 68.31. Esse país serviu de limites na parte sudoeste do mega ímperio do rei Assuero Et 1.1.

2.1.1. Importação de Armamentos Russos

A Etiópia tem importado materiais bélicos como tanques e outros veículos armados da Rússia no valor de 12 milhões de dólares em 2006. No comércio internacional de armamentos bélicos até a mísera Etiópia conseguiu comprar sofisticados caças russos Sukhoi Su-27 para enfrentar a Eritréia. Cada avião desse custa cerca de US$ 30 milhões.

2.2. Pute

Pute na língua persa antiga “putya”, na babilônica “puta”; no egípcio “pahty” que significa “arqueiro estrangeiro”. Pute foi o terceiro filho de Cão Gn 10.6. O nome Líbia vem do grego para o hebraico Lubim que significa “sedentos”. Seus pósteros serviam como soldados mercenários em defesa de Tiro Ez

27.10. A Líbia fica situada na costa setentrional da África. É um país desértico, sem rios permanentes e com clima seco e quente. A parte ocidental chama-se Cirenaica ou Líbia superior At 2.10. Seu território se estende do oeste do Egito até as colunas de Hércules. Suas dimensões modernas chegam atingir 1.775.500 km²; e a população 5,9 milhões de habitantes (2005).

2.2.1. A Líbia é Abastecida Por Armamentos Bélicos da Rússia

A firma estatal russa dedicada à exportação de armas planeja aumentar nos próximos quatro a cinco anos o volume de vendas de armamentos e equipamento militar para a África. Cooperação militar russo-Líbia foi desbloqueada quando então presidente Vladimir Putin visitou Trípoli, com as relações reforçadas com Muammar Kaddafi subsequentes da visita a Moscou. Durante a visita de Vladimir Putin, os dois países assinaram um acordo para amortizar US $ 4,6 bilhões da dívida da Líbia em troca de uma série de novas ofertas, incluindo US $ 2 bilhões em acordos sobre armas. A Rússia também está preparando contratos para modernizar as armas líbias da época soviética, segundo a agência consultada pela interfax.

3. AS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS BATALHAS

GOGUE EZ 38-39	GOGUE E MAGOGUE AP 20.7-9
Será chefiada por um Estadista	**Será liderada por Satanás**
Combaterá contra Israel nos montes Palestínicos	**Cercarão o arraial dos santos**
Invadirá Israel para tomar os seus despojos	**Não haverá saque de despojos**
Esse inimigo virá do norte	**Esses inimigos virão do mundo todo**
Será puchado pelos anzóis de Jeová	**Será instigada pela revolta de Satanás**
Serão sepultados no vale ao oriente do mar Morto	**Nesse conflito não haverá sepultamento**
Será uma guerra de ateus	**Será uma batalha de quem Contra Deus conhece a Deus**
Magogue é o nome do país onde mora o príncipe de De Gogue	**Gogue e Magogue designa as forças do mal contra Deus**
Será derrotado por desastres naturais	**Serão derrotados com o fogo do céu**

3.1. Nomes Dados A Essa Batalha

3.1.1. Batalha de Gogue Ez 38.2.

3.1.2. Naquele dia Ez 38.18.

3.1.3. O dia Ez 39.8.

3.1.4. Memorável dia Ez 39.13.

4. QUANDO OCORRERÁ ESSE CONFLITO?

Tudo, pois indica que ocorrerá no princípio da grande tribulação ou poderá ser um pouco antes da igreja ser arrebatada. Podemos deduzir pelas seguintes exibições textuais: “no fim dos anos”, “no fim dos dias” Ez 38.8,16. Não acontecerá após a batalha do Armagedom porque Cristo virá para derrotar Seus inimigos comandados pelo anticristo e implantar o reino milenial de paz na terra. Não poderá ser no final do milênio porque se dará a destruição mundial dos exércitos de Gogue e Magogue que é uma designação para os derradeiros adversários de Deus e do Seu povo.

4.1. A Supremacia de Deus Será Revelada

4.1.1. Em Relação Às Nações

Aquilo que a Rússia pensa ser um triunfo para si, o Senhor transformará em oportunidade para ser glorificado Ez 38.23; 39.6,17. Deus demonstrará a Sua soberania e que está no comando das nações Ez 38.16. A sua ira será manifestada como uma erupção vulcânica no afã de eliminar as nações opressoras do bloco de Gogue Ez 38.18-19. A ira divina provocará convulsão na natureza. Se Deus fustigou Israel no cativeiro da Babilônia pelo período de setenta anos Jr 25.11; o

que não fará com essas nações que ojerizam o Seu povo escolhido?! Quem corrige o Seu povo, é o Senhor, e não os seus inimigos.

4.1.2. Em Relação A Israel

Deus será glorificado em meio à nação escolhida como foi na derrota de Golias 1 Sm 17.47; Ez 39.7,22. Podemos afirmar categoricamente que Israel é uma nação milagre; isso é confirmado pela oração do salmista no Sl 124.

5. OS OBJETIVOS DA INVASÃO DE GOGUE EM ISRAEL

Os capítulos 36 e 37 de Ezequiel mostram a ressurreição nacional do Estado de Israel e a ressurreição espiritual. Os judeus estão cada dia retornando à sua terra e levando consigo as gorduras das nações por onde estiveram comercializando durante mais de dois milênios Ez 36.24. O interesse de Gogue pelos seus despojos é narrado em Ez 38.13. “Todos os teus leõezinhos” é uma representação dos reinos e reis, cidades e aldeias pequenas Ez 38.13.

5.1. Apossar do Patrimônio Judaico

5.1.1. Lidera o comércio de diamantes, tecnologia avançada, equipamentos militares, softwares, produtos farmacêuticos, química fina, produtos agrícolas e insumos que são exportados;

5.1.2. A indústria de software se tornou referência mundial.

5.1.3. É o país com o maior número de empresas listadas na NASDAQ.

5.1.4. O turismo é o setor de grande importância para a sua economia.

5.1.5. Suas riquezas produzidas atingem cerca de US$ 129 bilhões.

5.1.6. Mineração: bromita, magnésio, sais de potássio.

5.1.7. Indústria: alimentícia, bebidas, máquinas elétricas, química, petroquímica, carvão, metalúrgica, equipamentos de transporte, jóias e polimento de diamantes.

5.1.8. É o segundo do mundo em telefones celulares telemóveis.

5.1.9. É o primeiro do mundo em empresários.

5.1.10. Está em primeiro lugar em leitores.

5.1.11. É o primeiro país o do mundo em doutores.

5.1.12. É o primeiro do mundo em mestres.

5.1.13. Está em segundo no mundo em viajantes internacionais.

5.1.14. Ocupa o primeiro lugar na edição de livros e publicações de tese.

5.2. Deter As Riquezas do Mar Morto

Esse mar é uma fonte inesgotável de fortunas enterradas no valor de um trilhão e duzentos bilhões de dólares de sais

aproveitáveis. Ali possui 260 milhões de dólares em crômio que é de grande utilidade nos domínios médicos; 70 bilhões de dólares de potassa; 825 bilhões de dólares de cloreto de magnésio e outros. A riqueza ali entranhada vale mais do que todo ouro já extraído da terra.

NOTÍCIA:

O Movimento Nacional Socialista Atlântico afirma: “O governo dos Estados Unidos está a apoiar plenamente o Judeu Larry Ellison, um Judeu assumido”. De acordo com os relatos das notícias, ele é conhecido por ser o "traquinas bilionário". Um dos seus objetivos é ultrapassar Bill Gates como o homem mais rico da terra. O governo dos Estados Unidos, controlado pelos Judeus, foi aos tribunais federais para ajudá-lo”.

5.3. Assumir O Ponto Geográfico Estratégico

Israel está localizado no Oriente Médio, ao longo da costa oriental do mar Mediterrâneo, limitando-se com o Líbano, a Síria, a Jordânia, o Egito, e situado como o umbigo do mundo. Se apontarmos o dedo indicador no centro do mapa mundi, depararemos com a nação de Israel Ez 5.5. Está situado no ponto de encontro de três continentes: a Europa, a Ásia e a África. Israel é um país com influências ocidentais, é considerado um país aparte da cultura árabe que desperta uma reação conflituosa com seus vizinhos.

5.4. Extravazar o Ódio Antisemita

O nome de Jeová Shebaoth será exaltado em todo o globo terrestre e mostrará que Ele está no comando da história e não alheio como afirmam os sarcásticos deístas Ez 39.7.

6. A INVASÃO DAS TROPAS DE GOGUE SURGIRÁ DAS BANDAS DO NORTE

"A próxima guerra não será com os árabes, mas com os russos".

General judeu Moshe Dayan - 1968

As composições das nações confederadas do norte e do sul fecharão por completo o território israelita dentro de um círculo fechado e inescapável.

6.1. A Zombaria Sarcástica

Gogue zombará da nação judaica e a menosprezará confiando em seu potencial armado chamando-a de despreparada e desguarnecida Ez 38.11. Será o Golias que representa essa potência armada que zombeteará do pequeno Davi, a nação de Israel, e de suas armas 1 Sm 17.26. A Rússia saberá que é o Senhor quem batalha pelo Seu povo 2 Cr 20.15.

6.2. O Aparelhamento Bélico

O governante russo está equipando os seus confederados e depois assumirá o comando Ez 38.7. Cada dia transcorrido a potência vermelha se prepara na corrida armamentista

internacional, e ocupa o segundo lugar com o domínio bélico no planeta; além de suprir muitas nações com tanques, lança mísseis, aviões de combate e outros. Quanto maior for o seu aparelhamento, maior será a sua derrocada. O Talmud que é “o corpus Juris”, o código básico da lei civil e canônica do judaísmo pós-bíblico afirma: “As guerras de Gogue precederão o advento do Messias”.

A expressão geográfica profética: ”Te farei subir das bandas do norte” Ez 39.2, é uma alusão aos poderes do norte da Europa encabeçados pela Rússia. Num contexto sobre Ugarit que aparece na carta de Amarna 1.38, Gogue aparece indicando “bárbaro” ou “homem do norte”. A horda que atacará Israel virá de três continentes: europeu; asiático e africano. O som amendrontador que tinham os nomes dos povos do norte mencionados em Gn 10.2, eles eram muito apropriados para a literatura apocalíptica simbolizar os inimigos dos judeus. O norte na simbologia profética é o lugar de onde surge o inimigo para conflitar o povo escolhido de Jeová Ez 38.6,15; 39.2; Jl 2.20. Se traçarmos uma linha vertical saindo de Jerusalém em direção a Tiro, e, passando pelo nordeste do mar Mediterrâneo, Tarso, Capadócia e mais para o norte entraremos em terras russas e mais adiante chegaremos a Moscou. Essa nação e os poderes do norte têm fustigado os israelitas da dispersão. Esta conflagração abrirá o leque para outros confrontos futuros tais como: a batalha do Armagedom no final da grande tribulação Ap 16.13-16; e, a de Gogue e Magogue no desfecho do milênio

onde as forças do mal escontrarão a sua derrocada final Ap 20.7.

6.3. A Símile Profética da Invasão

6.3.1. Tempestade

É uma figura de linguagem empregada para descrever as manobras militares que provoca um barulho ensurdecedor, súbito e ameaçador Ez 38.9.

6.3.2. Nuvem

Os tanques de guerra; os porta mísseis; os submarinos; os aviões de combate e as tropas escurecerão a terra de Israel em todas as direções Ez 38.9.

6.4. Os Seis Anzóis

Na caça ao crocodilo e aos monstros marinhos era usado um gancho. O gancho ou anzol em simbologia escatológica representa a intervenção divina que arrasta e devassa os inimigos Ez 39.2. Jeová usará seis anzóis e arrancará o dragão russo com seus confederados das águas das nações e os abaterão nos montes de Israel.

7. DEUS DESENCADEARÁ SEVEROS DESASTRES NATURAIS SOBRE O EXÉRCITO DE GOGUE

As tropas são simbolizadas por uma tempestade e uma nuvem devido à força arrasadora e a incontável multidão de combatentes Ez 38.6,9, 15. Eles virão com fúria incontrolável

para eliminar a nação eleita do mar das nações; e da mesma forma, serão recebidos por Jeová para um grande acerto de contas desde a muito esperado Ez 38.18. Na lista dos juízos lavrados pelo profeta Ezequiel, todas as armas serão agentes não humanos, com excessão da espada; as demais estão relacionadas ao juízo divino. Alguns serão semelhantes aos das dez pragas que foram enviadas sobre a terra do Egito. Diante de tais pragas Israel estará seguro e não será atingido por nenhuma catástrofe Ez 32.22; Ex 11.7; Ez 38.19-22; 39.6.

7.1. Terremoto

Além de trazer resultados catastróficos neutralizará a bravura militar de Gogue de maneira arrasadora Ez 38.9. No Apocalipse encontramos o registro de terremotos de grande magnitude que ocorrerão durante a grande tribulação 6.12; 8.5; 16.18. Os próprios animais de todas as espécies também temem os tremores de terra Ez 38.20. Haverá mudanças geofísicas em Israel provocadas pelo terremoto. Os sobreviventes dos abalos sísmicos não escaparão dos outros seis juízos. Até as ilhas tais como: Chipre; Patmos Rodes e outras do arquipélago grego serão queimadas Ez 39.6. Serão seis nações aliadas que receberão seis castigos severos diretamente Ez 38.22.

7.1.1. Peste

O Senhor fará surgir doenças inesperadas como ocorrerá na aparição do cavalo amarelo quando for deslacrado o quarto selo Ap 6.8.

7.1.2. Sangue

Descreve a morte física de forma massacrada e extrangulante.

7.1.3. Inundação

Com o derramar de chuvas abundantes os tanques de guerra e seus comboios, terão dificuldades para se locomoverem; e, o tempo ficará fechado e com a visibilidade ofuscada para os pilotos de aviões de combate.

7.1.4. Saraiva, Fogo e enxofre

Na praga da saraiva enviada na terra do Egito, dois elementos foram derramados: saraiva e fogo Ex 9.22-25; em Sodoma, no extremo meridional do mar Morto foram despejados enxofre e fogo, que serão encontrados no Lago de fogo Gn 19.24; Ap 20.10. Encontramos esses elementos no toque da primeira trombeta acrescentado pelo fogo Ap 8.7. Esses três elementos de juízos são cohecidos como a trindade dos horrores da ira de Deus. A saraiva fala de um juízo repentino e dilacerante. O fogo indica a ira de Deus e subirá uma fumaça de enxofre com cheiro de ovo podre.

Cada qual matará o seu aliado. O exército de Gogue será desbaratado através da autodestruição como ocorreu em outros confrontos com Israel Jz 7.22; 1 Sm 14.20; 2 Cr 14.13; 20.23-24; Ag 2.22. Os homens entenderão que o castigo punitivo de Jeová tem como objetivo não apenas destruir os infratores rebeldes como também restaurar.

8. O SEPULTAMENTO DE GOGUE E SEUS ALIADOS

O exército de Gogue será destroçado por milagre da intervenção divina. As páginas do Velho Testamento estão samilhadas de inimigos destruidos ao atacar Israel e respondidos pela ofensiva de Deus. A ambição russa em tomar Israel a levará a um local de sepulcros. Quando Deus permitiu ao longo da história as nações perseguirem o povo judeu, não foi um sinal de poderio, mas, uma demonstração de que Ele determinou o colapso adversário.

8.1. O Arsenal Bélico Será Usado Como Combustível

Assim como os sírios deixaram seus despojos próximos a Samaria 2 Rs 7.5-8; os de Gogue também serão abandonados nos montes de Israel. Aqui encontramos as sete classes de armamentos que serão utilizados nessa guerra, e, também a incineração de todas elas Ez 39.9. Os instrumentos serão destruidos porque Gogue representa a crueldade e a profanação. Com as armas abandonadas a população de Israel ficará instransitável.

A Rússia tem fabricado atualmente suas armas usando um material denominado “lignostone”. É feito de um material madeirado comprimido na Holanda que é usado como combustível. Os russos descobriram em suas pesquisas laboratoriais que essa substância é tão forte, moldável e leve, e passa despercebido pelos radares. Por isso os russos utilizam-no em veículos de guerra e em armamentos. A lignostone é queimada em temperatura altíssima e pode ser usada como

combustível. O uso frequente, e o fato de que as unidades militares móveis russas podem levar grandes quantidades de combustível em container de 100 metros de lado para seus tanques e helicópteros. Tudo, pois indica que na derrocada do exército de Gogue Israel terá combustível por sete anos Ez 39.9. Todo esse equipamento bélico que a confederação usará contra Israel se tornará ineficaz, porque Jeová Shebaoth sairá como um valente em defesa da nação judaica Sl 27.3; 46.9; Jr 10.6; 20.11. Nesse tempo os recursos naturais serão preservados por sete anos Ez 39.10. O profeta Naum profetizara a cor preferida e usada pelos russos Na 2.3.

8.2. O Mega Banquete Sacrificial

Nesse grande dia o Senhor realizará uma dupla ação: minará o exército de Gogue, e preservará a Israel. As carnes dos inimigos servirão de ração para as aves e os animais carnívoros Ez 39.4. É necessário que o leitor entenda que este banquete não é a ceia do grande Deus que será oferecida no final da grande tribulação quando ocorrer à batalha do Armagedom Ap 19.17. Essa mesada referida pelo profeta Ezequiel na derrota de Gogue absorvida pelas aves garís que colaborarão com a limpeza do meio ambiente. Os cadáveres das tropas inimigas de Israel servirão de banquete para elas bem como para as alimarias do campo Ez 39.17.

8.3. O Serviço Fúnebre das Tropas

Contudo haverá sepultamento, serão comidos pelos

animais e parte das carnes entremeadas com as ossadas será enterrada como símbolo de desonra e vergonha. O anticristo não permitirá na grande tribulação o sepultamento das duas testemunhas; mas, elas ressuscitarão e ascenderão ao céu Ap 11.7-12. A cidade cemitério será chamada de Hamoná ou Vale das multidões de Gogue Ez 39.13. Ali estará o memorial das forças opositoras que declarará que não adianta o homem batalhar contra Deus Ez 39.11. O anticristo no período tribulacional conhecerá essa localidade, mas, não se importará; e, ainda guerreará contra Deus Ap 13.6; e, também Satanás no final do milênio provocará a última revolta Ap 20.7-10. A matemática de Champlin é assim descrita: “Se houvesse um milhão de homens empenhados na tarefa, cada dia um homem enterrasse dois corpos, durante sete meses haveria um total de 360 milhões de corpos enterrados”. Os que morrerem nessa guerra só ressuscitarão para comparecerem diante do Trono Branco como antisemitas.

Essa localidade se chamará Hamoná “o vale da multidão de Gogue” Ez 39.16. Esse vale ficará entre o mar Morto ao oeste e o deserto da Arábia ao leste fora dos termos de Israel. O serviço funebre em massa durará sete meses e será o mais delongado da história da humanidade Ez 39.12. Haverá grupos especiais preparados para essa tarefa de enterramento Ez 39.14. A locomoção dos transeuntes será dificultada por causa das ossadas e dos corpos esparramados em montões Ez 39.15.

8.4. A Operação Limpeza

Esse trabalho vai durar sete meses Ez 39.12,14. É bom lembrarmos que a citação do número 7, trata-se de um assunto ecatológico. Uma equipe especial vasculhará toda terra de Israel para não deixar poluição nenhuma do resto de algum cadáver, evitando assim, a contaminação de doenças infecto-respiratórias e outras Lv 5.2; Nm 35.33-34; Ez 39.14-15.

9. AS PROMESSAS FEITAS A ISRAEL

O Senhor teceu algumas promessas para a nação israelita visando trazer consolo diante dos sofrimentos e perseguições sem tréguas:

9.1. Mudar a sorte da nação Ez 39.25.

9.2. Trazer de volta à sua terra Ez 39.25.

9.3. Fazer esquecer as humilhações Ez 39.26.

9.4. Manifestar a luz do Seu rosto Ez 39.29.

9.5. Derramar o Espírito Santo Ez 39.29.

CONCLUSÃO

A Palavra profética jamais falhará porque ela é originada em Deus; e, Ele conhece o futuro, e também tem todo poder para dar cumprimento, e, não há quem possa interceptá-lo. A qualquer momento será noticiado pela mídia: A Rússia invade Israel!

04

MENSAGEM

TEMA: O JULGAMENTO DAS NAÇÕES

TEXTO: JL 3.1-2; MT 25.31-46.

INTRODUÇÃO

As nações gentílicas mundiais torpedeiam Israel não entendendo que ela é uma nação milagre, e, que o Senhor dos Exércitos a tem resguardado. No antigo Egito apesar da escravidão massacrante o povo judeu crescia e se multiplicava; no tempo do reinado de Assuero o extermínio estava decretado e, mesmo assim, houve um grande escape; e, sobreviveu das cinzas do holocausto comandado por Hitler porque é o relógio escatológico de Deus na terra. As nações vivas que hostilizam Israel serão reunidas e chamadas a um severo julgamento no vale de Josafá onde receberão a sentença do Rei Jesus.

1. O QUE SERÁ O JULGAMENTO DAS NAÇÕES?

Um grande encontro judiciário de Cristo com as nações vivas que serão pegas em flagrante onde ele dará o veredicto da sentença a elas pelo tratamento dado a Israel.

1.1. Nomes Proféticos

O dia do Senhor que é comumente conhecido em escatologia bíblica, designa o período tribulacional de sete anos ou a setuagésima semana profética de Daniel.

1.1.1. Dia de visitação Is 10.3.

1.1.2. Dia da ira de Jeová Ez 7.19.

1.1.3. O grande dia do Senhor Sf 1.14.

1.1.4. Naquele tempo Jl 3.1.

2. QUANDO OCORRERÁ ESSE JULGAMENTO?

Será por ocasião da vinda de Cristo em glória no final da grande tribulação. As nações que serão submetidas a essa resolução estarão atuando de forma natural na terra Mt 25.31.

3. OS TRÊS JULGAMENTOS NO TEMPO DO FIM

O TRIBUNAL DE CRISTO	O JULGAMENTO DAS NAÇÕES	O JUÍZO FINAL
2 Co 5.10	Mt 25.31-46	Ap 20.11-15
Local		
Nos Ares	Vale de Josafá	Num lugar fora do tempo
Época		
Após o arrebatamento	No final da grande tribulação	Após o final do milênio
Assunto		

Fenômeno		
Ressurreição dos justos e o traslado dos vivos	**Nações vivas**	**Ressurreição dos ímpios**
Registro		
Não haverá livros	**Onisciência divina**	**Vários livros**
Caráter		
Individual	**Coletivo**	**Individual**
Classe		
Uma, a dos salvos	**Três Classes**	**Uma classe**
Corpo		
Glorificado	**Corpo natural**	**Corpo da vergonha**
Símbolo		
Noiva	**Bodes, ovelhas e irmãos**	**Trapos de imundícia**
Estado		
Gozo profundo	**Tristeza ou alegria**	**Sofrimento eterno**
Juiz		
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**	**Jesus Cristo**
Resultado		
Galardão	**Destruição ou reinado**	**Lançados no lago de fogo**

4. O ESTADO DAS RELAÇÕES DE ISRAEL COM OUTRAS NAÇÕES

Desde que Israel passou a fazer parte da ONU em 11/05/1949, mantém relações diplomáticas com 162 estados, ainda que não seja reconhecido pelos países árabes.

5. O LOCAL DO JULGAMENTO



Vista do Vale de Cedrom



O monte terá o formato de uma folha de figueira partida ao meio

O vale de Josafá surgirá com uma abertura orográfica bastante larga no monte das Oliveiras no sentido leste a oeste, porque metade do monte deslocará para o norte e metade para o sul quando Cristo o Guerreiro do cavalo branco pousar sobre ele triunfantemente em glória Zc 14.4. Ali as nações comparecerão para juízo Jl 3.3-12. Josafá significa “Jeová julga”. Muitos desinformados acerca de Geografia Bíblica têm confundido o vale do Cedrom que já existe entre a muralha leste de Jerusalém e a parte oeste do monte das Oliveiras com esse futuro vale! A batalha travada contra Moabe, Amom e os da montanha de Seir sob o comando de Josafá rei de Judá não ocorreu nas proximidades de Jerusalém, e, sim na costa oeste do mar Morto onde ficam pequenos desertos e pontos geográficos onde foram feitas manobras militares tais como: Ladeira de Ziz 2 Cr 20.16; deserto de Jeruel 2 Cr 20.16; deserto de Tecoa 2 Cr 20; Vale de Beraca 2 Cr 20.26. Ele

aparece com o nome de vale de Josafá somente por causa do significado do nome “Jeová julga”

.5.1. Nomes Geográficos Escatológicos

5.1.1. Vale de Jeosafá Jl 3.2.

5.1.2. Vale da Decisão Jl 3.14.

6.1.3. Vale de juízo Jl 3.2.

5.1.4. Vale Onde Deus Julgará.

5.1.5. Baixada de Jeosafá.

5.1.6. No hebraico Emek Yehoshafat - **עמק יהושפט.**

Entendemos por vale de Josafá o palco que será montado por Cristo que aparecerá como Rei para as nações e Messias para Israel como o lugar de juízo para as nações.

6. O JUIZ ASSENTARÁ NO TRONO DA SUA GLÓRIA

Esse trono será instalado literalmente ao leste da cidade de Jerusalém Mt 25.31. Essa cidade não é considerada a capital de Israel nos dias hodiernos; mas, naquele tempo ela será o centro das atrações governamentais do mundo inteiro Is 2.3; Jr 3.17; Mt 19.28. Filho do Homem é o título empregado à Cristo em Sua mais sublime glória e divindade no reino milenial. A declaração de Cristo perante Caifás no que tange a sua parousia em glória foi considerada uma grande blasfêmia; nesse tempo áureo será uma realidade Mt 26.64. O trono trata-se, por conseguinte do trono de Davi Lc 1.32-33. No tempo

presente o Filho de Deus está entronizado com o Pai Mt 25.31; e, nessa época se assentará no Seu trono governamental mundial Mt 19.28; Ap 3.21; 11.15-17. Destarte, o julgamento das nações será uma preparação para o estabelecimento do reinado do Messias que será a sétima dispensação.

7. AS TRÊS CATEGORIAS DE NAÇÕES

Na ovinocultura palestínica tanto as ovelhas quanto os bodes pastavam juntos nos campos. As ovelhas eram de maior valor comercial do que os bodes Ez 34.17. No campo do mundo das nações que protetoram Israel elas são de inestimável valor diante de Deus, enquanto que os opositores são Seus inimigos. As nações não virão, elas serão reunidas. Assim como os peixes são ajuntados fora do mar; as nações gentílicas serão ajuntadas diante do trono de glória do Rei Messias. Cristo é o Pastor dos três tipos de nações: judeus Sl 80.1; Jr 3.10; gentios 100.1-3 e de Sua igreja Jo 10.11; Hb 13.20.

7.1. As Nações Bodes

Ao anoitecer o pastor israelita separava os bodes das ovelhas devido o mau comportamento, a teimosia, a lascívia e a dificuldade de controle deles; encontramos aqui um tipo dessas nações que são rebeldes e insubordinadas a Deus. A dispensação do milênio será o grande aprisco do Messias em cuja época as nações bodes não terão lugar. Os caprinos escorneavam e mordiam as ovelhas. A nação adversária do

povo judeu ao longo dos tempos tem aplicado sobre ele todos os tipos de trucidades, e exalado o bodum do antissemitismo. A exemplo disto conhecemos os testemunhos narrados de alguns que escaparam do holocausto nazista nos campos de concentração. Os bodes eram pretos, isto diz bem da maldade expressada por essas nações e regimes políticos contra o povo de Deus. Uma diferença notória entre as ovelhas e os bodes, consiste na inclinação dos chifres; eles são inclinados para trás. Na simbologia profética o chifre fala de reino e rei Ap 17.12l; sendo assim os chifres arqueados denota que por mais que as nações e reinos rebeldes tentem lutar contra Deus e Israel a sua operação em combate será ineficaz e que acabarão retroagindo derrotadamente. O bode sírio é preto e suas orelhas são caídas por baixo dos chifres. As nações gentílicas estão enegrecidas pela maldade, corrupção moral, política e espiritual. As orelhas caídas por baixo dos chifres denotam a humilhação na quebra do poder que elas sofrerão tanto na batalha do Armagedom como no julgamento a que serão submetidas pelo Messias. Durante o anoitecer o ovinocultor palestínico conseguia distinguir os bodes das ovelhas. Cristo o Rei Pastor por meio de Seu olhar flamejante e onisciente distinguirá os maus dos bons sem nenhum lapso. O bode peludo representa a aparência indestrutível das nações que são supridas por armamentos bélicos de última geração; mas que serão tosquiadas pelo Rei dos reis no vale de Josafá.



Os bodes devastam os campos, desnudam as vegetações e extinguem a paisagem natural. Israel é representado também pela figueira, videira e a oliveira e tem sido depredado pelas nações bodes como afirma o Talmude: “O Santíssimo, bendito seja, escolheu uma simples sarça para fazer brilhar a Shequinah, a luz divina; em lugar de outras árvores lindas e majestosas, para dar aos homens o exemplo de humildade” Sotá 5. O povo de Israel deve ser simples entre as demais nações como é a sarça entre as árvores. As aves que sobre a sarça pousam, soltam suas plumagens; assim ocorre aos povos que oprimem Israel, que por isso causam danos a si mesmos. A sarça ardia no fogo e não se consumia; assim a dor pode arder no povo de Israel, mas sem destruí-lo jamais. As nações bodes serão indiciadas e surpreendidas em flagrante delito pelo Rei dos reis naquele tempo.



Ossuário do povo judeu durante o nazismo

Os campos nazistas de extermínio eram localizados basicamente na Polônia, onde havia a maior concentração de judeus na Europa. Era para lá que seguiam os comboios ferroviários com prisioneiros deportados das regiões ocupadas. Os campos de Sobibor, Belzec, Chelmno e Treblinka funcionaram entre 1941 e 1943. Auschwitz-Birkenau e Majdanek eram imensos, construídos ao redor de complexos industriais que também possuíam câmaras de extermínio mantidas em operação até 1944. Para facilitar o transporte dos prisioneiros, os campos eram construídos nas proximidades das linhas ferroviárias. Os trens chegavam superlotados. Nos vagões de janelas minúsculas não havia comida, água e agasalhos, o que provocava a morte de muitos por frio, fome ou sede durante o transporte. Separados de suas famílias, os que chegavam vivos eram selecionados de acordo com o estado de saúde, para trabalhos forçados ou extermínio. “Os que estiverem à sua esquerda” MT 25.41. O termo português “sinistro” é originado do latim “sinistrum” que significa “esquerda” que simboliza a inferioridade.

7.2. As Nações Ovelhas



São os países que no transcorrer desses dois milênios que tem apoiado o povo judeu em meio ao mar das nações. São nações protetoras que mantém relações diplomáticas com Israel e que permanecem com esse vínculo amigável. As nações ovelhas se posicionarão a direita do Rei Mt 25.34. O lado direito era considerado o lado da benção e da honra Gn 48.13,14, 18; At 7.56; Hb 1.3; Ap 1.16,17; 2.1.

7.3. A Nação Chamada Irmãos



A expressão “irmãos” é uma referência geral aos judeus que são irmãos consanguíneos do Messias Jo 1.11; e “pequeninos irmãos”, é uma alusão ao remanescente judeu fiel

que se renderão a Ele no período da grande tribulação Mt 25.40; Rm 9.26.

8. A BASE DESSE JULGAMENTO

Esse julgamento será embasado no tratamento dado a Israel pelas nações da terra Gn 12.3; Nm 23.9; Jl 3.2; Zc 12.3.

"Porque", eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a minha terra Jl 3.1 - 2.

8.1. A Dispersão Judaica

Os povos que espalharam os judeus entre as nações iniciam com os romanos nos anos 70 e 135; Lc 21.24, e estendem-se a tantos países diferentes nos 1.900 anos. A Itália está com uma dívida a acertar naquele dia.

8.2. A Partilha da Terra

A ONU nomeou uma Comissão Especial para a Palestina, Unscop – United Nations Special Comission on Palestine, a fim de encontrar uma saída para o impasse. Delegados de 11 nações foram à Palestina e descobriram o que há muito já era visível: as aspirações nacionais conflitantes de judeus e árabes não poderiam ser conciliadas. As atitudes contrastantes entre os dois grupos "não poderiam deixar de dar a impressão de que os judeus estavam esclarecidos juridicamente e

preparados para apresentar o seu caso diante de qualquer tribunal imparcial, enquanto os árabes não se sentiam seguros da justiça da sua causa ou temiam submeter-se ao julgamento das nações". Ao regressar, os delegados de sete nações: Canadá, a antiga Tchecoslováquia que hoje faz parte da República Tcheca e a Eslováquia, Guatemala, Holanda, Peru, Suécia e Uruguai recomendaram a criação de dois países separados, um judeu e um árabe, economicamente unidos, tendo Jerusalém como um enclave internacionalizado. Três nações: Índia, Irã e Iugoslávia recomendaram o Estado unitário com uma província árabe e outra judaica. A Austrália se absteve. Fonte: A verdade sobre o conflito árabe-israelense.

9. A PUNIÇÃO QUE SERÁ APLICADA ÀS NAÇÕES

O anticristo e o falso profeta inaugurarão o Lago de fogo Ap 19.20; e em seguida as nações vivas serão julgadas diante do trono da glória do Rei Messias e serão lançadas no fogo eterno Mt 25.31-32; 2 Tm 4.1; e no final do milênio será a vez de Satanás Ap 20.10; e, por fim os ímpios ressuscitarão e comparecerão diante do trono branco e também serão atirados ali Ap 20.15.

10. A ENTRADA DAS NAÇÕES NO REINO MILENIAL

Durante o milênio haverá três classes de povos: os sacerdotes que serão os judeus Zc 8.21-23; os reis a igreja glorificada; e os cidadãos, as nações atuantes. O reino de que Jesus declarará no Sermão Escatológico no cimo do monte das

Oliveiras, não é o céu, mas, o reino milenial Mt 25.34. O povo judeu exercerá a função de pregadores da verdade para as pessoas não convertidas dessas nações. Nesse tempo as nações gentílicas adorarão ao Rei Jesus e servirão aos judeus Is 14.1-2; 60.1-5; 61.5-6.

CONCLUSÃO

É de suma importância que as nações do mundo saibam que acima de qualquer império existe aquele que é a pedra cortada sem mão de que referira o profeta Daniel; Ele será o dominador do planeta e o Príncipe da Paz. Muitas nações podem ficar impunes na Corte Internacional de Justiça que é o principal órgão judiciário da organização das Nações Unidas que tem sede em Haia nos países Baixos, mas não daquele que se instalará no vale de Josafá!

05

MENSAGEM

TEMA: AS BODAS DO CORDEIRO

TEXTO: AP 19.7-9

INTRODUÇÃO

É descrito no Apocalipse que a grande prostituta será destruída e após este episódio o Cordeiro apresentará Sua primeira dama, virgem e pura já em período festivo. As bodas serão o mais lindo festejo quando a igreja unirá com Seu amado para nunca mais ausentar de Sua inaudita e majestosa presença. Aquele mega evento universal provocará o louvor de toda corte celestial. Amigo leitor: você está se aprontando para aquela inaudita solenidade aguardada pelos santos vencedores?

1. O QUE SERÁ AS BODAS DO CORDEIRO?

Bodas no grego “gamos”, que significa festa de casamento, e simboliza, portanto, o dia festivo do encontro de Cristo com Sua igreja no céu. As bodas é uma alusão profética ao enlace matrimonial entre Cristo e Sua amada igreja nas mansões celestiais. A cerimônia chama-se as bodas do Cordeiro e não as bodas da igreja ou da noiva.

2. OS CASAMENTOS MAIS LUXUOSOS DO PLANETA

Gastos excessivos em flores exóticas, aluguéis de ilhas para escapar dos poparazzos; celebridades de renome internacional chegam a gastar somas exorbitantes para satisfazer o ego.

2.1. Seemanto e Chandni e Sushanto e Richa

Foi realizado em 2004 um casamento duplo dos filhos de um ilustre empresário indiano. A festa teve 10.000 convidados, as mais célebres do mundo; 110 tipos de comida indiana, mexicana, italiana, libanesa, chinesa e americana; e 120 músicos, que formam a orquestra sinfônica do Reino Unido. A despesa ficou por apenas 128 milhões de dólares.

2.2. O Filho do Xeque Rashid Al Maktoum

O enlace matrimonial do herdeiro do xeque Rashid Al Maktoum, dos Emirados Árabes Unidos celebrado no ano de 1981, chegou ao montante estupendo de US$ 20 milhões.

2.3. Billah Bolkiah E Sarah Salleh

O casamento do príncipe herdeiro de Brunei Al-Muhtadee Billah Bolkiah com a jovem Sarah Salleh, filho do sultão Hassanal Bolkiah em 2004, custou 5 milhões de dólares. O casal usou roupas cobertas de ouro e diamantes e desfilou para a população em um dos 150 Rolls-Royce dourados da coleção do pai do noivo.

2.4. Liza Minelli e David Gest US$ 3,5 milhões.

2.5. Paul McCartney: US$ 3 milhões.

2.6. Elizabeth Hurley e Arun Nayar: US$ 2,5 milhões.

2.7. Tom Cruise e Katie Holmes: US$ 2 milhões.

2.8. Elizabeth Taylor e LarryYFortensky: US$ 2 milhões.

3. AS DIFERENÇAS ENTRE A CEIA DO CORDEIRO E A CEIA DO GRANDE DEUS

A CEIA DAS BODAS DO CORDEIRO E A CEIA DO GRANDE DEUS

AP 19.9	AP 19.17
Ocorrerá após o arrebatamento.	Vai ocorrer na vinda de Cristo no final da
E o tribunal de Cristo	grande tribulação
Será realizada no céu	Será concretizada na terra.
Os participantes serão os	Serão os inimigos de Cristo e de Israel.
Eleitos de Cristo	
Será uma festa de muita alegria	Haverá muita tristeza, angústia e morte
Os pequenos e grandes serão exaltados	Os grandes e pequenos serão abatidos
Será a grande ceia universal dos salvos dos	Os corpos serão alimentados para aves

4. OS NOMES DADOS AS BODAS DE CASAMENTO DE 01 a 100 ANOS

Nº. MATERIAL

1- Bodas de Papel

2- Bodas de Algodão

3- Bodas de Trigo ou Couro

4- Bodas de Flores e Frutas ou Cera

5 - Bodas de Madeira ou Ferro

6 - Bodas de Perfume ou Açúcar

7 - Bodas de Latão ou Lã

8 - Bodas de Papoula ou Barro

9 - Bodas de Cerâmica ou Vime

10- Bodas de Estanho ou Zinco **11 -** Bodas de Aço

12 - Bodas de Seda ou Ônix

13 - Bodas de Linho ou Renda

14 - Bodas de Marfim

15 - Bodas de Cristal

16 - Bodas de Safira ou Turmalina

17 - Bodas de Rosa

18 - Bodas de Turquesa

19 - Bodas de Cretone ou Água Marinha

20 - Bodas de Porcelana **21 -** Bodas de Zircão

22 - Bodas de Louça

23 - Bodas de Palha

24 - Bodas de Opala

25 - Bodas de Prata

26 - Bodas de Alexandrita

27 - Bodas de Crisópraso

28 - Bodas de Hematita

29 - Bodas de Erva

30 - Bodas de Pérola **31 -** Bodas de Nácar

32 - Bodas de Pinho

33 - Bodas de Crizo

34 - Bodas de Oliveira

35 - Bodas de Coral

36 - Bodas de Cedro

37 - Bodas de Aventurina

38 - Bodas de Carvalho

39 - Bodas de Mármore

40 - Bodas de Rubi ou Esmeralda **41 -** Bodas de Seda

42 - Bodas de Prata Dourada

43 - Bodas de Azeriche

44 - Bodas de Carbonato

45 - Bodas de Platina ou Safira

46 - Bodas de Alabastro

48 - Bodas de Jaspe

48 - Bodas de Granito

49 - Bodas de Heliotrópio **50 -** Bodas de Ouro

51 - Bodas de Bronze

52 - Bodas de Argila

53 - Bodas de Antimônio

54 - Bodas de Níquel

55 - Bodas de Ametista

56 - Bodas de Malaquita

57 - Bodas de Lápis Lazuli

58 - Bodas de Vidro

59 - Bodas de Cereja

60 - Bodas de Diamante ou Jade **61 -** Bodas de Cobre

62 - Bodas de Telurita

63 - Bodas de Sândalo

64 - Bodas de Fabulita

65 - Bodas de Ferro ou Safira

66 - Bodas de Ébano

67 - Bodas de Neve

68 - Bodas de Chumbo

69 - Bodas de Mercúrio

70 - Bodas de Vinho **71 -** Bodas de Zinco

72 - Bodas de Aveia

73 - Bodas de Manjerona

74 - Bodas de Macieira

75 - Bodas de Brilhante ou Alabastro

76 - Bodas de Cipreste

77 - Bodas de Alfazema

78 - Bodas de Benjoim

79 - Bodas de Café

80 - Bodas de Nogueira ou Carvalho **81 -** Bodas de Cacau

82 - Bodas de Cravo

83 - Bodas de Begônia

84 - Bodas de Crisântemo

85 - Bodas de Girassol

86 - Bodas de Hortência

87 - Bodas de Nogueira

88 - Bodas de Pereira

89 - Bodas de Figueira

90 - Bodas de Álamo

91 - Bodas de Pinheiro

92- Bodas de Salgueiro

93 - Bodas de Imbuia

94 - Bodas de Palmeira

95 - Bodas de Sândalo

96 - Bodas de Oliveira

97 - Bodas de Abeto

98 - Bodas de Pinheiro

99 - Bodas de Salgueiro

100 - Bodas de Jequitibá

5. QUANDO SERÃO REALIZADAS AS BODAS DO CORDEIRO?

Na sequência escatológica, dar-se-á após o arrebatamento da igreja, imediatamente a concessão dos galardões perante o tribunal de Cristo Ap 19.7-8; 2 Ts 2.1. Não será na grande tribulação, porque o texto das bodas citado no Apocalipse 19.7-9 é um texto parentético e não sequencial. Enquanto ocorrer o período tribulacional na terra, os santos estarão festejando no céu.

6. QUANTO TEMPO DURARÁ AS BODAS DO CORDEIRO?

A festa entre os judeus antigos, a exemplo de Sansão, continuava no dia posterior e se prolongava por sete dias Jz 14.2. No sétimo dia o enigma era revelado entre os amigos Jz 14.17-18. Enquanto a igreja estiver deliciando com Cristo nas bodas e sendo revelados os mistérios que nos inculcam na vida terrena; o planeta terra estará explodindo diante dos juízos dos selos, das trombetas e das taças. Geralmente a festa era mais prolongada do que as bodas. O nosso festejar

com Cristo será indeterminado em relação ao tempo. Cristo é o único esposo que não permitirá a monotonia sobressaltar o seu relacionamento com a Sua amada. Sua noiva enquanto aqui estiver não poderá perder o primeiro amor Ap 2.4; porque o amor do Noivo não envilecerá por toda eternidade. Quando um casal se ama as horas parecem minutos. Passaremos milhões de anos com o nosso Noivo como se fosse poucas horas.

7. MULHERES QUE FORAM TIPOS DA IGREJA

A noiva no texto apocalíptico é chamada por antecedência de “esposa” Ap 19.7. A linguagem usada pelo vidente João denota a idéia do povo judeu de que a mulher desposada com um cidadão era considerada esposa.

7.1. Eva

Ela foi tirada do lado de Adão, isto diz de seu auxílio, proteção e comunhão íntima existente entre Cristo e Sua igreja. O nome Eva significa “mãe”, a igreja é uma geradora de filhos espirituais.

7.2. Sara

Sara tratava Abraão de maneira respeitosa chamando-o: “meu senhor” 1 Pe 3.6. Esse jeito meigo de Sara exprime a submissão da igreja ao Filho de Deus. Sara significa princesa; a igreja é a princesa do Rei imortal.

7.3. Rebeca

Atravessou o imenso deserto sírio-arábico para encontrar com um desconhecido a quem amava a distância. A igreja hoje está peregrinando nas terras ermas deste mundo marchando em direção ao seu excelso Noivo esperando vê-lo como Ele é 1 Jo 3.2. Rebeca significa “donzela cuja beleza atrai os homens”; a graça simpatizante da igreja cheia do Espírito é que conquista os pecadores At 2.47; 5.13.

7.4. Raquel

Foi a mulher que Jacó mais amou Gn 29.20. Encontramos neste tipo o profundo amor de Cristo pela igreja Ef 5.25. Raquel quer dizer “ovelha”. Encontramos aqui a humildade engendrada no coração da igreja.

7.5. Asenate

Foi a mulher gentílica com quem José do Egito contraiu matrimônio depois de sua exaltação nas terras faraônicas. Cristo o nosso José está exaltado na glória Fp 2.9; pagou o dote na cruz, e agora está esperando a noiva que foi tirada dentre os gentios.

7.6. Rute

Rute foi notabilizada na história pelo seu caráter o que a tornou em bela mulher cujo nome significa “vistosa”. Foi a

única denominada de virtuosa na Bíblia Rt 3.11. Ela retrata o caráter belíssimo da igreja.

8. A PREPARAÇÃO DA NOIVA PARA O ENLACE MATRIMONIAL

A noiva de Cristo neste século presente se atavia ornamentando com a santificação diária que é descrita pelo linho fino, resplandecente e límpido. Enquanto a justificação é uma atitude divina, a santificação é o desenvolvimento da salvação Fp 2.12. A expressão: “E foi-lhe dado”, quer sugerir que o Senhor trabalhou nela. O linho finíssimo, resplandecente e puro da igreja foi alvejado no sangue purificador de Cristo. Podemos ver aqui um tremendo contraste das vestes da meretriz a falsa religião do fim que aparece trajada de escarlate e púrpura.

O Espírito Santo em Sua missão está paramentando a noiva do Cordeiro com as jóias mais caras de Sua concessão divina. Cada dia embeleza a face da igreja deixando-a semelhante à romã Ct 4.

8.1. Os Nomes Estão Registrados no Cartório do Céu

Os nomes dos membros que compõe igreja coletiva, já foram registrados no cartório do céu de forma antecedente para o dia do casamento com o Marechal da eternidade Lc 10.20. Tanto a noiva quanto o noivo terão nomes novos Ap 2.17; 3.12.

9. OS NOIVOS A CAMINHO DA FESTA DAS BODAS

9.1. O Interregno de Separação

A igreja não está abandonada como afirma a doutrina deísta. É o tempo dado por Cristo à noiva para que seja enfeitada com os dons espirituais, atos de justiça e fruto do Espírito; enquanto ele fosse preparar o lugar de morada Jo 14.2. Atualmente a noiva está enferma de amor e o seu olhar perturba de paixão o Amado Ct 5.8; 6.5.

9.2. O Dote

No patíbulo da cruz o dote foi pago com um preço jamais Visto 1 Co 6.20.

9.3. Os Presentes

Foi no banquete em casa de Labão que Rebeca recebeu os presentes mais valiosos. Na presença do Pai e do Noivo glorioso, a igreja receberá os presentes que jamais os olhos viram e os ouvidos ouviram 1 Co 2.9.

9.4. O Encontro Histórico dos Nubentes

Naquela época quando se aproximava o dia das bodas, o noivo ia até a residência da noiva acompanhado com amigos, e a noiva era conduzida até a câmara nupcial onde se concretizava o enlace matrimonial. Cristo virá buscar Sua igreja na casa da noiva que é o planeta Terra acompanhado de um grande exército celestial e a conduzirá nas recamaras celestiais Ct 1.4. De acordo com a tradição judaica a cerimônia

de casamento era realizada ao ar livre, diretamente sob os céus; era costume armar a chupah, a tenda matrimonial a céu aberto. Essa cena é o símbolo da fertilidade provindo da promessa de Deus a Abraão:" Eu te farei o pai de uma grande nação, tão numerosa quanto às estrelas dos céus" Gn 12.2; 15.5; 22.17. Eliézer o mordomo fiel de Abraão entregou Rebeca ao seu noivo Isaque no caminho da fonte do poço de Laai-Roi. O Espírito Santo entregará a igreja a Cristo nos ares a caminho do oriente do alto Lc 1.78. Cristo encontrará com Sua amada no local chamado "ares" 1 Ts 4.17. O coração do Noivo estremecerá Ct 5.4. Haverá profunda intimidade entre a os noivos Ct 2.6. O noivo fará declarações afetivas por causa de Seu amor intenso Ct 4.10; 8.7.

9.5. O Escoltamento da Noiva

Ao entardecer o noivo se dirigia até a casa da noiva e a escoltava até a casa de seus pais para a grande ceia Sl 45.14. No crepúsculo da dispensação da graça, Cristo virá buscar a igreja para a realização das bodas na casa do Pai Jo 14.1-3.

9.6. A Cobertura Com o Manto

Segundo os costumes matrimoniais no judaísmo o reconhecimento público de direito do noivo pela noiva era realizado ao lançar sua capa sobre o ombro dela simbolizando que doravante estaria sob a sua proteção Rt 3.9; Ez 16. 8. Cristo lançara o seu manto protetor eternal sobre a igreja e

para sempre estará segura. Cristo encobrirá a igreja com o estandarte do Seu amor ao encontrá-la nos ares, e em seguida se dirigirão para a festa nupcial. O tempo todo o Senhor Jesus terá estampado em Sua face augusta o sorriso colossal e recompensador do Seu trabalho no trajeto da cruz: “O trabalho da sua alma ele verá e ficará satisfeito” Is 53.11.

10. A CERIMÔNIA DA FESTA DAS BODAS DO CORDEIRO

A ceia das Bodas do Cordeiro era providenciada pelo pai do noivo e essa festa era realizada na casa do pai. Era o tempo apropriado de honrar o seu filho e, no caso de um casamento real, o rei às vezes dava um banquete a uma cidade inteira. Cristo será dignificado pelo Pai das luzes com as bodas porque é um projeto Seu desde a eternidade passada Jo 17.24; Ef 1.4. Será um festejo oferecido aos milhões de salvos. Os privilégios que a noiva receberá: alimentará da árvore da vida Ap 2.7; não receberá o dano da segunda morte Ap 2.11; comerá do maná escondido Ap 2.17; receberá uma pedra branca com um novo nome Ap 2.27; regerá as nações no milênio com vara de ferro Ap 2.27; receberá a estrela da manhã Ap 2.29; será vestida de vestes brancas Ap 3.5; terá o nome incluso no livro da vida Ap 3.5; será uma coluna no templo de Deus Ap 3.12; assentará no trono com Cristo Ap 3.21.

10.1. A Recepção dos Noivos No Templo Celestial

A igreja será recepcionada com grande festa. O louvor estrondoso será sem limites na glória, parecerá o som de muitas águas. O som estridente de trovões revela solenidade Ap 19.5-7. Ao receber os galardões e os cinco tipos de coroas no tribunal de Cristo e adentrar a sala do trono, o barulho de alarido será ensurdecedor.

11. COMO A IGREJA SE APRESENTARÁ QUANDO ADENTRAR OS UMBRAIS ETERNOS

11.1. Surgirá Como a Alva do Dia

Refletindo a glória da luz de Cristo o sol da justiça que a encheu do fulgor da luz da vida, cujas trevas do pecado foram extirpadas. Um novo dia promete. Ela é amada e cheia de promessas eternas Ct 6.10.

11.2. Formosa Como a Lua

Apesar da igreja não ter luz própria como à lua; resplandecerá na eternidade como um grande espelho que reflete a luz de Cristo. A luz da lua suplanta em claridade a luz da alva Ct 6.10.

11.3. Brilhante Como o Sol

Será resplandecido fulgurantemente todo brilho do conhecimento da glória imarcescível de Jesus Cristo Ct 6.10; 2

Co 4.6. Em seu estado de glorificação será tão bela como os luzeiros celestiais. A luz do sol é mais esplêndida do que todas. É uma expressão que ilustra o esplendor máximo da igreja glorificada.

11.4. Formidável Como Exército Com Bandeiras

Ela desfilará alinhadamente pela vida de retidão em Cristo que assim como viveu na terra de maneira triunfal e vitoriosa. A igreja não apenas peleja nas grandes batalhas, mas, é vencedora em todas as conflagrações. Ela será honrada na glória pela corte angelical como um exército vencedor em marcha ao redor de uma cidade com seus pendões de vitória Ct 6.10.

11.5. Como Coluna de Fumaça

A igreja triunfante corporativa é comparada como uma coluna que pode sustentar o cristianismo na vida terrena. Como fumaça de incenso teve sua vida consagrada ao Senhor pela expiação e intercessão Sl 141.2; Ct 3.6.

11.6. Formosa Como Tirza

O nome Tirza significa “deleite”. Era famosa por ter sido a capital de quatro reis. Tornou-se símbolo da beleza e da perfeição pela sua estratégia geográfica Lm 2.15. Quando Tirza a capital do reino do norte foi transferida para Samaria não perdeu sua importância 2 Rs 15.14,16. A beleza

incomparável da igreja jamais será perdida a despeito de sua mudança da terra para seio do Seu Amado.

11.7. Aprazível Como Jerusalém

Quando os turistas sobem pelas encostas na parte leste do monte das Oliveiras e vislumbram a cidade de Jerusalém, arrepiam e choram. A igreja surgirá na glória revestida da autoridade do noivo, e como cidade estará pronta para reinar no milênio Ct 6.4.

12. A APRESENTAÇÃO DA IGREJA À JEOVÁ

Ao penetrar diante do mar de vidro e do trono da majestade rodeado de portentosos seres viventes cheios de por diante e por detrás, Cristo fará a apresentação da noiva amada ao Pai, e, ali será celebrada as bodas. Seremos apresentados de forma elogiosa diante do Pai e da corte angelical Lc 12.8-9. A igreja como esposa é na verdade o objeto do amor de Cristo: “Amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela” Ef 5.25. Essa indescritível cerimônia consistirá em um culto de muita adoração, glorificação e louvores ininterruptos.

13. O TRAJE DA NOIVA NAS BODAS DO CORDEIRO

Segundo a Fonte: Hypedesire: “O sonho da maioria das mulheres é se casar. Ainda mais com uma festa e trajes dignos de princesa. E que tal um vestido branco, longo, O vestido mais caro do mundo foi criado por Renee Strausse para o

Martin Katz Jewerlers, é formado por centenas de diamantes, e foi avaliado em 12 milhões de dólares. O vestido foi apresentado em fevereiro de 2006 na Califórnia nos EUA, usado pela modelo Lisa Harrington".

As vestes de justiça é dom divino, mas os vestidos bordados é tudo aquilo que praticamos por fidelidade a Cristo. Essa bordadura é produzida pelo Espírito Santo que nos enfeitam em justiça para o grande dia das bodas. Os vencedores em Sardes seriam vestidos de vestes brancas, essa é a veste para a festa das bodas Ap 3.4-5. A segunda veste é declarada enfaticamente em Ap 3.18.

Nas bodas todos estarão trajando vestes brancas como legado de uma vida santificada e justa com toda sujeição. A igreja deve andar pela fé, praticando os atos de justiça dando bom testemunho perante os homens Mt 5.14. O salmo 45 demonstra os detalhes das vestes da igreja glorificada no palácio do Rei. A amada do Emanuel trajará uma roupa de gala de linho fino brilhante, puro e resplandecente que por toda eternidade será o símbolo da justiça exercida pelo cristão em relação a Deus. Apesar de que no mundo espiritual o tempo não é cronometrado como aqui na terra, durará sete anos por causa do programa profético de Deus em relação a Israel na grande tribulação e a instalação do reino milenial de Cristo. Esse período não será sentido como um tempo demorado porque tudo será no tempo presente. Linho fino é a roupa

adequada para um servo na presença de um rei Gn 41.2. Foi usado nas vestes sacerdotais no Velho Testamento Ex 28.5,6, 8, 15, 39,42; 1 Sm 2.18; 22.18. Deus vestiu sua esposa em linho fino Ez 16.10,13. Em outros trechos do Apocalipse, linho finíssimo mostra a pureza dos servos de Deus. Será vestido pelos anjos que sairão do santuário com os sete flagelos Ap 15.6; Ez 10.2-7.

14. A POSTURA ELEGANTE DA NOIVA NAS BODAS

Com a performance radiosa e com todos os adereços na festa de casamento fará estremecer o coração do noivo Jesus Cristo que a encontrará de maneira donairosa.

14.1. Cor

A amada se apresentará com a cor morena expressando uma vida sofrida pelas causticantes tribulações ocorridas na terra por causa do amor a Cristo Ct 1.5; Rm 8.18.

14.2. Face

Terá as cores das sementes de romã que são vermelhas e róseas, expressando a vitalidade que vem de Cristo e que acaba refletindo na face dela Ct 6.7; At 6.15.

14.3. Olhos

A pomba visualiza apenas uma coisa por vez. Quando a amada por ocasião da conversão fitou a maravilha redentorial

de Jesus deixou radicalmente de olhar as coisas do mundo Ct 1.15; Hb 12.2.

14.4. Voz

A voz da igreja acabou dulcificando por causa da pregação da Palavra de Deus que é o mel da vida vitoriosa Sl 119.103; Ct 2.14.

14.5. Dentes

Os dentes só se apresentam mediante um sorriso gracioso e com liberdade. Deparamos aqui com a alegria radiante e o regozijo eternal da amada Ct 4.2; Pv 15.13.

14.6. Cabelo

Os cabelos crespos como os das cabras gileaditas denotam que a rebeldia do passado foi dominada pela obediência a Cristo Ct 4.1; 1 Pe 1.14.

14.7. Lábios

Assim como Isaías teve seus lábios purificados pelas brasas vivas do altar; a igreja passou a ter os seus, transmudados pela redenção que é figurada pela escarlata Ct 4.3. A amada se entregou por completo ao sacrifício de louvor Hb 13.15

.

14.8. Pescoço

É assemelhado a torre de Davi. A cerviz do homem natural é férrea, ele faz o que lhe apraz At 7.51; mas, o da noiva de Cristo foi treinado na submissão Ct 4.4. É na subalternidade que ela foi revestida de todas as armas da luz Ct 4.4; Rm 13.12; 2 Co 6.7; 2 Co 10.4.

14.9. Língua

A igreja possui uma língua que segrega o mel depositado pela oração fervorosa; pela leitura constante da Palavra e pela consagração pessoal Sl 119.103; Ct 4.11; Ap 10.9.

14.10. Pés

A princesa dos pés formosos alcançou essa obra prima na lida diária da pregação da Palavra de Deus Ct 7.1; Rm 10.15; Ef 6.15.

14.11. Coxas

É nas coxas que reside à força; portanto, elas simbolizam as forças naturais. Jeová é o artista que trabalhou na vida da igreja os dons celestiais e eliminando por completo as suas próprias forças Ct 7.1; 2 Co 5.15.

14.12. Nariz

O nariz da esposa é comparado pelo poeta Salomão como a torre do Líbano que olha para Damasco Ct 7.4. É uma

indicação muito expressiva da sensibilidade espiritual da igreja através do dom de discernir os espíritos 2 Co 2.15.

14.13. Umbigo

Esse umbigo é um depósito de bebida que é o símbolo da alegria; de trigo, que tipifica o alimento espiritual e os lírios os louvores a Deus Ct 7.2; 2 Tm 1.12.

14.14. Estatura

Estando agora na glória a igreja atingiu a estatura de varão perfeito. Ela foi edificada na terra diuturnamente sob todos os ângulos espirituais Ct 7.7; Ef 4.11-13; 2 Pe 3.18.

14.15. Respiração

Sabemos piamente que só expiramos aquilo que primeiro respiramos. A respiração da igreja é agradável porque passou todo tempo aromatizada com o bom cheiro do Amado por meio da comunhão espiritual Ct 7.8; 2 Co 2.15.

15. A OFICIALIZAÇÃO DAS BODAS SERÁ FEITA POR JEOVÁ

O projeto de Daniele Polato transformará a casa de Julieta que está situada na Via capello no 26, em Verona na Itália; conhecidíssima como a cidade do amor em sede de festas de casamento. Os residentes em Verona pagarão 600 euros e os não legalizados a quantia de 1.000. A cerimônia

será realizada pelo Pai Ap 19.7. O arquiteto holandês Janjaap Ruijssenaars trabalhou de forma incansável por um período de seis anos e desenvolveu uma cama flutuante magnética e está à disposição de seus clientes por apenas 1 milhão e meio de dólares. A cerimônia de casamento será celebrada por Deus o pai Mt 22.2. O leito viçoso que se usará na lua de mel já está perfumado com grande requinte para o desfrute em amor entre Cristo e Sua querida Ct 1.16.

15.1. A Recepção da Noiva Na Sala do Banquete

Quando a noiva de Cristo adentrar as portas celestiais e para participar da cerimônia das bodas haverá uma explosão de júbilo jamais visto na história, será uma exultação triunfante: “Exultemos e alegremos” Ap 19.7. Após este evento a noiva será introduzida na sala do banquete e nas recamaras eternais Ct 1.4; 2.4. O adorável redentor receberá o livro selado que contém o direito de posse do globo terrestre e começará a eliminar todo mal existe na terra Ap 5.1-8. Os quatro seres viventes e a igreja universal prostrar-se-ão em profusa adoração Ap 5.9-14; Rm 8.21-23.

16. OS GRUPOS QUE SERÃO CONVIDADOS PARA A GRANDE CEIA

Cristo o maior Diácono de todos os tempos, todo jubiloso e garboso nos dará a honra altaneira e inexplicável de nos servir com dois elementos já mencionados por Ele em Sua

última ceia no cenáculo em Jerusalém na casa de Marcos Mt 20.28; 26.29; Lc 22.15-18, 27-30; Ap 19.9. “Não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de Meu Pai". Essa ceia esplêndida se dará nos céus em cumprimento das palavras de Paulo em Ef 5.32.

16.1. O Grupo da Grande Companhia

Os santos vitoriosos do Velho Testamento irão constituir o grupo da grande companhia e presenciarão com retumbante alegria. Esses convidados de honra por certo serão os salvos do Velho Testamento.

16.2. Os Convidados de Honra

Essa é a quarta bem-aventurança declarada no Apocalipse Ap 19.9. A linda mesa da ceia será composta pelos grandes heróis da fé que galantemente abrilhantarão o banquete e eles poderão ser Mt 8.11-12:

16.2.1. Sete

Esse nome significa “designado” Gn 5.6. Ele representa aqueles que foram chamados da imundícia para serem santos e invocar o nome do Senhor 1 Co 1.2.

16.2.2. Enoque

Esse herói viveu 365 anos, seu nome significa “início” Gn 5.23. Ele estará ali na grande ceia como representante legal

dos santos que viveram os 365 dias do ano em comunhão com Deus e que foram trasladados Gn 5.24.

16.2.3. Noé

Esse patriarca cujo nome significa “repouso” viveu 950 anos Gn 9.29; está arrolado na lista dos três grandes homens que são referenciais de Deus Ez 14.14. Sendo o pregoeiro da justiça 2 Pe 2.5; ele estará ali figurando os pregadores inflamados com a justiça celestial.

16.2.4. Abraão

Cujo nome quer dizer “pai de uma grande multidão”, viveu 175 anos Gn 25.7. Assentará com todas as honras em volta da mesa como o representante da fé, que fez com que todos ali chegassem. Naquele glorioso dia o patriarca verá os seus filhos como às estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar Gn 22.17.

16.2.5. Isaque

Esse filho de Abraão com Sara cujo nome expressa “riso” comparecerá no grande banquete como figura da humildade, obediência e do sacrifício de Cristo Gn 22.12.

16.2.6. Jacó

Seu nome foi mudado de Jacó que quer dizer “enganador” para Israel “príncipe que luta com Deus”. Ele

estará representando os rebeldes transgressores transformados em santos Gn 32.28.

16.2.7. Moisés

Aquele que foi tirado das águas do Nilo viveu 120 anos Dt 34.7. Será o representante da lei que nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo.

16.2.8. Elias

O profeta tisbita cujo nome quer dizer: “Jeová é o meu Deus” 1 Rs 17.1; comparecerá compondo a mesa como o representante dos profetas veterotestamentários.

16.2.9. Davi

Foi o principal monarca de Israel; seu nome significa “amado” 1 Cr 29.28. Estará como representante do trono governamental e eterno de Cristo Lc 1.32.

16.2.10. Salomão

Foi um grande sábio e pacífico rei de Israel 2 Cr 9.31. Ele será o representante de Cristo como Filho de Davi, cheio de sabedoria, construtor do templo de Deus e se Sua majestade real 1 Cr 29.25.

16.2.11. Jó

Na língua hebraica esse nome quer dizer: “voltando sempre para Deus” Jó 1.1. A vida desse patriarca é o símbolo da paciência diante dos infortúnios da vida. Ele aparece no trio elogiado por Jeová Ez 14.14.

16.2.12. Daniel

Foi um judeu que se tornou em príncipe caldeu. Seu nome quer dizer: “Deus é o meu juiz”. Ele estará na ceia das bodas do Cordeiro como representação da fidelidade a toda prova. Daniel também aparece arrolado na lista de destaque citada por Jeová Ez 14.14.

16.3. O Amigo do Noivo

De acordo com o casamento judaico no Antigo Oriente, o amigo do noivo era responsável pelos arranjos da festa e chegando ao quarto de núpcias saía alegremente. Na terra de Judá havia dois amigos: um do noivo, que era chamado de “companheiro de honra”, “mestre-sala”, correspondendo ao padrinho em nossos dias; e outro da noiva. O amigo do Noivo Jesus Cristo é João Batista Jo 3.29. Ele foi, por conseguinte o último profeta do Velho Testamento e o maior de toda história, sendo assim, ele representa os santos dessa época**;** e o da igreja é o Espírito Santo Jo 16.13.

17. OS LOUVORES QUE SERÃO APRESENTADOS PELOS TRÊS GRANDES CORAIS

Três grandes hinos serão apresentados na festa das bodas do Cordeiro. A igreja participará do primeiro e do terceiro cânticos.

17.1. O Coral da Redenção

A igreja glorificada cantará esse cântico novo que será regido pelos quatro seres viventes. Os anjos não entoarão esse cântico porque será exclusivo da noiva resgatada com o preço de sangue Ap 5.8-10.

17.2. O Coral da Criação

As miríades de anjos responderão cantando e enaltecendo a Cristo com sete palavras que revelam a Sua supremacia universal: poder, riquezas, e sabedoria, e força, e honra e glória, e ações de graças Ap 5.11-12.

17.3. O Coral Universal

Depois que cada parte: os recém-chegados, a igreja; e os residentes na glória, todas as hostes angelicais, fizerem suas apresentações especiais, haverá a unificação de ambos para a grande tributação ao Pai e ao Cordeiro que prosseguirá de forma ininterrupta pelos séculos sem fim Ap 5.13. A confirmação denominada amém! Será exclamada pelos quatro animais que formam o séquito do Todo Poderoso Ap 5.14. Encontramos nessa cena unificadora no céu uma lição para os grupos de louvores que são contenciosos e separatistas em muitas denominações atuais.

18. O ENCERRAMENTO DO CERIMONIAL DAS BODAS

Os quatro animais proclamarão um amém na finalização da cerimônia que eclodirá em toda esfera celestial Ap 5.14. O gozo infinito iniciado no enlace matrimonial prosseguirá, bem como todo programa profético de Cristo. As bodas terminarão, mas a alegria continuará por tempo indeterminado através da ceia do Cordeiro.

CONCLUSÃO

A igreja preparada anseia profundamente pela vinda do seu Amado; e Ele virá estremecido de amor saltitando sobre as câmaras do universo e dos outeiros eternos e chamará a Sua noiva com voz leonina: “Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem”. E a igreja em grandes gritos de Maranata dirá: “o tempo de cantar chega” Ct 2.12. Amém!

06

MENSAGEM

TEMA: O CONFLITO DE GOGUE E MAGOGUE

TEXTO: AP 20.7-9

INTRODUÇÃO

Quando o Messias instalar o Seu reino milenial, Satanás será acorrentado, selado, preso e lançado no abismo que é a carceragem provisória, onde ficará por mil anos. Após esse período, Cristo o mais valente do que ele estará efetivando o Seu governo mundial como Príncipe da paz. Após esse tempo haverá a soltura temporária desse arqui-inimigo de Deus, ele promoverá uma rebelião mundial das nações na tentativa de prevalecer contra o Senhor. Todos os opositores serão fulminados com fogo que será enviado do céu.

1. O QUE SERÁ A BATALHA DE GOGUE E MAGOGUE?

A elocução poética escatológica: “Gogue e Magogue” usada em Ap 20.8, é uma designação aos últimos adversários de Deus. Será a última investida das nações insubordinadas contra Deus induzidas pelo Diabo no final do milênio e antes do juízo final, na tentativa de derrotá-lo e fulminar os santos. As três últimas batalhas finais contidas no arcabouço profético são: A batalha de Gogue; a do Armagedom e a de Gogue e Magogue. Na primeira, a destruição será por catástrofe natural dos exércitos inimigos; na segunda, o anticristo e o falso profeta inaugurarão o Lago de fogo; e na terceira, o Diabo será também lançado nele Ap 20.10.

2. A DISTINÇÃO ENTRE A BATALHA DE GOGUE E A DE GOGUE E MAGOGUE

Na batalha de Gogue descrita pelo profeta Ezequiel nos capítulos 38 e 39 tratam-se da invasão russa e seus aliados a Israel que poderá ocorrer a qualquer momento. Agora, a conflagração de que se trata o apóstolo João no Apocalipse 20.7-10, refere-se ao conflito em que o Diabo seduzirá as nações no desfecho final do milênio numa revolta contra o Filho do Homem. Gogue e Magogue são nomes aplicados em profecia bíblica às nações opositoras e hostis que se rebelam contra o Criador. Nessa época, Cristo estará presente com Sua igreja governando o mundo inteiro com a sede em Jerusalém. Eis a razão pela qual o texto escatológico afirma: ”Cercaram... a cidade amada” Ap 20.9.

2. NOMES BÍBLICOS E EXTRA-BÍBLICOS DADOS A ESSE CONFLITO FINAL

2.1. A Batalha de Gogue e Magogue.

2.2. A última revolta de Satanás

2.3. A batalha final

2.4. A instigação das nações rebeldes no fim dos tempos

2.5. O cerco do arraial dos santos

2.6. O terceiro conflito

3. A SOLTURA DE SATANÁS DA CARCERAGEM DO ABISMO

O Diabo é um infrator irrecuperável, após passar 1.000 anos enclaustrado no abismo, quando posto em liberdade se ocupará em seduzir as nações preparando o plantel para a batalha revolucionária de Gogue e Magogue. Não somos informados a luz da Palavra profética quanto tempo Satanás perambulará pela terra, mas a expressão: “um pouco de tempo” Ap 20.7, contrasta com os mil anos. A soltura de Satã da carceragem do abismo por um pouco de tempo será para testar o caráter dos convertidos durante o final do milênio. Diante da tentação o caráter do homem é testado em relação a Deus. Adão pecou no Paraíso, e também, os milenianos em grande parte se rebelarão. As armas mais usadas pelo Diabo através dos tempos tem sido: a mentira, a sedução e a rebelião. A sarrafusca contra os desígnios e a majestade de Deus é antiguíssima, foi originada antes da criação, e se alastrou ao longo dos séculos, mas, na batalha final terá o seu

fim. “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria” 1Sm 15.23.

4. OS PROPÓSITOS DESSE CONFLITO

No milênio o planeta Terra será governado por Cristo, e a terra passará por modificações geológicas, climáticas e haverá mudanças na fauna, na flora e a ferocidade dos animais será extinta. A longevidade será coisa comum, a taxa de mortalidade infantil será zero e haverá uma explosão demográfica Is 65.20; Sl 72.16. A maioria dos milenianos irá obedecer a Cristo não por amor, mas por medo. E quando Satanás for livre da prisão, parte deles, aliará com ele numa revolta contra Cristo. Aqueles que nascerem durante o milênio, não conhecerão as artimanhas do Diabo até que seja solto. Eles conhecerão somente bênçãos e vida regalada, portanto serão submetidos a um grande teste, e grande parte aderirá à rebelião satânica.

5. QUEM FARÁ PARTE DESSA CONFLAGRAÇÃO?

A palavra cantos no grego **“gonia”** significa “esquina.” Ap 20.8. Gogue e Magogue são símbolos para descrever o fragor das forças do mal que se conglobarão vindas de todas as nações para a batalha final contra Jesus Cristo no final do milênio.

6. O ARRAIAL DOS SANTOS SERÁ SITIADO

O arraial dos santos trata-se de uma linguagem simbólica para representar o povo judeu unido com os gentios salvos

como nos tempos das jornadas peregrinatórias pelo deserto. A cidade amada é Jerusalém. Que centro há no mundo mais desejado do que ela? O Deus que é o autor da criação é também do fim. O Senhor Jesus só entrará em ação depois de completar o cerco por inteiro à nação de Israel.

7. A DESTRUIÇÃO DAS FORÇAS INIMIGAS

Quando o texto afirma que desceu fogo do céu e os consumiu, vemos que a vitória incontestável vem do céu e não da terra Ap 20.9. A rebelião é um pecado tão hediondo que será erradicado com fogo. Esse castigo súbito varrera por completo os ímpios da terra e ficarão somente os santos obedientes ao príncipe da paz. Nessa conflagração final não haverá batalha física. A destruição será mais rápida do que a propagação da rebelião, será instantânea. A nova terra após o milênio não terá mais a presença do Diabo, somente os santos.

8. PALAVRAS DE UM ATEU ACERCA DA BATALHA DE GOGUE E MAGOGUE

“Se é uma guerra, nunca se sabe quem sairá vencedor. Satanás poderá vencê-la? Já que é uma aberração. Vamos lá! Se presume que um Todo-Poderoso, o nome já diz tudo, mas vamos em frente. Teria um ilógico adversário como se imagina um ser Todo Poderoso com um adversário? Presume-se que travam uma batalha eterna, não é isso? Uma batalha pode ter qualquer um dos adversários como vencedor, concordam? E

se, mesmo com todo o apoio dos cristãos, Satanás vencer a batalha final contra o exército celestial, como ficarão os cristãos? Para o inferno não poderão ir, Satanás não permitiria um bando de carolas em seu reino; para o céu também não, haja vista que este não existiria mais. Ficariam vagando eternamente?"

Refutação

Esse desinformado não conhece a Bíblia. No primeiro conflito, Satã foi lançado da glória para a Terra. Primeira derrota Is 14.12-15; Ez 28.14-17. Na tentação de Cristo no deserto ele foi vencido só com a Palavra. Segunda derrota Mt 4.1.-11. Na grande tribulação, apenas o Arcanjo Miguel o destronará atirando-o dos ares na terra. Terceira derrota Ap 12.7-9. E nesse fragor terá finalmente todas as suas forças liquidadas e será atirado no Lago de fogo. Quarta derrota Ap 20.10. Basta dizer, em cada culto de libertação os demônios são expulsos e vencidos diariamente. Pela graça e o poder de Jesus Cristo. Eles são os nossos fregueses massacrados constantemente.

CONCLUSÃO

Nesse conflito final estaremos ao lado de Jesus Cristo e experimentaremos com Ele a grande vitória do bem contra o mal; e, acima de tudo, veremos o descambar do nosso arqui-inimigo no Lago de fogo para sempre. Lembre-se, toda

rebelião tem sua origem em satanás e todos os rebeldes são miniaturas e cópias dele. Vigiemos Pois!

07

MENSAGEM

TEMA: O REINO MILENIAL DE CRISTO

TEXTO: AP 20.1-15

INTRODUÇÃO

O reinado glorioso de Cristo na terra provará para a humanidade que os líderes políticos são limitados e que somente Ele pode transformar as situações caóticas existentes. O milênio não será o início de um noviço mundo, mas o desfecho de um mundo pretérito. A morte será aniquilada no final do reino milenial 1 Co 15.26. Esse período estará, por conseguinte dividido em duas partes: a superior que será denominada, celestial ou reino de Seu Pai Mt 13.43; e a inferior, terrena que se chamará reino do Filho do homem Pai Mt 13.41.

1. A SIGNIFICAÇÃO DO VOCÁBULO MILÊNIO

O termo milênio é originado do latim “Mille – mil + annus – ano = 1.000 anos; e no grego ”**chilis ete.”** Encontramos o registro da expressão “mil anos”, seis vezes no livro do Apocalipse 20.2,3, 4, 5, 6,7. Antes do juízo final e destruição do velho céu e da velha terra. Emprega se este vocábulo ao período de 1000 anos em que Cristo reinará sobre toda a terra pessoalmente em Seu trono de glória que será instalado em Jerusalém. O transcorrer da vida de Davi é um tipo do reino milenial de Cristo. Seus sofrimentos e perseguições atrozes foram seguidos pelo apogeu do reino monárquico.

2. NOMENCLATURA DADA AO MILÊNIO

2.1. Século Vindouro Ef 2.7.

2.2. Reino dos céus Mt 6.10.

2.3. Reino de Deus Lc 19.11.

2.4. Reino de Cristo Ap 11.15.

2.5. Regeneração Mt 19.28.

2.6. Tempos de refrigério At 3.19.

2.7. Mundo por vir Hb 2.5.

2.8. Tempos da restauração de tudo At 3.21.

2.9. Pedra cortada sem mão Dn 2.44-45.

2.10. Sétima dispensação.

2.11. Quiliasmo.

3. AS TRÊS PRINCIPAIS ESCOLAS DE INTERPRETAÇÕES SOBRE O MILÊNIO

3.1. Amilenistas

Os amilenistas não acreditam no reino milenial literal, e sim, espiritual. Segundo esta escola de interpretação esse período iniciou com a encarnação do Verbo e se estenderá até a Sua volta em glória.

3.2. Pós-Milenistas

Esta escola defende que tanto o arrebatamento quanto a vinda de Cristo em glória ocorrerão após a grande tribulação e o Milênio. Eles afirmam que o milênio terá uma duração tempo indeterminado.

3.3. Pré-Milenistas

Esta escola propaga que o milênio virá após a grande tribulação e a vinda de Cristo em glória.

4. A HIERARQUIA GOVERNAMENTAL NO REINO MILENIAL

4.1. Sistema governamental

O sistema de governo prevalecente será a Teocracia Dn 2.44.

4.2. Rei

Será O Senhor Jesus Cristo Gn 49.10; 2 Sm 7.1-13; Sl 89:3-4,27-29; Mt 25. 41; Ap 11.15; 19.15.

4.3. Rainha

A igreja reinará com o Rei Messias 2 Tm 2.12.

4.4. Vice-rei

Davi Os 3.5; Ez 37.24-25; 34.23-24; Is 55.3-4; Jr30. 9; 33.15-21.

4.5. Governadores

Jr 30.21; Isaías 32.1; Ezequiel 45.8-9; Mateus 19.28.

4.6. Juízes

Is 1.26; 7.13-14; Zc 3.7.

4.7. A Universalidade do Reino

Ez 43.1-7; Mt 25.31; Zc 14.9; Sl 72.

4.8. Capital do reino

A cidade de Jerusalém será tanto a sede mundial do governo teocrático messiânico quanto o centro de adoração Sl 48.1-3; Is 2.3; Zc 14.9.

4.9. Caráter do reinado

Reinado espiritual repleto de paz, equidade, justiça, prosperidade e glória Is 11.2-5.

4.10. Os Participantes do Reino

Os santos do período do Velho testamento, os que serão salvos durante há setuagésima semana profética de Daniel, os

judeus salvos e as nações denominadas de ovelhas Mt 25.34; Ap 20.6.

5. OS PROPÓSITOS PARA O MILÊNIO

5.1. De Deus

Honrar Seu Filho Jesus Cristo entronizando-o de forma gloriosa e esplêndida.

5.2. De Cristo

Sublimar aqueles que foram fiéis, e torná-los governantes sobre uma multidão 2 Tm 2.12.

6. PRISÃO DE SATANÁS NO INÍCIO DO MILÊNIO

O Diabo durante séculos exibiu diante de a raça humana ser um superstar, mas o que podemos ver nesta cena de seu aprisionamento por um anjo que ele mostra ser débil, rúptil e franzino. Cadeia no grego **"hálusis",** que quer dizer algema. Essa cadeia não será de aço, porque ele é um espírito, mas no mundo espiritual ela é uma palavra de ordem que o maniatará, e seu estado será como se estivesse algemado. Durante centenas de cruzadas de libertação que tenho realizado a mais de trinta anos em vinte cinco países do mundo; quando os demônios se manifestam, na autoridade do nome de Jesus, determino que eles coloquem as mãos para trás e digo que estão amarrados eles permanecem o tempo que designo. Cristo é o Homem mais forte do que o valente pode entrar em

sua casa, amarrá-lo e saquear os seus bens Mt 12.26-28.

É chamado de dragão por causa de suas intenções sanguinárias e assassinas. Antiga serpente, por suas astúcias, cáusticas e marotas. Diabo, por ser eficiente na arte de acusar, caluniar e desonrar o ser humano. Satanás quer dizer adversário, o opositor, contra Deus, como antideus é ele o arqui-inimigo do homem. Até o final da grande tribulação o Diabo será conhecido por “príncipe deste mundo” Jo 14.30; mas não durante o milênio porque ele estará encarcerado e predominará o nome de Cristo profetizado pelo profeta Isaías: “o Príncipe da paz” Is 9.6.

O abismo será a carceragem provisória de 1.000 anos para o Diabo; e o lago de fogo será a penitenciária de segurança máxima para ele que já tem antecedentemente a condenação perpétua decretada. A prisão do Diabo será uma vitória cosmológica, por haver sido removido o impostor que sobrecarregara os ares com a puerícia de sua maleficidade. O selo sobre o abismo fala de autoridade, de maneira que ninguém poderá retirá-lo. Quando Daniel foi jogado na cova dos leões, o rei Dario selou a pedra que fechava a embocadura dela, com o seu anel real Dn 6.17. O local ficou interditado e tornou-se proibida a aproximação dos transeuntes curiosos. No encarceramento do Diabo ele não terá o direito ao Hábeas – corpus, e nem para quem apelar, porque a sua prisão será decretada pelo Presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Universo (STJU), Dr. Jesus Cristo. Satanás estará

cerceado por quatro coisas que não permitirá a sua fuga: a chave, a cadeia, o abismo e o selo.

7. A IMPLANTAÇÃO DOS TRONOS

Os que serão entronizados com Cristo serão os santos glorificados, ou seja, a igreja arrebatada e os mártires ressuscitados da grande tribulação Ap 20.4. A promessa feita para os vencedores em Laodicéia terá nesse período o seu cumprimento inadiável: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono” 3.21.

8. A COMPLETAÇÃO DA PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

Os ímpios permanecerão encravados no mundo da terra porque quando estavam vivos aproveitaram somente da terra do mundo. Viveram como animais irracionais, e não reconheceram a soberania de Cristo. Nunca deram do tempo para Deus, agora Deus deu um tempo para eles. A primeira ressurreição é ilustrada pela colheita da agricultura hebraica. As primícias é Cristo; a colheita geral serão os ressuscitados por ocasião do arrebatamento da igreja; e os rabiscos serão os mártires da grande tribulação que ressuscitarão Ap 20.6.

A quinta bem-aventurança é uma benção exclusiva para os mártires nesse tempo. Quem foi ferido com a morte física, por tremular a bandeira da fidelidade ao Cordeiro diante das bravatas do anticristo não poderá ser atingido pela segunda morte, o lago de fogo. Haverá um período de 1.000 anos entre a primeira ressurreição, e a da vergonha e desprezo eterno Dn 12.2; Jo 5.29. A primeira precederá o arrebatamento da igreja,

e a dos ímpios, ocorrerá no final do milênio para o julgamento no juízo final.

9. QUANDO TERÁ INÍCIO

Ao encerrar o período tribulacional, haverá o julgamento das nações vivas e satanás será encarcerado no abismo por 1000 anos, e, ai se dará a instalação do reino milenial. O milênio será o último período probatório para os habitantes da terra. É chamado de reino sem fim porque ao findar esse período prosseguirá por toda eternidade Dn 7.13; Lc 1.33.

10. NOMES RELACIONADOS A JESUS CRISTO DURANTE O SEU REINADO

10.1. O Renovo Is 4.2: 11.1; Jr 23.5; 33.15; Zc 3.8,9; 6.12,13.

10.2. Senhor dos Exércitos Is 24.23; 44.6.

10.3. O Ancião de Dias Dn 7.13.

10.4. O Altíssimo Dn 7.22-240.

10.5. O Rei Is 33.17; 44.6; Dn 2.44.

10.6. O Juiz Is 11.3,4; 16.5; 33.22; 51.4,5.

10.7. O Messias Príncipe Dn 9.25.26.

10.8. Rei dos reis e Senhor dos senhores Ap 19.16.

10.9. Jeová-Shammah no hebraico "**יהוה שמה**" que significa “O Senhor está ali” Ez 48.35.

11. MUDANÇAS EXTRAORDINÁRIAS QUE OCORRERÃO DURANTE O REINO MILENIAL

Todas as profecias proclamadas durante o Velho Testamento serão cumpridas no âmbito físico, moral e espiritual.

11.1. Haverá uma explosão demográfica Ez 36.37-38; Zc 8.4-5. A igreja participará do milênio com o corpo glorificado; os judeus e os gentios estarão com o corpo natural promovendo assim a multiplicação da espécie humana, porque os juízos dos sete selos, das sete trombetas e das sete taças destruirão grande parte da humanidade na grande tribulação.

11.2. As barreiras linguísticas serão eliminadas Sf 3.9.

11.3. A ferocidade dos animais será banida Is 11.6-8.

11.4. O conhecimento do Senhor será universal Is 11.9; Jr 31.34.

11.5. A maldição será removida Gn 3.14, 17-18; Is 55.12-13.

11.6. Mudanças geológicas da terra Is 11.15; 41.18; Ez 47.1-12.

11.7. As doenças serão reduzidas em grande escala Is 33.24; 35.5-6.

11.8. A longevidade será coisa normal Is 65.20-22.

11.9. A comunhão com Deus será completa Is 65.24.

11.10. Os desentendimentos internacionais serão eliminados Is 2.4; 35.1-2.

11.11. As injustiças sociais terão fim. A justiça predominará: "Reinará um rei com justiça" Is 32.1.

11.12. Os fenômenos da natureza estarão sobre controle do rei Messias Is 32.2; 25.4.

11.13. Haverá o derramamento pleno do Espírito Santo Is 32.13-15; Ez 36.26-27; Jl 2.28-29.

11.14. As armas serão transformadas em ferramentas agrícolas Is 2.4.

11.15. A Nação Judaica Ocupará a Posição de Liderança Mundial entre as Nações Dt 28.13-44; Is 60.10-15; Zc 8.20-23.
11.16. As águas do mar Morto serão dessalinizadas Ez 48.7

11.17. A terra será restaurada e trará grande frutificação e prosperidade Is 30.23-24; 61:6-7; 62:8-9; Am 9.13-14.

11.18. As doenças serão eliminadas degenerativas e congênitas serão erradicadas Is 65.20

11.19. O trabalhador será valorizado grandemente Is 65.21-22.

11.20. A paz será universalizada Mq 4. 1-4.

11.21. A alegria será radiante bem como a felicidade Jr 31.13-14; Is 9.3-4; Is 12.3-6.

11.22. A santidade será abrangente Zc 14.20-21

11.23. O Egito nessa ocasião se unirá a Israel e invocarão juntos o nome do Senhor Is 19.21-25.

11.24. O rio Nilo secará e se dividirá em sete correntes cansadas Is 11.15.

11.25. A taxa de mortalidade infantil será zero Is 65.20.

11.26. O evangelho do reino será propagado pelos judeus Is 56.6-7.

11.27. O novo nascimento é o passaporte que autorizará a entrada no reino Jo 3.3.

11.28. Os fiéis receberão poder sobre as nações Ap 2.26-27.

11.29. Jerusalém não será apenas a capital federal do planeta, mas o centro mundial de adoração e orientação espiritual Zc 14.16-19.

11.30. A luz do sol nesse tempo será suplantada pelo resplendor glorioso do imperador e Rei Messias Is 2.2-3; 24.23.

11.31. A certeza da implantação do reino fez com que a mulher de Zebedeu pedisse cargo de confiança Mt 20.21.

11.32. A oração modelo do Pai nosso será cumprida nesse período Mt 6.10.

11.33. A terceira bem-aventurança citada no Sermão da Montanha pelo Mestre se cumprirá no milênio Mt 5.5.

11.34. As forças militares serão extintas nesse tempo Is 2.4.

11.35. O programa de saúde no milênio será o mais perfeito da história da humanidade Is 35.5-6.

11.36. Cristo será adorado de maneira espontânea, universal e com muito fervor Is 66.23.

11.37. Os doze apóstolos serão entronizados e exercerão a função de juízes Mt 19.28.

11.38. O nome de um judeu será cobiçado devido a grande influência que terão no reino Is 4.1; Zc 8.23.

11.39. A Nova Jerusalém a mega metrópole celestial iluminará refulgentemente a Jerusalém terrestre Is 4.4-6.

11.40. O desfecho final do milênio

O encerramento da sétima dispensação se dará na cerimônia quando o Filho entregar o reino ao Pai 1 Co 15.24-25,28.

CONCLUSÃO

A nossa trajetória com Cristo após o arrebatamento será acompanhada de muitas conquistas indescritíveis. Meu amigo leitor, não deixe que as aflições deste mundo, venham tirar a

sua alegria espiritual. Prepare-se, porque Cristo compartilhará conosco o Seu governo milenial. Amém!

08

MENSAGEM

TEMA: OS GRANDES IMPÉRIOS MUNDIAIS

TEXTO: DN 2.31-45

INTRODUÇÃO

Essa revelação viera através de um sonho profético que espantou Nabucodonosor o autocrata caldeu. A estátua era esplendorosa, porém, oca na parte interna. Podemos deparar aqui com aparência do governo humano deficiente. Os metais vislumbrados nas diversas partes do corpo da estátua foram apresentados de acordo com o valor decrescente. É uma demonstração clara da deterioração da raça humana e da política mundial. Todas as potências mundiais esboroarão para dar lugar ao reino milenial do Messias. Essa imagem colossal apresentou-se imponente e imbatível, e terminara, sendo reduzida em pó e levada pelo vento. Ao contrário da pedra cortada sem mão que se avolumou de forma crescente e encheu a terra. O reino humano é decrescente e o divino crescente. O caminho pelo qual as nações tramitam não é o de glória, mas, de grande catástrofe. A imagem colossal é uma representação de um período de tempo denominado de: “Os tempos dos gentios” Lc 21.24.

1. BABILÔNIA, A CABEÇA DE OURO

O vocábulo ouro vem do latim aurum que significa “brilhante”. É um elemento químico de número atômico 79; 79 prótons e 79 elétrons que está situado no grupo 11 (1 B) da tabela periódica, e de massa atômica 197 u. O seu símbolo é “Au” do latim aurum.

Essa cabeça de ouro é uma descrição profética do período áureo do domínio babilônico mundial sob o governo de Nabucodonosor Dn 2.32,37-38. Podemos ver a tendência idolátrica do estado com seu totalitarismo no domínio da consciência do indivíduo. A profecia em foco trata-se do governo gentílico que teve início com o monarca Nabucodonosor e se findará com a derrocada do anticristo para dar lugar à implantação do reino milenial na volta de Cristo em glória. Ele governou tanto a área política como a religiosa. Ele foi o primeiro autocrata a dominar o mundo inteiro Jr 27.6-7.

1.1. Os Nomes Dados À Babilônia

1.1.1. Terra dos Caldeus” Ez 12.13.

1.1.2. Terra de Sinar Dn 1.2.

1.1.3. Terra de Castigo Jr 50.21.

1.1.4. Deserto do Mar Is 21.1-9.

1.1.5. Senhora dos Reinos. 47.5.

1.1.6. Terra de Merataim Jr 50.21.

1.1.7. Caldéia Jr 50.10.

1.1.8. Cidade dourada Is 4.4.

1.1.9. Glória dos reinos Is 13.19.

1.1.10. Beleza dos caldeus Is 13.19.

O vocábulo Babilônia vem do grego Babel, que significa “confusão”. Essa palavra semítica é uma tradução do sumério Kadmirra.

A região do baixo Eufrates foi chamada de Babilônia. Esse nome aparece 287 vezes na Bíblia, Babilônico 1 e Babilônio 2. No hebraico Babel e no acádio bâb-ilu e no grego significa “porta dos deuses”. Sobressaiu-se como o centro comercial do mundo antigo. Somente a cidade de Babilônia chegou atingir a cifra de um milhão de habitantes. A arqueologia descobriu na região os nomes de 53 bairros da cidade de Babilônia. Ela foi reconstruída dos dois lados do rio Eufrates. Nabucodonosor deve ter sonhado devido à preocupação em relação ao seu reinado quando não fosse mais o seu governante.

1.2. Símbolo

A linguagem figurativa e profética da Bíblia descreve o poder nacional da Babilônia, comparando-o assim: a uma grande águia Ez 17.3; a uma cabeça de ouro Dn 2.32-38 e a um leão alado Dn 7.4. Esse país foi o local onde o povo judeu ficou exilado num período de setenta anos em cumprimento a palavra profética de Jeremias, o anatotita Jr 25.11; Sl 137.1-6. E nesse país exerceram seus ministérios os profetas Daniel e Ezequiel.

1.3. Esplendor Imperial de Babilônia

Algumas coisas tornaram Babilônia importante: a sua antiguidade histórica Jr 15.15; o seu poder naval Is 43.14; o seu poderoso exército Jr 5.16; 50.23; o seu poder nacional Is 13.19; Jr 51.41; as suas riquezas extraordinárias Jr 50.37; 51.13; o seu grande comércio Ez 17.4; a fabricação de vestuário Js 7.21 e a sabedoria de seus príncipes Jr 50.35. “A expugnância de Babilônia foi de tamanha grandeza que Nabucodonosor chegou a declarar: ‘Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei” Dn 4.30. Babilônia tornou-se o símbolo do orgulho humano e de sua queda inevitável Dn 4.31.

1.4. As Muralhas

Os muros mediam 110 metros de altura e 28 metros de largura o que daria para trafegar sobre eles, dois carros populares. Eram decorados com pinturas de animais mitológicos. A cidade tinha 25 portas de cada lado. Era traçada em quadrado; de cada portão abria-se uma rua. Cada lado da cidade tinha 25 Km e 250 torres Jr 51.58. Segundo o historiador Heródoto, a cidade tinha 90 km de circunferência o equivalente a 322 km.

1.5. Jardins

Na parte interna estavam os jardins suspensos. Eram erguidos numa altura de 23 metros e tinha a forma de um quadrado com 120 metros de cada lado, e eram sustentados por arcos. Os jardins suspensos da Babilônia entraram para a

História Universal como uma das sete maravilhas do mundo antigo. Segundo a tradição, Nabucodonosor os edificou em honra a sua esposa Amítis, para lembrá-la de sua pátria.

1.6. Nabucodonosor

O nome quer dizer “Nebo defensor dos limites”. Na língua caldaica podia dar também outra acepção: “o príncipe do deus Mercúrio”. Seu nome é registrado 89 vezes na Bíblia. Foi filho e sucessor de Nabopolassar, o qual fundara o império babilônico. Nabucodonosor teve três filhos: Evil-Merodaque, Marduque-Sum-Usur e Nabu-Suma-Lisir. Nabucodonosor foi um excelente construtor. Das ruínas preservadas da cidade de Babilônia que ainda restam, são as de seu tempo. Os textos bíblicos que relatam a ligação entre Nabucodonosor e os israelitas são: 2Rs 23-5; Jr 22.32-40; 2Cr 36; Dn 1-5; Ed 1.6; Ne 7. Reinou sobre o império babilônico durante quarenta e três anos. Nabucodonosor é um tipo do anticristo. Foi um guerreiro destemido; venceu Faraó Neco na batalha em Carquemis e tomou Jerusalém e a destruiu em parte. Nabucodonosor foi acometido de uma doença chamada pelos gregos de licantropia. Essa enfermidade leva o paciente a transmudar-se em animal Dn 4.33. Quando Nabucodonosor morreu seu filho Evil-Merodaque, assumiu o trono em seu lugar.

1.7. O Declínio do Império Babilônico

O Império Babilônico foi derrotado e dividido pelo Império Medo-Pérsia, sob Dario, em uma das cento e vinte províncias

daquele reino em 536 a.C. Dn 6.1.

2. MEDO-PÉRSIA, OS BRAÇOS E O PEITO DE PRATA.

O peito e os braços de prata é um simbolismo indicador do Império Medo-Pérsia, sob o governo dos monarcas Dario e Ciro Dn 2.32,39. A Média e a Pérsia uniram-se e juntas dominaram a Babilônia. Então não são dois impérios, e sim, apenas um Dn 5.28,31; 6.8. Os dois braços são indicadores: o braço direito é Ciro e o esquerdo Dario e a sua unidade é representada pelo peito. Esse mega império unificado foi conhecido exclusivamente pelo nome de Pérsia. A inferioridade metálica da prata em relação ao ouro é uma demonstração de que esse império era inferior ao babilônico. O reino babilônico foi substituído por essa dualidade de reino.

2.1. A Origem da Média

A Média teve como progenitor Madai que foi o terceiro entre os sete filhos de Jafé Gn 10.2. Esse povo era em parte de origem ariana, segundo a informação do historiador Heródoto.

O vocábulo hebraico é Madai e o grego Medai que significa “meio, centro”. A palavra Média surge 7 vezes na Bíblia; e medo, 15 vezes. Eram chamados medos ou médios. A história dos judeus na Média é encontrada no livro de Ester Et 1.3. Suas duas capitais foram Rages e Ecbátana e outras secundárias, Aspadana e Bagastana. Os israelitas nortistas foram deportados por Sargão para algumas cidades dos medos 2 Rs 17.6; 18.11.

2.1.1. Limites

Ficava situada ao leste da montanha de Zagros, ao sul do mar Cáspio, ao oeste da Pártia e ao norte do Elão. Segundo John Davis: "A Média tinha 1.111 km de comprimento e 462 km de largura, com uma área de 513.282 km^2". A Média tornou-se poderosíssima no tempo de Ciáxares. A Assíria foi derrotada por ele, e seu Império abrangia as regiões atuais da Turquia, Irã, Afeganistão e Paquistão.

2.1.2. Símbolo



É simbolizada por um urso devorador. A parte mais baixa do ombro do urso representa a Média e a parte mais alta a Pérsia que sempre foi mais forte do que a Média Dn 7.5. A Média conjuntamente com a Pérsia formava o chamado segundo reino Dn 2.39; 7.5; 8.3-7,20. Na grande estátua sonhada por Nabucodonosor a Média e a Pérsia eram simbolizadas pelo peito e braços de prata.

2.1.3. A Queda do Império Medo

Astíages filho de Ciáxares o último rei medo foi derrotado por Ciro o Grande da Pérsia que a unificou ao reino persa. O rei Dario que animou o Daniel na hora de ser lançado na cova dos leões e jejuou por ele no período da noite era medo Dn 5.31.

2.2. Pérsia

O nome Pérsia originou-se de Persis, que era o nome

dado pelos gregos à região. Na língua persa era Fars, Faristã. O vocábulo Pérsia é frisado 25 vezes na Bíblia e persa 11 vezes. Os persas pertenciam à raça ariana e chamavam de “terra dos arianos”, de onde provém o nome Irã. Seus traços anatômicos podem ser descritos assim: povo belo, de nariz longo e afilado. O termo Pérsia foi, até 1935, o nome oficial. Em 1935, o Xá Reza Pahlavi solicitou a comunidade internacional que passasse a empregar o nome nativo do país, Irã. Em 1959, o Xá Mohammad Reza Pahlavi anunciou que tanto Pérsia como Irã eram formas corretas de referir-se ao seu país.

2.2.1 Limites

Na parte de menor extensão ao norte era limitada pela Média; ao oeste pelo Elão; ao leste pela Carmânia; ao sudoeste pelo golfo Pérsico e ao nordeste pela Susiana. Seu comprimento era aproximadamente 400 km e sua largura 320 km. Na maior extensão estendia-se desde a Trácia e o Egito no ocidente, até o Indo no oriente; e desde o mar Negro, o Cáucaso, o mar Cáspio, e o Oxo, ao norte; até a Arábia, o golfo Pérsico e o oceano Índico ao sul. A Pérsia era uma região que abrangia partes dos atuais territórios do Irã e do Afeganistão. Os persas chegaram a dominar uma área quase tão grande quanto à do Brasil. Assuero reinou sobre 127 províncias e para mostrar o esplendor de seu império precisava de 180 dias Et 1.1,4.

2.2.2. Religião

Os sacerdotes eram magos. Adoravam o sol, a lua e as estrelas. A religião persa permitia a poligamia e o incesto. Como eles não cultuavam em templos como os babilônicos; adoravam e sacrificavam nas montanhas.

2.2.3. Persépolis



Na língua grega quer dizer “cidade persa”. Foi uma das capitais do reino sob os Aquemênidas e destruída por Alexandre Magno 2 Mc 9.2.

2.2.4. Susã

No hebraico “Shusham” que expressa “lírio”. Esse nome é citado 21 vezes na Bíblia. Ficava localizada no Elão nas margens do rio Ulai Ne 1.1; Ez 1.2. Tornou-se no principal centro administrativo do império persa e em residência de inverno de seus reis. Nessa cidade eram guardados os tesouros da coroa. Susã foi conquistada pelos persas e embelezada por Dario com uma fortaleza e um palácio. Foi nessa cidade que o profeta Daniel teve a visão do carneiro e do bode Dn 8.

2.2.5. Ciro

Seu pai foi o fundador do grande império persa e era chamado Cambises I. Ciro no hebraico “kores”, no elamítico “Kuras” que significa “pastor”. Esse nome é ventilado 22 vezes na Bíblia, sendo duas no livro de Isaias onde é chamado: “ungido do Senhor” e de “pastor” Is 45.1; 44.28. Ciro começou

a reinar com vinte e oito anos de idade; o seu imenso império se estendia do Helesponto até as fronteiras da Índia. O profeta Daniel prosperou de forma inigualável no tempo do reinado desse rei Dn 6.28.

2.2.6. Conquistas

Os persas chefiados por Ciro destruíram os medos. No primeiro ano de seu reinado baixou um decreto autorizando o retorno do povo judeu à Jerusalém Ed 1, e, ao mesmo tempo promulgou outra ordem sobre a construção do templo Ed 6.3-5, e também aniquilou Creso rei da Lídia. Conquistou o reino neobabilônico massacrando Nabonido.

2.2.7. Dario

Segundo os historiadores mais abalizados, o nome é oriundo do Zenda. Dara exprime “rei”. O Velho Testamento menciona três reis com o nome Dario: Dario Histapes Ed 4.5; Dario Notus Ne 12.22, e Dario o medo Dn 5.31; 9.1. O nome Dario aparece 25 vezes nas Escrituras. O nosso analisado é o Dario Histapes. Ele foi o quarto governante persa, depois de Ciro, Cambises e Gaumata. Nos tempos antigos foi um dos maiores generais. O império persa foi consolidado e estendido durante o seu reinado quando assumira o trono ele continuou a construção do templo em Jerusalém Ed 6.1-12; 4.22. Tanto Ageu quanto Zacarias vaticinaram durante o reinado desse monarca. Seu vasto império se estendeu da Índia até ao Arquipélago grego. Dario organizou o império dividindo-o em vinte satrapias. Foi o primeiro rei a imprimir sua imagem em

moeda de ouro o dárico. Quando Dario marchou contra a Grécia fracassou. Sua frota foi massacrada por uma forte tempestade próxima ao monte Ates; e seu exército foi derrotado perto de Maratona. Dario morreu aos 73 anos.

2.2.8. A Queda do Império Persa

Foi conquistado por Alexandre o Grande em 331 a.C. e dominado pelos partos e os sanssânidas e subjugado pelos árabes em 641 a.C.

3. GRECO-MACEDÔNICO, VENTRE E COXAS DE COBRE

Alexandre conquistou a Pérsia que é a região do atual Irã, utilizando um exército formado por trinta mil soldados muito bem preparados Dn 2.32,39. Transferiu para a Babilônia toda a corte, passando a comandar o império desta região. Deparamos nos anais da história de que Alexandre teve o domínio mais extenso do Mundo Antigo que abarcava a Macedônia, Grécia, Império Medo-Persa, Egito e se expandiu pelo oriente até a Índia. A citação do ventre e das coxas diz da extensão desse Império. Logo em seguida partiu para conquistar a Síria e a Fenícia. O império Medo-Persa se esboroou diante das forças gregas, comandadas por imperador Alexandre, o Grande. Dentre todos os impérios anteriores, este foi o mais longo domínio que existiu até então. Mas, logo após a morte de Alexandre o Grande foi desintegrado. Este império representado pelo ventre e quadris

de bronze, visto no sonho de Nabucodonosor, assim como os outros também se sucumbiria dando lugar a outro domínio.



Estátua de Alexandre em Tessalônica

4. IMPÉRIO ROMANO, PERNAS DE FERRO

As pernas são os membros mais extensos do corpo, sendo assim, encontramos a dominação do Império Romano e a sua importância em relação aos anteriores Dn 2.40. Assim como o ferro ultrapassa o ouro, a prata e o bronze pela sua dureza, o Império Romano foi o mais forte dos quatro. Sendo o ferro inferior aos demais metais o imperador romano dividia o poder com o senado. As pernas de ferro simbolizavam o império romano. Ocorreram três campanhas militares, onde Roma conquistou fragorosamente o reino da Grécia, passando assim a se tornar a quarta potência mundial. Este domínio foi

durável, extenso e poderosíssimo. O Senhor Jesus Cristo nasceu durante esse áureo período governado por César Augusto Lc 2.1. As duas pernas da estátua é uma alusão ao cisma do Império Romano que ocorrera em 395 d.C, ficando assim: Império Romano Ocidental e Império Romano Oriental.



Coliseu Romano

5. PÉS, EM PARTE DE FERRO E DE BARRO.



Anatomicamente o pé é formado por 26 ossos: sete do tarso: tálus, calcâneo, cubóide e os três cuneiformes; cinco ossos do metatarso; 14

falanges, três para cada um dos dedos, exceto para o hálus, que possui apenas duas. A luz da profecia dos grandes impérios registrados pelo profeta Daniel estamos vivendo o tempo do calcâneo, talus, cubóide e navicular. O ferro é forte representa o governo totalitário, e o barro o democrático. Nos dias hodiernos temos estas duas formas governamentais Dn 2.40. O império simbolizado pelos dez dedos dos pés da estátua colossal; pelos dez reinos frisados em Dn 7.24 e pelos dez chifres da besta que surgirá do mar em Ap 13.1, será governado pelo anticristo o ditador mundial. “Mas, nos dias desses reis” Dn 2.44. Após o arrebatamento da igreja ele se levantará no mundo através do bloco de dez nações com um governo ditatorial férreo e extinguirá a democracia.

6. A PEDRA CORTADA SEM MÃO

O enorme colosso foi ferido nos pés onde parecia permanecer firme. Os dez dedos foram atingidos de maneira impetuosa. Cristo em Sua vinda em glória detonará na batalha do Armagedom o bloco formado por dez nações que postará o anticristo em seu apogeu governamental. Todos os impérios tiveram substitutos, somente o de Cristo não terá sucessor Lc 1.33. Os impérios dominantes encontrados no simbolismo da estátua são humanos. O reinado milenial de Cristo não será nomeado pelos homens 2 Ts 2.8. É o reino declarado por Jesus diante do governador Pilatos: “Não é deste mundo” Jo 18.36.

6.1. Os Três Aspectos de Cristo Como Pedra

6.1.1. Para Os Judeus

Ele foi a pedra de escândalo em que tropeçaram e se machucaram Rm 9.32-33. Deparamos nesta metáfora o processo de tropeço e dor.

6.1.2. Para a Igreja

Ele se tornou em Pedra angular Ef 2.20. Aqui é um processo de fundamentação.

6.1.3. Para O Bloco de Dez Nações No Futuro

Ele será a Pedra atirada sem mão que cairá sobre os pés da estátua e esmiuçará todos esses reinos e será estabelecido para sempre e os reduzirá em pó Dn 2.44. É uma referência ao processo de violenta destruição. No livro do profeta Daniel, Cristo não é descrito como Pedra preciosíssima, mas, como pedra poderosa e esmiuçadora.

CONCLUSÃO

Os reinos passam, os regimes políticos caducam, somente o reino de Deus permanecerá para sempre. Não são os programas de governo que poderão sustentar o destino da humanidade. Somente Cristo dominará o mundo com justiça.

09

MENSAGEM

TEMA: OS QUATRO ANIMAIS ALEGÓRICOS

TEXTO: DN 7

INTRODUÇÃO

Os quatro animais contemplados por Daniel no sonho profético são os mesmos quatro impérios mundiais simbolizados nos materiais decrescentes e heterogêneos encontrados na estátua colossal de Nabucodonosor no capítulo 2. Os metais apresentados no capítulo 2 é uma demonstração vívida do declínio da prosperidade dos reinos enquanto que a aparição dos animais no capítulo 7 é uma indicação da ferocidade e da maldade cruenta dos déspotas. Faraó é similarizado ao dragão pelo profeta Ezequiel 29.3. Apesar do de tudo isso, o domínio de cada um é limitado. Cronologicamente, as visões do capítulo sete ocorreram antes do capítulo 5. Daniel tinha cerca de quase 70 anos. Os cápítulos de 1-6 tratam de história e de 7-12 de profecia.

1. DADOS PRELIMINARES

1.1. A Data do Sonho

Foi por volta do ano 553 a.C, que Daniel teve esse sonho não de sua imaginação cerebral, mas, uma comunicação do próprio Deus acerca do destino das potências mundiais. Ele não teceu uma narrativa minuciosa, mas, a suma dos fatos presenciados. Entre os capítulos 2 e 7, houve um período de aproximadamente 62 anos. Nesse tempo Belsazar foi um co-regente submetido às ordens do rei Nabonido Dn 7.1.

1.2. Os Quatro Ventos

É um símbolo do julgamento divino em relação às nações vindas dos quatro pontos cardeais. Indica universalidade e a totalidade mundial Dn 7.2.

1.3. O Combate no Mar Grande



Esse mar em tela é o mar Mediterrâneo, cujo nome significa “que fica entre terras”. Nomes bíblicos que o designam: mar grande Js 1.4; mar Ocidental Dt 11.34; mar dos Filisteus Ex 23.31; mar de Jafa Ed

3.7 e apenas mar Js 24.6; Ez 4.7-19. É chamado de mar Grande, porque ele é maior do que o da Galiléia e o mar morto. Ele é um mar do Atlântico oriental. Possui 2,5 milhões de Km², e, é, o maior mar interno do mundo. A profundidade máxima atinge 5.121 metros, no mar Jônico ao sul da Grécia. Na linguagem profética o mar refere-se aos povos, nações e a mega massa humana revoltosa e desorganizada Ap 17.15; Is 17.12-13; 57.20; Jr 6.23; 47.2. Nesta visão as tempestades no mar foram causadas pela subida de cada animal simbólico. As tempestades aqui simbolizam as grandes guerras de alcance mundial. As águas encapeladas do mar sobem e descem sequencialmente, é uma alusão de que nenhum império pode manter-se constantemente por cima dos outros o tempo todo. O reino de Deus é permanente e indestrutível porque sua origem é de cima, essa é a razão de sua atemporalidade.

2. O LEÃO COM ASAS DE ÁGUIA



A bravura leonina do Império caldeu é descrita pelo profeta Jeremias 4.7; 49.19. E a sua rapidez de conquistar é simbolizada por uma enorme águia guerreira Dt 28.49-50; Ez 17.3; Hc 1.8.

Como o leão é o rei dos animais, a águia a rainha das aves e a cabeça de ouro que é o rei dos metais, a Babilônia seria superior aos demais impérios Dn 7.4.

2.1. As Duas Asas

É uma metáfora da velocidade com que a Babilônia conquistava e subjugava as nações Jr 4.13; 48.40; Hc 1.8. A princípio essa fera babilônica se locomoveu conquistando a Assíria, o Egito e Israel Dn 7.4. As asas arrancadas é uma referência à perda da rapidez, de mobilidade nas batalhas. O coração humano de que fala o profeta Daniel 7.4, é uma designação de que passou Nabucodonosor após a desordem mental Dn 4.34-37. Quando visitei o Museu Britânico de Londres deparei na área de descobertas arqueológicas da Mesopotâmia enormes estátuas de leões alados recuperados do reino caldeu. Esse império durou de 606-536 a.C.



Ruínas da Babilônia

3. O URSO COM TRÊS COSTELAS NA BOCA

3.1. O Urso Anda Lentamente



Esse animal é lento ao caminhar, mas onde pisa fica a marca devida pesar entre 200 e 666 Kg. O Império Medo-Persa se expandiu de maneira lentamente, atacando com estratégias e com exércitos volumosos Dn 7.5. O urso foi à insígnia desse Império denotando fereza, e eletricidade vulcânica nos confrontos militares quando combatia as forças opositoras. O urso é muito pesado para trepar em árvores, mas nada e pesca bem. Os babilônios foram surpreendidos pela invasão Medo-Persa após uma escavação subterrânea aberta por baixo do rio Eufrates.

3.2. Esse Urso Não é Alado

O Império Medo-Persa sendo representado pelo urso sem asas é uma indicação de menos velocidade maior frieza e derramamento de sangue do que o de Babilônia. A inferioridade Medo-Persa em relação ao reino caldeu foi clara em três aspectos: opulência, riquezas e ciências. O urso persa pode desferir o seu pesado ataque desmoronando o Império Babilônico na noite fatídica do banquete sacrílego do rei Belsazar Dn 5.31. Esse déspota caldeu sentiu de maneira

súbita a pancada grosseira do urso Medo-Persa que ceifou sua vida.

3.3. A Hibernação do Urso

Os ursos que hibernam perdem uma quantidade mínima de proteínas e tem a capacidade de preservar 80% de sua força muscular, mesmo permanecendo imóvel, ao contrário do ser humano, se permanecer no sedentarismo perderá 80% de sua força. Testes científicos certificaram que os ursos durante a hibernação perdem apenas 20% de sua força. O Império Medo-Persa estava hibernado em suas terras, porém repleto de forças militares e quando saiu em combate contra o reino caldeu pode massacrá-lo surpreendentemente.

3.4. O Urso é Um Animal Solitário

O urso é um animal que apresenta um comportamento solitário. É o que podemos ver até hoje, os iranianos ou persas são literalmente isolados das nações do mundo no que tange as comunicações e negociações internacionais. São exclusivistas e ostracistas.
3.5.

3.5. O Lado Mais Elevado do Urso

É uma indicação da supremacia da Pérsia sobre a Média Dn 7.5. Esse urso tinha dois lados, assim como os dois braços de prata figurados na estátua Dn 2.32.

3.6. As Três Costelas

Foram abocanhadas pelo urso representando três nações conquistadas sob o comando de Ciro e Cambises as quais foram: Babilônia, Egito e a Lídia. Os Medos-Persas eram predadores terríveis Is 13.17-18; Dn 7.5.

3.7. A Fome Insaciável do Urso

“Levanta-te, e devora muita carne” Dn 7.5. É uma conotação de grandíssimo território que seria conquistado com as forças militares desde a índia até o Egito causando dores, morte e assolação. Era costume dos soldados persas ao conquistar uma nação decepar os narizes de seus habitantes. Essa expressão textual indica que esse império ainda estava em expansão. Esse império durou de 536-331 a.C.

4. O LEOPARDO ALADO COM QUATRO CABEÇAS

4.1. O Leopardo É Elegante

O Grande Alexandre exibia um desempenho invejável em sua postura militar quando cavalgava em seu garanhão chamado bucefálo. Como substantivo comum, bucéfalo significa “cavalo fogoso”.



O LEOPARDO É UMA REPRESENTAÇÃO DO IMPÉRIO GREGO

4.2. Esperto E Astucioso

Era um homem de raciocínio rápido e usava a estratégia de guerra súbita em seus ataques nos grandes combates. A um soldado de nome Alexandre que temeu a participar de uma batalha, Alexandre Grande o advertiu dizendo: "Ou você muda de atitude ou muda de nome".

4.3. A Cor do Leopardo

É um bronzeado claro. Defrontamos nesta cor o correspondente metálico no ventre e coxas de bronze da estátua vislumbrada em sonhos por Nabucodonosor em Dn 2.32.

4.4. Incrivelmente Forte

Com apenas 20 anos de idade Alexandre demonstrava ser um homem de caráter firme e poderoso em suas decisões. Permaneceu apenas 13 anos no poder, o que foi suficiente para edificar um dos maiores reinos do Mundo Antigo. Alexandre certa feita expressou: "Fascinante é viver com coragem e morrer deixando fama perene". Preste a morrer aquele que não conhecia o medo disse: "Uma tumba agora basta àquele para quem cujo mundo não era o bastante".

4.5. Tem O Hábito de Subir Nas Árvores

Era evidente em Alexandre a grande sede de poder em todos os aspectos. Ele pode governar mais de 50 vezes a dimensão territorial herdada de seu pai Filipe II da Macedônia. Duração do Império: 331-146 a.C.

4.6. As Quatro Asas

É uma caracterização da rapidez com que Alexandre o Grande conquistou o Mundo Antigo. Esse imenso território foi dominado por esse general fragoroso em apenas 13 anos. Segundo os historiadores a maior parte do mundo de então foi dominado por Alexandre em apenas quatro anos 334-330 a.C. Ele foi implacavelmente um conquistador-relâmpago. Mesmo o império Greco-macedônico sendo desbaratado pelos romanos, ainda continuou predominando através de sua cultura. Nesse caso houve uma grande contribuição para a pregação do evangelho por causa da universalidade da língua grega.

4.7. As Quatro Cabeças

O reinado de Alexandre após sua morte foi dividido pelos quatro generais destacados: Ptolomeu apossou-se do Egito, Cirenaica e Arábia; Selêuco Nicator, Síria e Babilônia; Cassandro, Macedônia e Grécia e Lisímaco, Trácia e a Ásia Menor Ocidental. As quatro cabeças além de simbolizar os quatro quadrantes da terra, da a entender o caráter mundial de domínio Dn 2.39; 7.6. O império grego durou 331-146 a.C.

5. A BESTA HÍBRIDA TERRÍVEL E ESPANTOSA

Esse monstro horripilante apareceu na cena profética diferente dos antecedentes.

5.1. Dentes de Ferro

Aqui é uma alusão ao poderio férreo dos romanos através de seus exércitos e de seus massacres Dn 7.7.

5.2. Unhas de Metal

Nos exércitos romanos o ferro era usado em suas armas de combate na captura e destroçamento dos reinos. É através das garras que os animais ferozes eliminam as forças de suas presas Dn 7.19.

5.3. O Massacre Geral

Todas as nações dominadas pelos romanos eram esmagadas e feitas em migalhas para garantir-lhes a supremacia Dn 7.7. Duração do Império Romano foi de 146-476 d.C.

5.4. As Dez Pontas

Os dez dedos da estátua do capítulo 2, e os dez chifres desse animal terrível 7. 24 e os dez chifres da besta que subiu do mar citados em Ap 13.1, se refere ao bloco de nações no fim dos dias. O anticristo governará o mundo através de um bloco de dez nações assemelhado ao império romano restaurado em maiores dimensões Dn 7.7,24; Ap 13.3; 17.12-13. O império Romano foi dividido em dois: o Oriental e o Ocidental. Até hoje, esse império ainda não teve essa forma

governamental de uma confederação de dez reinos. Essa é uma parte profética que ainda não teve seu cumprimento.

5.5. As Três Pontas Arrancadas

A ponta pequena que será o anticristo iniciará o seu apogeu com o domínio de apenas uma nação e depois conquistará mais três e depois comandará o mundo com o apoio de dez reinos Dn 7.8.

5.6. A Ponta Pequena com Olhos



Ponta pequena é uma nomenclatura simbólica dada ao anticristo, que também é chamado de: “rei feroz de cara” Dn 8.23 e pelo pronome “Ele” Dn 9.27. Esta besta híbrida chamou atenção do profeta Daniel porque produziu uma ponta pequena, o reinado do anticristo será a última parte do governo gentílico mundial Dn 7.19.

5.7. A Boca Blasfemadora

A ponta é pequena, mas, a boca deslavada será grande em blasfêmias Dn 7.8,25; Ap 13.6. O anticristo será um orador eletrizante que conquistará a massa mundial em seu primeiro

discurso recheado de promessas mentirosas. Os olhos de homem apontam para uma percepção incrível e também uma vigilância do comportamento de seus súditos em todo o mundo Dn 7.8.

5.8. Destruirá os Santos do Altíssimo

Após o rompimento pactual do anticristo com os judeus na metade da semana profética Dn 9.27, a tirania dele durará ininterruptamente por três anos e meio. Essa etapa de tempo é descrita como:

5.8.1. 42 meses Ap 13.5.

5.8.2. 1.260 dias.

5.8.3. Um tempo e tempos e metade de um tempo Dn 7.25; Ap 12.14.

5.8.4. Metade da semana Dn 9.27.

5.9. As Mudanças Que Serão Efetuadas Pelo Anticristo

O anticristo a ponta pequena maléfica alterará os ensinamentos da lei de Moisés e a observação do calendário festivo de Israel Dn 9.25.

5.10. O Trono Com Rodas de Fogo

O juízo a que se refere esse texto é o julgamento das nações Dn 7.9; Mt 25.31-46, e, não o juízo do trono branco Ap 20.11-15.

5.11. Ancião de dias

É uma declaração literal que expressa “um adiantado em dias” Dn 7.9. Vimos aqui a eternidade de Deus Pai. É uma representação de Deus em cujas mãos estão o domínio dos tempos, estações e dispensações.

5.12. O Filho do Homem

Enquanto as feras indomáveis surgem de um mar furioso, o Filho do Homem se manifesta vindo do céu cercado por uma nuvem de glória Dn 7.13.

5.13. O Encerramento do Texto Aramaico

As visões continuam nos capítulos 8-12; o que se encerra aqui é a primeira parte textual do livro de Daniel que foi redigida em língua aramaica Dn 2.4; 7.28.

5.14. O Estado Psicológico do Profeta Daniel

Diante dessas grandes imagens simbólicas e da aflição por saber a significação de ambas o vidente ficou abatido dentro do corpo, pensamentos espantados e semblante mudado Dn 7.15,28.

CONCLUSÃO

Atualmente o poder político mundial está entregue à homens cujo posto não é digno de ocupá-lo. Estamos vivendo o período dos artelhos dos pés da estátua. Após os sete anos de governo do anticristo, os judeus chamados de santos do altíssimo, herdarão o reino, e a igreja glorificada e os salvos

saídos da grande tribulação reinarão com Cristo triunfantemente. Amém!

10

MENSAGEM

TEMA: A VISÃO DO CARNEIRO E DO BODE

TEXTO: DN 8

INTRODUÇÃO

A visão do ataque frontal do Império grego, o bode voador, contra o carneiro de duas pontas o reino Medo-Persa é descrito com muita propriedade pelo profeta Daniel no capítulo 8 de seu livro escatológico. Antíoco Epifânio o tipo em detalhes do anticristo é visto na narração de Daniel. O que resta das predições proféticas inseridas no estudo em tela é a manifestação do anticristo o rei feroz de cara, cuja plataforma mundial já está preparada em todas as esferas. Isso não ocorrerá enquanto a igreja não for arrebatada. O que vemos no capítulo 8 do livro de Daniel acerca do desfecho do tempo dos gentios será de grande magnitude e acontecerá em breve.

1. O CENÁRIO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

Apartir do capítulo 8.1 até o 12.13, o texto desse livro está escrito na língua hebraica. Daniel na visão do capítulo 7 foi transferido em espírito para as margens do mar Mediterrâneo; agora, de modo similar, foi transportado para a fortaleza de Susã, à margem do rio Ulai. A visão obtida no capítulo 8 trata-se apenas da segunda e terceira potências gentílicas. Essa visão ocorreu dois anos após a do capítulo 7. A persistência na fé e a comunhão com Deus é a atitude mais sublime que pode ser demonstrada por um servo de Deus. Enquanto alguns cristãos são espirituais esporadicamente, Daniel foi a todo o tempo de sua existência terrena Dn 1.7; 8.1.

1.3. A Metrópole de Susã O Local da Visão

No hebraico “Shusham” que expressa “lírio”. Esse nome é frisado 21 vezes na Bíblia. Ficava localizada no Elão nas margens do rio Ulai Ne 1.1; Ez 1.2. Tornou-se principal centro administrativo do império persa e em residência de inverno de seus reis. Nessa cidade eram guardados os tesouros da coroa. Susã foi conquistada pelos persas em 539 a.C e embelezada por Dario com uma fortaleza e um palácio. A cidade de Jerusalém se encontra a 560 km ao sudoeste do rio Eufrates e a de Suas estava construída a 400 km ao leste desse rio. Foi nessa cidade que o profeta Daniel teve a visão do carneiro e do bode Dn 8.2,16.

1.3.1. A Visão Junto ao Rio Ulai

Esse rio é chamado no hebraico “Ulai” Dn 8.1,7. Nos dias atuais está em forma de canal, situado ao leste muito próximo de Susã capital do antigo Elão, província persa. Esse rio distava a 400 km ao leste de Babilônia. Escoava para o delta da Mesopotâmia ao norte do golfo Pérsico. São encontrados nos relevos assírios os ataques de Assurbanipal contra Susã em 640 a.C. Modernamente é o Ulai identificado com o Disful Karun. Foi nas margens desse rio o local que se tornou em palco do grande teatro da visão que Daniel teve do carneiro de pontas dual e do bode voador Dn 8.2,16.

2. O CARNEIRO COM DUAS PONTAS

Segundo dados de ovinocultura os carneiros são maiores e mais pesados do que as fêmeas chegando atingir 160 kg. Geralmente os chifres do carneiro são curvados para fora atingindo 50 cm de ponta a ponta. Na interpretação dada pelo anjo Gabriel, esses dois chifres representam o reino unido da Média e da Pérsia Dn 8.20. No capítulo 2 é simbolizado pelos braços de prata e no capítulo 7 pelo urso faminto com três costelas abocanhadas; e aqui, pelo carneiro de duas pontas. Os cascos do carneiro são separados em dois e apresentando uma glândula de ligação entre ambos. Na estátua os dois braços são ligados pelo peito Dn 2.32.

2.1. Uma Ponta Mais Elevada do Que A Outra

O carneiro representa um só reino. A elevação de um dos cornos, bem como um lado elevado do urso é uma demonstração da supremacia da Pérsia sobre a Média Dn 7.5; 8.3. Ciro foi superior a Dario.

2.2. As Marradas Multilaterais do Carneiro

Essas marradas violentas representam as rápidas conquistas do rei persa Dn 8.3. As corneadas para o ocidente falam da conquista da Lídia; e para o norte a Babilônia e para o sul o Egito. Deparamos nessas cornadas uma conexão com as três costelas vistas na boca do urso famigerado Dn 7.5.

2.3. Enfoques Curiosos Sobre o Carneiro

2.3.1. A parte superior das pernas é musculosa, ajudando a mover-se de maneira fácil. Os músculos equivalem à força do urso Dn 7.5.

2.3.2. O carneiro ao pastar arranca o capim rente ao chão mais do que o boi. O Império Medo-Persa destruía as nações opositoras eliminando a força total mais do que qualquer outro reino de então Dn 8.4.

2.3.3. O carneiro selvagem o argali é vivaz e cheio de autoconfiança. Da mesma forma, o reino Medo-Persa era cheio de prepotência exibindo força e perspicácia em seus combates Dn 8.4.

2.3.4. O carneiro selvagem vivia em bandos. É uma alusão a unificação dos dois reinos da Média e da Pérsia.

2.3.5. O carneiro argali afronta as piores tormentas de qualquer inverno. O Império Medo-Persa não temia a fúria de qualquer reino, sua adrenalina era desafiar os reinos Dn 8.4..

2.3.6. O carneiro selvagem sobe altitudes maiores que qualquer outro animal. Encontramos nesse símbolo o domínio e poder crescente do reino dual em estudo.

3. O BODE PELUDO VOADOR

O Império grego no capítulo 2.32 foi apresentado com o ventre e as coxas de cobre; no capítulo7, com um leopardo de asas e cabeças quádruplos e no capítulo 8 como um bode voador decolado do ocidente. O bode tem barba e exala um cheiro forte chamado bodum No zodíaco babilônico, o signo de capricórnio aparecia na forma de bode. Bodum é o fedor de bode não castrado.

3.1. O Bode de Ponta Notável Vindo do Ocidente

A velocidade do leopardo em Dn 7.6 corresponde à rapidez do bode voador no capítulo 8.5. É um símbolo das rápidas conquistas do Império Greco-Macedônico através do comandante Alexandre o Grande.

3.1.1. A Ponta Notável Entre os Olhos

É uma significação de Alexandre o Grande que foi o maior expoente do Império da Grécia Dn 8.5.

3.1.2. O Ataque Impetuoso do Bode Contra O Carneiro

Assim como os metais se tornaram progressivamente mais fortes, da mesma forma o bode é mais forte do que o carneiro Dn 8.7.

3.1.3. O Carneiro Foi Massacrado Pelo Bode Peludo

É um simbolismo muito forte da conquista do Império da Grécia sobre o Medo-Persa Dn 8.7. As conquistas de Alexandre em pleno campo de batalha foram fulminantes e neutralizou todas as forças do carneiro apoderando dele completamente.

3.1.4. O Enaltecimento Frenético do Bode

O reino de Alexandre foi engrandecido como nenhum outro tanto em força como em agilidade na derrocada das trincheiras inimigas Dn 8.8. Certa feita Alexandre declarou: “Lembre-se que da conduta de cada um depende o destino de todos." "Eu superaria mais os outros no conhecimento do que é excelente do que no tamanho dos meus poderes e domínios." "O quão grandes são os perigos que enfrento para zelar por meu nome em Atenas".

3.1.5. A Ponta Notável é Quebrada

Alexandre Magno faleceu no ano 331 a.C. em pleno vigor, sendo ainda muito jovem, tinha apenas 33 anos. Segundo as narrativas históricas a morte dele foi tão repentina, ou seja, em apenas dez dias, depois de ser acometido de uma febre violenta e de excessos de álcool. Alexandre não teve a oportunidade de preparar o seu sucessor. A quebra da força do império dividido é declarada em Dn 8.22. “Mas não com a força dela”. Prestes a morrer o conquistador mundial de então afirmou: "Estou morrendo por causa do tratamento de médicos em excesso." "Uma tumba agora basta àquele para quem cujo mundo não era o bastante".

3.1.6. O Surgimento de Quatro Pontas

Após a morte de Alexandre seu império foi dividido em quatro partes pelos seus quatro generais: Cassandro, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu Dn 8.8. Na figura do leopardo com quatro cabeças verificamos o mesmo símbolo Dn 7.6.

3.1.7. A Ponta Pequena Misteriosa

Essa ponta surgiu de uma das quatro pontas que foi pequena em sua origem, e que depois se engrandeceu notavelmente Dn 8.8. O estudante de profecia deve-se precaver no que respeita as duas pontas pequenas citadas pelo profeta Daniel. Em Dn 7.8, a ponta pequena é o anticristo e em Dn 8.9 é uma alusão a Antíoco Epifânio IV. A primeira sai do meio e a segunda de um dos chifres.

Antíoco Epifânio IV foi um general bravio que foi descendente de Seleuco Nicator que recebeu o domínio sírio após o falecimento de Alexandre. Antíoco Epifânio foi o oitavo governador da casa dos seleucidas entre 175- 164 a.C. 1 Mc 1.10. Antíoco IV Epifânio era filho de Antíoco III Magno e sucessor de seu irmão Seleuco IV Filopator como rei sírio. Foi um apaixonado pela cultura grega. Unia-se às mulheres nas orgias, distribuía enormes quantias de dinheiro. Era caracterizado por dois extremos: pompa esbanjadora e rudez vulgar. Ele foi chamado de raiz de iniquidade; apossou-se do reino da Síria, governando-o durante 11 anos. Foi um aversivo antissemita:

❖ Erigiu um altar dedicado a Júpiter no Santo dos Santos: “Abominação da desolação”.

❖ Instituiu a celebração das festas gregas na Judéia.

❖ Encarregou os seus governadores na Celesíria de apressar a helenização dos judeus.

❖ Violou o sábado proibindo a sua guarda.

❖ Promoveu a apostasia do sumo sacerdote.

❖ Ordenou o sacrifício de uma porca no altar dos holocaustos.

❖ Sua efígie foi cunhada nas moedas nos últimos anos de seu reinado com o seguinte nome: theos Epifhanes que significa “deus manifesto”.

❖ Destruiu os livros sagrados.

❖ Proibiu a circuncisão.

Diante de tudo isto Matatias chefe da família macabéia explodiu uma revolta para a libertação na Judéia e acabou livrando o país do domínio sírio. Antíoco Epifânio morreu durante uma expedição contra os partos na cidade pérsica de Tabe em 164 a.C. Antes de seu falecimento, Judas havia conseguido retomar a posse do templo e reconsagrá-lo ao Senhor. Inúmeras cidades receberam o nome de Antioquia em honra a esse rei; as mais conhecidas foram: Antioquia da Síria At 13.1 1, e Antioquia da Pisídia At 13.14. Antíoco tornou-se um precursor tipológico do anticristo em todas as suas tomadas de decisões.

3.1.8. A Terra Formosa

Em Geografia Bíblica é um dos muitos nomes aplicados à terra Santa Dn 8.9. Somente em Israel Antíoco chacinou cerca de 100.000 pessoas.

3.1.9. Suplantou ao Exército dos Céus

Antíoco demonstrou uma soberba similar a do anticristo o futuro ditador mundial Dn 8.10; 2 Ts 2.3-4; Ap 13.5-7. Nesse tempo os sacerdotes e levitas e um grande número de judeus foram obrigados a se apostatarem da fé monoteísta.

3.1.10. O Último Tempo da Ira

Esse tempo nos faz acreditar piamente no fim do surgimento de Antíoco Epifânio quando a perseguição foi bastante intensa contra os judeus Dn 8.19.

3.1.11. O Determinado Tempo do Fim

É uma afirmação profética ao fim das aflições que Antíoco imporia sobre a nação de Israel naqueles dias.

3.1.12. A Suspensão do Sacrifício Contínuo

Os sacrifícios foram suspensos devido à profanação do templo Dn 8.13. Eles eram oferecidos duas vezes ao dia: o primeiro às nove horas da manhã e o segundo as três da tarde.

3.1.13. A Duração da Profanação E da Purificação do Santuário

As 2.300 tardes e manhãs citadas em Dn 8.14, equivalem há seis anos, três meses e vinte dias. Esse total perfaz há 2.300 dias. É o tempo que durou desde a profanação até o tempo da purificação do santuário 171-165 a.C. A matemática profética errônea dos adventistas coloca em cena 2.300 anos e não dias, e afirmam que Jesus Cristo adentrou o santuário celestial em 1844 para purificá-lo.

3.1.14. A Purificação do Santuário

Esse local sagrado do templo erigido por Zorobabel no período pós-cativeiro foi depurado por Judas Macabeu em 25 de dezembro de 165 a.C. quando ele derrotou os exércitos de Antíoco, purificou o templo e restaurou o culto a Jeová. Essa comemoração foi inserida no calendário festivo judaico pelo nome de festa da dedicação Jo 10.22.

3.1.15. Nos Últimos Dias

Esses dias a que e refere o texto profético trata-se de acontecimentos que ainda terão cumprimento no fim do período gentílico após o arrebatamento da igreja: “Só daqui a muitos dias se cumprirá” Dn 8.26. Entendemos que esse tempo nada tem a ver com aqueles dias históricos; mas, há um tempo remoto.

4. O APARECIMENTO DO REI DE CATADURA

Encontramos aqui um dos muitos nomes dados ao anticristo o homem do pecado Dn 8.23. Feroz de cara, porque ele será um ditador desalmado e a encarnação do Diabo, que não terá tolerância com nenhum ser humano no período tribulacional. O Iníquo receberá a autoridade de Satanás Ap 13.2,4.

4.1. As Características do Anticristo

4.1.1. Ditador férreo Dn 8.23.

4.1.2. Entendido em adivinhações Dn 8.23.

4.1.3. Receberá autoridade Dn 8.24.

4.1.4. Prosperidade aparente Dn 8.24.

4.1.5. Destruidor infernal Dn 8.24.

4.1.6. Autocêntrico mordaz Dn 8.24.

4.1.7. Antissemita declarado Dn 8.24.

4.1.8. Controlador dos poderosos Dn 8.24.

4.1.9. Enganador prolífero Dn 8.25.

4.1.10. Promotor da falsa paz Dn 8.25.

4.1.11. Instigador e oponente a Cristo Dn 8.25.

4.1.12. Será destruído pelo poder de Cristo Dn 8.25.

4.2. A Derrocada Final do Anticristo

O texto descreve: ”Mas, sem mão, será quebrado” Dn 8.25. Na batalha do Armagedom a destruição do anticristo se dará bem como o fim do tempo dos gentios. Será o próprio Cristo vindo de Deus que dará fim a esse poder maligno e ferrenho. A região de Megido na Galiléia é o palco que está montado para esse duelo no final da grande tribulação entre Cristo e o anticristo.

4.3. O Cerramento da visão

As imagens vistas por Daniel causaram-lhe um desmaio intenso e ficou combalido por alguns dias. Foi dito à Daniel que cerrasse a visão Dn 8.27; enquanto que no Apocalipse foi dito: “Revelação de Jesus Cristo a qual Deus lhe deu para mostrar aos seus servos” Ap 1.1.

CONCLUSÃO

Grandes reis e imperadores já passaram pelo mundo e fizeram história. Chegará o momento em que Cristo assumirá o

comando do planeta e implantará um governo teocrático e glorioso. Todos os grandes conquistadores deixaram a desejar falhando em seus programas políticos, mas, Cristo reinará com sabedoria e perfeição. Seu reino não terá fim.

11

MENSAGEM

TEMA: AS SETENTA SEMANAS PROFÉTICAS

TEXTO: DN 9.20-27

INTRODUÇÃO

A revelação das 70 semanas foi recebida por Daniel após um período intenso de oração e súplicas acompanhadas de profundo arrependimento. A vida consagrada do referido vidente levou-o a receber mensagens simbólicas de cunho escatológico, e teve como fiel intérprete o anjo Gabriel. Durante o tempo de clamor a favor dos seus compatriotas, Daniel pode receber a comunicação celestial das 70 semanas proféticas que é conhecida como a espinha dorsal da Escatologia Bíblica. Pela pesquisa profética perscrutada nos rolos do profeta Jeremias, Daniel pode descobrir que o cativeiro chegara ao fim Jr 25.11; Dn 9.2. Esta mensagem está relacionada exclusivamente com o povo judeu: “Sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade” Dn 9.24. O período de oração do profeta foi exaustivo, e a famosa profecia matemática foi breve e de cunho escatológico relevante.

1. A SEMANA DE ANOS DE ACORDO COM A AGRICULTURA PALESTÍNICA

O termo semana no hebraico “shabua” é conhecido como sete. Se parafrasearmos o sentido será um período de sete anos. Setenta semanas, portanto são 70x7=490 anos. Na agricultura palestínica antiga, a terra devia ser semeada durante seis anos, e no sétimo, ela descansava dos trabalhos agrícolas sendo chamado de ano sabático ou ano de descanso Lv 25.1-7.

Jacó trabalhou na ovinocultura de Labão uma semana de anos como dote para conseguir casar-se com Raquel Gn 29.20,27-28. Os 40 dias gastos na espionagem da terra de Canaã foram substituídos por 40 anos de trajetória sofrível no deserto da Península do Sinai Nm 14.34. Os 40 dias de que o profeta Ezequiel levou a maldade do povo de Judá foram substituídos por 40 anos Ez 4.6. Os 70 anos que Israel esteve humilhado no cativeiro babilônico foi para dar descanso a terra. O ano sabático fora violado por 490 anos Dn 9.2; Jr 25.11.

2. O INÍCIO DAS SETENTA SEMANAS

O que o anjo Gabriel transmitia para Daniel relacionado com o começo das 70 semanas é a da ordem para restaurar e edificar Jerusalém Dn 9.25; Ne 2, e não a edificação do templo registrado no livro de Esdras. O edito foi promulgado pelo rei

Artaxerxes no dia 14 de março de 445 a.C. Ne 2. O nome Artaxerxes é de origem sânscrita e zenda, aparece 14 vezes nas Escrituras e o seu significado é: “o grande rei”. Artaxerxes foi o terceiro filho de Xerxes, e era alcunhado de Longímano. Ele tinha uma personalidade fraca e devassa; era dominado pelas paixões sexo maníacas. Deixava as batalhas militares mais importantes aos cuidados de seus generais para participar das festas e dos prazeres nefandos da carne. Esse período de reconstrução segundo os melhores cronologistas escatológicos durou cerca de 49 anos. O ponto de partida do cômputo desta profecia usamos chamá-lo de: “terminus a quo”, e o ponto final: “terminus ad qum”.

Ordem
Restauração

Ne 2; Dn 9.25

Jerusalém

I___Sete semanas 7x7=49**_____I**

Data: 14 de março **397 a.C.**

445 a.C.

Artaxerxes

3. AS SESSENTA E DUAS SEMANAS

Esse é o segundo período imediato que vai do término da reconstrução de Jerusalém até a entrada triunfal de Cristo na referida cidade no dia 6 de Abril do ano 32 d.C. Lc 19.28-40. As 62 semanas são equivalentes há 434 anos. Até aquele dia esse mistério profético estava oculto aos olhos povo judeu Lc

19.42. Era o dia do cumprimento da 69ª semana de anos. Desde a saída da ordem 7+62=69. 69 semanas multiplicadas por 7 anos é igual há 483 anos.

Restauração **Messias o Príncipe**

I___62 semanas 62x7 = 434 anos_____I

397 a.C. **14 de abril de 32 d.C.**

Lc 19.28-40 entrada Triunfal

O intervalo ou lacuna profética existente entre a sexagésima nona e a setuagésima semanas é conhecido por dispensação da graça. O profeta Daniel apenas viu alguns acontecimentos nesse interregno: a morte do Messias, o Príncipe; a demolição devastadora de Jerusalém e do templo; guerra contínua e assolações Dn 9.26.

3.1. A Tirada do Messias

O vocábulo hebraico empregado para Messias é “Maxiah” que significa Ungido Sl 2.2; Lm 4.20; Jo 1.41; 4.25. Após as 62 semanas a profecia expressa que o Ungido e não um ungido seria tirado através da morte e ascensão Is 53.8; Dn 9.26. Faltava uma semana para Cristo enfrentar as dores calvarísticas Ele entrou triunfalmente em Jerusalém montado num jumento em cumprimento a profecia de Zc 9.9. Nesse tempo ele foi recepcionado oficialmente e apresentado à nação como Rei e Messias: “Dizendo: Bendito o Rei que vem

em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas" Lc 18.38. A identificação de Cristo como Príncipe:

3.1.1. Príncipe e Governador dos povos Is 55.4.

3.1.2. Príncipe cheio de hombridade Is 9.6.

3.1.3. Príncipe dos reis da terra Ap 1.5.

3.1.4. Príncipe da vida At 3.15.

3.1.5. Príncipe e Salvador At 5.36.

3.1.6. Príncipe da salvação Hb 2.10.

3.2. A Destruição da Cidade E do Templo Pelo Povo do Príncipe Que Há de Vir

Após a morte de Cristo, 38 anos depois, as tropas romanas comandadas pelo general Tito filho de Vespasiano destruiu a cidade e o templo de Jerusalém no ano 70 d.C. Enquanto os romanos (o povo do príncipe) destruíram a cidade e o santuário; o príncipe que há de vir que será o anticristo profanará o lugar santo do templo tribulacional Dn 9.27; 2 Ts 2.4. A demolição da cidade de Jerusalém e do templo ocorreu 38 anos depois do final das 69 semanas.

4. O CONCERTO FIRMADO POR UMA SEMANA

A última semana chamada de 70ª semana será um período de 7 anos de grande tribulação Dn 9.27. Escatologicamente será dividida em duas partes de 3½ cada uma. O concerto que será firmado por sete anos, não pode ser

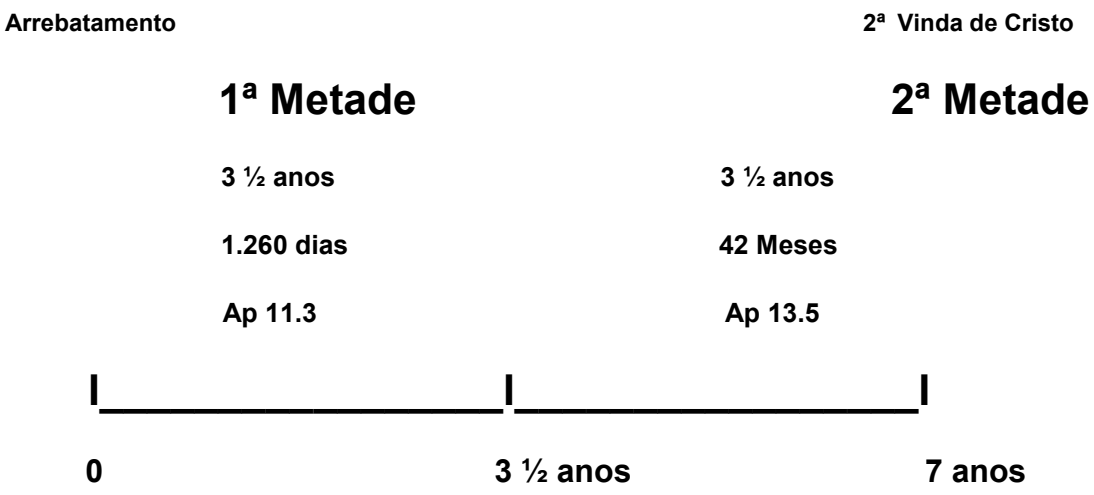
feito por Jesus, porque suas alianças com o Seu povo são duradouras, e, não limitadas a um período de apenas 7 anos Dn 9.27. O tempo desse concerto fajuto será de 7 anos; mas, só que será rompido em apenas 3½ anos. Essa última semana de anos dar-se-á entre o arrebatamento da igreja e a vinda de Cristo em glória. Nabucodonosor passou uma vida subumana durante sete tempos, equivalendo 7 anos Dn 4.32. O período tribulacional averbado no Apocalipse que se enquadra dentro desta última semana profética é tudo aquilo que vai do capítulo 6 até o 19.

O príncipe que há de vir será um protagonista de renome internacional. Esse segundo príncipe ventilado em Dn 9.26, não tem nada haver com o Messias o Príncipe com “P” maiúsculo em Dn 9.25. O Messias repleto de principado é Cristo, o Filho do Homem. O príncipe que há de vir será o anticristo, o ditador mundial do futuro. É identificado gramaticalmente pelo pronome “Ele” Dn 9.27. Nas visões dos capítulos 7.20-25; 8.23-25 encerram-se com alusões ao anticristo. O príncipe de Dn 9.26 é o anticristo porque de acordo com o texto, ele surgirá depois da tirada do Messias por via de sua morte e ascensão Dn 9.25.

A SETUAGÉSIMA SEMANA PROFÉTICA DE DANIEL

1 Semana de 7 anos Dn 9.27

A GRANDE TRIBULAÇÃO OU ANGÚSTIA DE JACÓ



4.1. O Rompimento do Concerto

Esse pacto firmado entre o anticristo e os judeus que nessa ocasião será aceito como o messias prometido; após os 3 ½ anos, o tratado que dá direito a Israel exercer livremente o costume sacrificial de acordo com as instruções levíticas será suspendido Dn 9.27. A quebra desse concerto entre o anticristo e a nação judaica tem plena concordância com Ap 13.5. A expressão: “Metade da semana” Dn 9.27 corresponde a: “Um tempo e tempos e metade de um tempo” Dn 7.25; Ap 12.14; 1.260 dias Ap 11.3; 42 meses e a 3 ½ anos. Por detrás das cortinas maldosas do plano do ditador mundial alguns de seus objetivos no que concerne a nação israelita será a sua

adoração centrada 2 Ts 2.4 e a profanação do lugar santo. As nações modernas do século 21 estão de sobre avisos no que tange a quebra dos pactos, tratados, alianças e convênios que são rompidos sem a menor obrigação. O concerto do anticristo com os judeus será rasgado como qualquer papel de rascunho de uma escrivaninha.

4.2. A Abominação Desoladora

Esse termo é chamado em hebraico “shiqqucim meshomem” para designar o envolvimento com objetos de idolatria e adoração aos ídolos. Quando a imagem do anticristo for estampado no lugar santo do templo então cumprir-se-á o que Jesus predissera: “Quando, pois, virdes que a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel está no lugar santo” Mt 24.15; Dn 9.27.

4.3. O Anticristo Será Exterminado

O texto danielano diz: “E o que está determinado sobre o assolador” Dn 9.27. O que está determinado é a sua destruição pelo assopro bombástico que sairá explosivamente da boca de Jesus Cristo 2 Ts 2.8. A quinta taça da ira de Deus será entornada no trono administrativo do anticristo Ap 16.10, e o seu lançamento em seguida no lago de fogo para inaugurá-lo Ap 20.10.

CONCLUSÃO

A mensagem alusiva às setenta semanas proféticas é sem dúvida a espinha dorsal da Escatologia Bíblica e a chave cronológica indispensável para o estudo da profecia neotestamentária. Com muita oração e humilhação Daniel recebeu a chave da revelação, e, nós somente com muito clamor e iluminação espiritual é que poderemos entendê-la. Caso contrário, o homem natural ao estudá-la ficará emaranhado numa malha confusista e aprontará uma seleuma. Foi através do anjo Gabriel que o profeta a receptou; mas, nós somente a entenderemos orientados espiritualmente com a ajuda do Espírito Santo o fiel intérprete das Escrituras e com uma pesquisa exaustiva e cuidados. Amém!

12

MENSAGEM

TEMA: A VISÃO DO FILHO DO HOMEM PRÉ-ENCARNADO

TEXTO: DN 10

INTRODUÇÃO

Daniel era perseverante e aguerrido no combate santo da oração, mas, nem todas às vezes tinha visões. O servo de Deus na atualidade não se vê na obrigação de receber revelações todas as vezes que orar. Doravante até o capítulo 12, não há mais visões simbólicas, mas comunicação direta. Nesta mensagem veremos que no mundo espiritual há adversários malignos que são veementes interceptadores da oração. O Senhor tem colocado anjos guerreiros para adversar em nosso favor contra essas hostes infernais nos lugares celestiais.

1. REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

A “escrita da verdade” encontrada em Dn 10.21, trata-se do conteúdo dos capítulos 10-12. Já tinha transcorrido dois anos do retorno à Jerusalém de 42.000 judeus sob a coordenação do escriba Esdras e também dois anos após a visão das setenta semanas do capítulo anterior. O capítulo 10 não trás profecias noviças é, por conseguinte um intróito ao capítulo de número 11. O capítulo 11 trata-se da visão conjuntamente com a interpretação e o capítulo 12 é o posfácio.

1.1. A Data da Visão

O rei Ciro principiou o seu reinado no ano 539 a.C. Como já havia passado três anos 536 a.C e o profeta Daniel já estava com aproximadamente quase 90 anos de idade. A idade avançada não é o sinal do fim, ou o término de uma carreira de um servo de Deus, mas, o tempo de grandes realizações 2 Sm 19.32; 1 Rs 14.4; Sl 92.14; Lc 2.36-37; Jo 21.18; Fm 9. Apesar de Daniel possuir um nome assírio-babilônico de Beltessazar que significa “príncipe de Bel” ou “favorecido por Bel”, sua vida não foi paganizada Dn 1.8. Portanto essa visão foi recebida no dia 24 de abril Dn 10.4.

1.2. O Local da Visão

“Eu estava à borda do grande rio Hidéquel” Dn 10.4. Esse é o rio Rio Tigre. É citado duas vezes na Bíblia Gn 2.14; Dn

10.4. É nomeado como o terceiro rio do Paraíso terrestre. No texto bíblico aparece com o nome de Hidéquel que significa “que corre rápido”. No grego Tigris; no hebraico Hidéquel; no assírio Idiglat e hoje Digle. O Tigre é formado pela confluência de dois braços que nascem no planalto da Armênia ao norte de Dijarbakir no leste da Turquia perto do Lago Van. Outros confluentes que descem das colinas persas todos do leste são: o Zab maior, o Zab menor, o Adem e o Dialá. O rio corre para o sudeste. No presente, o Tigre passa pelo centro do Iraque. A sua largura varia de 20 a 400 metros e a profundidade é de 7 a 10 metros. O Tigre corre mais rápido do que o Eufrates e tem somente a metade de seu comprimento. Ele trás um volume de água com uma corrente mais rápida e suas enchentes são mais violentas. Estava antigamente ligado com o Eufrates por um sistema de canais de irrigação, tornando muito fértil a região entre rios. O Tigre nos tempos antigos juntamente com o Eufrates desembocavam separadamente no golfo Pérsico; hoje se unem antes de desembocar em Al Qurnah, cerca de 190 km do golfo formando o Chatt Al-Arab que corre por uma área pantanosa. O encontro do Tigre com o Eufrates é chamado de Delta da Mesopotâmia.

1.3. O Jejum de Três Semanas

As semanas em foco são de dias e não de anos como encontramos no final em Dn 9.24-27. A diferenciação entre as duas categorias das semanas é que no texto original hebraico de Daniel 10.2-3 é acrescentada a palavra “yamin” referindo-se

a semanas de dias. É clara essa diferença até porque o profeta não teria estrutura física para jejuar durante 21 anos.

Daniel entendia o perigo da ingestão de alimentos sacrificados aos ídolos, por isso, evitou degustá-las para não se contaminar como fizera em sua juventude quando fora admitido no palácio real de Nabucodonosor Dn 1.8; 10.3. Algumas respostas às nossas orações podem ser retardadas por causa dos percalços que ocorrem no mundo espiritual. Apesar de ocupar cargo de destaque em grandes impérios, não negligenciou o seu dever sagrado de orar Dn 10.12. Os cristãos hodiernos deveriam reservar um período de consagração para se aproximarem mais de Deus e neutralizar os desejos famigerantes da carne. A razão pela qual Daniel não usou perfume é uma indicação de seu afastamento temporário das atividades sociais Dn 10.3. Não usou perfume durante 21 dias, mas, seu cheiro espiritual exalaria com maior intensidade devido o seu contato com os céus.

2. A DESCRIÇÃO TEOFÂNICA DO FILHO DO HOMEM

A visão recebida por Daniel apresenta o aspecto teofânico ou a manifestação pré-encarnada de Cristo o Verbo eterno. Alguns detalhes pessoais de Cristo apresentados em Dn 10.5-6 são idênticos aos que são registrados em Ap 1.13-16. Após este vislumbre magnífico o profeta foi confortado por mais dois mensageiros celestiais Dn 10.17,18-21. Daniel e João caíram diante da gloriosa manifestação do Filho do Homem.

2.1. Vestido de Linho

Os sacerdotes do ministério arônico quando no exercício de suas funções rituais no tabernáculo usavam roupas de linho. Em Dn 10.5, Cristo é apresentado com vestes de linho denotando a sua perfeição como legítimo sacerdote.

2.2. Cinto de Ouro de Ufaz

Ufaz no hebraico “ûpaz” quer dizer ouro. Esse nome faz alusão à terra que produz ouro Jr 10.9; Dn 10.5. Os reis na antiguidade demonstravam a glória do reino exibindo suas roupas trabalhadas em ouro. Esse metal tornou-se símbolo de Cristo o Rei que governará os povos com justiça. O cinto de ouro puro é, portanto um indicador de sua dignidade e majestade real como sumo sacerdote Hb 7.28.

2.3. Corpo Semelhante a Turquesa

A famosa Tradução Brasileira que disponho em minha seleta biblioteca diz: “o seu corpo era como o berilo” Dn 10.6. No hebraico é chamado “tarshish” e no grego “berilos”. Era a décima pedra, ou a primeira da quarta ordem engastada no peitoral do sumo sacerdote Ex 28.20; 39.13. Nessa pedra estava o nome de Naftali que significa “ganho na peleja”. Cristo, o Filho do Homem ganhou-nos com o seu corpo inteiro cravado na peleja sacrificial da cruz. O berilo ou turquesa aparece como o oitavo fundamento do muro da Nova Jerusalém. Plínio descreve essa pedra como sendo de cor

verde-mar. Podemos ver aqui o símbolo de Cristo como a nossa esperança que nos tirou das profundezas do mar da perdição.

2.4. Rosto Como o Relâmpago

O relâmpago é portador de uma refulgência indescritível, uniformemente o rosto do Senhor Jesus é cheio de esplendor e glória.

2.5. Olhos Como tochas de Fogo

Enquanto esses olhos nos perscrutam com a sondagem de Sua onisciência, ao mesmo tempo nos aquece com o Seu poder afogueado Dn 10.5; Ap 1.14; 2.18.

2.6. Braços e Pés Semelhantes ao Bronze

Cristo passou pela fornalha da aflição e recebeu o poder de julgar de julgar a todos. No livro de Daniel, Ele é descrito como a pedra cortada sem mão que esmiúça Dn 2.34; 10. 6; Ap 1.15; 2.18.

2.7. Voz Como de Uma Multidão

Podemos ver aqui a majestade do seu falar. Sua voz trovejosa que causa pânico em juízo. No salmo 29 há sete menções que descrevem o poderio da voz do Senhor.

3. TRAÇOS NOTÁVEIS NA VIDA DE DANIEL

3.1. Exclusividade Nas Revelações

A experiência de Daniel diante desta visão sobrenatural foi similar a que Paulo teve na estrada próximo à Damasco. “E só eu, Daniel vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram” Dn 10.7; At 22.9.

3.2. Consequências Físicas e Psicológicas

As forças humanas desvanecem diante das manifestações divinas tornando o cristão totalmente dependente de Deus. Daniel viu suas forças esvaírem-se, não pode falar, perdeu até mesmo a sua consciência diante das grandes comunicações celestiais Dn 10.8-9, 15,17; Ap 1.17.

3.3. Elogiado Pelo Anjo Gabriel

A certeza do amor de Deus faz com que o cristão tenha confiança solidificada em Suas preciosas promessas. Por duas vezes consecutivas o profeta foi chamado de homem mui desejado ou amado Dn 10.11,19.

3.3.1. Personagens Bíblicos Que Foram Elogiados Por Agentes Celestiais

- **Daniel o Homem Mui Desejado**

A notável expressão textual significa “alguém em que Deus tem prazer” Dn 9.23; 10.11,19. Daniel aparece no trio da fidelidade enaltecido por Jeová Ez 14.14.

❖ Abraão o Amigo de Deus

O velho mesopotâmio foi chamado assim devido o exercício de uma fé fecunda. Esse patriarca não apenas orava, invocava, chamando a presença do Senhor 2 Cr 20.7; Is 41.8; Tg 2.23.

❖ Maria

Foi honrada pelo anjo Gabriel o embaixador celestial: “bendita és tu entre as mulheres” Lc 1.28. Esse elogio foi tão expressivo que os incautos acabaram supervalorizando-a mais do que o próprio Filho.

❖ O Servo do Senhor

Deparamos aqui com o mais efusivo elogio manifestado sobre a pessoa de Jesus cristo Is 42.1; Mt 3.17.

4. BATALHA ESPIRITUAL

Daniel pode avistar a tremenda rivalidade existente entre os poderes sobrenaturais travada no campo espiritual Dn 10.13. Os poderes exercidos da Pérsia e da Grécia sobre o povo judeu eram representados por “príncipes” ou “forças demoníacas”. Atrás da história etnológica de cada nação

existem seres inteligentes que atuam controlando, quer sejam benévolas ou malignas. A cortina do teatro do mundo espiritual foi removida e Daniel pode perceber os atores do mundo invisível. A igreja triunfante atua na arena da batalha conflitante contra as hostes espirituais. Vale lembrar que no nascimento do Messias houve uma tremenda mobilização angelical Lc 2.8-14.

4.1. O Príncipe da Pérsia

Essa perlustrada figura do mundo antigo não se trata de um rei, um oficial ou de um dominador do vasto império persa; mas, de um poder maligno de grande destaque no exército de elite de Satanás que estava determinado a interceptar as orações do profeta de Deus Dn 10.13,20. Aquele poder opositor estava incubado atrás dos deuses venerados no império pérsico. Os católicos não sabem que enquanto adoram as imagens chamadas de canonizados estão venerando potestades, principados e demônios infernais.

4.2. O Príncipe da Grécia

Saiu o príncipe da Pérsia imediatamente entrou em cena o príncipe da Grécia Dn 10.20. No mundo espiritual há uma guerra sem tréguas. Na tentação de Jesus, Satanás ausentou por um tempo Lc 4.13. Onde o Diabo e os demônios atuam os anjos de Deus se colocam a postos Mc 1.13. Quando oramos passa haver uma tempestade no mundo espiritual.

4.3. O Príncipe Miguel

O Nome Miguel no hebraico “Mika’el” que “quem é como Deus?” Esse arcanjo tornou-se a luz da palavra profética em protetor da nação hebraica e é o anjo de combate nas grandes guerras contra o Diabo Dn 12.1; Jd 9; 12.2. Enquanto Gabriel atua como embaixador especial de Deus, Miguel é apresentado como paladino do povo judeu Dn 10.21; 12.1; Lc 1.26.

CONCLUSÃO

O ministério de oração é o mais difícil que existe devido provocar uma revolução no mundo invisível. Sendo a oração o maior arsenal de que a igreja dispõe, jamais poderemos negligenciar o seu exercício. Assim como Daniel passou por um período anuviado, mas, acabou recebendo a sua resposta; uniformemente a igreja receberá todas as respostas de seus clamores. Devemos estar preparados com as armas da luza porque combateremos potestades e principados. Isso é coisa muito séria! Portanto, estejamos em alerta e vigilância!

13

MENSAGEM

TEMA: OS GRANDES EPISÓDIOS E A REVELAÇÃO DO FUTURO

TEXTO: DN 11

INTRODUÇÃO

O profeta Daniel era repleto de responsabilidades tanto em seu ofício no palácio quanto em suas atividades espirituais. Enquanto cumpria com seus deveres reais, atuava como conselheiro animador e acalentador de Dario o medo. Na narrativa bíblica não vemos em momento algum Daniel formando grupos para provocar cisão política e social. Comportou de maneira ética e foi assemelhado a um anjo de Deus no império de vários monarcas. No capítulo 10, Daniel orou 21 dias, e no capítulo 11 o anjo Gabriel interpretou a visão do programa profético do período inter-bíblico e dos acontecimentos dos últimos dias. Esse capítulo em estudo é um dos mais difíceis de se entender entre os 1.189 registrados na Bíblia. Essa foi à razão pela qual Daniel teve que orar por três semanas inteiras.

1. O IMPÉRIO MEDO - PERSA

A declaração da verdade referida Dn 11.2, trata-se da interpretação da visão simbólica dada pelo anjo Gabriel.

1.1. Os Três Grandes Reis

Enquanto Ciro estava entronizado outros quatro reis surgiriam no cenário imperial da Pérsia Dn 11.2. Os três primeiros foram:

1.1.1. Assuero

É conhecido na história por Cambises II citado por em Ed 4.6.

1.1.2. Artaxerxes I

É citado em Ed 4.7-11, e identificado nos anais da história como Smeredis.

1.1.3. Dario II

Seu outro nome é conhecido por Histaspes Ed 6.

1.2. Assuero O Rei Arquimilionário

Esse foi o mais rico de todos segundo a narrativa que encontramos no livro de Ester. Toda glória e riqueza de seu reinado gastavam-se, seis meses de trinta dias para ser demonstrado Et 1.4; Dn 11.2.

2. O IMPÉRIO GREGO E SUA SUPREMACIA

O rei valente expositado em Dn 11.4, é uma alusão ao grande general Alexandre Magno que derrotara o império persa e construiu um poderoso mega reinado em apenas quatro anos.

2.1. O Reino Quebrado

Após o falecimento de Alexandre seu reino foi dividido em quatro partes. Os quatro generais de Alexandre foram: Ptolomeu, Seleuco, Cassandro e Lisímaco.

2.2. Seu Governo Não Seria Hereditário

Os quatro herdeiros do império grego que sucederam Alexandre foram os únicos não legítimos que sobraram. Segundo informes históricos, Alexandre, obteve três esposas, dois filhos, um irmão e sua mãe. Nenhum deles assumiu o governo dividido Dn 11.4.

3. AS GUERRAS SUCESSIVAS ENTRE O EGITO E A SÍRIA

3.1. O Fortalecimento do Rei do Sul

Ptolomeu I chamado Lagus, foi o herdeiro audaz do Egito que surgiu de entre o império dividido de Alexandre e que formou uma dinastia fortíssima em 323 a.C. Dn 11.5.

3.2. Um de Seus Príncipes

Trata-se de Seleuco Nicator que instalou na Síria, chamada na linguagem profética de Reino do Norte Dn 11.5. Seleuco tornou-se grande déspota. A cidade mediterrânea denominada Selêucia, que ficava cerca de 30 km ao ocidente de Antioquia da Síria, foi edificada por Seleuco no ano 301 a.C., sobre as ruínas de uma antiga cidade At 13.4.

3.3. A Filha do Rei do Sul

Ptolomeu II ofereceu sua filha Berenice em casamento à Antíoco II, e, ela acabou sendo morta por envenenamento Dn 11.6.

3.4. O Renovo das Raízes

Essa palavra profética faz referência a Ptolomeu III, que surgira em 247-222 a.C., era irmão de Berenice. Ele invadiu a Síria e arrasou suas fortalezas em grande combate militar Dn 11.7.

3.5. O Avanço Contra o Reino do Sul

O rei Celíaco em sua expugnação militar sem sucesso contra o Egito fé retornar à Síria, seu país de origem Dn 11.9.

3.6. A Campanha do Rei do Norte

Esta profecia apontara inerrantemente para Antíoco III, chamado o Grande. Ele assenhoreou de Sidom cidade

costeira da Fenícia e arrancando-a do poder de Ptolomeu Dn 11.13-19.

3.7. O Casamento Calculista

Antíoco III conhecido o Grande, ofereceu sua filha Cleópatra em casamento ao rei do Egito, Ptolomeu V, com a intenção premeditada de eliminá-lo. No transcorrer do tempo, Cleópatra tornou-se fiel a seu marido e o plano de seu pai frustrou-se Dn 11.17.

3.8. A Tentativa de Conquistar As Terras do Mar

Esse rei sírio é conhecido por Seleuco IV cognominado Filopáter que teve seu reinado durante o período de 187-176 a.C. Na tentativa de conquistar as ilhas do arquipélago grego, foi derrotado pelo comandante do exército romano chamado Lúcio Scípio Dn 11.18.

3.9. O Rei Impostor e Arrecadador

Somos informados pelos registros históricos de que Seleuco IV colocou Heliodoro como cobrador de impostos até mesmo do templo sagrado em Jerusalém Dn 11.20.

3.10. Os Dois Reis Maldosos

A traição era comum nas conversações entre Epifânio e Fiscon.

4. O REI METENCAPTO

Antíoco IV Epifânio 175-164 a.C tornou-se tipo real do anticristo o ditador mundial. Provocou trucidades sobre a nação judaica. O texto danielano o denomina de: ”Homem vil” Dn 11.21. Ele não foi herdeiro legítimo, em razão de conquistá-lo a prova de força militar e traição. As disputas acaloradas entre Antíoco Epifânio da Síria e Ptolomeu V do Egito foram horrendas Dn 11.27. “Os braços da inundação” Dn 11.22, é uma indicação de que toda oposição contra Antíoco IV foi ineficaz. O príncipe do concerto citado em Dn 11.22, trata-se do sacerdote Onias III, que foi morto por Menelau em 170 a.C.

4.1. As Esquadras de Quitim

O navio de guerra do exército romano posicionados na Ilha de Chipre, fez com que Antíoco IV retornasse para a Síria. Em razão dessa represália ele deu uma guinada e voltou sua atenção contra oprimir os judeus e a cidade de Jerusalém Dn 11.30.

4.2. O Malogro de Antíoco Epifânio

As características de Antíoco Epifânio arroladas em Dn 11.21-35.

4.2.1. Homem vil Dn 11.21.

4.2.2. Indigno Dn 11.21.

4.2.3. Traiçoeiro Dn 11.21.

4.2.4. Avassalador Dn 11.21.

4.2.5. Enganador Dn 11.21.

4.2.6. Assassino Dn 11.22.

4.2.7. Falso Dn 11.23.

4.2.8. Mentiroso Dn 11.23.

4.2.9. Invasor Dn 11.24.

4.2.10. Fragmentador Dn 11.24.

4.2.11. Conflagrador Dn 11.25.

4.2.12. Decepcionante Dn 11.25.

4.2.13. Vândalo Dn 11.28.

4.2.14. Guerreiro Dn 11.29.

4.2.15. Indignado Dn 11.30.

4.2.16. Abominável Dn 11.31.

4.2.17. Interruptor Dn 11.31.

4.2.18. Lisonjeiro Dn 11.32.

4.2.19. Massacrador Dn 11.35.

O grupo de judeu fiel que não se aliou ao sacrílego Antíoco foragiram para as regiões desérticas e foram perseguidos e chacinados pelos seus soldados tirânicos.

5. O EMBATE ENTRE O ANTICRISTO E A NAÇÃO JUDAICA

Os versos sucessivos Dn 11.36-45, tratam do conflito inerente do final da setuagésima semana profética de Daniel.

Todo esse conteúdo textual é uma referência a certos acontecimentos que terão cumprimento em parte com a batalha de Gogue, e a perseguição fustigante do anticristo durante o período tribulacional. Essa passagem profética nada tem a ver com Antíoco Epifânio como muitos exegetas escatológicos imaginam promovendo uma miscelânea interpretativa. Antíoco durante seu tempo em momento algum se colocou acima dos deuses, como fará o anticristo. Ele era adorador fanático de Zeus. Contrariamente o anticristo se oporá contra qualquer forma de adoração Dn 7.25; 2 Ts 2.4. Uma prova de que o anticristo será um judeu está patente no texto em estudo que declara peremptoriamente: “E não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá” Dn 11.37. A única forma de deus que o ditador do futuro reconhecerá, será somente a força militar e o poder bélico Dn 11.38-39.

CONCLUSÃO

O mundo tem sido palco de grandes conflagrações internas e externas, devido à predominância arrogante dos governantes, como vimos nesta mensagem o comportamento falacioso dos reis seleucidas e ptolemaicos. O mundo só experimentará um reino de paz e completa felicidade quando o Senhor Jesus Cristo estabelecer o Seu reino milenial.

14

MENSAGEM
TEMA: DANIEL NA CORTE BABILÔNICA
TEXTO: DN 1

INTRODUÇÃO

Daniel em exercício funcional no palácio babilônico pode como ninguém exibir um comportamento incomparável, notório e exemplar que serviu de padrão ético, moral e espiritual para as gerações futuras. Obteve projeção e ocupou os maiores cargos administrativos, mas, não se deixou contaminar. Sendo a santidade a simetria da vida espiritual, Daniel entendeu piamente que uma vida santa não é uma vida ascética, melancólica ou solitária, mas uma vida regida pela verdade divina. É viver acima do mundo embora ainda estejamos nele.

1. O CATIVEIRO BABILÔNICO

A deportação ocorreu no ano na época mais crítica da história de Israel. Nessa ocasião Daniel estava com cerca de 16 anos e foi trasladado entre os 10.000 que foram levados para a região além do rio 2 Rs 24.14. Alguns poucos reféns selecionados da corte judaica enfraqueceriam os seus recursos, poderiam ser úteis ao grande monarca e serviriam para reforçar a condição de vassalo dos judeus.

Muitos políticos evangélicos citam Daniel para referirem-se a esta classe. Agora, só tem uma coisa: achar um político como ele é difícil. Quero conhecer um homem público que ora três vezes ao dia; que interpreta sonhos e que tenha visões e que saber desviar-se dos banquetes corruptos e pagãos?

Até mesmo os utensílios usados na casa de deus em Jerusalém foram introduzidos na casa do tesouro do seu deus chamado bel Dn 1.2. Quando os adoradores desviam dos princípios divinos os objetos sagrados para mais nada prestam.

2. A IDENTIDADE DE DANIEL

Esse profeta em tela nasceu durante o reinado do rei Josias 2 Rs 22.23. Descendia de Davi e pertencia a linhagem real. Deveria ter nesse tempo cerca de 16 anos de idade. Como um bom leitor, admirador e observador sério das profecias ele consultava com denodo os escritos do profeta Jeremias Dn 9.2. Esse jovem de linhagem real era simpatizado pelos homens Dn 1.3,9, e amado por Deus Dn 9.23; 10.11,19.

3. OS REQUISITOS EXIGIDOS DOS CANDIDATOS

Aspenaz cujo nome significa “narina de cavalo”. Além de supervisor do harém real, tinha também outros deveres como o de cuidar da seleção e do trato dos jovens. Se um rei pagão exigia a nata preparada de seu império e os estrangeiros conquistados para servi-lo em seu palácio; de outra forma também não poderemos servir a Deus.

3.1. As Características Pessoais Exigidas

3.1.1. Poder Físico: “sem defeito”.

A beleza física era uma das grandes exigências, mas, não ficou limitada apenas a isso. A beleza não se limita apenas aos traços pessoais, mais do que isso, é a beleza interior e outros adjetivos Dn 1.4.

3.1.2. Poder Intelectual: “sábios em ciência”.

3.1.3. Índoles morais: “habilidade para viver no palácio do rei”.

3.2. O Treinamento Cultural E Linguístico

Tanto Daniel como os seus três companheiros obtiveram uma cultural fenomenal estudando na maior faculdade do mundo de então Dn 1.4. A cultura caldaica era constituída de:

3.2.1. Idiomas.

3.2.2. Matemática.

3.2.3. Fundamentos da astronomia.

3.2.4. Arquitetura.

3.2.5. Agricultura.

3.2.6. Meteorologia.

3.2.7. Agronomia.

3.2.8. Alquimia.

3.2.9. Mágica.

A graça de Deus na vida de um jovem faz com que ele ultrapasse muitas vezes mais de que seus concorrentes. Ela faz a diferença Dn 1.4,20. S. E. Mcnair dissera: “Na atmosfera contaminada de uma corte oriental, Daniel vivia uma vida de singular piedade e testemunho espiritual”.

Foi na busca da preparação cultural e servindo a Deus que Ele fez com que aqueles jovens excedessem aos demais concorrentes. Muitos jovens quando entram numa universidade, além de abandonar a casa de Deus, entregam-se a contaminação moral e espiritual com os grupos de amizades. A busca do conhecimento não deve ser alienada do temor a Deus, para não incorrer na sequidão, mornidão e desvio das verdades reveladas. Antonio Neves de Mesquita asseverou: “Por um lado, os exilados ensinaram à religião monoteísta, e receberam em troca o bafejo da cultura vinda dos acádios e sumérios”.

3.3. Os Oito Elementos do Heroísmo Moral de Daniel

3.3.1. Discernimento

Ensinado enquanto criança Daniel já adolescente possuía o discernimento do que era certo ou errado quando esteve em meio à vida palaciana do rei Nabucodonosor.

3.3.2. Oposição ao Mal

Os nossos filhos precisam ser treinados a ter ódio

implacável quanto ao mal Pv 3.11-12.

3.3.3. Coragem

Pediu para o eunuco chamado Aspenaz a liberação de se isentar da comida provinda da mesa real. Se os três jovens foram atirados dentro da fornalha de fogo ardente só porque não ajoelharam diante da estátua Dn 3; também poderia sofrer alguma punição severa por causa da abstinência alimentar.

3.3.4. Perseverança

Aspenaz o grande oficial da corte palaciana não pode atender a Daniel e ele acabou fazendo outra solicitação ao despenseiro Dn 1.8,12.

3.3.5. Determinação

O jovem Daniel estava determinado a não se contaminar com os alimentos sacrificados aos ídolos babilônicos Dn 1.8.

3.3.6. Humildade

Sendo portador de uma brandura ímpar, Daniel era desprovido de qualquer sintoma de arrogância. Ele sabia como chegar até as pessoas para fazer uma solicitação: “Experimenta, peço-te” Dn 1.12.

3.3.7. Ponderação

Daniel sabia ver, ouvir e falar na hora apropriado para perder as oportunidades.

4. A PERMUTA DOS NOMES

A mudança de nomes era usada antigamente quando um indivíduo passava a ter mudança de vida ou quando adquiria novos relacionamentos. Na tentativa de paganizar e fazer

Daniel e seus três companheiros ainda adolescentes perderem o temor do Deus de Israel, o eunuco chefe chamado Aspenaz trocou os nomes daquele quarteto fiel Dn 1.7. Trocou-lhes os nomes, mas, mas não pode desarraigar a fé viva que estava engendrada em seus corações. Observe os trocadilhos nominais:

4.1. Daniel "Deus é o meu Juiz" - **Beltessazar** "príncipe de Bel" Dn 1.7; 4.8.

4.2. Hananias "Jeová é gracioso" - **Sadraque** "decreto do deus lua" Dn 1.7.

4.3. Misael "quem é igual a Deus" - **Mesaque** "quem é como Aku?".

4.4. Azarias "Deus é meu ajudador" - **Abedenego** "servo de Nego".

O Diabo por trás de uma cultura pagã tentou apagar os expressivos nomes e os preciosos significados. Apesar de serem adolescentes aqueles quatro hebreus tiveram uma infância embasada na Palavra de Deus. Mesmo distante da terra natal eles podiam sentir a presença inarredável do Deus de Israel no palácio idolátrico do rei caldeu.

5. A DIETA SANTIFICADORA DE DANIEL

O cobiçado concurso para servir no palácio não preocupou tanto a Daniel do que o perigo de comer os manjares sacrificados aos ídolos Lv 11.43-45. A preocupação de Daniel e seus companheiros eram com o problema cerimonial e religioso. A carne posta na mesa real era

oferecida a uma divindade de acordo com o ritual paganizado. O povo judeu estava proibido de participar de qualquer banquete pagão Ex 34.15. Daniel não era vegetariano, evitava não se contaminar com a comida do rei. Na culinária caldaica a alimentação era preparada com sangue e carne sufocada. Na tentativa de preservar-se incontaminado, Daniel não desfaleceu em seu pedido insistente. Primeiro pediu a Aspenaz Dn 1.8; e, em segundo ao despenseiro Dn 1.11-12. É de se estranhar que na atualidade muitos jovens chamados cristãos preferem ferir a santidade de Deus a ficar com uma destacada posição social e ganhar um salário significativo. Apesar de estar vivendo numa civilização totalmente antagônica a de sua terra de Israel, ele se preocupou com as chamadas mínimas coisas que provocam um câncer espiritual e amortiza a fé viva. A atitude de Daniel foi irrevogável: “assentou em seu coração não se contaminar” Dn 1.8. A santificação é universal e não se limita à cultura de um povo. O único tipo de alimentação proibida no período da graça é a sufocada e a sacrificada aos ídolos At 15.19-20. O cardápio do rei era para os quatro jovens pior do que uma taça de veneno. Cuidado jovem, com o cardápio sinistro que Satanás oferece para atirá-los para longe da comunhão com o Senhor.

Quantos jovens são pressionados pela sociedade hodierna a comprometer a vida cristã e a viverem de acordo com os padrões imorais? As universidades de renome são em grande parte corruptoras intelectuais e acabam levando os

acadêmicos a um grau de ceticismo e filosofia humanística tentando esboroar a fé da juventude cristã. Daniel e seus amigos preferiram amortizar o ego e separarem unicamente para o Deus de seus pais.

O comportamento exemplar de um jovem evangélico é a base sedimentar que o levará a ter seu pedido inegável diante das autoridades com as quais ele presta serviço.

5.1. O Cardápio de Daniel e Seus Companheiros

A palavra original usada para descrever legumes significa “alimentos que cresce de sementes, isto é, vegetais”. Eles não permitiram em hipótese alguma que os desejos individuais pudessem influenciá-los mais do que a vontade do Senhor. Entendemos piamente que os cosméticos não são em via de regra os promotores de beleza, e, sim uma dieta de legumes e uma fé viva no Deus todo-poderoso. Segundo os padrões do antigo Oriente, participar de uma refeição significava comprometer a uma amizade pactual. Os dez dias, esse número redondo refere-se ao teste da vontade de Deus Dn 1.12.

6. A SUPREMACIA DOS JOVENS HEBREUS

Enquanto os quatro receberam talentos, dons naturais adquiridos; Daniel distinguiu-se pelo entendimento em visão e sonhos Dn 1.17.

6.1. Os Cargos Ocupados Por Daniel

6.1.1. Chefe dos sábios Dn 2.48.

6.1.2. Governador Dn 2.48.

6.1.3. Príncipe Dn 4.8.

6.1.4. Intérprete Dn 5.17.

6.1.5. Primeiro ministro Dn 5.31.

6.1.6. Sátrapa Dn 6.28.

6.1.7. Fomentador Dn 11.1.

A capacidade divina fez com que Daniel e seus amigos superassem os concorrentes, dez vezes mais Dn 1.15,17. Eles colocaram o Senhor em primeiro lugar, e Ele os elevou em primeiro lugar Dn 1.20. Como afirmou Henry Halley: "Daniel homem notável! De todo inabalável em suas próprias convicções religiosas, e, todavia leal ao seu rei idólatra que este lhe confiou os negócios do império". Daniel tornou-se chefe dos magos e astrônomos que no futuro seus descendentes se inclinariam diante do Rei-messias Dn 2.48; Mt 2.1.

7. A ENTREVISTA DE NABUCODONOSOR

No final de três anos os jovens hebreus foram entrevistados por Nabucodonosor e feita a avaliação sobrepujaram os concorrentes porque foram completados com a benção de Deus que faz a diferença Dn 1.20. Além dos quatro serem portadores de conhecimento e inteligência; Daniel sobresssaiu-se com entendimento em toda visão e sonhos Dn 1.17.

CONCLUSÃO

Aspenaz o eunuco, o despenseiro e o rei ficaram maravilhados com a diferença com que os quatro jovens

judeus se apresentaram Dn 1.15-16,18-20. O Senhor está à procura de jovens no século XXI que possam fazer a diferença em meio a essa juventude pernóstica, viciada e entregue a pornografia generalizada.

15

MENSAGEM
TEMA: A FIDELIDADE A TODA PROVA
TEXTO: DN 3

INTRODUÇÃO

A fidelidade dos três jovens hebreus fez com que eles se mantivessem sempre em pé na presença de Deus mesmo custando-lhes a própria vida. A intolerância cega e a desobediência de Nabucodonosor fê-lo pastar nas campinas babilônicas ficando similar aos animais na posição de um quadrúpede. O Senhor Jesus está à procura na atualidade de jovens que não se curvam diante da promiscuidade, das drogas, do alcoól desenfreado, da pornografia que solapa a moral e da internet maleficente e anojada. Os três companheiros de Daniel preferiram enfrentar a fornalha abrasadora do que curvarem perante a imagem. O importante para o fiel a Deus é estar pronto em qualquer situação para se posicionar ao lado dele. Aquele momento seria o único para que os servos de Deus pudessem testemunhar de sua grandeza e de sua gloriosa majestade eterna.

1. CONSAGRAÇÃO DA ESTÁTUA CALDAICA

Este Episódio ocorreu aproximadamente no ano 18° do governo de Nabucodonosor, já tinha transcorrido cerca de 20 anos em que Sadraque, Mesaque e Abedenego residiam em Babilônia à cidade dourada. O período dos gentios iniciou com a consagração da estátua de ouro e finalizará com a imagem do anticristo erigida no lugar santo do templo tribulacional Ap 13.14-15. No relato do capítulo 2 somente a cabeça da escultura era de ouro Dn 2.32, enquanto que levantada no campo de Dura era completamente revestida desse metal Dn 3.1. A noviça religião de Nabucodonosor tinha como objetivo a exaltação humana em contradição ao culto celebrado ao Deus vivo e verdadeiro. No capítulo 2.32, ele teve um sonho e no capítulo 3 tornou-se realidade. Os idólatras não sabem que os que fabricam ídolos se tornam semelhantes a eles Sl 115.8.

1.1. As Dimensões

As medidas usadas na construção daquela estátua foram à base do número 6 que é um simbolismo do orgulho humano Ap 13.18.

1.1.1. Altura

A imagem tinha 60x cv. X 50 cm = 30m m. Era equivalente a um edifício de 8 andares. Essa grande elevação demonstra a vontade extravasadora do ego humano em querer ser igual a Deus Dn 3.1. A edificação da torre de Babel tinha

como objetivo tocar os céus Gn 11.4. O gigante Golias no afã de desafiar o Deus de Israel tinha 6 covados e 1 palmo de altura 1 Sm 17.4. A armadura daquele campeão de guerra era composta de 6 peças 1 Sm 17.5-7. Somente o ferro da lança pesava 600 siclos de ferrro que equivale a 12 kg que é 6x2=12 kg. Foram 6 instrumentos tocados na orquestra musical Dn 3.5. O anticristo o pop star mundial terá o seu nome também na base gemátrica de 6 Ap 13.18.

1.1.2. Largura

É possível que a estátua em forma de um obelisco estivesse apoiada num pedestal de 6 cv. X 50 cm. = 3 m.

1.2. O Campo de Dura

O vocábulo Dura vem de duru na língua babilônica que significa “lugar rodeado por muros”; ficava localizado entre montanhas.

Nota Arqueológica:

Segundo Henry Halley: “Oppert, que fez escavações nas ruínas de Babilônia em 1854, achou o pedestal de uma colossal estátua que pode ter sido resto da gigante imagem de ouro de Nabucodonosor”. Segundo algumas descobertas recentes aquela estátua foi feita de metal inferior e coberta de ouro.

2. O CULTO DA PERSONALIDADE

É baseada no exagero de ovacionar as virtudes inerentes a um governante arrogante que mais se encontra em ditaduras. Nesse culto aparece em cartazes enormes a figura do líder político, elogios exagerados a sua pessoa através da mídia, e todos os opositores são perseguidos.

2.1. Júlio César

Quando Júlio César vivia mandou erigir sua estátua em cuja base mandou escrever Deo invicto “Ao Deus Invencível” em 44 a.C. Nesse mesmo ano foi nomeado ditador vitalício.

2.2. César Augusto

Como filho adotivo de Júlio César, Augusto também recebeu o título de Divi filius “filho de um deus”.

2.3. Calígula

Muitos templos foram construídos e dedicados a Calígula por sua própria ordem e foram destruídos logo após o seu falecimento.

2.4. Vespasiano

Quando estava prestes a morrer, suas últimas palavras proferidas no leito foram: “Vae... puto deus fio!” que quer dizer: “Ai... acho que me estou tornando deus!”

2.5. Domiciano

Encheu o Capitólio de estátuas e proclamou sua divinização. Ordenou que nos documentos fosse chamado de: “Domitus et deus noster” que quer dizer “nosso senhor e deus”. Ficava netronizado e exigia que os visitantes abraçassem os seus joelhos.

2.6. Hitler

Adolf Hitler nasceu a 20 de abril de 1889. Foi líder nazista que quis dominar a Europa. Por sua causa, houve milhões de mortos no front da Segunda Guerra e nos campos de concentração. Após assassinar Eva Braun sua amante acabou suicidando-se em 1945. O culto prestado a Hitler era baseada na propaganda política e na exaltação das virtudes reais e supostas do governante, bem como da divulgação positivista de sua figura.

2.7. Joseph Stalin

Viveu no período de 18/12/1878 a 05?03/1953. Foi secretário-geral do partido comunista da União Soviética e do Comitê Central a partir de 1922 até seu falecimento em 1953.

2.8. Mao Tsé-Tung

Foi o líder que unificou politicamnete a China. Nasceu em 26 de dezembro de 1893 em Xao-Xan, província de Hunan. Foi um dos fundadores do Partido Comunista chinês.

2.9. Saddam Hussein

O ditador iraquiano Saddam Hussein foi cultuado durante muitos anos em seu país o Iraque, e depois passou a viver clandestinamente após a derrocada de seu poder no ano de 2003. O culto da personalidade em torno de Saddam acabou com sua captura, por tropas americanas, em um beco ao norte de Bagdá, em 13 de dezembro de 2003, depois de uma perseguição que durou oito meses.

2.10. Kim Jong - Il

O líder político da Coréia do Norte Kim Jong - Il e seu pai já falecido King Il - Sung são cultuados e elevados a posição de deuses. Severos controles são impostos sobre a população para incutir na mente dela a ideologia egolátrica.

3. O BRASIL E O MUNDO ESTÃO CURVADOS DIANTE DAS DROGAS

3.1. O Brasil atualmente é o maior consumidor de ecstasy na América Latina.

3.2. É o terceiro colocado no ranking de toda a América do Sul. Cerca de 0,2% da população entre 15 e 64 anos de idade utiliza a droga no país.

3.3. O Brasil é um país que tem mais de 50 milhões de jovens, então é um mercado atrativo para os traficantes. A prevalência de usuários de cocaína é de 0,4%.

3.4. A polícia brasileira ficou em quinto lugar no ranking mundial de apreensão de maconha em 2003. O Brasil confiscou 166,2 toneladas da droga. Já no ranking de recolhimento de cocaína pelas autoridades, o País alcançou o oitavo lugar, com 9,7 toneladas.

3.5. A venda de drogas ilícitas a usuários movimentou US$ 321,6 bilhões no mundo, em 2003. A maior parte desse mercado concentra-se nos Estados Unidos, México e Canadá (44%) e na Europa (33%), segundo o relatório da ONU. O documento informa que a maconha foi a droga que mais movimentou dinheiro: cerca de US$ 113 bilhões, enquanto para a cocaína foram US$ 71 bilhões; para derivados do ópio, US$ 65 bilhões; para drogas sintéticas (anfetaminas e ecstasy), US$ 44 bilhões; e para o haxixe, US$ 29 bilhões.

3.6. O Predomínio Da Idolatria

Consta-se nos anais chamados sagrados da igreja católica cerca de 3.000 santos canonizados.

3.7. O Crescimento do Espiritismo

O Brasil tem 3 milhões de espíritas, fazendo dele a maior nação espírita do planeta. Estima-se, porém, que o número de simpatizantes do espiritismo no Brasil gire em torno de 20 milhões.

4. OS COMPONENTES DO IMPÉRIO BABILÔNICO

4.1. Sátrapas

O sátrapa era um oficial do vice-rei que governava uma província. No tempo do Novo Testamento uma autoridade como esta era chamada de Procônsul Dn 3.2; At 13.7.

4.2. Prefeitos

De acordo com alguns pesquisadores eram comandantes militares oficiais.

4.3. Presidentes

Eram administradores e oficiais civis de várias classes.

4.4. Juízes

Eram os peritos na administração das leis babilônicas.

4.5. Tesoureiros

A função deles era administrar os fundos públicos.

4.6. Conselheiros

Eram todos aqueles que representavam o Estado caldeu e que eram revestidos de autoridade governamental.

4.7. Oficiais

Suas atividades eram a de fazer registros e anotações públicas**.**

4.8. Governadores

Eram os oficiais militares do mega palácio real e executores das leis babilônicas.

5. A ORQUESTRA REAL

Aquela orquestra reuniu instrumentos de sopro, de palheta e de corda Dn 3.5. O toque dos instrumentos anunciava o ponto culminante do culto idolátrico de dedicação a estátua.

5.1. Buzina

É identificada com a trombeta que era feita de chifre de carneiro com uma extremidade recurvada. 3.2.

5.2. Pífaro

Era uma pequena flauta feita de madeira que produzia um som agudo.

5.3. Harpa

É o mais antigo instrumento musical. Já existia antes do dilúvio. Sua forma era triangular e continha sete cordas que eram tangidas cum uma pequena peça feita de marfim. Nos tempos ídos era fabricada de osso e de carapaça de tartaruga.

5.4. Sambuca

Era chamada no aramaico de “sabeka”. Era uma espécie de harpa que possuia uma forma triangular.

5.5. Saltério

Era um instrumento de dez cordas de origem fenícia. No hebraico “nebel” e no grego “nabla” Era dedilhado ou tocado com um plectro, ou seja: uma varinha de marfim com que os antigos faziam vibrar as cordas.

5.6. Gaita de Foles

Era um instrumento de sopro que ainda continua sendo usada na Itália e na Ásia Menor com o nome de zambognia.

6. ACUSAÇÃO CONTRA OS TRÊS JOVENS HEBREUS

"Ora, no mesmo instante" Dn 3.8. Os servos de Deus são cercados por uma nuvem de observadores que estão prontos a acusá-los a qualquer momento que julgar necessário. É melhor ser acusado pela fidelidade ao Senhor do que por um ato libidinoso. Daniel havia proposto em seu coração a não se contaminar com o alimento da mesa real, e aqui, os três jovens evitaram a não se contaminarem com a idolatria e a religião paganizada. Ninguém aprecia uma perseguição mordaz e sanguinária, porém no final da jornada receberão a coroa da vida. Veja: Mt 5.10-11; 1 Co 4.9; 2 Co 4.7; Tg 1.2-3, 12; 1 Tm 3.12; 2 Tm 3.10-11; 1 Pe 1.7; 1 Pe 4.12-15.

6.1. O Arauto

Foi ele que determinou através da orquestra musical que todos se curvassem diante da estátua do rei caldeu. Nesta cena o arauto tornou-se um tipo do falso profeta a besta cordeiro que promoverá a adoração mundial da imagem do anticristo a besta leopardo Ap 13.11-18.

6.2. Termo Depreciativo

O trio da fidelidade: Sadraque, Mesaque e Abedenego eram conhecidos de todos porque viveramno palácio e tinham sido aprovados em primeiro lugar no concurso real. O termo usado pelos acusadores: “uns homens judeus” Dn 3.12, foi um designativo depreciativo fazendo de conta que não os conhecia. Podemos ver aqui um forte ciúme demonstado pelos caldeus.

6.3. Cobiça Famigerada

A projeção dos jovens hebreus provocou um espírito de inveja entre os perdedores inconformados: “tu constituíste” Dn 3.12.

6.4. Censura de Insubordinação

Os desobedientes cegos espiritualmente acusaram-lhe tanto na política: “não fizeram caso de ti”; na área religiosa: “a teus desuses não servem” Dn 3.12.

7. O Rei Nabucodonosor é Desafiado

Sadraque, Mesaque e Abedenego tirnaram-se amigos veraz da fidelidade até a própria morte e não se transformaram em apóstolos da desobediência. Aqueles que viram a verdadeira fé não se preocuparam com os favores terrenos e nem com a proteção de seus corpos, sabendo que o Deus a quem serviam não dormita e que monitora todos os seres

vivos. A acusação dos invejosos e mentirosos não nos arrefecem e nem pode nos interpelar em nossa jornada. Vale a pena lembrar as palavras de Paulo: “Quemintentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus que os justifica” Rm 8.33. Aquele dia crucial foi à oportunidade dos três jovens demonstrarem a diferença entre o conhecimento que tinham de Deus e a fidelidade.

8. OS TRÊS JOVENS SÃO LANÇADOS NA FORNALHA

A cólera é o vento que apaga a lãmpada da mente. A ira cega completamente até aqueles que conhecem a Deus levando-os a cometer erros irreparáveis. Em Dn 2.47, o rei Nabucodonosor reconheceu a soberania de Jeová como nenhum outro déspota gentílico; agora ele manifesta em plena ira a sua oposição ao seu senhorio: “E quem é o Deus que nos poderá livrar das minhas mãos?” Dn 3.15. Nabucodonosor devia entender que quando o homem se torna intolerante ele também se torna intolerável. O rei caldeu Nõ quiz engolir suas palavras esbravejadoras, acabou tendo de comê-las mais tarde Dn 3.29. Descumprir a ordem de Nabucodonosor no ato da consagração da estátua era considerado desobediência e crime seríssimo contra o Estado caldeu. Os cristãos são intruidos pela Palavra a obedecerem às autoridades desde que elas não intervenham em sua fé genuína Tt 3.1; Pe 2.13-14; At 2.18-19. Nabucodonosor aparece aqui como tipo do anticristo e a fornalha como a grande tribulação cujo período envolverá a

nação judaica que sérá salva dentro dela. A presença do quarto homem é uma referência à volta de Cristo, e a contemplação uma indicação que todo olho o verá Dn 3.25,27; Mt 26.64; Ap 1.7.

8.1. Os Três Grandes Erros Cometidos Por Nabucodonosor

8.1.1. Exibiu a Força Humana

O rei ordenou aos homens mais fortes que faziam parte da guarda de elite que atassem os três mancebos e os lançassem dentro da fornalha. Um simples soldado seria o suficiente para realizar tal tarefa Dn 3.19-22.

8.1.2. Superaqueceu a Fornalha

Era uma enorme fornalha que era usada para assar tijolos ou fundir metais Gn 11.3. A temperatura normal era de 1.000 graus, e superquecida deve ter chegado a 7.000 graus.

8.1.3. Provocou a Morte dos Soldados

Todas as pessoas que se deixam inflamar pela ira sempre sairão queimadas. A morte por cremação era aplicada por Nabucodonosor Jr 29.22.

8.2. Os Cinco Compensações Da Fé Vitoriosa Do Três Jovens

8.2.1. Confortados Dn 3.24.

8.2.2. Libertados Dn 3.25.

8.2.3. Blindados Dn 3.27.

8.2.4. Recompensados Dn 3.30.

9. A PRESENÇA DO QUARTO HOMEM

Os três jovens não foram salvos da fornalha, mas, na fornalha. Deus promete estar conosco na angústia Sl 91.15. Cumpriu-se naquele dia cruento a promessa: “Quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” Is 43.2. O rei caldeu não quis engolir suas palavras blasfemadoras acabou tendo de engolí-las mais tarde. A manifestação poderosa do Filho do Homem pré-encarnado foi tão abrangente e rveladora que o monarca mudou a linguagem politeísta: “deuses” Dn 3.25, para a monoteísta: “Deus Altíssimo” Dn 3.26. O novo nascimento é um milagre maior do que o espanto de um mega livramento. Mesmo fazendo um decreto acerca do Deus Todo-poderoso em Dn 2.29, logo em seguida Nabucodonosor deixou aflorar a egolatria Dn 4.30. Nabucodonosor determinou a execução, masm não pode alcançar o seu objetivo por causa da presença do quarto homem. Pedro teve sua pena de morte decretada, mas, Herodes Agripa I não pode consumá-la At 12.6-7. Aquele que investido de uma ira pernóstica mandou lançar os três amigos dentro da fornalha acabou convidando-os a sair: “saí e vinde” Dn 3.26.

9.1. As Manifestações De Cristo

9.1.1. Para Adão apareceu na figura da semente da mulher Gn 3.15.

9.1.2. Para Abraão apareceu tipificado como carneiro Gn 22.13.

9.1.3. Para Moisés apareceu como o Anjo do Senhor Ex 14.19.

9.1.4. Para Balaão apareceu como a Estrela de Jacó Nm 24.17.

9.1.5. Para Josué apareceu como o Príncipe do exército do Senhor Js 5.13-15.

9.1.6. Para Manoá apareceu como o maravilhoso Jz 13.18.

9.1.7. Para Isaías apareceu como o ungido do Senhor Is 61.1.

9.1.8. Para o profeta Ageu apareceu como o Desejado das Nações Ag 2.7.

9.1.9. Para Zacarias apareceu como a fonte aberta na casa de Davi Zc 13.1.

9.1.10. Para os magos apareceu como estrela no oriente Mt 2.2.

9.1.11. Para João na ilha de Patmos apareceu como um cordeiro com sete chifres e sete olhos Ap 5.6.

9.1.12. Para Nabucodonosor apareceu como o quarto homem na fornalha Dn 3.25.

10. O ELOGIO DESCOMUNAL FEITO POR NABUCODONOSOR

Nabucodonosor teve várias oportunidades de se converter ao Deus vivo, porém, não soube aproveitá-las. A única vez que vimos na história das civilizações um rei elogiar seus súditos por tê-lo desobedecido Dn 3.28. O novo nascimento é um milagre superior ao de um livramento de uma fornalha ardente. Mesmo após lançar um decreto de adoração única ao Deus eterno, o rei voltou atrás.

A expressão paulina: “e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado” 1 Co 13.3, é um lembrete do que acontecera na fornalha caldaica. O escritor aos hebreus na sequencia textual fez uma alusão ao heroísmo dos três jovens: “apagaram a força do fogo” Hb 11.34. O rei havia dito: “quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos” Dn 3.15, agora afirmou: “não há outro deus que possa livrar como este” Dn 3.29.

CONCLUSÃO

Orlando Boyer disse: “o fogo apenas queimou os seus grilhões. O fogo e nem qualquer perseguição, não atinge a vida que é verdadeira, somente consomem os grilhões que nos prendem em um nível baixo e nos libertam para gozar de

uma vida inefável". Uma fornalha superaquecida como aquela, torna-se numa sala refrigerada para quem anda com o quarto homem.

16

MENSAGEM
TEMA: O CARNAVAL DA MORTE
TEXTO: DN 5

INTRODUÇÃO

Mesmo parecendo uma festa transmissora de grande alegria o carnaval tem por objetivo promover o extravasamento dos apetites da carne e desvalorizar a moral e a santidade. O balanço geral feito ao encerrar a festa carnavalesca todos os anos no Brasil é terrível devido à catástrofe deixada. Aumenta o consumo de drogas, de mães solteiras, de doenças sexualmente transmissíveis, de morte precoce e de acidentes. O rei Belsazar realizou um carnaval profano em Babilônia de caráter privado mandou trazer os utensílios do templo de Jerusalém para blindar bebida alcoólica juntamente com suas mulheres e amantes no afã de enaltecer os deuses e desafiar o Deus de Israel. Aquela festa foi interceptada pela escritura feita pelos dedos do próprio Deus que pode assombrar a todos os presentes. O Senhor não se deixa escarnecer. Portanto, devemos tomar muito cuidado aonde vamos; com quem vamos e o que fazemos.

1. A ORIGEM DO CARNAVAL

O período do carnaval era marcado pelo "adeus à carne" ou "carne vale" dando origem ao termo "Carnaval". Segundo a ilustre pesquisadora Tatiana Xerez o carnaval teve sua origem nos cultos agrários da Grécia, de 605 a 527 a.C. Com o surgimento da agricultura, os homens passaram a comemorar a fertilidade e produtividade do solo. O carnaval Pagão começa quando Pisistráto oficializa o culto a Dionísio na Grécia, no século VII a.C. e, termina, quando a Igreja Católica adota a festa em 590 d.C. É só em 1545, no Concílio de Trento, que o carnaval é reconhecido como uma manifestação popular de rua. Em 1582, o Papa Gregório XIII transforma o Calendário Juliano em Gregoriano e estabelece as datas do carnaval. O carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XIX. Os parisienses foram os primeiros a exportar a festa do carnaval para todo o globo.

2. BALANÇO GERAL DO CARNAVAL 2009 NO BRASIL

De acordo com o balanço feito Polícia Rodoviária Federal nesta quinta-feira mostra que o número de acidentes nas rodovias federais durante o feriado de carnaval, o primeiro sob influência da lei seca, cresceu 20% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a PRF, neste ano foram registrados 2.865 acidentes, com 127 mortes e 1.748 feridos entre a última sexta-feira (20) e a Quarta-Feira de Cinzas (25).

Em 2008, a Polícia Rodoviária registrou 2.396 acidentes, com 128 mortes e 1.472 feridos, entre os dias 1º e 6 de fevereiro do ano passado.

3. O CARNAVAL PROFANO EM BABILÔNIA

Belsazar o promotor da festa degeneradora cujo nome é de origem babilônica “Bel-shar-uçur” que significa “Bel proteja o rei”. Foi o último rei do império caldeu, era filho de Nabonido.

O álcool foi o estimulante da blasfêmia daquele sacrílego que blindou com os vasos sagrados a honra dos deuses mesopotâmicos juntamente com os seus convivas Dn 5.4. O ânimo produzido pelo etilismo levou-lhes a dar louvores aos deuses falsos. O gozo do Espírito Santo leva o homem a glorificar a Deus At 2.11; Ef 5.18. Milhares de pessoas tiveram suas vidas ceifadas durante o período de embriagues na baladas noturnas da vida. Belsazar o irreparável sacrílego mandou trazer os utensílios que haviam sido importados de Jerusalém por Nabucodonosor e os introduziu na festa de orgias. A Bíblia está repleta de advertências quanto ao uso de bebidas alcoólicas que só trazem prejuízos irrecuperáveis Lv 11.8-11; Pv 23.29-35; 31.1-5. O maior grau de degenerescência notada na vida do homem é quando ele perde o temor e o respeito pelas coisas sagradas e usa o sacrilégio como forma de abusar e desafiar o Criador de todas as coisas.

3.1. As Características do carnaval Babilônico

3.1.1. Magnificência

”Banquete a mil dos seus grandes” Dn 5.1.

3.1.2. Sensualidade

“Mulheres e concubinas” Dn 5.2.

3.1.3. Sacrilégio

“Trouxeram os utensílios” Dn 5.3.

3.1.4. Profanação

“E beberam neles” Dn 5.3.

3.1.5. Desequilibro

“Beberam o vinho” Dn 5.4.

3.1.6. Idolatria

“Deram louvores aos deuses” Dn 5.4.

3.1.7. Destruição

“Naquela mesma noite Belsazar foi morto” Dn 5.30

3.2. O Perigo Da Profanação Das Coisas Sagradas

3.2.1. Usar os automóveis da igreja em festas de bacanais.

3.2.2. Usar o telefone para contatar namoros ilícitos e negócios espúrios.

3.2.3. Usar o som e os instrumentos para promover festas mundanas.

3.2.4. Usar cadeiras e mesas do templo em festas de bebedeiras e outras.

3.2.5. Usar cheque e dinheiro sagrado em festejos anárquicos e carnavalescos.

3.2.6. Usar pratos e talheres do templo em festas de cunho imoral e pagão.

3.2.7. Usar e emprestar qualquer objeto do templo em comemorações adversas que não esteja relacionado com as programações da casa de Deus.

4. A MÃO MISTERIOSA ESCREVE NA CAIADURA DA PAREDE ESTUCADA

A escritura divina é capaz de promover estupefação na vida de um devasso, prepotente e orgulhoso por mais alto que seja o grau alcoólico ingerido Dn 5.5. A Palavra de Deus escrita é o suficiente para assustar o ímpio mais arrogante e boçal. Escavações arqueológicas descobriram no palácio babilônico uma grande sala com 52 x 17 m conhecida como a sala do trono. Uma das paredes era embelezada com azulejos esmaltados e as demais eram caiadas de branco. A mão misteriosa escreveu defronte do castiçal onde a luz era mais intensa.

4.1. A Perplexidade Causada

Se o dedo do Senhor provocou uma reação estupefata, o que não provocará o seu braço? Aquele que a pouco desafiara a Deus, agora, se esncontrava com os olhos esbugalhados de assombro Dn 5.6.

5. A PROMESSA FEITA AO INTÉRPRETE

A rainha Nitócris, nora de Nabocodonosor e mãe de Nabonido expressara acerca de Daniel dizendo: “Há um homem” Dn 5.11. O mundo esquece facilmente ou não reconhece um homem usado pelo poder de Deus.

5.1. Homens Que Deus Está a Procura no Século XXI

5.1.1. Justo e íntegro como Noé Gn 6.9.

5.1.2. Adorador como Eliézer Gn 24.26.

5.1.3. Diferente como José Gn 41.38.

5.1.4. Grande como Moisés Ex 11.3.

5.1.5. Cheio do Espírito como Josué Nm 27.18.

5.1.6. Respeitado como Samuel 1 Sm 9.6.

5.1.7. Verdadeiro como Elias 1 Rs 17.24.

5.1.8. Santo como Eliseu 2 Rs 4.9.

5.1.9. Entendido como Serebias Ed 8.18.

5.1.10. Fiel e temente como Hananias Ne 7.2.

5.1.11. Honrado como Mardoqueu Et 6.6.

5.1.12. Íntegro e reto como Jó 1.1.

5.1.13. Consagrado como João Batista Jo 1.9.

5.1.14. Consolador como Barnabé At 11.24.

5.1.15. Eloquente e poderoso como Apolo At 18.24.

5.1.16. Dedicado e resignado como Paulo At 20.24.

5.1.17. Irmão e companheiro como João Ap 1.9.

5.2. Os Três Grandes Presentes

Apesar das promessas oferecidas pelo rei, Daniel não foi motivado por elas. Sua principal preocupação era manter uma comunhão intríseca com o seu Deus. O profeta Eliseu agiu de forma similar quando Naamã ofertou-lhe uma grande quantia 2 Rs 55,15-16. O homem de Deus que se deixa dominar pelos bens materiais terá um ministério fadado à derrota At 20.37.

5.2.1. Vestido de Púrpura

Era uma veste usada por quem exercia um destaque real no governo caldaico. Aquela veste era um sinal de dignidade real Dn 5.7.

5.2.2. Cadeia de Ouro

Representava elevada posição no reino e dignidade principesca Gn 41.42; Dn 5.7,29.

5.2.3. Terceiro Dominador

O intérprete seria o terceiro dominador depois do rei Nabonido e do príncipe real. Enquanto Belsazar administrava a capital do império seu pai ocupava-se na restauração das estradas na Síria e no norte da Arábia que foram destroçadas por Ciro e os persas. Belsazar era na realidade co-regente com seu pai.

6. A INTERPRETAÇÃO DA ESCRITURA

Já havia passado cerca de 70 anos e o profeta Daniel estava com cerca de 86 anos e esquecido no reino Dn 5.11. Daniel antes de interpretar a escritura fez um discurso relembrando o que ocorrera com Nabucodonosor e colocou em tela a arrogância pernóstica e a impiedade de Belsazar porque estava revestido de autoridade espiritual Dn 5.18-25. O letreiro escrito na parede tinha o nome de três moedas orientais, a saber: mane “medir”, tecel do verbo shaqal “pesar” e parás de peraç “dividir”.

6.1. Mene

Esta palavra significa contado. “Contou Deus o teu reino e

o acabou" Dn 5.26. Os dias de Belsazar estavam finalizados.

6.2. Tequel

Este vocábulo quer dizer pesado. "pesado foste na balança e foste achado em falta" Dn 5.27. A balança do Senhor pesa os montes Is 40.12, e também os stos nefandos dos homens Jó 31.6. A conduta moral de Belsazar fora pesada e não foi agradável diante de Deus. Sua vida terminou com um saldo negativo. Belsazar foi apenas um saco de vento profano. Não tinha nenhum peso moral eespiritual que movesse a balança divina. Não teve nenhum peso de vida que pesasse mais do que a sua profanidade.

6.3. Parsim

Essa palavra significa dividido. "Dividido foi o teu reino e deu-se aos medos e aos persas" Dn 5.28. Seu reino seria dividido entre os medo persas.

7. A DERROCADA FINAL DO IMPÉRIO CALDEU

Deus já havia dado uma palavra profética de que a Babilônia seria destruida pelos medos Is 13.17; 21.2; Jr 51.11,29. "O Senhor Jeová dos Exércitos, tem uma obra a realizar na terra dos caldeus" Is 50.25. Belsazar se sentia blindado por trás das muralhas de 110 m de altura e 28 m de largura, com mantimento estocado para 20 anos. O homem que blasfema de Deus não pode ser guardado em fortaleza nenhuma. Segundo a cronica de nabonido: "No dia 16 de tisri, 12 de outubro de 539 a.C., Gobrias, governador de Guti, e o exército de Ciro entraram em Babilônia, sem oposição e feriu a

Belsazar". A grande metrópole foi dominada por meio de um assalto noturno, enquanto seus moradores realizavam uma festa. A destruição e queda de Babilônia foi historiada por Xenofonte da seguinte forma: "Ciro desviou o Eufrates para o novo canal e, guiado por dois desertores, marchou pelo leito seco cidade adentro, enquanto os babilônios farrreavam numa festa a seus deuses". Enquanto Belsazar prometia o cargo à Daniel de terceiro dominador, não sabia que seu reino e sua própria vida tinham chegado ao fim: "Na mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus" Dn 5.30.

CONCLUSÃO

Deus dá um tempo para que os reis e os homens comuns mudem de comportamento. Caso issso não ocorra, chegará o momento em que ele aparecerá julgando e trazendo a destruição total. Belsazar não soube aproveitar a oportunidade que tivera. Podemos ver aqui o quadro de milhões que deixam passar as oportunidades e adiam a salvação para um tempo futuro que para muitos não chegará mais!

17

MENSAGEM
TEMA: O GRANDE LIVRAMENTO
TEXTO: DN 6

INTRODUÇÃO

O profeta Daniel exerceu alta posição governamental durante o reinado de vários reis. Além possuir uma vida exemplar, teve um livramento extraordinário na cova leonina, e pode fazer Deus conhecido à monarcas como: um rei caldeu e um rei medo. Nesta mensagem veremos como um homem consagrado e piedoso valoriza acima de sua própria vida o compromisso inadiável com a oração. O edito promulgado e a cova cheia de leões vorazes não puderam interceptá-lo. O único medo do herói Daniel era ficar sem orar. Sua vida de fé está inserida na galeria dos heróis da fé Hb 11.33. Daniel o mestre profético e de oração, nos ensina que ela, não é uma válvula de escape em tempo de crise; mas, que deve ser uma atitude constante na vida do cristão vitorioso.

1. A ORGANIZAÇÃO GOVERNAMENTAL DO NOVO REINO

Ciro era o rei oficial do novo império enquanto Dario foi designado como rei de Babilônia. A constituição dos 120 presidentes e dos três príncipes tinha como objetivo, cobrar os impostos para que o rei não sofresse prejuízos fiscais. Eles formavam uma espécie de tribunal de contas. A finalidade era para evitar a lesão dos cofres públicos. A prática corrupta nos cofres da administração pública é antiguíssima. Daniel seria elevado ao posto de primeiro-ministro.

2. A EXCELÊNCIA DO CARÁTER DE DANIEL

Ele foi o único personagem bíblico de que não encontramos nenhuma falha, porque nessa parte, a Bíblia não omite, e não encobre defeitos e pecados de ninguém Dn 6.1-2. Um homem exemplar, fiel e preparado não deixa o tempo desatualizá-lo. O rei da segunda potência, viu em Daniel, ainda velho, com cerca de 86 anos, um baluarte para a administração em seu novo governo.

2.1. Espírito Excelente Dn 6.3.

2.2. Conduta Inculpável Dn 6.4.

2.3. Fidelidade Austera Dn 6.4.

2.4. Disciplina Total Dn 6.4.

2.5. Integridade de Caráter Dn 6.4.

3. A CONSPIRAÇÃO MALIGNA CONTRA DANIEL

O bom trabalho exercido com diligência, responsabilidade e vida exemplar, foi o motivo do levante geral dos invejosos contra Daniel, o príncipe de Deus. A sua integridade de caráter

fez com que os seus rivais lhe dessem um atestado de competência, fidelidade e esmero no que ele fazia: “Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel” Dn 6.5. Os adversários do encanecido Daniel obrigaram o rei Dario assinar o decreto do qual ele próprio se tornou escravo. O homem honesto e sincero sempre terá opositores ferrenhos devido ser um estôrvo para os corruptos que são aves rapaces no tesouro público. Os maldosos quando não acham oportunidade para acusar, inventam: “Não tem feito caso de ti, ó rei” Dn 6.13. O cordeiro pascal antes de ser sacrificado era observado durante quatro dias Ex 12.3-6. Cristo foi também examinado minuciosamente pelo governador Pilatos: “Não acho culpa alguma neste homem” Lc 23.4. É necessário que saibamos que os homens não examinam as Escrituras; mas, leêm a nossa vida 2 Co 3.2. Foi através da bajulação que os opositores de Daniel conseguiram anestesiar e emaranhar o ego do rei Dario e fazê-lo assinar o decreto com fins conspiratórios Dn 6.7.

O comportamento e a vigilância espiritual do cristão é uma praticidade de vida que o isenta da culpabilidade de uma sociedade acusadora. Proibir um servo de Deus orar durante trinta dias é furtar de Deus o tributo de adoração e louvor dado pelo homem sincero. O defeito encontrado em Daniel deve ser imitado por toda a cristandade: “Aqueles homens foram juntos e acharam Daniel orando e suplicando” Dn 6.11. Como expressou o consagrado teólogo Orlando Boyer: “Daniel achou

mais perigoso passar alguns dias sem orar do que continuar a orar". Os contraditores de Daniel no afã de exaltar o egocentrismo do rei insistiram de maneira acintosa que ele assinasse o edito que o faria deus-rei por trinta dias. Deus entrou com um milagre porque a lei medo-persa era rigorosamente imutável. O rei assinou o decreto e tronou-se escravo de sua própria assinatura Dn 6.7-9.

3.1. A Inveja Como Fonte Geradora De Grandes Maldades

3.1.1. A inveja fornece a lama fétida que o fracasso atira de maneira grotesca contra uma vida de sucesso.

3.1.2. Toda vez que você ficar verde de inveja, estará maduro para as grandes tragédias.

3.1.3. Invejar o chamado de outra pessoa pode destruir seu próprio chamado. - Wtechman Nee

3.1.4. A inveja é a arte de contar os benefícios que os outros recebem, em vez de contar os nossos.

3.1.5. A inveja despedaça o coração do invejoso com as unhas da dor, fazendo da felicidade tormento próprio. - São Jerônimo

3.1.6. A inveja é a pedra de aguçar em que se afiam as línguas dos maldizentes, para cortar a fama e as honras alheias. - Fr. Heitor Pinto

4. A FIDELIDADE DE DANIEL PARA COM A ORAÇÃO

Em sua fé, devoção e consagração Daniel era inflexível. Que Homem! Ele via um prejuízo irrecuperável se fosse impedido de orar em um dos três períodos diários que eram as 09, as 12 e as 15 hr, Dn 6.10. Preferia ir para cova a deixar de

invocar ao Senhor. Como pode muitos cristãos ficar sem orar durante 30 dias? Na atualidade uma simples agenda repleta de inúmeros compromissos é o suficiente para desmotivar a maioria dos crentes na batalha aguerrida da oração. Daniel preferia ir para a cova a trair o seu Deus deixando de orar. Os cristãos hodiernos devem apoiar o testemunho dado acerca de Cristo arriscando a própria vida se for necessário.

4.1. As Sete Características da Oração de Daniel

4.1.1. Privativa: "no seu quarto" Mt 6.6.

4.1.2. Observante: "janelas abertas da banda de Jerusalém" 1 Rs 8.41-43.

4.1.3. Constante: "três vezes ao dia" Sl 55.17-18.

4.1.4. Reverente: "se punha de joelhos" 1 Rs 8.54.

4.1.5. Gratulante: "orava e dava graças" Ef 5.4.

4.1.6. Objetiva: "diante do seu Deus" Hb 13.21.

4.1.7. Inalterante: "como costumava fazer" Lc 22.39.

5. OS ACUSADORES INVEJOSOS

Os 120 presidentes e os dois príncipes não consideravam o sábio Daniel como autoridade: por ser estrangeiro e fiel. Eles o identificavam como: "o transportado de Judá" Dn 6.13. O edito não amedrontou aquele guerreiro de oração; pelo contrário, ele abriu todas as janelas da banda de Jerusalém Dn 6.10. Nesta cena ele cumpriu categoricamente o que Salomão dissera acerca de Jerusalém e do templo no monte Moriá 1 Rs 8.44-49. Quando orarmos devemos descerrar as janelas do nosso coração em direção a Jerusalém celestial Hb 12.22-24.

Aquela assembléia maldosa não orava; mas, tinha tempo suficiente para policiar a vida de um homem de oração Dn 6.11. Daniel foi acusado pelos rivais e apanhado em flagrante transgressão a lei dos medos e dos persas. Na insistência de fazer o rei cumprir a lei pode notar que a autoridade dos imperadores medo-persas era inferior a dos babilônios. Não somente os oponentes estavam observando Daniel com os olhos afogueados de inveja, bem como Satanás o grande acusador dos irmãos Ap 12.10.

6. A NOITE MAIS LONGA DA HISTÓRIA

Antes de anoitecer o rei recorreu a todos os recursos jurídicos para ver se havia uma brecha disponível para defender o profeta e evitar a sua execução como amigo e funcionário fiel Dn 6.14. Há casos nem mesmo os reis podem solucioná-los. Aquele livramento seria algo da soberania divina manifesta para o seu louvor e glorificação. O que Dario percebeu em Daniel foi a sua persistência em servir a Deus a despeito das circunstâncias: “o teu deus, a quem tu continuamente serves” Dn 6.16,20. Paulo afirmou em plena tempestade no mar Mediterrâneo o seu privilégio em servir ao Senhor continuamente: “o anjo de Deus, de quem sou e a quem sirvo, esteve comigo” At 27.23. Há crentes que só procuram a Deus esporadicamente e em período aflitivo. O rei Dario passou a noite inteira sem dormir e jejuou por Daniel, coisa que pouco se ver no meio do cristianismo moderno. Ouvimos falar bastante acerca da oração contrária, um tipo de

macumba evangélica. Um cristão ficar sem dormir e jejuar por quem está passando uma dificuldade é raro! Aquela noite de insônia não terminava para Dario, enquanto que Daniel dormia sossegado como Pedro na cadeia herodiana na noite em que seria apresentado para ser degolado pela ordem de Agripa I At 12.6.

7. DANIEL É ATIRADO COVARDEMENTE NA COVA DOS LEÕES

Os reis do Antigo Oriente usavam a caça ao leão como esporte. Os medos eram adoradores do fogo, por isso, evitavam a fornalha como meio de punição para os rebeldes do reino. A colocação da pedra foi ordenada para que o milagre fosse ainda maior Dn 6.17. Daniel foi livre dos leões, não porque eles não tivessem famintos; mas, porque o anjo travou a boca deles Dn 6.22.

7.1. A Intervenção dos Anjos Diante de Grandes Tragédias

7.1.1. O Anjo do Senhor dificultou a perseguição das tropas egípcias Ex 14.19-20;

7.1.2. Dois anjos arrancaram Ló e suas duas filhas para fora de Sodoma Gn 19.16;

7.1.3. UM anjo encorajou Gideão na defesa nacional de seu povo Jz 6.11-12;

7.1.4. O Arcanjo Miguel desbloqueou a oração de Daniel Dn 10.13;

7.1.5. Elias foi alimentado por um anjo culinarista em pleno deserto 1 Rs 19.1-7;

7.1.6. Jesus foi servido pelos anjos após a tentação Mc 1.13;

7.1.7. Cristo foi confortado por um anjo em plena agonia no Getsêmane Lc 22.43;

7.1.8. Pedro e João foram libertados da prisão pela intervenção de um anjo At 5.17-23; 12.7-10;

7.1.9. Cornélio foi visitado e orientado por um anjo em pleno clarão do dia At 10.1-7;

7.1.10. Paulo foi revestido de coragem em plena tempestade no mar Mediterrâneo por um anjo At 27.23.

Um homem de fé como Daniel através do livramento que Deus lhe dera, pode arrancar um elogio sincero da boca de um rei pagão: “porque crera no seu Deus” Dn 6.23. Daniel entre as feras que se tornaram dóceis é um tipo do reino milenial de Cristo quando os animais ferozes perderão a ferocidade Is 11.6. Daniel quando saiu da cova foi como alguém que ressuscita cujas leis terrenas se tornam inválidas. Há uma grande diferença em meio a grandes provas, entre aquele que serve a Deus e o que não serve: “o rei chamou por Daniel com voz triste” Dn 6.20; e Daniel na cova respondeu com voz intrépida: “ó rei, vive para sempre” Dn 6.21. Ele foi salvo por um milagre e não por providência. Os piores leões com os quais Daniel conviveu, não foram com os da cova, e, sim, com os que estavam fora dela. Os leões passaram um tempo sem comer, para triturar com seus dentes afiados os oponentes do servo de Deus Dn 6.24.

7.2. Os Leões Que Enfrentamos Diariamente

7.2.1. Leões da inveja.

7.2.2. Leões da calúnia.

7.2.3. Leões do orgulho.

7.2.4. Leões da avareza.

7.2.5. Leões da incredulidade.

7.2.6. Leões da sensualidade.

7.2.7. Leões da traição.

7.2.8. Leões do competitismo.

7.2.9. Leões da deslealdade.

7.2.10. Leões da falsidade.

7.2.11. Leões da infidelidade.

8. A RECOMPENSA DOS INIMIGOS DE DANIEL

A alegria dos antagonistas de Daniel foi curta porque o triunfo dos maldosos acabam redundando em desastre Dn 6.24. Os opositores abriram uma cova mortífera para Daniel e eles mesmos acabaram sendo tragados por ela Pv 26.27. Similarmente, Hamã fez uma forca para Mardoqueu, ele acabou inaugurando-a Et 7.10. A lei da semeadura teve seu cumprimento legítimo e rápido Gl 6.7. Daniel em momento algum se justificou ou advogou em causa própria; a sua preservação foi a prova de sua inocência Dn 6.22. Três coisas contribuiram para a destruição dos inimigos: a recompensa de Daniel por ser fiel; Deus foi glorificado e o rei fez uma confissão internacional acerca da grandeza do Deus Todo-Poderoso.

9. O DECRETO DE ADORAÇÃO E GLORIFICAÇÃO A DEUS

O primeiro edito foi à proibição no que tange a buscar a Deus; e o segundo, foi uma determinação obrigatória de sua invocação Dn 6.25-27. O rei Dario foi tão impactado com o milagre acerca de Daniel, que até mesmo a sua linguagem pagã tornou-se monoteísta: “porque ele é o Deus vivo” Dn 6.26. Sua declaração de glorififcação teve quatro tópicos principais: livra, salva, opera sinais e maravilhas” Dn 6.27. O testemunho de fé dado por Daniel chegou aos confins da terra. Precisamos dar mais testemunho pesoal do que pregarmos. Quando Daniel chegou à Babilônia, prosperou grandemente, e, agora, sendo velho continuou a prosperar. Não há tempo e nem limites para interromper a prosperidade de um homem de Deus obediente. O decreto imperial feito por Dario foi uma lindíssima pregação de tributo, adoração e glorificação ao deus vivo e imortal.

CONCLUSÃO

O livramento dado à Daniel serviu para comprovar duas coisas importantíssimas que precisavam ser reveladas para toda a população daquele império medo-persa: sendo preservado, foi provada a sua inocência; e a destruição de seus oponentes lançou em rosto a maldade deles. Ficou patente o que expressara o profeta Isaías: “toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti juízo, tu a condenarás” Is 54.17. É de suma importância que saibamos que cada degrau da escada do

sucesso que galgarmos, sempre será acompanhada de provações diferentes. A intensidade das provações será de acordo com a dimensão do sucesso. Amém!

18

MENSAGEM

TEMA: AS PALAVRAS SELADAS

TEXTO: DN 12

INTRODUÇÃO

Encontramos no capítulo 12 que doravante apreciaremos, assuntos escatológicos ligados ao futuro da nação judaica. A grande tribulação é frisada de maneira clara, bem como as duas ressurreições e as recompensas dos justos e a dos ímpios. O Deus que controla o universo e o destino da humanidade evidencia ao profeta Daniel coisas que somente Ele através de Sua onisciência pode fazer saber aos Seus servos. O capítulo 12 é verazmente a conclusão da terceira divisão final do livro que trata do tempo do fim.

1. O TEMPO DE ANGÚSTIA INIGUALÁVEL PARA A NAÇÃO JUDAICA

Israel tem passado por sucessivos períodos de grandes ondas de perseguições entre as nações por onde vive espalhado. O tempo de maior aflição que é chamado de grande tribulação ou angústia, em que Israel haverá de passar, será tão horripilante, que tanto Daniel como Jesus frisaram veementemente: “Haverá um tempo de angústia qual nunca houve” Dn 12.1; Mt 24.21. Jeremias o denomina: “Tempo de angústia para Jacó” Jr 30.7.

2. AS DUAS RESSURREIÇÕES

Entre a primeira e a segunda ressurreição haverá um espaço cronológico de 1.000 anos Dn 12.2.

2.1. A Primeira Ressurreição

Envolve três grupos, cada um por sua ordem 1 Co 15.23.

2.1.1. Cristo e as Primícias

Os que ressuscitaram por ocasião da morte de Cristo no Calvário são chamados de primícias Mt 27.53.

2.1.2. Colheita Geral

Sucederá no momento do arrebatamento da igreja 1 Ts 4.16. Serão ressuscitados todos os mortos salvos desde Adão até o rapto da igreja.

2.1.3. Os Rabiscos da Colheita

Serão todos os que morrerem assassinados pelo anticristo e que serão salvos e ressuscitarão no final do período tribulacional Ap 6.9-11.

2.2. A Segunda Ressurreição

Essa ressurreição abarcará todos os mortos desde a época de Caim até o último indivíduo que for morto na batalha de Gogue e Magogue. A segunda ressurreição ocorrerá no final do milênio e todos comparecerão diante do trono branco e que serão julgados e condenados eternamente Dn 12.2.

3. A RECOMPENSA DOS MESTRES

As verdadeiras estrelas não são os astros do cinema, da música, do esporte e da cultura; mas, sim, aqueles que ensinam e compartilham as verdades eternas da Palavra de Deus Dn 12.3. Neste mundo vivemos como luz e após a morte seremos como anjo de luz Mt 5.14; Fp 2.15. Na atualidade os sábios não são os intelectuais que galgam um diploma na universidade Harvard ou em Cambridge, e, sim aqueles que ganham almas Pv 11.30. Enquanto os ensinadores da verdade são comparados às estrelas refulgentes, e os falsos mestres as estrelas errantes Jd 13.

4. O GRANDE TEMPO DO FIM

Daniel não pode entender o tempo exato do cumprimento profético, mas, nós que vivemos no tempo do fim podemos compreender. Suas profecias serão inteiramente compreendidas no desfecho final da história humana. O referido profeta em foco foi o sábio que livrou os sábios da morte Dn 2.12.

4.1. A Multiplicação da Ciência

Não apenas a ciência tecnológica tem-se avançado de forma rápida e estonteante como também o entendimento da ciência profética com a finalidade exclusiva de revelar os segredos ao povo escolhido nesse tempo final. Essa multiplicação do saber é como se dissesse: as pessoas pesquisarão as profecias e a compreensão aumentará aceleradamente. Não somente a iniquidade crescerá agigantadamente, mas também, o conhecimento da Palavra de Deus no fim dos tempos.

5. CRONOLOGIA ESCATOLÓGICA

O tempo do fim que se refere a grande tribulação durará 3½ anos, que corresponderá à última parte da setuagésima semana de Daniel. Esse tempo de horror será um período aflitivo como nunca houve e nem haverá na história mundial Dn 12.5-7.

5.1. O Período Tribulacional

A segunda metade da grande tribulação é conhecida como: 1.260 dias; 42 meses e ou um tempo e tempos e metade de um tempo Dn 12.7.

5.2. A Humildade do Profeta

“Eu, pois ouvi, mas não entendi” Dn 12.8. Existem muitos intérpretes arrogantes que mesmo não entendendo arrumam o texto bíblico arrumam um emaranhado de heresias tendenciosas querendo explicar o que não sabem. Ninguém se torna doutor em profecias até que estas se tornam em história.

5.3. A Visão Selada

No tempo de Daniel a mensagem profética foi lacrada Dn 12.9; mas, no tempo do fim e com o desenrolar dos acontecimentos finais, ela está sendo desvendada e de fácil entendimento Ap 1.1; 22.10.

5.4. A Abominação Desoladora

Esta abominação primeiramente teve cumprimento quando Antíoco Epifânio IV introduziu a imagem de Zeus no lugar santo do templo construído por Zorobabel e sacrificou um suíno no altar. No tempo da grande tribulação o anticristo levantará a sua própria imagem no templo tribulacional e se assentará como se fosse Deus Dn 12.11; Mt 24.15; 2 Ts 2.4.

5.5. Os 1.290 Dias

Essa matemática profética refere-se à segunda parte da grande tribulação que fica assim: 1.260+30= 1.290 dias. Os 30 dias acrescidos é o tempo em que se dará o julgamento das nações vivas Dn 12.12; Mt 25.31-46.

5.6. Os 1.335 Dias

Esse período é de 1.260+30+45= 1.335 dias. Esse acréscimo de 45 dias é tempo que provavelmente levará para a preparação do planeta terra e a instalação do reino milenial de nosso Senhor Jesus Cristo Dn 12.12. Todos aqueles que fizerem parte do milênio serão bem-aventurados. Que maravilha extraordinária será viver no reino cujo Rei glorioso e perfeito será o Senhor Jesus Cristo. Aleluia!

6. A PROMESSA FINAL

Encontramos em Dn 12.13, a promessa de ressurreição feita ao vidente do rio Hidéquel. O vocábulo: “estarás”, na língua hebraica escreve-se “ve-ta-amôd” que significa “ressurgirás”.

CONCLUSÃO

O que é de grande valia na vida cristã, não é a porção grandiosa de conhecimentos teológicos, mas, a perseverança de ir até o fim, como fizera Daniel o nóvel profeta apocalíptico do Velho Testamento.

19

MENSAGEM
TEMA: A SUPREMACIA DA UNIDADE
TEXTO: SL 133
INTRODUÇÃO

Viver em união não quer significar que devemos concordar em tudo; as opiniões poderão ser diferentes da mesma forma que há várias notas em um acorde musical. Devemos nos ajustar pelo objetivo do reino de Deus. A união é agradável, infelizmente não pode ser encontrada em muitas igrejas atuais. Os salmos 120 - 130 são chamados de Cânticos de Romangens dos Degraus ou do Peregrino. Os peregrinos subiam à Jerusalém três vezes no ano para comemorar as três grandes festas: a Páscoa, o Pentecoste e a dos Tabernáculos.

1. PENSAMENTOS SOBRE A UNIDADE CRISTÃ

1.1. O amor que une os cristãos deve ser mais ardente que as diferenças que os dividem.

1.2. Qualquer poder, se não se baseia na união é fraco.

2. A COMPOSIÇÃO DO ÓLEO PRECIOSO Ex 30.22-24

As especiarias usadas na composição do óleo precioso eram valiosas quanto ao ouro.

2.1. Mirra (500 siclos= 3kg)

É um arbusto espinhento, produz pequenos frutos como à ameixa. A goma era cobiçada e produzida por incisão. Mirra em hb "mor" e no gr. "Smirna". Foi um dos três presentes dados pelos magos a Jesus Mt 2.11. É o símbolo da alegria no sofrimento At 5.41.

2.1.1. A unção só vem até nós quando conhecemos o sofrimento e o quebrantamento de Deus 1 Jo 2.20.

2.1.2. Não há maneira de termos a unção de Deus sem a mirra 1 Jo 2.27.

2.1.3. Quando passamos a sentir a dor e o sofrimento alheio é que a unção manifesta de maneira enfática 2 Co 4.12.

2.2. Canela Aromática (250 Siclos= 1,5 Kg)

A casca da canela era usada como elemento perfumador do azeite. Fala do amor de Cristo que deve estar em nossas vidas 2 Co 2.15-16. Precisamos do perfume de louvor e adoração.

2.3. Cálamo Aromático (250 Siclos = 1.5 Kg)

A palavra “gâmah” quer dizer “reto” “próprio”. Uma vida de retidão e santificação abre as portas para um grande avivamento. É uma cana que atinge 60 cm de altura, com um colmo com juntas e gomos. Enquanto cresce, enche o ar de fragrância suave. A igreja primitiva tinha o poder de atrair as multidões porque estava cheia da fragrância do Espírito At 2.47.

2.4. Cássia (500 Siclos = 3 Kg)

A substância era transformada em pó feito da casca e da raiz. Era um artigo do comércio da cidade de Tiro. Seu nome “gôdod” quer dizer “curvado”. Fala das provas que nos quebram. Quando nos dobramos e reverenciamos a unção vem. Quem é testado aprende a submeter-se a Deus.

2.5. Azeite (1 Him = 5 Lt)

É chamado no hebraico “shemen”, “graxa” ou “unguento”. Esse azeite é extraído da oliveira. É o símbolo da pessoa do Espírito Santo Gn 8.10-11. Precisamos entender a diferença do Espírito em nós e sobre nós.

3. AS MÚLTIPLAS UTILIDADES DO ÓLEO

3.1. A unção do sacerdote o capacitava a conservar o povo em comunhão com Deus e com os irmãos.

3.2. O óleo de consagração descia pela cabeça, escorria por todo o corpo Ex 29.7; Lv 8.12; Ec 9.8.

3.3. O óleo era usado para ungir a tenda, os móveis e os utensílios Ex 30.26-29.

3.4. Esse óleo era usado na consagração dos sacerdotes, reis e profetas.

3.5. O leproso curado era restaurado a comunhão com a sociedade por meio da unção Lv 14.14-17.

3.6. O óleo tornou o símbolo do Espírito Santo que unge o homem para o serviço espiritual At 1.8.

3.7. O homem comum não podia ser ungido com o óleo precioso.

3.8. O óleo não se mistura com outros líquidos - a igreja ungida também não se mistura com o mundo.

3.9. O azeite nada sempre na superfície **-** quem é cheio da unção sempre estará assentado nas regiões celestiais em comunhão com o Senhor.

3.10. O óleo com que Cristo e o seu povo são ungidos é de alegria Sl 45.7.

3.11. O óleo era de valor, tinha peso e medida - A unção valoriza o homem, trás peso de graça e o usa sem medida.

4. O ESCOAMENTO DO ÓLEO

4.1. Cabeça

A cabeça controla o corpo todo. Uma mente ungida fará com que o cristão trilhe no caminho da vitória e viva sempre na direção divina.

4.2. Barba

Símbolo de respeito, distinção, honra e sabedoria.

4.3. Orla

No hebraico quer dizer “boca de suas vestes” - o óleo

atingia as duas pedras de ônix que estavam sobre os ombros do sumo sacerdote. A unção na vida do cristão é para fazê-lo desempenhar grandes responsabilidades na seara do Mestre.

5. A BELEZA DO MONTE HERMOM

Hermom na língua hebraica “Hermôn” que quer dizer “pico”.

5.1. Nomes Dados Ao Hermom

5.1.1. Montanha Sagrada Dt 3.8;

5.1.2. Siom Dt 3.9;

5.1.3. Senir 1 Cr 5.23;

5.1.4. Monte das Cãs e atualmente Jebel-el-Seih que significa “monte do Xeque”.

5.2. Localização

Situa-se no extremo meridional da cordilheira do antilíbano, é separado pelo vale de Bewaa com 3.000 m acima do nível do Mediterrâneo e possui três picos.

5.3. Limite

Esse monte formava a linha limítrofe natural nortista da terra Prometida e da herança de Manassés Dt 4.48; 1 Cr 5.23.

5.4. Antigos Habitantes

Os antigos heteus habitavam no sopé do monte Hermom, na terra de Mispa Js 11.3.

5.5. O Monte Hermom E A Poesia Hebraica

Sempre foi citado na poesia hebréia como podemos ver:

5.5.1. Suas cachoeiras Sl 42.7.

5.5.2. Seu famosíssimo orvalho Sl 133.3.

5.5.3. Seu encanto Ct 4.8.

5.5.4. Sua majestade é comparada com o Tabor Sl 89.13.

6. O SÍMBOLO DO ORVALHO

O orvalho se forma quando o ar úmido é esfriado pelo contato direto com objetos frios ao ar livre. Esse processo é chamado condensação. O orvalho é o emblema da benção de Deus que é manifestada de forma silenciosa na noite da vida.

6.1. O Orvalho Abundante

O orvalho é tão abundante no Hermom que as tendas beduínicas ali armadas nas proximidades ficam encharcadas. Forma-se no topo, um maravilhoso diadema de neve que permanece cobrindo-o o ano todo. O Senhor quer nos revestir por completo da unção poderosa.

6.2. A Frutificação Abundante Nas Encostas do Hermom

Na encosta nascem diversas árvores de várias espécies que a embelezam:

NOMES	SÍMBOLOS
6.2.1. O carvalho	**Força Am 2.9**
6.2.2. O álamo	**Purificação e sombra Gn 30.37.**
6.2.3. A oliveira	**Paz, unção e testemunho Zc 4.3.**
6.2.4. A macieira	**Frutificação Ct 2.3;**
6.2.5. A videira	**A vida e o povo de Deus Os 10.1.**

6.3. O Suave Orvalho Forma Um Rio

Os mananciais que descem do Hermom contribuem para a formação do rio Jordão Is 58.11; Jo 7.38.

NOTA

O deus Baal-Hermom era cultuado nessa montanha desde 1.350 a.C. Pedro fez uma declaração por revelação divina acerca da identidade de Cristo, para confrontar com os falsos deuses ali adorados: ”Tu é o Cristo, o Filho do Deus vivo” Mt 16.15.

7. COISAS QUE ATRAPALHAM A UNIDADE DA IGREJA

7.1. A síndrome de Diótrefes cujo nome quer dizer “nutrido por Zeus” 3 Jo 9-10;

7.2. A rejeição e o ciúme do irmão mais velho Lc 15.30;

7.3. A guerra para ocupar o lugar do outro 2 Sm 15.1-6;

7.4. A perseguição quanto ao talento e aos sonhos de outrem Gn 37.11;

7.5. Os assassinos de sacerdotes como Doegue que significa “tímido” 1 Sm 22.18-19.

7.6. Os descompromissados com a obra do Senhor 2 Tm 4.10;

7.7. Aqueles que aproveitam à ausência do líder para fabricar o bezerro de ouro da murmuração e da divisão Ex 32.8;

7.8. Os tocadores que acham que são donos dos instrumentos e não dão oportunidade para outros 1Cr 25;

7.9. Aqueles que acham que o louvor é um show e não um ministério. Alguns cantores querem que a igreja se alegra quando eles cantam, e calam, quando outros apresentam.

7.10. Os grandes dizimistas que pretendem manipular e

amordaçar o pastor presidente.

7.11. Oração contrária que acaba sendo um tipo de macumba evangélica.

7.12. Existem pessoas que são contra tudo e contra todos.

CONCLUSÃO

Será impossível uma igreja passar por um avivamento, se a união não for o elo de grande ligação dela. A única maneira de que o mundo reconhecerá que somos literalmente do Senhor será quando vivermos unidos demonstrando a prova do amor cristão. Amém!

20

MENSAGEM

TEMA: AS OBRAS DA CARNE

TEXTO: GL 5.19-21

INTRODUÇÃO

Andar na carne é satisfazer os desejos do coração completamente dominado pelo pecado. É o reinar egoísta do homem velho. O ser humano por si mesmo não consegue vencer essas manifestações brutais originadas da natureza caída. As obras da carne são inúmeras a ponto de Paulo dizer: “E coisas semelhantes a estas” Gl 5.21. Um coração habitado pelo Espírito Santo trava um combate ferrenho e diuturno contra as obras da carne.

1. AS OBRAS DA CARNE

1.1. Os Pecados Sensuais

A primeira classe é composta de três desvios que são chamados de pecados sensuais.

1.1.1. Prostituição

A prostituição pode ser definida como a troca consciente de favores sexuais por interesses não sentimentais ou afetivos Gl 5.19; 1 Ts 4.3. Disse Rui Barbosa: “No lupanar o menos que se gasta é o equilíbrio da alma, o menos que se arruína, é o ideal, o menos que se dissipa, é o tempo”.

1.1.2. Impureza

A palavra grega usada para descrever a impureza é “akatharsia” que se refere às imundícias nas questões sexuais, qualquer coisa suja, feia ou contaminadora Gl 5.19.

1.1.3. Lascívia

No grego é “aselgéia” que designa a sensualidade exagerada que destrói completamente a consciência tornando-a cauterizada Ef 4.19.

1.2. Os Pecados Religiosos

A segunda classe é formada de dois desvios que são chamados de pecados religiosos.

1.2.1. Idolatria

É o culto prestado a ídolos. A idolatria serve de plataforma onde se assentam os demais pecados. Quem pratica esse crime espiritual não tem nenhum conhecimento de Deus e de Sua prestimosa Palavra Gl 5.20. Disse Thomas

Watson: “Deus fez o homem do pó da terra e o homem faz deuses do pó da terra”. Os homens não entendem que um deus fabricado não é Deus Is 44.19.

1.2.2. Feitiçarias

No grego é “pharmakéia” de onde originou o vocábulo farmácia. É o uso de drogas alucinógenas para entrar em sintonia com o oculto. As bruxas faziam uso de drogas em seus antigos ritos Gl 5.20.

1.3. Os Pecados de Temperamentos

1.3.1. Inimizades

Esse termo é chamado em grego “echtrai”. É uma palavra pluralizada que denota vários tipos de ódios. Quando a inimizade é demasiadamente forte ela coloca-nos abaixo daquele a quem odiamos. Viver com inimizades é transportar um fardo pesadíssimo. O ódio causa mais dano a quem odeia do que àquele que é odiado. A pessoa que odeia toma um copo de veneno pensando que o odiado morrerá Gl 5.20.

1.3.2. Porfias

É a tradução do termo grego “eris” que significa desavença. As porfias são as responsáveis pelas divisões. Seu principal objetivo é o domínio pela ambição insaciável para satisfazer o egoísmo Gl 5.20.

1.3.3. Emulações

São as competições desenfreadas para ver quem conquista o primeiro lugar pela vantagem pessoal desmerecendo as qualidades dos outros. Os emuladores

rivalizam, disputam estimulam a desordem em qualquer seguimento por causa da navalha afiada chamada língua mentirosa Pv 12.19.

1.3.4. Iras

No grego neotestamentário “thumoi” designando a ira explosiva, furacônica que provoca discrepâncias entre os irmãos. Essa emoção negativa tem levado muitos cristãos a se separarem com sentimentos hostis. Onde prevalece essa emoção negativista a unida cristã desaparece Gl 5.20. A ira acende uma grande chama no coração do homem e acaba queimando-o. Thomas Jefferson afirmou: “Se estiver com raiva, conte até dez antes de falar; se estiver com muita raiva, conte até cem”. Declarou Rui Barbosa: ”Na turba, agitada por uma tromba de cólera, reina a cegueira dos oceanos desencadeados. Não sei odiar os homens, por mais que deles me desiluda. O mal é inexorável, pela consciência de ser caduco. O bem, paciente e compassivo, pela certeza da sua eternidade”.

1.3.5. Pelejas

Na língua grega “eritheiai” indicando a forma como ocorrem as divisões, facções e partidarismo centrados no egoísmo humano. Podemos ver aqui as exibições de espíritos partidários Gl5. 20.

1.3.6. Dissensões

No grego é “dichostasiai” que significa: levante para promover divisões. Essa obra da carne ocorre na vida

daqueles que não estão preocupados com o crescimento da obra de Deus, mas, com a projeção pessoal.

1.3.7. Heresias

No original “airesis”, aplica-se ao espírito divisor doutrinário de desenvolvimento posterior. A paixão pelo poder é a matriarca da heresia. Um pingo de veneno de heresia no copo do conhecimento bíblico sem estrutura é capaz de tornar qualquer cristão em defunto espiritual. A heresia é uma lepra mental que amortece a revelação da Palavra na mente do cristão. O herege é aquele que torce a verdade escriturística promovendo discrepâncias na igreja ou grupo. Vivemos num país onde a liberdade religiosa é amparada pela constituição, sendo assim, podemos ver todo tipo de asneira teológica em nome da fé Gl 5.20.

1.3.8. Invejas

No grego é “phthonoi”. Por se uma palavra usada no plural indica uma diversidade de sentimentos invejosos. No latim “invidia”, “vontade de não ver”. Era o nome dado a uma deusa do mal, filha da noite. Esse sentimento malvado é o que mais tem prejudicado a humanidade em todos os segmentos. O pior tipo de inveja é aquele que é manifestado dentro da igreja de Cristo. Cuidado, as igrejas estão cheias de caíns. Disse Jerônimo: “A inveja despedaça o coração invejoso com as unhas da dor, fazendo da felicidade tormento próprio”.

1.3.9. Homicídios

Nos pecados sensuais podemos ver que aqueles que

praticam a prostituição para saciar um desejo, acabam tornando-se escravos da lascívia. Nos pecados religiosos os que praticam a idolatria terminam escravos do Diabo exercendo as feitiçarias; nos pecados temperamentais, os que promovem inimizades acabam se tornando homicidas. O maior assassino não é aquele que dispara uma arma de fogo contra o seu semelhante, mas, aquele que fala mal de seu irmão 1 Jo 3.15.

1.4. Os Pecados Pantagruélicos

1.4.1. Bebedices

No original “methai” quer dizer “bebida alcoólica”. A bebedeira acaba com o sistema psicológico e orgânico, trazendo prejuízos irreparáveis. O alcoolismo é uma porta aberta para os vícios horripilantes Gl 5.21. A maior parte das parafílias é excitada pelo alcoolismo. Os que são bons de copo precisam saber que o álcool é uma substância que mata o que está vivo e conserva o que está morto. Onde o Diabo não pode ir, ele manda o álcool como o seu fiel representante.

1.4.2. Glutonarias

É um pecado contra o corpo porque o glutão cava a sua sepultura com os dentes Gl 5.21. Os que comem demais são tão culpados de pecado como os que bebem demais. Disse Crisóstomo: “A carne mata tanto quanto a espingarda; a mesa, tanto quanto a espada”. O homem que é disciplinado na alimentação com facilidade refreará todos os maus hábitos. O que são desregulados na alimentação tem como deus Dionísio

ou Baco Fp 3.19; Rm 16.18.

O noviço fruto que é na verdade as características do caráter de Cristo. Andar em Espírito é o melhor antídoto contra as inclinações da carne.

CONCLUSÃO

Aqueles que andam dominados pela natureza caída serão sempre infrutíferos espiritualmente, e nunca alcançarão o objetivo. Essas obras neutralizam a operação divina na vida do cristão anuviando a visão espiritual.

21

MENSAGEM
TEMA; O FRUTO DO ESPÍRITO
TEXTO; Gl 5.22-23

INTRODUÇÃO

O fruto do Espírito faz a diferença na nossa maneira de viver tornando-nos semelhantes a Cristo. De nada adiantará um cristão ser usado com os dons espirituais se lhe faltar o fruto do Espírito. Os dons são manifestações e o fruto é permanente.

1. O QUE É O FRUTO DO ESPÍRITO?

É uma operação sobrenatural do Espírito Santo engendrada no coração do cristão projetando nele o caráter e as atitudes de Cristo.

1.1. Qual É A Diferença Entre Os Dons E O Fruto do Espírito?

Os dons são manifestações, enquanto que o fruto é uma atividade perene do Espírito Santo na vida do crente Gl 5.22. A maioria dos pentecostais busca os nove dons 1 Co 12.8-10, e nem mencionam o fruto que também são nove.

1.2. Porque Fruto E Não Frutos do Espírito?

A palavra fruto é singularizada porque é um conjunto de qualidades que o Espírito gera na vida do cristão e são vistos

em sua perfeição. Esse fruto começa a ser gerado por ocasião da conversão.

1.3. A Fotossíntese Espiritual

Quando a luz do sol chega a Terra, a energia luminosa contida nos raios solares é absorvida pelos vegetais, que a transformam em energia química. Esse é o chamado processo de fotossíntese. As plantas possuem clorofila, pois é exatamente a clorofila que captura a energia luminosa e a transforma em energia química. Isso quer dizer que a planta absorve gás carbônico da atmosfera e água do solo. Em presença de luz, as moléculas de gás carbônico e de água reagem entre si, produzindo glicose e o oxigênio. Os crentes como plantas espirituais Sl 92.13; 144.12, recebem a luz de Deus 1 Jo 1.5; o ar do Espírito At 2.2, a água da Palavra Ef 5.26 gerando assim, o fruto, pela fotossíntese espiritual.

2. O FRUTO QUE NOS RELACIONA COM DEUS

2.1. Amor

Esse vocábulo no grego é “ágape”. Aparece em primeiro lugar na lista do fruto do Espírito porque todas as demais virtudes dependem dele. O amor é o solo onde os dons são plantados e crescem Cl 3.14. O amor como fruto do Espírito é um desejo ardente de fazer a vontade do Senhor e servir ao próximo como a si mesmo. Tanto o amor de Cristo quanto o nosso, são produto do Espírito Santo.

2.2. Gozo

No grego “chara”. É o bem estar espiritual por causa de

uma comunhão intrínseca com Deus. O gozo é a bandeira desfraldada na fortaleza do coração do homem quando o Rei está em casa **Jo** 17.13; Rm 15.13. Jó era portador desse gozo que o fazia feliz na desgraça muito mais do que Adão no paraíso edênico.

2.3. Paz

No grego é “eirene”. É uma sensação que trás consigo uma serenidade mental diante das avalanches da vida. A paz é o agente espontâneo da própria vida à vontade de Deus Fp 4.7. Os portadores da paz sabem que ela é sem sombra de dúvidas o sorriso de Deus refletido na alma do crente. Disse com muita verve o Dr. Rui Barbosa: “Não a paz opressora da conquista, mas a paz reparadora do direito, a paz da misericórdia e da justiça. Misericórdia com os erros. Justiça com os crimes”.

3. O FRUTO QUE NOS RELACIONA COM OS IRMÃOS

3.1. Longanimidade

No grego é chamada de “makrothumia”, designando a paciência que suporta todo tipo de injúria das pessoas sem perder o equilíbrio. O portador desse fruto diante das afrontas não revida, e, nem se vinga do mal recebido. O cristão longânimo age em relação aos outros da mesma maneira como Deus age para com ele 1 Pe 3.20.

3.2. Benignidade

Na língua grega “chrestotes” que quer dizer “bondade”, “gentileza”. É uma alusão ao tratamento gentil e bondoso para

com o semelhante. Trata-se, portanto, da benevolência nas atitudes. Essa virtude torna o cristão gracioso e dócil para com os irmãos, não demonstrando ser inflexível e incontestável Ef 4.32.

3.3. Bondade

É a ação ativa como princípio energizante. Expressa o decoro da alma que aborrece as mazelas Rm 15.14; Ef 2.7; Cl 3.12; 2 Ts 1.11. Motiva a conduta e o caráter honestos. A bondade consiste em estimar e amar as pessoas mais do que merecem. Disse Wilian Tyndale: “A bondade de Deus é a raiz de toda bondade; e a nossa bondade, se temos alguma, origina-se em sua bondade”.

4. O FRUTO QUE NOS RELACIONA CONOSCO MESMO

4.1. Fé

No idioma grego “pístis”, denota tanto a confiança quanto a “fidelidade”. A fé não se adquire através do esforço humano, mas, através do ato operativo no coração do cristão. De acordo com Burton: “Aqui a fidelidade tem o sentido de lealdade a padrões da verdade ou no sentido de fidedignidade no trato com outras pessoas”. Devemos entender que a fidelidade brilha como pedras preciosas na escuridão Tt 2.10.

4.2. Mansidão

No grego é “prautos” significa “modéstia”, “cortesia”. Essa virtude é embasada na humildade indicando a quebra do egoísmo. O caráter daqueles que hão de herdar a terra no milênio, é expresso pela mansidão Mt 5.5. Nessa ocasião até

mesmo os animais irão perder a ferocidade Is 11.6-8. Ser manso é ter equilíbrio e saber tratar as pessoas e viver sem auto piedade Tg 1.21; 3.13; 1 Tm 6.11. O cristão que possui esse fruto valoriza as demais pessoas, eliminando, portanto, o espírito competitista Fp 2.3. Matthew Henry expressou: “Um leão na causa de Deus precisa ser um cordeiro em sua própria causa”.

4.3. Temperança

É chama no grego “egkrateia” expressando o autocontrole. Domínio próprio é literalmente “reprimir com pulso firme”. No texto em tela, o apóstolo está se referindo ao controle dos desejos e dos apetites desordenados. O cristão é assemelhado a um atleta que para ser bem sucedido, precisa de disciplina em seus atos. É impossível ser um crente autêntico sem a autodisciplina. Sem cruz não se segue a Cristo 1 Tm 3.2,11; Tt 2.3.

CONCLUSÃO

Se muitos pentecostais preocupassem em dar oportunidade para o Espírito Santo operar a fotossíntese em seus corações, suas vidas seriam adocicadas e se tornariam um referencial para o mundo. Essa é a razão pela qual alguém profetiza, e no mesmo instante, fica enfurecido, a ponto de esmurrar o próximo por falta do fruto do Espírito. Amém!

22

MENSAGEM
TEMA: O INFANTE MESSIAS ALARMA JERUSALÉM
TEXTO: MT 2.1

INTRODUÇÃO

Moisés o grande líder e legislador hebreu, e Jesus cristo, tiveram uma infância turbulenta, porque iriam sobrepujar como libertadores. Moisés tornou-se o libertador de Israel das terras egípcias e Jesus Cristo o Salvador dos oprimidos do Egito do pecado.

1. O LOCAL DO NASCIMENTO DO MESSIAS

Belém significa “casa do pão” Mt 2.1. Fica localizada a 10 km ao sudoeste de Jerusalém na estrada que vai para Berseba. Está a 750 metros acima do nível do mar mediterrâneo. Seu nome primitivo foi Efrata Mq 5.2. É chamada de Belém da Judéia para distingui-la de outra cidade homônima no território de Zebulom na região norte de Israel Js 19.15.

2. O REINADO DE HERODES O GRANDE

Herodes significa “filho de herói” Mt 2.2. Esse rei é identificado pelos estudiosos como “Herodes o grande”. Era idumeu, isto é, descendente de Edom. Foi filho de Antípater.

Nasceu no ano 72 a.C., e faleceu de hidropisia e gangrena em 4 a.C., na cidade de Jericó aos 70 anos de idade. Reinou sobre os judeus de 40 a 4 a.C.

3. OS VISITANTES ILUSTRES DA TERRA ORIENTAL

Naqueles dias a astrologia tratava-se apenas do conhecimento dos astros sem nenhum envolvimento com a astrologia feiticista da atualidade Mt 2.2. Os magos eram especialistas no estudo das estrelas e interpretação de sonhos. Eram reconhecidos como mestres de religião e ciência entre os medos e persas**.**

4. A CIDADE DE JERUSALÉM FOI ALARMADA

É uma das cidades mais antigas do mundo. Seu nome significa “cidade da paz”. Em Gn 14.18, aparece apenas com a abreviatura de Salém. Antes de Israel conquistar Canaã, Jerusalém pertencia aos jebuseus. Em Jz 19.10, encontramos a afirmação: “Jebus é Jerusalém”. Com a chegada dos magos a Jerusalém, e após, Herodes ser notificado acerca da estrela que brotara no oriente, ele ficou alarmado, atônito e perplexo Mt 2.3.

5. O RENOMADO COMANDO RELIGIOSO DE ISRAEL

Os príncipes dos sacerdotes Mt 2.4. No grego neotestamentário “archiereis” pode ser traduzido como sumos sacerdotes. A ocupação do sumo sacerdote no comando religioso em Israel era vitalícia. Flávio Josefo historiador judeu asseverou que houve 28 sumos sacerdotes de 40 a.C., a 7 d.C., apontados pelos romanos ou pelos Herodes à vontade

nesse período.

6. OS PERITOS TEÓLOGOS DA LEI MOSÁICA

Os escribas do povo Mt 2.4. Eram peritos na lei, teólogos, e sobre tudo juristas. No hebraico “sôfer”, e no grego “grammateus”. A princípio, o secretário; em seguida, o homem da lei. Os escribas formavam uma classe independente, era a que gozava de mais prestigio aos olhos do povo. Cabia-lhes fundar escolas e formar alunos. Os escribas mais famosos foram: Hilel e Shamai.

Eles copiavam o Velho Testamento manualmente. Foram eles que citaram para Herodes o Grande, a cidade onde deveria nascer o Messias a luz de Mq 5.2.

7. OS MAGOS ABRIRAM OS SEUS TESOUROS

7.1. Ouro

Ao abrir os seus tesouros Mt 2.11, os magos presentearam o infante Messias com ouro, o metal mais precioso e conhecido desde a mais remota antiguidade. O ouro representa aquilo que é puro, divino, precioso e incorruptível. No versículo em foco, tipifica a divindade de Jesus Cristo.

7.2. Incenso

Nos tempos bíblicos era composto de algumas substâncias aromáticas, a saber: estoraque, onicha, gálbano, franquicenso e temperado com sal. Esse tipo de incenso era fabricado pelos sacerdotes. Independente da composição do incenso trazido pelos magos ele sempre esteve ligado com a

adoração.

7.3. Mirra

Era chamada na língua hebraica de “mor”. Era uma resina odorífera secretada por um espinheiro. A mirra virgem, isto é, a que corre espontaneamente da árvore, entrava na composição do óleo precioso Ex 30.23. A sua seiva é oleosa e bastante amarga. Os estudiosos vêem na mirra o emblema do sofrimento de Cristo e de Sua morte.

8. A FUGA DO MESSIAS PARA O EGITO

Muitos judeus da diáspora estabeleceram residência no Egito Mt 2.13. No tempo de Jesus, o Egito era uma província romana fora da autoridade de Herodes. Segundo o historiador Filo, cerca de 1 milhão de judeus habitavam no Egito. O evangelista Mateus não determina o local onde José, Maria e o infante Jesus residiram. De acordo com uma tradição antiquíssima foi em Om, também conhecida por Heliópolis que significa “cidade do sol”.

9. O INFANTICÍDIO HERODIANO

Segundo Flávio Josefo a cidade de Belém naqueles dias era apenas uma aldeola, e o número de crianças assassinadas não deve ter passado de vinte Mt 2.16. Aquelas crianças morreram para que Cristo vivesse 33 anos; e Cristo morreu, para que elas pudessem viver eternamente. Os infantes belemitas foram os primeiros mártires a favor de Jesus.

10. A PROFECIA POETIZADA É CUMPRIDA

“Em Ramá se ouviu uma voz... Raquel chorando” Mt 2.18. Essa expressão é poética. A cidade de Rama foi terra natal do

profeta Samuel, e distava apenas 9 km ao norte de Jerusalém. Foi o local onde o povo se reuniu para ser deportado para o cativeiro babilônico. O túmulo de Raquel estava bem próximo dali. Com o infanticídio ocorrido parece que Raquel levanta do túmulo e chora por causa da chacina herodiana.

11. ARQUELAU O HERDEIRO DO TRONO DE HERODES O GRANDE

O nome Arquelau significa “chefe do povo” Mt 2.22. Era filho de Herodes o Grande com uma samaritana chamada Maltace. Foi tão brutal quanto seu pai. Foi nomeado Etnarca de Samaria, Judéia e Iduméia pelo Imperador Augusto em 4 a.C., a 6 d.C.

12. NAZARÉ O BERÇO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE CRISTO

O nome Nazaré significa “verdejante”. Essa cidade está erigida sobre um grande monte com cerca de 380 metros em relação o nível do mar Mediterrâneo Lc 4.29. De Jerusalém à Nazaré encontramos uma distância de 167 km. Era uma cidade desprezada e de má fama JO 1.46. Foi o local onde Cristo passou uma grande parte de Sua vida. Daí a razão de Cristo ser chamado de Nazareno Mt 4.23.

CONCLUSÃO

O ministério de Cristo foi açoitado por perseguições onde quer que ele estivesse. Sua vinda a este planeta estremeceu todos os seguimentos da sociedade. Herodes no palácio; Satanás nos ares; os fariseus e os saduceus na cátedra

religiosa; seus irmãos no seio de Sua família; os príncipes no Sinédrio; o governador Pilatos no Litóstrotos; o ladrão incrédulo no patíbulo da cruz. Ele sofreu para nos dar o exemplo Mt 5.10-16. Amém!

23

MENSAGEM

TEMA: PECADOS SEXUAIS

TEXTO: RM 1.23-28

INTRODUÇÃO

O sexo é um presente de Deus para o ser humano, tanto para a procriação como para a concretização do prazer. O Diabo tem penetrado de forma maldosa nessa área provocando a chamada revolução sexual para desvirtuar a beleza e o objetivo dele. Cada dia surge um desvirtuamento para a própria insatisfação e degeneração sexual. Jesus quer libertar os sexólatras das perversões, e devolver-lhes a originalidade sexual.

1. A CORRUPÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO

O apóstolo Paulo enumera uma lista trágica e macabra de substituições feitas pelo o homem sendo submetida a diversas degradações. Parafilia é o termo moderno que se emprega para os transtornos da sexualidade, anteriormente conhecidos como perversões. Essas trevas pernósticas adentram a mente, ao raciocínio e as emoções humanas transmudando o comportamento, tornando-o contrário a natureza criada por Deus.

O sexo no casamento é chamado por Paulo de: “Uso natural”, confrontando com a perversão sexual que é denominada de: “Uso contrário à natureza” Rm 1.26. A recompensa em forma de juízo traz consequências físicas e psicológicas. Quando o texto explicita: “Deus os entregou às paixões infames”, o homem torna-se vítima das paixões, e apetites perversos. Devido à pernosticidade do caráter depravado da humanidade sem deus, o sexo, tem sido a área mais afetada, chegando a atingir uma lista quase infinita de parafilias.

2. CATÁLOGO DE PARAFILIAS SEXUAIS PRATICADAS PELA HUMANIDADE

2.1. Adultério

Em sentido restrito, trata-se da relação sexual entre um homem e uma mulher quando um dos dois está unido em casamento com outra mulher Jo 8.3.

2.2. Fornicação

É a pratica sexual pré ou extraconjugal At 15.29. É o nome que designa a prostituição masculina. Pornéia na língua grega é a fornicação, e porné, é uma prostituição. Todas estas palavras têem ligação com o verbo que quer dizer “vender”. Pornéia é o amor comprado e vendido. Pornéia descreve o relacionamento em que uma das partes pode ser comprada e descartada como um objeto.

2.3. Impureza

Atinge geralmente a mente do indivíduo tornando-a em laboratório pornográfico Gl 5.19. Esse tipo de pecado polui

tudo quanto é nobre e decente.

2.4. Sodomia

É um tipo de impulso sexual que é praticado analmente 1 Co 6.10. Teve origem na cidade de Sodoma que ficava localizada no sul do mar Morto. Daí o nome sodomia.

2.5. Lesbianismo

É a homossexualidade feminina Rm 1.26. O termo lesbianismo é procedente da ilha de Lesbos, que fica situada no mar Egeu na costa oeste da Turquia. Nesta ilha, a poetisa Safo mantinha uma academia feminina de artes, e segundo a tradição, ela estimulava entre as alunas o cultivo do amor homossexual.

2.6. Lascívia

A palavra grega para descrevê-la é “aselgeia” Gl 5.19. Denota o pecado tão aberto e atrevido que deixa de ter a mínima consideração por aquilo que alguém possa pensar sentir ou dizer. É o amor ao pecado com intensidade desenfreada.

2.7. Sadismo

É o prazer em aplicar torturas no parceiro durante a prática sexual. O termo sadismo é originado do nome do escritor Marquês de Sade. Entre os extremos do sadismo estão os mais sangrentos casos de estupro, tortura, flagelação e outras formas brutais. Entre casais pode ocorrer a flagelação moderada como apertões, unhadas e mordidas durante o ato sexual.

2.8. Masoquismo

É a tendência compulsiva de buscar prazer sexual no próprio sofrimento, físico e moral. O vocábulo masoquismo deriva do nome do escritor austríaco Leopold Von Sacher Masoch. Homens masoquistas procuram mulheres dominadoras que os humilhem. Gostam de ser maltratados, apreciam pisoteamento com sandálias de salto alto fino que os estrangulem, amordacem e maniatem.

2.9. Satiríase

É uma perversão que deixa o portador com o impulso sexual compulsivo insaciável no homem.

2.10. Pedofilia

É a atração e a prática sexual de adultos com crianças. A pedofilia masculina é mais predominante que a feminina. Pedonecrofilia é o desejo de praticar sexo com o cadáver de crianças. Pedonecrossadismo é o impulso ou ato de mutilar cadáveres de crianças na busca da satisfação sexual.

2.11. Gerontofilia

É a prática sexual exclusiva ou predominante de jovens com pessoas bastante velhas.

2.12. Necrofilia

É a prática sexual com cadáveres ou parte deles.

2.13. Prostituição

“A raiz latina da palavra prostituta é “pro” – “antes” e “statuere” fazer ficar defronte”, com óbvias implicações sexuais. O vocábulo prostitutus é o particípio passado de

prostituere, que significa “expor publicamente”, “prostituir”, indicando a exibição pública das prostitutas, quer se exibissem voluntariamente ou fossem submetidas a isso, a fim de atrair clientes.

2.14. Auto – Androfilia

É o desejo consciente ou não de possuir atributos físicos e de igual maneira comportamentais masculinos, também em geral secretamente e de igual maneira para satisfação sexual. A mulher autoginéfila vive esse segundo papel muitas vezes entre pessoas com semelhante parafilia. Muitas tomam hormônios para adquirir os atributos que, claro buscam, mas continuam vivendo socialmente como mulheres, o que, claro não as impedem de se casarem e de igual maneira ter filhos.

2.15. Cafitinismo

Cafetina ou caftina, brasileirismo da gíria Argentina, é o feminino de cáften, que quer dizer “proxeneta”. Cafetinas são, pois, as mulheres que vivem da exploração da prostituição, como proprietárias ou administradoras de prostíbulos.

2.16. Dendrofilia

É uma forma de satisfação sexual onde homens e mulheres usam frutas, legumes e verduras para obtenção de tal fim. Certos homens usam melancias e outras frutas como substitutos de uma vagina ou ânus. Certas mulheres usam legumes como cenouras, pepinos, abobrinhas para introdução vaginal ou anal, como substitutos de um pênis.

2.17. Didascofilia

Termo raro para indicar a atração sexual de alguém por seu professor ou professora. Não há nada de errado uma aluna namorar ou até casar com um professor. O que é tratado aqui é o impulso compulsivo.

2.18. Espectrofilia

É uma parafilia e consiste em buscar excitação através de fantasias mórbidas com fantasmas, espíritos ou deuses. Esta prática era mais comum na idade Média.

2.19. Nosofilia

É a excitação sexual por uma pessoa que se encontra em doença terminal.

2.20. Bestialidade

É o nome dado à prática sexual entre seres humanos e animais Lv 18.23. Existem outras palavras sinônimas tais como: zoofilia, e zooerastia. A bestialidade é uma forma de iniciação sexual masculina como alternativa de esquivar-se das meninas o impulso sexual. A maior parte da bestialidade ocorre na zona rural.

2.21. Bolinação

É a prática de estimulações sexuais homossexuais dos órgãos genitais com exclusão do coito. Bolinação não se trata de carícias entre casais, porque nesse caso aparecem como preliminares do ato sexual.

2.22. Exibicionismo

É a tendência compulsiva de exibir o pênis em público. O

exibicionista obtém prazer em causar medo e reações de pânico na vítima.

2.23. Menofilia

É uma perversão que consiste em ter excitação sexual por mulheres menstruadas.

2.24. Partenofilia

É a fixação sexual por pessoas virgens. Muitas das vezes o partenófilo não chega a consumar uma relação sexual, buscando apenas obter momentos de prazer com a outra pessoa ou lhe observando, podendo ou não chegar a praticar uma masturbação mútua ou quaisquer atos libidinosos diversos da conjunção.

2.25. Poliandria

É o nome aplicado ao matrimônio em que uma mulher é casada ao mesmo tempo com dois ou mais homens.

2.26. Tranvestismo

É o desejo forte de vestir roupas próprias do sexo oposto. No caso de um heterossexual quando se encontra sozinho se aproxima diante de um espelho usando roupas de mulheres inclusive peças íntimas para excitar-se sexualmente acabando em masturbação.

2.27. Voyeurismo

É o prazer sexual provocado através das estimulações visuais por meio do nudismo literal, fotos de revistas e outras imagens sedutoras. O homem que pratica o voyeurismo evita relações sexuais com mulheres. Ele prefere observar de forma

escondida mulheres tomando banho e casais mantendo relações sexuais.

2.28. Incesto

É a relação sexual ocorrida entre membros da família e pessoas ligadas pelos laços de parentesco. Encontramos na Bíblia a estratégia manhosa e sínica que Amom usou para abusar sexualmente de sua irmã Tamar 2 Sm 13.1.22.

2.29. Pederastia

O vocábulo pederastia é formado de duas palavras gregas que designa a atração sexual entre homens adultos e adolescentes. Atualmente o termo é usado para referir a prática sexual entre um homem e um rapaz em qualquer relação homossexual masculina.

2.30. Fetichismo

É um tipo de anormalidade cujo interesse sexual é voltado para algumas partes do corpo da pessoa desejada, como peças de roupas, adornos e outros. No fetichismo, o meio de satisfação sexual envolve peças de vestuário confeccionado de borracha e seda. O fetichista enquanto beija as peças íntimas esfrega em seu próprio corpo, cheira e masturba-se.

2.31. Bissexualismo

É uma característica de perversão em que a pessoa sente um impulso sexual pela pessoa do mesmo sexo, e também do sexo oposto.

2.32. Transexualismo

É um forte impulso sentido por uma pessoa desde a infância que o leva a rejeitar a sua identidade genética e a própria anatomia para identificar-se com o sexo oposto. Os estudos genéticos não encontraram a causa dessa parafilia. Esse tipo de alteração é ocasionado por um ataque do espírito de pomba gira, que anda atingindo um membro com essa desafeiçoada mudança de comportamento.

2.33. Clisteromania

É um hábito obsessivo compulsivo, usado pelo fetichista de receber lavagem intestinal.

2.34. Estautofilia

É um ato fetichista em que a pessoa sente o prazer sexual em contemplar e esfregar em estátuas.

2.35. Gerontofilia

É um desejo preferencial sexual aguçado de certos homens por mulheres de idade avançada.

CONCLUSÃO

Diante desse relato de tantas imundícias sexuais, é necessário que o cristão busque uma vida de santificação plena em oração e na leitura da Palavra de Deus, para que possa resistir os impulsos, e pensamentos pervertidos, e, se manter impoluto, não permitindo que um desses vírus de imoralidade venha solapar a sua vida espiritual, moral e física. Vigie!

24

MENSAGEM
TEMA: OS TRÊS GRANDES ATRIBUTOS DE DEUS
TEXTO: JÓ 26.1-14

INTRODUÇÃO

O Deus que conhecemos tem levado muitos astrônomos e cientistas céticos estontearem-se diante de Sua natureza estabelecida no universo. O encanto do céu astronômico não é obra do acaso, mas, é a assinatura do Sábio arquiteto do universo cinzelada nele. Elohim perscruta todas as coisas que acontecem na esfera humana e no reino animal, porque é o criador, e o sustentador de tudo. Ele está presente em todos os lugares; é tão grande que não cabe dentro do espaço planetário. E nem dentro do tempo

cronometrado pelos homens. Esse que é Deus!

1. A ONIPOTÊNCIA DE DEUS

O termo onipotente no hebraico é El-Shadai, e no grego pantokrátor. A palavra onipotência é originada dos termos latinos: “omnis” “todo” + “potens” “poderoso”, significando, portanto: “Todo poderoso” Gn 18.14; Ex 32.10; Sl 24.8; Jr 32.17,27; Ef 3.20. Todo poderoso quer dizer cujo poder não tem limites. A onipotência faz parte dos três atributos naturais de Deus.

1.1. Nomes de Deus Que Demonstram A Sua Onipotência

1.1.1. El: Deus.

1.1.2. Elohim: Criador.

1.1.3. El-Shadai: Deus Todo poderoso.

1.1.4. Abhir: O forte.

1.2. Os Dois Tipos de Onipotência

1.2.1. Onipotência Moral

Deus é tão poderoso que não pode praticar o mal, e nem mesmo ser tentado por Ele. É tão poderoso, que só pode praticar o bem. El-Shadai, pratica o bem com maior facilidade do que Satanás pratica as mazelas Tt 1.2. O homem peca porque não tem esse poder da divindade Rm 7.15.

1.2.2. Onipotência Física

Como Criador Elohim tem a chave dos segredos das coisas criadas tais como: o universo; o homem; o mar e todos os animais de todas as espécies. El-Shadai manifesta Seu poder na criação Jó 9.12; Sl 115.3.; Jr 32.17; Mt 19.12; Lc

1.37; Rm 1.20; Ef 1.19.

1.3. Quatro Coisas Que Deus Não Pode Fazer

As coisas que Deus não pode fazer são aquelas que negam o Seu caráter e não que Ele tenha deficiência em Sua onipotência.

1.3.1. Mentir Tt 1.2.

1.3.2. Negar-se 2 Tm 2.13.

1.3.3. Ser tentado Tg 1.13.

1.3.4. Mudar Tg 1.17.

No politeísmo a idéia de Todo Poderoso não é conhecida porque nele o poder é distribuído entre os deuses. Para os mórmons, Deus ainda está evoluindo e não atingiu o poder absoluto. Que aberração! Se Deus está no estado de evolução não pode ser reconhecido como onipotente Gn 17.1; Sl 91.1; 2 Co 6.18; Ap 1.8: 4.8; 11.17; 15.3; 16.7,14; 19.6,15; 21.22.

1.4 Amostras da Onipotência de Deus

1.4.1. O Peso do Planeta Terra

É o terceiro planeta a partir do sol e quinto em tamanho dos nove, e compõe o Sistema Solar. Segundo alguns cálculos a terra pesa cerca de 6.586.242.500.000.000.000.000 de toneladas. Isto são seis sextilhões, 586 quintilhões, 242 quatrilhões e 500 trilhões de toneladas. A distância média da terra ao sol é de 150.000.000 km. A Bíblia diz que o Senhor assenta sobre o globo da terra Is 40.22. O planeta Terra fica suspenso e rodando como um pião, não desaba e nem foge do seu sistema rotativo Jó 26.7.

1.4.2. Se A Terra do Planeta Fosse Toda Transportada?

Seria preciso 250 bilhões de caminhões com seis toneladas cada um. Se eles passassem perante nós um atrás do outro numa velocidade de 80 km/h, eles gastariam 10 trilhões de anos para efetuar essa tarefa. Toda essa vastidão terráquea apareceu num só momento no ato da criação. Se El-Shadai quisesse deslocaria toda essa terra com apenas um sopro.

1.4.3. O Sol

A camada externa visível do sol é chamada fotosfera, e tem uma temperatura de 6.000 º C. A cada segundo 700milhões de toneladas de hidrogênio são convertidos em cinza de hélio. A energia solar é gerada no núcleo do sol. Lá, a temperatura é de 15.000.000 º C, e a pressão são de 340 bilhões de vezes a pressão atmosférica da terra. A energia gerada no interior do sol leva um milhão de anos para chegar à superfície. Se Deus soprar no sol ele apagará como uma vela de aniversário.

1.4.4. Raios E Trovões

Um relâmpago pode chegar a 48 km de largura, mesmo com a espessura de uma polegada? É que um raio chega a uma temperatura maior que a da superfície solar? Raios se movem à velocidade de 1/3 da velocidade da luz e possuem energia suficiente para iluminar 2,5 milhões de casas – 1 milhão de watts.

1.4.5. Asteróide

Em março de 1989, um asteróide de 815 metros de

diâmetro passou raspando a Terra. Se ele caísse no mar, o resultado seriam ondas de 100 metros de altura que engoliriam as regiões costeiras; se caísse em terra firme, a crosta do planeta se fenderia, provocando terremotos e erupções vulcânicas; milhões de toneladas de sólidos seriam arremessados ao espaço, e reentrariam na atmosfera provocando chuvas de fogo; além disso, o barulho da queda de um asteróide é tão impactante que mata todas as criaturas no raio de ação da onda de choque; a vibração pulveriza os ossos e cozinha instantaneamente a carne, como imenso forno de micro-ondas (o impacto de um asteróide de 2,5 quilômetros de diâmetro – que atinge a Terra, em média, a cada milhão de anos – produz uma explosão equivalente a um trilhão de toneladas de dinamite). Outros enormes asteróides estão viajando em direção ao nosso planeta, mas, o deus onipotente desvia todos eles livrando a terra e seus habitantes porque Ele tem um plano profético a ser executado e não pode ser interrompido.

1.4.6. Mar

Se as marés permanecessem durante algumas horas a terra inundaria e mudaria de lugar com o leito criado pelo mar Jó 26.10.

1.4.7. Dons de Poder

A operação dos dons de poder: operação de maravilhas, dom da fé e os dons de curar são provenientes da onipotência de Deus, e são manifestados com explosões de milagres 1 Co

12.9-10.

1.4.8. O Que Aconteceria Se A Terra Parasse de Girar?

Um lado seria exposto constantemente ao sol e outro não. Com isso o lado exposto teria temperatura mais fortemente elevada, os oceanos, rios, lagos etc., seriam vaporizados, haveria uma forte neblina sobre esse lado. Tal neblina refletiria a luz solar fazendo a temperatura cair, condensando a água e repetindo o ciclo indefinidamente. Do lado não exposto, as temperaturas cairiam e as águas seriam congeladas. O ar ficaria com a temperatura muito abaixo de zero, e devido as grandes diferenças de temperatura entre os dois lados, haveria grandes correntes de ar quentes e frias em sentidos opostos gerando gigantescas células de tempestade, durante as tempestades a temperatura do lado não exposto seria elevada interrompendo o ciclo até que as temperaturas caiam novamente e seja recomeçado. Ou seja, o clima seria extremo.

Se a Terra parasse de girar e continuasse girando ao redor do sol teríamos dias do tamanho do verão e noites do tamanho do inverno. O Sol levaria uma primavera inteira para nascer e um outono inteiro para se pôr. A existência de vida nestas circunstâncias é algo improvável, pois teríamos um lado do planeta exposto ao sol durante 182 dias, o que faria com que toda a água do planeta evaporasse. Ao parar a Terra inesperadamente, as casas, as pessoas, as árvores, os animais e tudo que não esteja ligado à Terra de forma inflexível, como a massa esfera terrestre, tudo sairia voando

pela tangente com a velocidade de um projétil. A seguir tudo cairia novamente sobre a superfície na forma de milhares de pedaços. A origem dessa tragédia, que esperamos nunca acontecer, tem uma explicação simples, está na inércia dos corpos. O ar, as casas, as pessoas etc., e tudo aquilo que está sobre a superfície terrestre, giram junto com a terra. Ao pararmos o planeta, esses corpos, por inércia, tendem a manter a sua trajetória com a mesma velocidade. Diante destas condições, criaria a desolação completa: uma forte ventania e desmoronamentos que varreriam a superfície do planeta.

Quanto mais aproximamos deste Deus Todo poderoso sentimos que os nossos problemas são ínfimos. Quanto mais distanciarmos dele sentiremos que os pequenos problemas são monstruosos.

2. A ONISCIÊNCIA DE DEUS

A palavra onisciência vem do latim “omnis” “toda” e “scire” “saber”. Esse atributo é a característica que descreve que deus sabe todas as coisas. O termo onisciente não se encontra registrado na Bíblia, mas, demonstra a capacidade de Deus saber tudo 1 Sm 16.7; 1 Rs 8.39; 2 Cr 16.9; Sl 139.12; At 1.24; Hb 4.13. A onisciência é na verdade inseparável da onipresença devida estar presente em todos os pontos do universo. Enquanto o homem só possui lembranças das coisas passadas, deus possui tanto o conhecimento permanente do eterno passado quanto às lembranças do

futuro. Desde o início Ele conhece o fim, e desde o fim Ele conhece o início. A onisciência é um atributo mental de El-Shadai.

2.1. Maravilhas da Onisciência

2.1.1. O homem possui um pequeno conhecimento das coisas existentes enquanto Deus conhece todas as coisas antes mesmo que elas existissem Jó 37.17; 1 Jo 3.20.

2.1.2. Deus não precisa raciocinar e nem pesquisar sobre um determinado assunto; todas as coisas Ele as conhece em um ato.

2.1.3. O segundo dos nove dons espirituais que é o dom da Palavra do conhecimento ou ciência faz o cristão saber das coisas porque vem da onisciência de Deus 1 Co 12.8.

2.1.4. Deus não precisa aprender e nem esquece nada Sl 90.4.

2.1.5. Ele não muda e nem cresce, Seu conhecimento é pleno e perfeito.

2.1.6. Para Jeová não há coisa nova e nada que o admira.

2.1.7. Pode ver todas as coisas do princípio ao fim, porque Ele vive fora do tempo, e, é eterno. Deus vive o eterno agora.

2.2. Amostras da Onisciência de Deus

2.2.1. Os Pulmões

Ele contem quase 2.400 quilômetros de vias aéreas e mais de 300 milhões de alvéolos. Se qualquer alvéolo obstruir em qualquer pessoa dos 6,5 bilhões de habitantes do planeta Deus percebe.

2.2.2. Morte

No mundo nascem 128 pessoas e morrem 117 por segundo, Deus sabe o nome, o sexo, a idade e o número da carteira de identidade de todas elas.

2.2.3. Coração

Com uma média de 70 batidas por minuto, o coração bate 37 milhões de vezes por ano. O coração de uma pessoa com 75 anos já bateu mais de 2.737.500.000 de vezes e o Deus Elohim tem em seu prontuário quantas vezes ele falhou.

2.2.4. Cabelo

Existe cerca de 160 a 170 mil fios de cabelo na cabeça humana, Deus percebe o cair de um fio Mt 10.13; Lc 12.7.

2.2.5. Sonho Uma pessoa normal tem á volta de 1.400 sonhos por ano. Deus sabe quais foram eles e o que significam.

2.2.6. Estrelas

Existe na Via Láctea cerca de 200 a 500 bilhões de estrelas; 1500 a 2500 bilhões de Galáxias no universo, e mais de 100 trilhões de bilhões de estrelas espalhadas no universo. Elas estão todas nomeadas e contadas por esse Deus sapiente Sl 147.4.

2.2.7. Células

Todos os seres vivos são formados por minúsculas partículas chamadas células. Existem 26 bilhões de células num recém-nascido e 50 trilhões num adulto. Elas executam as principais tarefas para nos manter vivos. Durante o tempo que você está lendo esta estatística 50.000 células do teu

corpo morreram e foram substituídas por células mais novas. É Deus que está no controle citológico do nosso corpo.

2.2.8. Passos

Cerca de nove mil passos são dados por dia pelo homem. Isso significa que, ao final da vida, ele terá dado quatro voltas ao redor do mundo a pé. Se houver qualquer tropeço ou torção o pé o Senhor detecta.

2.2.9. Piscada

Uma piscadela de olho dura, em média, um décimo de segundo. Deus sabe quantas piscadas os homens deram durante o dia de hoje no mundo.

2.2.10. Nomes

O corpo humano precisa de seis mil nomes para que todas as suas partes macroscópicas sejam descritas. Esse deus glorioso sabe de todos eles porque é Ele que forma o homem no ventre de sua mãe.

2.2.11. Glóbulos

Existem cinco milhões de glóbulos vermelhos e 10 mil glóbulos brancos em cada gota de sangue. O Senhor identifica qualquer modificação neles.

3. A ONIPRESENÇA DE DEUS

A palavra onipresença deriva-se de Dois termos latinos: “omins” que significa “tudo” e “praesum” que quer dizer “star próximo” ou “presente” Sl 139.7-10. Acerca da onipresença de Deus disse o teólogo Langston: “A verdadeira idéia da onipresença de Deus é que Ele age com a mesma facilidade

com que pensa e quer porque não há espaço e tempo".

3.1. O Fascínio da Onipresença de Deus

3.1.1. Deus só se encontra onde for invocado com inteireza de coração Mt 18.20.

3.1.2. A frase heresiológica que afirma: "Deus é tudo e tudo é Deus", é a maior aberração afirmada pelos panteístas.

3.1.3. Não há nenhuma parte no universo, nas profundezas dos mares e da terra onde alguém possa fugir da presença de Deus Am 9.1-4.

3.1.4. Nesse exato momento Deus sabe onde está o terrorista Osama Bin Ladem, coisa que nenhuma Agência secreta pode imaginar.

3.1.5. O céu dos céus não pode conte-lo porque Ele não pode de forma nenhuma ser confinado pelo universo1 Rs 8.27.

3.1.6. Não há localidade nenhuma no universo onde Deus não esteja com a Sua totalidade; só, que Ele, atua de forma diferente em lugares dessemelhantes.

3.1.7. O homem só poderá fugir do Deus furioso escondendo nos braços do Deus misericordioso.

3.1.8. A idolatria revela as fraquezas de seus chamados santos, porque eles ficam confinados em cima de uma pilastra imóvel. Não podem andar, e nem percorrer as cidades nas quais são padroeiros.

3.1.9. Deus é espírito onipresente e mesmo assim está perto de nós At 17.17-18; Jr 23.23-24.

3.1.10. Sendo o universo definido por limites, Deus o excede

pela Sua infinitude.

3.2. Amostras da Onipresença de Deus

Nenhum desses lugares descritos abaixo é distante para Deus.

3.2.1. São necessários 8 minutos e 17 segundos para a luz viajar da superfície do sol a Terra, já que a velocidade da luz é de exatamente 299.792,458 km/s. E, mesmo viajando a essa velocidade, seriam necessários dois milhões de anos para ir da Terra à Galáxia mais próxima, Andrômeda. A Terra gira a 1.600 km/h, mas viaja em sua órbita ao redor do Sol a mais de 107. 000 km/h.

3.2.2. Se dirigíssemos um carro a uma velocidade constante de 160 km/h, levaríamos cerca de 221.000 milhões de anos para chegarmos ao centro da Via Láctea.

3.2.2. Distâncias Entre Os Planetas E O Sol

- **Mercúrio** 57.910.000 km.
- **Vênus** 108.200.000 km.
- **Terra** 150.000.000 km.
- **Marte** 227.940 km.
- **Júpiter** 778.330.000 km.
- **Saturno** 1.429.400.000 km.
- **Urano** 2.870.990.000 km.
- **Netuno** 4.504.300.000 km.
- **Plutão** 10.149.000.000 km.

O nosso Deus está presente em todos eles com a Sua fantástica onipresença.

3.2.3. A estrela mais próxima da Terra, além do sistema solar, chama-se Alfa Centauro, e está a 43 trilhões de quilômetros, ou seja, 4,3 anos-luz. Não há ser humano capaz de viver e fazer uma viagem dessa magnitude. Mas o Deus que se chama Já, já, se encontra lá.

CONCLUSÃO

O Deus que nós servimos e adoramos é tão glorioso e indescritível que ainda que o homem fracassado negue a Sua presença inarredável não indica Sua ausência. Melhor do que entender Deus é acreditar nele de forma piedosa. Deus é o invisível evidente. A nossa razão de viver é porque cremos num Deus imortal que nos proporciona a imortalidade. Ele é Todo Poderoso, deve ser adorado e temido pelas nações porque só Ele merece toda honra e toda glória. Amém!

25

MENSAGEM
TEMA: O NAMORO CRISTÃO
TEXTO: CT 8.6

INTRODUÇÃO

O namoro é a fase de conhecimento preliminar para o casamento. È a oportunidade que o casal de jovens tem para se conhecer melhor no âmbito psicológico, cultural, espiritual e social. Se não houver sucesso no namoro não haverá também no casamento.

1. A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO SOBRE O NAMORO

1.1. Há uma carência estampada em muitos lares evangélicos sobre informações que os pais precisam passar para os filhos sobre o comportamento no namoro de forma clara e sem exagero.

1.2. Os pais não podem omitir dessa responsabilidade porque os meios de comunicação em massa a todo instante estão influenciando os nossos filhos e precisamos ter uma resposta convincente.

1.3. Filhos bem orientados estão vacinados contra o vírus da imoralidade chamado de nova moralidade.

2. A IDADE IDEAL PARA NAMORAR

2.1. Os psicólogos cristãos e os ministros evangélicos aconselham que uma jovem não deva namorar antes dos 16 anos, e o rapaz antes dos 17. Os jovens devem aproveitar a juventude. Fazer amigos, conhecer lugares e culturas diferentes, preocupar com a espiritualidade, com os estudos e profissionalizar-se.

2.2. Pergunte a si mesmo: Eu escolheria o mesmo parceiro aos 25 anos que poderia escolher aos 17?

2.3. Lembre-se: se você prender-se muito cedo apenas a uma pessoa, como ficará sabendo que fez uma escolha inteligente?

2.4. As pesquisas comprovam quanto mais cedo à pessoa namorar, poderá envolver-se mais com sexo e casar-se cedo demais.

3. EQUÍVOCOS QUE DEVEM SER EVITADOS NO NAMORO

Muitos namoros acabaram sucumbindo-se na prostituição e atropelaram a vida espiritual de muita gente porque não colocaram em prática alguns fatores preponderantes:

3.1. Não rejeite os conselhos dos pais com irritabilidade.

3.2. Não namore sobre a pressão dos pais.

3.3. Não namore por interesse financeiro, achando que acertou na loteria.

3.4. Erradique o descontrole de não ficar sem namorar. Esse desequilíbrio, uso chamá-lo de namoratite.

3.5. Saiba que presentes recebidos não deve ser motivo de compromisso.

3.6. Evite namorar por meio da internet, ao invés de você encontrar uma pessoa ideal acabará encontrando com um filho do diabo. Quantas pessoas têm encontrado problemas sérios nos contatos feitos pela internet?

4. CUIDADO COM A PROFECIA FORJADA PARA CASAMENTO

A profecia bíblica tem um tríplice objetivo: **"**Exortar" "Edificar" e "Consolar" 1 Co 14.3. Quem anda a procura de profecia para casamento sempre será confundido. A profecia não é dada para dirigir a pessoa no que tange ao casamento. O pior é que existem profetas casamenteiros espalhados por esse mundo a fora profetizando dia e noite em suas tendas de paufetadas. As pessoas que procuram casarem orientadas por profecia, não entendem, que não existe uma pessoa pronta para tal compromisso. Uma vida conjugal feliz exige renúncia, compreensão e sacrifício de ambos os cônjuges enquanto viverem.

5. ONZE CRITÉRIOS QUE PRECISAM SER APLICADOS PARA IDENTIFICAR A PESSOA PARA SE NAMORAR

É preciso assegurar que o indivíduo é livre para escolher e também colocar em prática os princípios abaixo adotados.

5.1. Espiritualidade é prioridade.

5.2. Até que ponto você sente interesse na outra pessoa?

5.3. Até que ponto o seu nível de interesse é constante?

5.4. Como você considera o seu namorado?

5.5. Atente para as orientações e conselhos de pessoas de

conduta ilibada em relação a vocês dois?

5.6. O que a distância provoca no relacionamento?

5.7. Você já aprendeu a distinguir o que é amor e paixão?

5.8. Qual é a sua reação ao reencontrá-la, alegria ou parcialidade?

5.9. Cuidado com a diferença de idade, cultura e religião.

5.10. Fique precavido com o amor à primeira vista.

5.11. Use a lei dos dois **"RR"**. Primeiro use a razão, e depois o romance. Os que usam primeiro o romance e depois a razão, acabam decepcionando-se na área amorosa.

6. ATITUDES QUE DEVEM SER TOMADAS PARA SE TER UM NAMORO COM SUCESSO

Um namoro de sucesso é aquele que dá oportunidade para os elementos da adoração: oração, jejum, leitura da Palavra e temor de Deus. Um namoro carnal sugará o néctar da espiritualidade e trará sérias consequências funestas.

Sem os princípios e os propósitos de Deus claramente definidos, não há base sedimentar para tomar decisão no namoro. Se faltar o temor do Senhor na vida do casal de namorados a decepção será inevitável Pv 9.10. Nos momentos de tentações e quando os impulsos sexuais surgirem à reserva espiritual será a guardiã para livrá-los da fornicação.

6.1. Evite beijos frenéticos e vulcânicos nas áreas erógenas do corpo.

6.2. Não permita que seu namorado faça um teste drive sexual em você, preserve-se para a lua-de-mel.

6.3. Limite seu namorado a tocar em suas partes íntimas.

6.4. Não faça provas de amor para o seu namorado indo com ele ao motel. O dia dos namorados é um período de tentação. Cuidado!

6.5. Evite viajar e ficar muito tempo sozinhos, porque é uma porta aberta à prostituição.

6.6. Procure conhecer a índole dos familiares da pessoa com a qual você se relaciona.

7. O COMPORTAMENTO DOS PAIS DIANTE DOS FILHOS E DE SEUS AMIGOS

Os pais lutam para preservar a integridade moral e espiritual dos filhos e das filhas. Por outro lado, há pais, aborrecíveis, ignorantes, antissociais, iracundos e molestadores que ofendem e maltratam os amigos dos filhos pessoalmente e por telefone. Ser pai cuidadoso é uma coisa, agora, ser pai delegado é outra! Cuidado!

7.1. Precisam exercer um diálogo esclarecedor diariamente com os filhos e amigos deles para deixá-los bem informados sobre a realidade da vida.

7.2. Devem evitar proibir o que não é proibido.

7.3. Precisam dar independência aos filhos no namoro.

7.4. Os amigos dos filhos precisam ser tratados com ética.

7.5. Não envergonhar os filhos diante dos amigos com palavras grosseiras.

8. PROCEDIMENTOS DOS FILHOS EM RELAÇÃO AOS PAIS NO NAMORO

Existem filhos obedientes e exemplares que trazem segurança aos pais mediante o comportamento e o respeito que são apresentados. Agora, tem filhos irresponsáveis que quando saem de casa só trazem angústia, preocupação e pesadelo para eles.

8.1. Não rebele cegamente contra as regras dos pais no namoro.

8.2. Informe a pessoa com a qual está namorando do horário estipulado pelos pais acerca da permanência em sua residência. Os corujões da madrugada são folgados!

8.3. Não maltrate seus pais diante de seus amigos demonstrando insubmissão e rebeldia crassa.

8.4. Informe aos pais aonde irá e com quem irá.

8.5. Ao sair com os amigos se houver um transtorno na volta para casa, avise aos pais por celular sobre a demora para não incomodá-los.

9. LOCAIS INAPROPRIADOS PARA O NAMORO

Muitos casais de namorados têm sido assaltados e rendidos por bandidos, devido frequentar lugares que não oferecem segurança.

9.1. Praças escuras.

9.2. Lugares desertos e isolados.

9.3. Na rua de maneira extravagante.

9.4. No portão de casa altas horas da noite.

9.5. Em clubes e na beira de rios semidespidos.

9.6. Dentro de um automóvel a sós durante a noite.

10. SETE DESCULPAS DADAS POR QUEM DEFENDE O NAMORO MISTO

O misto não é apenas o envolvimento de um crente com um descrente propriamente dito. Pode ser também o relacionamento de um crente espiritual com um carnal 2 Co 6.13-18. Aceitar o namoro com o infiel é concordar com certeza, com seus pecados, seus problemas e vícios.

10.1. Namoro sem intenção de me casar.

10.2. Não sei a que religião ele pertence.

10.3. Na minha igreja tem poucos rapazes, e os que têm, são despreparados.

10.4. Meu namorado não é crente, mas, é superior aos rapazes da minha igreja.

10.5. Sentimos bem quando estamos juntos.

10.6. Eu falei para a minha namorada que só continuaria com ela se aceitasse a Jesus. Ela aceitou. Aceitou foi você!

10.7. Deus não entra na particularidade amorosa da minha vida, deixar-me-á com o livre arbítrio.

CONCLUSÃO

Se a santificação e o respeito forem exercidos durante o período do namoro, haverá grande folguedo no relacionamento e satisfação sexual mais intensa no casamento. Casar sem se corromper moralmente é um grande desafio para a juventude cristã do século XXI. Lembre-se: o Senhor tem o melhor para

você! Fazendo a Sua vontade, Ele proporcionará um bom encontro como foi concedido à Isaque junto à fonte de Laai-Roi Gn 24.62-67. Amém!

26

MENSAGEM

TEMA: COMO RECEBER A CURA DIVINA

TEXTO: MT 10.1

INTRODUÇÃO

No Sermão Escatológico proferido por Jesus no cume do monte das Oliveiras, Ele enumerou vários sinais que precederiam a Sua parousia, e entre eles, está o da propagação irrefreável das doenças: "... e pestes..." Mt 24.7. As enfermidades têm-se alastrado de forma efusiva e assustadora nos últimos anos. Os hospitais não estão comportando as aglomerações de pacientes em busca da saúde. Apesar de a medicina ter desenvolvido no nível dos serviços hospitalares, tipos de tratamentos que antes não eram conhecidos, novos equipamentos, os pedidos de socorro causados pelo sofrimento não podem ser ignorados pela igreja

atual.

1. A ORIGEM DAS ENFERMIDADES

Toda doença é o resultado da violação de uma lei. A pessoa deverá descobrir qual a violação causadora de moléstias, dores e agitações. Às vezes as causas das doenças, amarguras e dor têm suas raízes na própria mente das pessoas. Pensamentos errôneos, ira, inveja, hábitos indesejáveis ou inconscientes. Geralmente as atitudes mentais desarmônicas são as grandes causas da maioria das enfermidades. O pensamento correto e sadio, baseado na compreensão da vida e nas leis que a regem, produz resultados positivos em nossa saúde, nos negócios, no relacionamento social. De acordo com a Bíblia Sagrada, com a introdução do pecado no mundo vieram como consequências às enfermidades e a morte. Elas podem surgir como resultado de acidente 2 Sm 4.4; como fator resultante da ganância 2 Rs 5.20-27; abuso dos corpos Os 7.5; trabalho excessivo Fp 2.30; má alimentação; alcoolismo; tabagismo; vida sedentária; tensão emocional; stress e outros.

1.1. Como A Trindade Se Refere À Doença?

1.1.1. Deus: “cativeiro” Jó 42.10.

1.1.2. Jesus: “prisão” Lc 13.16.

1.1.3. Espírito Santo: “opressão” At 10.38.

1.2. As Três Classes de Doenças

1.2.1. Orgânica

É aquela que o paciente sente Mc 5.25.

1.2.2. Psicossomática

É aquela que é imaginária. Ela ocorre na mente do suposto paciente quando ele sente desprezado pela família e pelos amigos em busca de afetividade.

1.2.3. Demoníaca

É aquela que é colocada pelo demônio Mt 12.22; Mc 5.1-20; Mc 9.22-24; Lc 13.1, -16.

1.3. Enfermidades Aludidas Na Bíblia

As palavras que designam doença na Bíblia são: enfermidade aparece 37 vezes; peste, 47; pestilência, 14 vezes. Designando o paciente, surgem as seguintes palavras: doente, 14 vezes; enfermo, 39 vezes.

1.3.1. Tísica Lv 26.16.

1.3.2. Abscesso 2 Rs 20.7.

1.3.3. Atrofia Jó 16.8.

1.3.4. Cegueira Mt 9.27.

1.3.5. Tumores Ex 9.10.

1.3.6. Possessão demoníaca Mt 15.22.

1.3.7. Surdez Sl 38.3.

1.3.8. Debilidade Sl 102.33.

1.3.9. Hidropisia Lc 14.2.

1.3.10. Úlceras Dt 28.27.

1.3.11. Febre At 28.8.

1.3.12. Disenteria At 28.8.

1.3.13. Dificuldade de falar Mc 7.32.

1.3.14. Sarna Dt 28.27.

1.3.15. Inflamação Dt 20.27.

1.3.16. Aleijão 2 Sm 4.4.

1.3.17. Lepra Lv 13.2.

1.3.18. Perda do apetite Jó 33.20.

1.3.19. Loucura Mc 7.22.

1.3.20. Melancolia 1 Sm 16.14.

1.3.21. Paralisia Mt 8.6.

1.3.22. Praga Nm 11.32.

1.3.23. Prurido Dt 22.27.

1.3.24. Insolação 2 Rs 4.18.

1.3.25. Vermes At 12.23.

Essa lista de enfermidade aqui arrolada, Deus promete curá-las. Ele exibe o Seu poder curando-as. O nome de Deus que o apresenta como Médico infalível e que nunca perdeu um paciente é: **"Jeová-Rafá**" - O Senhor Que Te Sara" Ex 15.26.

2. ESTATÍSTICAS DA OMS SOBRE GASTOS MUNDIAIS COM DOENÇAS

"Doenças como diabete, obesidade, câncer e problemas cardíacos custarão ao Brasil US$ 50 bilhões (cerca de R$ 83 bilhões) nos próximos dez anos". Ministros de 191 países abriram a Assembléia Mundial da Saúde, em Genebra na Suíça, para traçar estratégias sobre como garantir que esses gastos, principalmente para os países emergentes, sejam reduzidos. Os dados da ONU mostram que, pela primeira vez, doenças não transmissíveis passaram a afetar mais pessoas no mundo e a matar um número maior do que outras como

AIDS, tuberculose ou malária. Normalmente associamos países em desenvolvimento com doenças infecciosas. Mas cada vez mais cresce o número de mortes por doenças não transmissíveis. Diz Tiés Boerma, diretor do departamento de Estatística da organização Mundial da saúde (OMS). Segundo os dados, a falta de atendimento público em muitos países obriga as pessoas a buscarem alternativas privadas. Para pagar por tratamento, cerca de 100 milhões de pessoas são colocadas na pobreza.

A OMS informa que doenças crônicas são hoje responsáveis por 60% de todas as mortes no mundo e problemas como obesidade e diabete não afetam apenas doenças de países ricos.

Nos próximos 25 anos, essas doenças vão matar 47 milhões de pessoas por ano, com altos custos para as economias. O cálculo da OMS é feito com base na redução na capacidade produtiva das populações, além dos custos médicos para os sintomas de saúde que a explosão dessas doenças pode representar.

Só na China, o custo poderá chegar a US$ 558 bilhões (aproximadamente R$ 920 bilhões) em dez anos. Alem disso, os países emergentes terão um custo bem superior ao dos países ricos para tratar desses problemas. Na Inglaterra, por exemplo, os gastos não devem passar de Us$ 33 bilhões. Para tentar reverter à tendência, uma das estratégias da OMS é a de convencer o setor privado a também se envolver e

estimular padrões de vida mais saudáveis. A idéia é que empresas, principalmente as multinacionais, adotem práticas para garantir boa saúde entre seus funcionários. “Na avaliação da OMS, o cigarro é, por exemplo, um dos principais responsáveis por problemas cardíacos”. Fonte: O Estado de São Paulo.

3. PENSAMENTOS SOBRE A CURA DIVINA

3.1. Como médico, tenho visto homens, depois de terem falhado todos os remédios, serem curados pelo sereno esforço da oração **- Aléxis.**

3.2. É preciso amor cristão para atar os ferimentos das nações e curar as enfermidades do mundo **- Anne.**

3.3. Tem-se tornado cada vez mais claro, como demonstrado pelos médicos em toda a parte, que a saúde física está intimamente ligada com a saúde espiritual e que, muitas vezes, depende dela **- Dr. Loring.**

3.4. Pois este é o grande erro de nossos dias, os médicos separaram o corpo do espírito **- Platão.**

3.5. Ponho ataduras em seus ferimentos, mas Deus é quem cura **- Ambroise Pare.**

4. AS SEITAS PROCLAMAM A CURA

Enquanto muitos teólogos modernos contestam a cura divina, as seitas propagam-na. Ela tem crescido e muito, e de maneira assustadora na vacância do ensino e da autoridade não exercida pela igreja atual. O umbandismo, o espiritismo kardecista, o ocultismo e as seitas orientais.

5. O QUE NÃO É A CURA DIVINA?

5.1. Terapêutica susceptível.

5.2. O ministério da medicina.

5.3. Encantamento pagão.

5.4. Charlatanismo religioso.

5.5. Yoga hinduísta.

5.6. Feitiçaria.

5.7. Psicologia do tratamento das doenças.

5.8. Ciência cristã.

5.9. Hipnotismo.

5.10. Mesmorismo.

5.11. Magnetismo.

6. O QUE É A CURA DIVINA?

É o processo mediante o qual Deus, de modo sobrenatural, comunica vida, saúde e força às almas e aos corpos afligidos.

7. CINCO COISAS QUE IMPEDEM AS PESSOAS DE SARAREM DE SUAS ENFERMIDADES

Em muitas denominações a pregação bíblica não é explicitada e os grupos que coordenam as noites e as tardes de milagres só colocam as pessoas para fazerem campanhas e não mostram os empecilhos aos milagres. É por isso, que muitos fazem campanhas e não e não recebem nada. Vários fatores contribuem para que não alcancemos à cura divina. Se quisermos obtê-la, os impedimentos que se seguem deverão ser erradicados de nossas vidas.

7.1. Falta de Conhecimento das Escrituras

Muitos estão convalescendo e morrendo porque não conhecem os ensinos bíblicos acerca da cura divina. Se todos os pacientes fossem instruídos sobre a vontade de Deus em curá-los, os leitos estariam vazios. Incontáveis teólogos modernistas têm sido instrumentos ardilosos nas mãos do Diabo para enfraquecer muitos cristãos desinformados. Eles dizem que a cura divina não é para os dias atuais Is 5.13; Os 4.6.

7.2. Dúvidas das Promessas de Deus

A dúvida é um empecilho à operação miraculosa do poder de Deus. Não há razão para duvidarmos das promessas, sendo que nenhuma delas tem falhado no decorrer dos séculos. Não encontramos base nenhuma para duvidarmos de Deus. O evangelista Boswort diz: “Não duvides de Deus, se não podes evitar duvidar, duvide de tuas dúvidas, porque não merecem confiança, mas nunca duvides de Deus, nem de Sua Palavra”. Disse Moody: “Se você ora pedindo pão e não prepara o cesto para recebê-lo, demonstra, com sua duvida, o único obstáculo para merecer a benesse aspirada”. Lembre-se: o homem não é feito para questionar, mas para adorar. No tempo de dor e sofrimento ao se dirigir a Deus, não use o ponto de interrogação como dúvida, mas, use o ponto de exclamação crendo, e você verá milagres extraordinários Tg 1.6; Sl 78.41; Mc 14.31; Rm 4.20.

7.3. Pecados Escondidos Na Câmara Secreta da Consciência

Quase todos os delitos espirituais são cometidos em oculto. Muitas enfermidades desaparecerão quando o homem compreender que Deus conhece até mesmo os mais secretos pensamentos. Pecado escondido é a maior arma para tornar o cristão doentio, enfraquecido e infeliz. O problema com os pecadilhos é que eles não permanecem pequenos. A melhor maneira de combater as enfermidades é levar uma vida de perene comunhão e santificação com o supremo Criador. O pecado interrompe a cura, e em muitos casos é o gerador de doenças incuráveis. Disse Tomas Watson: “O pecado é o ventre de nossa tristeza e o túmulo de nosso consolo”. O pecado oculto além de obstruir o alcance da cura, imobiliza os lábios da oração Pv 28.13.

7.4. Um Coração Cheio de Amargura

Segundo o Dr. Francisco Cajazeiras, a mágoa, o ressentimento e a raiva, quando mantidos por tempo prolongado, repercutem negativamente sobre a saúde, demonstrando de forma inequívoca a participação das emoções na origem das doenças. Também a Dra. Robin Casarjian afirma categoricamente que: “Uma inclinação a guardar ressentimentos é uma marca da incapacidade para o perdão, são a característica psicológica chave das pessoas com tendência ao câncer”. Para evitar as consequências nefastas do ressentimento, é preciso aprender a processar as

ofensas. Contabilizá-las e seguir adiante. Não relembrar, não reviver. Compreender o ofensor. Enfim, perdoar.

Perdoar é ter qualidade de vida. A medicina psicossomática é o ramo da medicina que se ocupa das enfermidades orgânicas que têm, em sua origem, uma grande participação dos processos emocionais; dificuldades em lidar com as emoções. Na década de 50 foram classificadas as pessoas segundo a personalidade, em 2 tipos: a personalidade tipo A, em que há predisposição para doenças cardiovasculares, principalmente infarto do miocárdio. São pessoas ambiciosas, competitivas, imediatistas, hostis, raivosas, tensas; e a personalidade tipo B, mais propensa a doenças reumáticas, que são lentas, tranquilas, que não se comprometem com encargos que exigem imediatismo. Mas, recentemente, a Dra. Lydia Temohok, da Universidade da Califórnia, criou o termo personalidade tipo C, para designar pessoas com tendência ao câncer, nas quais se destacam os sentimentos reprimidos, dificuldades de autoafirmação, raiva contida, ansiedade e profunda desesperança.

O ódio é um fardo pesado para se levar. A respeito de um coração cheio de ódio disse Mário Branco: “Pelo ódio, o coração, torna-se de jarra de virtudes floridas em ninhos de víboras; de açafate de pão para saciar a fome em frasco de veneno mortífero”. Negar o perdão a alguém é trancar as portas da graça e perder o perdão de Jesus Cristo Sl 15.3; Mt 5.8; Hb 12.14.

7.4.1. Personagens Bíblicos Que Foram Repletos de Ódio

- Esaú Gn 27.41.
- Os irmãos de José Gn 37.4.
- Acabe 1 Rs 22.8.
- Hamã Et 3.5-6.
- Herodes Mc 6.18-19.
- Os judeus At 23.12.

Todo homem deve ter um cemitério de tamanho justo onde possa enterrar as falhas de seus semelhantes para não tornar-se cadáver.

7.5. Mornidão Espiritual

Os que vivem com apatia espiritual dentro das igrejas jamais poderão desfrutar das bênçãos celestiais. O morno não busca a cura em cristo e duvida de muitas operações no seio da comunidade cristã. O Dr. Jesus cristo não consegue operar num coração morno e insípido. O crente morno fala de cura e não recebe, prega a sã doutrina e não vive, e fala de humildade, mas vangloria-se.

7.5.1. Exemplos de Mornidão

- A condição de Efraim Os 7.8.
- Êutico na janela At 20.9.
- O coxeamento de Acabe 1 Rs 18.21.
- A situação de Absalão 2 Sm 18.9.
- A negligência de Asa 2 Cr 16.12.

8. A IMPORTÂNCIA DA IMPOSIÇÃO DAS MÃOS AO ORAR POR UM ENFERMO

A imposição das mãos é o símbolo da transmissão da benção.

8.1. Na ocasião em que for orar pelos enfermos Mc 6.6; 7.32; 16.18; Lc 4.40; 13.13; At 28.8.

8.2. Na ordenação de obreiros ao santo ministério At 6.6; 1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6.

8.3. Na busca do batismo com o Espírito santo At 8.17; 19.6.

8.4. A imposição das mãos de forma precipitada registrada em 1 Tm 5.22, tem o sentido de não ordenar alguém ao santo ministério com precipitação. É fácil descredenciar um elemento, e desconsagrá-lo?! Não tenha pressa de consagrar um obreiro, pois, de outro modo você não poderá perceber os pecados dele, e então parecerá que você o aprova.

9. A UNÇÃO COM AZEITE

O azeite é o símbolo do espírito Santo e da alegria dos que amam a justiça e aborrecem o pecado Sl 145.7; Hb 1.9. Na parábola das dez virgens o azeite representa a vida espiritual plena Mt 25.7-12. A unção efetuada pelo benévolo samaritano é o símbolo de Cristo curando as enfermidades físicas e da alma humana Lc 10.34. A palavra óleo está registrada 59 vezes na Bíblia e azeite 153.

9.1. O Uso do Azeite Nos Tempos Bíblicos

9.1.1. Servia de alimento 1 Rs 17.12.

9.1.2. Era usado para ungir as pessoas Sl 104.15.

9.1.3. Era usado para apartar os carneiros em combate Sl 23.5.

9.1.4. Servia para manter as lâmpadas acesas Ex 25.6; Mt 25.2.

9.1.5. Na cura de enfermidades Mc 6.13; Tg 5.14.

Grande parte dos presbíteros desconhece ou nunca ungiu um enfermo como recomenda a Palavra de deus. Enquanto os sacerdotes pagãos estão passando cinza nas frontes de seus adeptos os obreiros negligenciam essa ordenação. Se os obreiros fizessem à oração da fé e a unção nos enfermos, como recomenda o apóstolo Tiago em sua epístola 5.14, os leitos estariam vazios, e o estado clínico do nosso povo seria como o de Israel Sl 105.37. O poder da cura não está no óleo de unção, mas na fé daquele que ora, e do paciente que a recebe.

10. PODE ALGUÉM PERDER A CURA?

Podemos curar os enfermos através da autoridade do nome de Jesus e dos dons de curar Mc 16.18; 1 Co 12.9. Os dons de curar é um dom plural, o que demonstra a vontade de Deus em eliminar as enfermidades. Os homens são levados a considerar as realidades da alma, mediante a cura do corpo Mc 2.10-11. Como pode uma pessoa ser curada e testificar de uma cura e depois voltar a sofrer as mesmas mazelas? Se a cura é recebida pela fé, a permanência dela também.

11. PASSOS A SEREM DADOS PARA ALCANÇAR A CURA

Receber a cura divina pela é tão simples como crer para ser salvo. Abaixo você encontrará os degraus a serem dados para se obter com veracidade a sua cura.

11.1. Tenha fé suficiente para recebê-la porque sem ela será impossível.

11.2. Entenda que o preço da cura já foi pago no Calvário Is 53.5.

11.3. Mesmo que você recebeu uma oração e ainda continua sentindo os sintomas declare que está curado.

11.4. Não fique pensando que essa doença é provação divina para você enquanto viver.

11.5. Recorra às promessas bíblicas que demonstram que a cura é um direito seu.

11.6. Lembre-se: que a doença não glorifica a Deus, e sim, a cura.

11.7. Nos cultos de libertação, testifique a sua cura para aumentar a fé dos demais.

CONCLUSÃO

Diante de um mundo doentio que presenciamos é chegada à hora de nos consagramos e fazermos uso da autoridade que já nos foi concedida por Jesus, e curarmos os enfermos, e proclamarmos a libertação a todos quantos estão encarcerados pelo poder do mal Mt 10.1,8; At 10.35.

26

MENSAGEM

TEMA: CAMELO O NAVIO DO DESERTO

TEXTO: GN 24.11

INTRODUÇÃO

No velho Testamento deparamos com o camelo como um animal apropriado para viagem, para carregar cargas valiosíssimas, por isso, tornou-se o símbolo de riqueza. Como navio do deserto, tornou-se acessível em intercâmbio comercial entre as regiões dos desertos sírio e árabe. O cristão é simbolizado pelo camelo porque possui reservas espirituais que são concedidas pelo poder de deus a fim de ajudá-lo a atravessar o deserto da vida e levar as cargas das responsabilidades que jamais o homem natural suportaria.

1. A ORIGEM DO CAMELO

O camelo é um animal mamífero, herbívoro, artiodátilo e ungulado. É chamado no hebraico de “gãmãl”, palavra fenício-semítica que significa “carregador” 2 Rs 8.9; Is 21.7. A terceira letra do alfabeto hebraico “guímel” quer dizer camelo. É um animal mamífero ruminante quadrúpede, que não tem unhas fendidas, essa é a razão pela qual a lei levítica proibia o consumo de sua carne Lv 11.4; Dt 14.7. A palavra camelo aparece 60 vezes na Bíblia Lc 18.25.

2. AS RAÇAS EXISTENTES

As duas espécies: o dromedário que tem apenas uma corcova e bactriano que possui duas corcovas. O dromedário e o bactriano são muito próximos podendo ter crias férteis.

2.1. Dromedário

O dromedário é encontrado no norte da África e Oriente Médio Is 60.6.

2.2. Bactriano

Camelo bactriano ou camelo de duas gibas é originário do Afeganistão. O camelo bactriano é mais retaco que o dromedário e seus membros são mais curtos. Mede 3,5 m de comprimento e vai além de 2,40 m de altura Gn 24.30. Chega a pesar até 600 kg.

O camelo bactriano é mais tranquilo que o dromedário, ele permite ser apanhado e arreado, para sozinho, se a carga que estiver levando comece a cair.

3. AUTILIDADE DO CAMELO NO MUNDO ANTIGO

3.1. Era usado em viagem Gn 24.61; 31.17.

3.2. Para puxar carruagens Is 21.7

3.3. Transportar cargas Gn 37.25; 1 Rs 10.2; 1 Cr 12.40.

3.4. Conduzir correios e mensageiros Et 8.10.

3.5. Era usado em tempo de guerra Jz 7.12.

3.6. Fazia parte das riquezas dos patriarcas Gn 24.10; 30.34; Jó 1.3; 42.12.

3.7. Era contado entre os despojos valiosos 1 Cr 5.20-21.

3.8. O pelo era usado para confeccionar roupas rústicas, tendas, escudos e baús Mt 3.4; 2 Rs 1.8; Zc 13.4.

3.9. Cáfilas eram bastante numerosas Jz 7.12; 1 Sm 30.17; 1 Cr 5.21.

3.10. As luetas e as coleiras de ouro serviam para enfeitar os pescoços dos camelos Jz 8.21,26.

4. A FIGURA DO CAMELO USADA POR JESUS

A expressão: “Coais Um mosquito e engolis um camelo” Mt 23.24. A figura do camelo tragado por um fariseu quis denotar que ele pode tolerar qualquer crime hediondo, desde que seja legalizado.

E a frase referida: “E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. Essa figura não quer expressar dificuldade, mas impossibilidade.

5. PARTICULARIDADES ANATÔMICAS DO CAMELO

5.1. Maturidade Sexual

Os camelos atingem a maturidade sexual entre os 3 e os 5 anos. O tempo de gestação das fêmeas dura em média 11 meses, findos os quais nasce em regra, uma cria, ocorrendo com alguma frequência partos múltiplos.

5.2. Reprodução

O período de reprodução começa em fevereiro e acaba em abril. Ao fim de 13 meses; a fêmea dá à luz um filhote tão desajeitado que se torna necessário, nos primeiros dias, cercá-lo de todos os cuidados e até mesmo aproximá-lo da teta materna. Os camelos eram alimentados e protegidos nas estrebarias Ez 25.5. Ma seu progresso é rápido e ele não tarda em seguir a mãe, que lhe testemunha a maior afeição. A cria do camelo nasce ao fim de 370/440 dias de gestação. Tem o corpo coberto de uma lã macia e já se parece com os pais. Contudo ainda não tem bossas nem almofadas nas articulações das patas dianteiras. Como outros grandes animais corredores, o bebê pode levantar-se duas horas após o nascimento. Nos primeiros momentos as suas pernas esguias cambaleiam muito mais um dia ou dois depois já conseguem correr. Por haver pouco que comer no deserto, depende exclusivamente do leite da mãe durante um ano. No fim de algumas semanas a cria começa a comer, podendo então ser separada, da mãe, cujo o leite é reservado para os donos. A ordenha é executada regularmente como se faz com a vaca.

5.3. Leite

Os povos do deserto dependem dele para muitas coisas. Não apenas é a melhor forma de transporte para eles, mas também serve como fonte de alimento. Do leite é extraído a manteiga e o queijo.

5.4. Pelagem

Ele troca a pelagem uma vez por ano e ela pode ser usada para produzir tecido e roupas 2 Rs 1.8; Mt 3.4. Alguns camelos jovens também são usados para a produção de carne. A suave pelagem que o cobre permite certa refrigeração e impede que o sol ou as areias batidas pelo vento possam ferir a sua pele. São muito desconfiados e quando se sentem ameaçados fogem. Depois de nascer já mede 1 m de altura. O do dromedário pode ser branco-sujo, bege. Os camelídeos, embora não estejam classificados na subordem dos ruminantes, são animais que ruminam. Seu estômago é dividido em três compartimentos apenas, sendo o folhoso e o coagulador fundidos. A pança volumosa contém células aquíferas onde a parte líquida dos alimentos é armazenada.

5.5. Dentes

Ao contrário da maioria dos ruminantes, os camelídeos não têm cornos e sua dentição é caracterizada pela presença de 2 caninos e de 2 incisivos no maxilar superior.

5.6. Patas

Ao percorrer as belas dunas de areia. Suas patas são bem largas e ficam ainda mais largas quando pisa. As patas

arredondadas possibilitam a se movimentar melhor, devido á consistência da areia. As patas largas e chatas suportam o seu peso na areia impedindo que o animal se enterre. Cada um dos pés tem dois longos dedos revestidos de um couro bem grosso. Suas solas são almofadadas. Elas não permitem que ele afunde na areia macia. Não afundamos nas areias fofas da vida porque estamos calçados com a preparação do evangelho da paz que não permite que resvalemos os nossos pés 1 Sm 2.9; 2 Sm 22.34; Sl 17.5; 26.12; 66.9; 121.3; Ef 6.15. Suas patas possuem conformações largas, achatadas e com almofadas carnosas, o que ajuda na caminhada sobre a areia em terrenos áridos. A sola plantar, longa e elástica, permite que estes animais se desloquem na areia, mal se enterrando nela. Não têm cascos, mas uma grande unha na extremidade de cada um dos dois dedos. O osso canhão, proveniente da fusão dos metacarpianos (e metatarsianos) não é soldado em toda a sua extensão e apresenta a extremidade bifurcada antes do começo da articulação com as falanges. As areias movediças que encontramos na estrada da vida não podem nos sucumbir porque a fé nos sustenta e estamos adaptados por Cristo a tramitarmos sobre elas. Nem as águas da morte e nem a areia do pecado podem arrefecer-nos Mt 7.26.

5.7. A duração de Vida

O camelo completa o desenvolvimento aos 16 anos e a média de vida é 50 anos. A vida é na verdade a arte de se encontrar, embora, existem muitos desencontros na vida. Se

entendermos que a verdadeira função do homem não existir, é viver. Viva cada dia feliz agradecendo ao Senhor a despeito das dificuldades. Vivemos para servir o que é o exercício da fraternidade. Senão vivemos para servir, não há razão para existirmos. A vida, com efeito, tão curta que ela seja, é sempre muito longa para viver.

5.8. Domesticação

Em estado doméstico, o camelo bactriano é criado em todas as estepes da Ásia Central, onde outrora assegurava todo o transporte de mercadorias entre a China, a Sibéria Meridional e Turquestão. Sua área de distribuição diminui progressivamente em desertos. O camelo bactriano é bem mais dócil e calmo, que o dromedário. Sem oferecer resistência, este animal deixa-se ser apanhado e arreado, abaixar-se, sem protestar e para sozinho se a carga que leva no dorso ameaça cair. Entretanto, uma lebre basta para apavorá-lo a ponto de fugir, no que é logo imitado por seus companheiros. Uma grande pedra negra no caminho, um monte de ossos ou uma sela caída no chão aterrorizam-no de tal forma que ele perde a cabeça e transtorna a caravana. Atacado por um lobo o camelo nem se quer pensa em se defender. Embora bastasse um coice seu para pôr o adversário fora de combate, o camelo bactriano contenta-se cuspindo em cima gritando. Quantas vezes somos ameaçados pelos inimigos e pelos demônios e não usamos a autoridade que o Senhor nos concedeu. Nobre leitor, não fique espreitado

diante das adversidades, clame por Jesus e tu verás a vitória diante de ti.

6. A ALIMENTAÇÃO DO CAMELO

O camelo não prospera em pastagens ricas e férteis, como os demais ruminantes. Necessita da flora das estepes e, mais particularmente, de ricas plantas ricas em sal, que o fortificam e que são indispensáveis a seu equilíbrio orgânico.

Quando está com fome, come qualquer coisa que encontra; uma correia de couro, um pedaço de corda, a tenda do dono, ou até um par de sapatos. Sua boca é extremamente grossa por dentro e nem mesmo um pedaço de cacto chega a incomodar. Mas o que ele gosta mesmo é de comer grama e outras plantas que crescem no deserto da Arábia Gn 24.32.

7. A CORCOVA

Chega a pesar trinta e seis quilos, contém gordura, o combustível para o organismo, e não água, como algumas pessoas imaginam Is 30.6. Nem sempre encontra vegetação para alimentar-se, e, é, preciso atravessar os desertos. Quando não encontra nada para comer, seu organismo automaticamente consome a gordura que está armazenada na corcova, alimenta o corpo e ele continua forte e pode caminhar. A corcova é o suprimento energético de emergência. Precisamos reabastecer diariamente do poder celestial. Quando as nossas forças vão esvaindo-se, o nosso coração deve ser reabastecido da graça radiante que só Cristo pode nos dar. Se não conseguir encontrar nada para comer,

seu corpo vai consumindo a gordura que está na corcova, até que ela fica murcha e começa a cair para um dos lados do corpo. No entanto, assim que chega a um oásis e começa a comer novamente, rapidamente a corcova volta à forma normal. Não podemos viver como as virgens loucas que estavam sem reservas de azeite. As denominações estão repletas de crente de corcovas murchas precisando da energia celestial.

Para atravessarmos o deserto da vida cheio de perigos e percalços, precisamos de reservas espirituais para não depauperarmos nesta trajetória íngreme rumo à Canaã celestial. A maioria dos israelitas combaliu-se durante a viagem porque estava desguarnecida sem o combustível espiritual. Não podemos viver vazados da fé, da graça, da unção e da Palavra do Senhor que são reservas energéticas que os trazem ânimo nesta jornada terrestre. O cristão não é um homem comum, porque além de ter de resolver os seus próprios problemas ele ajuda a solucionar os de outrem ou até mesmo suportá-los Gl 6.2..

8. A CAPACIDADE DE ARMAZENAR ÁGUA

São animais bastante usados nos desertos, pois não precisam beber água muitas vezes, mas chegam a beber 120 litros de água de uma só vez em apenas 10 minutos. Em questão de minutos toda a água que bebe chega aos bilhões de células microscópicas que formam o corpo. Devemos abeberar a Palavra de Deus deixando-a penetrar e envolver

todo o nosso ser para que sejamos refrigerados Sl 119.11; 1 Jo 2.5.

A água que bebe vai primeiramente para o estômago. Ali, os vasos sanguíneos sedentos absorvem e transportam rapidamente essa água para todo o corpo. Alguns cientistas fizeram uma verificação no estômago do camelo e descobriram que após beber uma grande quantidade de água constataram que estava totalmente vazio.

Na verdade, consegue ficar até oito dias inteiros sem beber água, mas então fica realmente esgotado. Perde mais de 100 kg e fica magérrimo, no osso e na pele. Mesmo assim, ainda aguenta em pé! Emagrece porque bilhões de células do corpo perdem água e ficam sem gordura Gn 24.11,19, 22.

Normalmente, o sangue contém 94% de água. No entanto, quando não encontra água para beber, o calor do sol gradualmente o faz perder um pouco da água do seu sangue. Os cientistas descobriram que o sangue pode perder até 40 % da água, e mesmo assim continuar saudável. Somente para você ter uma idéia, se um ser humano perder 5% da água no sangue, a visão fica comprometida; se a perda for de 10%, a pessoa enlouquece; com 125, o sangue fica tão espesso que o coração não consegue bombeá-lo mais e para. Quando o cristão passa a não beber a água da Palavra através da leitura bíblica torna-se cego e estrábico espiritualmente. Louco é aquele que rejeita a Palavra e acaba-se definhando no espírito. No entanto, isso não acontece com o camelo. Por

quê? Os cientistas dizem que o seu sangue é diferente. Seus glóbulos vermelhos são alongados, e não arredondados, como no ser humano. Talvez seja isso que faça a diferença. O camelo foi criado por Deus para vencer as intempéries do deserto, ou o deserto foi criado para ele. Durante muito tempo pensava-se que as bossas continham água, necessária às grandes travessias do deserto. Mas o que acontece é que os camelos, sempre que podem, comem em grandes quantidades, sobretudo alimentos ricos em líquidos como os cactos ou outros vegetais, de forma a criar reservas de gordura. Essa gordura é armazenada nas bossas e utilizada sempre que o animal não pode beber ou comer. Embora perca muita água no deserto, seu corpo a conserva da melhor maneira possível. Seu focinho poupa a água. Quando espirra, o focinho retém toda a umidade do ar que sai dos pulmões e absorve essa água nas membranas nasais. Os vasos sanguíneos nessas membranas absorvem a umidade e devolve essa água para o sangue. É uma espécie de sistema de reprocessamento, como se diz na engenharia. Muito interessante, não acha? Ele só funciona porque o focinho tem uma temperatura inferior a do corpo. Seu focinho transforma a umidade do ar que sai dos pulmões em água novamente. Mas, como o focinho é mais frio? Respira o ar seco do deserto e ele passa pelos orifícios nasais umedecidos. Isso produz um efeito de resfriamento e a temperatura no interior do focinho fica vários graus abaixo da temperatura do resto do corpo.

9. TRANSPORTADOR DE CARGAS NO DESERTO

Em um dia inteiro de caminhada, consegue carregar uma carga de 180 kg por quase 150 km, atravessando um deserto seco, sem parar um minuto para beber ou comer coisa alguma. Por muito tempo, os camelos foram chamados de navios do deserto por causa do modo como balançam de um lado para o outro quando caminham. Algumas pessoas que montam sentem enjoos quando não estão acostumadas.

Balança de um lado para o outro ao caminhar por causa da forma com as pernas funcionam. Ambas as pernas de um lado movem-se para frente ao mesmo tempo, elevando aquele lado. O movimento “esquerdo, direito, esquerdo, direito” dá à pessoa que está montada a impressão que está em uma cadeira de balanço mais que se move nas laterais.

Embora resista muito bem às intempéries, às terríveis precipitações de neve do inverno e as provações de longas viagens, o camelo sofre com o calor estival. No inverno não lhe tiram os arreios nem mesmo quando, terminada uma viagem e desembaraçado de sua carga, pasta livremente na campina; no verão ao contrário, é necessário libertá-lo tão logo termina o trabalho a fim de evitar os ferimentos Gn 24.32; 31.14.

É indispensável deixá-lo repousar demoradamente; com excesso de calor fica sujeito a resfriados que representam grave perigo para a saúde. A palavra “cargas” empregada em Gl 6.2, no original grego é “baras” que quer dizer “peso” “algo difícil de ser transportado”. É uma alusão a uma tarefa

exaustiva. Na vida cristã deparamos com certas cargas tais como: tribulações, provas, problemas, tentações e quedas de certos crentes que devemos ajudar restaurá-los espiritualmente. Há certas dificuldades na vida que dependemos do auxílio dos irmãos na fé a fim de que possamos superá-las Is 41.6; Rm 15.1-5; Ef 4.1-2; Cl 3.13; 2 Tm 2.10; 4.5; Tg 1.12; 1 Pe 2.20. Quanto mais obtemos comunhão com o Senhor mais aumenta a nossa responsabilidade em relação a Sua obra. É necessário que tenhamos ombros calejados para atravessarmos o deserto desta vida até chegarmos à Canaã.

10. A JOELHEIRA

Com seis meses de idade, uma joelheira especial começa a crescer nas pernas dianteiras. Elas ajudam a levantar o corpo de 600 kg do chão. Se ele não as tivesse, rapidamente seus joelhos ficariam feridos ou inflamados e teria dificuldades para abaixar-se. Talvez até morresse de cansaço Gn 24.11. Certo, e porque as pernas são longas e as patas arredondadas? Elas são assim para permitir caminhar no deserto Essas pernas longas mantém seu corpo mais longe do chão do deserto que é mais quente que a temperatura do ar e assim fica mais longe do calor. As nossas pernas espirituais são: a nossa comunhão com Deus e a santificação nos fazem ser separados deste mundo turbulento, aquecido pela ira, pela maldade, pela inveja e o ódio insano.

É o animal mais alto registrado na Palestina. Devido sua

altura precisa ajoelhar-se para receber a carga. Somos camelos espirituais, e só receberemos responsabilidades outorgadas pelo Senhor quando vivermos de joelhos. Quem não ajoelha não recebe as ricas revelações e a direção divina. Os maiores projetos no reino de Deus foram recebidos por homens que viveram prostrados diante do Pai celestial Ed 9.5; Lc 22.41; At 9.40; Ef 3.14; Hb 12.12. Tiago foi apelidado de joelhos de camelo pelas marcas calosas localizadas em seus joelhos. Quem tem joelhos de seda nada tem para testemunhar das grandezas de Jeová.

11. ENFRENTANDO AS TEMPESTADES DE AREIA

O focinho apresenta-se recoberto de pêlos e o lábio superior mostra-se fendido verticalmente, podendo as ventas fechar-se à vontade, o que representa uma adaptação à vida no deserto, onde o vento é carregado de areia. Algumas vezes, uma grande tempestade de areia acontece no deserto e ergue muita poeira no ar. Os músculos especiais nas entradas das narinas, que fecham as aberturas nasais, mantendo a areia fora do focinho, mas ainda permitindo a passagem do ar para os pulmões.

11.1. Pestanas

E as longas pestanas protegem os olhos das partículas que as tempestades levantam a maior parte desse pêlo cai. As pálpebras descem sobre os olhos como telas, protegendo-os da areia e do sol, mas ainda permitindo que ele veja claramente. Se um grão de areia conseguir passar e entrar no

olho, ele tem um colírio interno que automaticamente remove a areia. Se algum grão de contaminação pueril do pecado penetrou em seus olhos e sua mente, recorra agora ao melhor oftalmologista da história Ap 3.18. A Palavra de Deus é a nossa salvaguarda que como tela protege-nos da poluição do pecado espalhado pelo mundo. A poeira fétida do deserto desta vida vem contra nós como uma avalanche para contaminar-nos espiritualmente. O mundo está entregue a poluição visual de maneira acelerada: revistas pornográficas; programações televisivas sem escrúpulos e a imundícias na internet. É preciso que o cristão tome cuidado para não se contaminar com essa poeira febril e lasciva deixando que sua mente se torne em laboratório pornográfico. A santificação dos olhos tem que ser feita de forma radical Lv 20.7; Js 3.5; Sl 101.3; 119.18,37; 1 Jo 2.16. Para que a nossa visão espiritual não seja ofuscada, é necessário, que façamos uso do colírio aliviador oferecido por Cristo.

Algumas pessoas acham que o camelo é orgulhoso só porque sempre anda com a cabeça erguida e o focinho empinado. As pestanas são tão espessas e grandes que precisa manter a cabeça bem erguida para conseguir ver de cima para baixo. É uma proteção para os olhos por causa da luz excessiva do sol. Adaptado à vida desértica, o camelo desafia as areias, o vento, o sol e as altas temperaturas. Quanto mais erguermos a nossa cabeça em direção ao céu como servos obedientes, teremos uma visão mais ampla do

que acontece entre os homens. Quanto mais conhecemos a Deus mais compreenderemos os seres humanos Sl 27.6; Ct 7.5. As tentações ensolaradas tentam ofuscar a nossa visão, mas, a Palavra como tela protetora filtra os raios malignos de Satanás que cegam o entendimento 2 Co 4.4.

CONCLUSÃO

Somente com a graça que nos foi dada por Cristo, somos capazes de atravessar o deserto da vida intocáveis, e vitoriosos, levando as cargas das responsabilidades com alegria e triunfo. Assemelhados ao camelo, transportamos em nosso coração, as riquezas da glória divina em vaso de barro. Amém!

27

MENSAGEM
TEMA: A ARCA DA SALVAÇÃO
TEXTO: GN 6.1-12

INTRODUÇÃO

Podemos acentuar que o dilúvio de pecado fez com que Deus enviasse um dilúvio de águas. O dilúvio marcou o fim da segunda dispensação e o início da terceira. De nada pode valer a sabedoria dos antediluvianos no campo da técnica, indústria, agricultura, metalurgia, música, economia e na descoberta de instrumentos mortíferos e destrutivos, se eles enlamearam na corrupção moral e na violência urbana. Esta geração atual se encontra desenfreada na vida moral, religiosa e política, que a levará ao colapso total. Somente os embarcados em Cristo estão construindo o edifício, pregando a salvação e armazenando alimento espiritual poderão ser isentados dos juízos hecatômbicos que sobrevirão ao planeta

por ocasião da grande tribulação.

1. O QUE É O DILÚVIO?

No idioma hebraico “mabul” no árabe “tufan” e no grego “kataklismos”. O vocábulo dilúvio encontra-se registrado 20 vezes nas Escrituras. Este termo é aplicado à grande inundação que cobriu a face da terra como evidência do juízo severo de Deus contra a selvageria dos homens no tempo da dispensação da consciência. O dilúvio foi um juízo de Deus que na realidade prefigura o dos últimos tempos Lc 17.26; Mt 24.37. A salvação de Noé é uma figura da salvação pelas águas do batismo 1 Pe 3.20-21. O profeta Isaías chamou-o de: “Águas de Noé” Is 54.9.

2. AS FILHAS DOS HOMENS X OS FILHOS DE DEUS

Existe um rosário de especulações e teorias que envolvem esse assunto.

2.1. Há uma teoria errônea e discrepante que afirma descaradamente que “as filhas dos homens” são o produto da evolução, e que “os filhos de Deus” são os descendentes de Adão e Eva.

2.2. Outra teoria preclara que “as filhas dos homens” eram descendentes de Adão e Eva e que “os filhos de Deus” eram os anjos que praticaram sexo com elas.

2.3. A interpretação que tem o nosso aval é a que diz que “os filhos de Deus” são os descendentes de Sete que foram obedientes a Deus; e que “as filhas dos homens”, as que foram descendentes de Caim.

Todas as vezes que o povo de Deus se misturou com gente mundana acabou perdendo a comunhão com Ele, e passou a desencadear os males desta amálgama bem como os juízos severíssimos.

3. O PERIGO DA MISTURA

3.1. A corrupção generalizada no período antediluviano foi em detrimento dessa mistura Gn 6.2.

3.2. O piedoso rei Jeosafá quase foi assassinado na peleja em Ramote-Gileade, porque se misturou com Acabe rei de Israel, o profano 1 Rs 22.4.

3.3. Sansão o juiz que era indestrutível teve seus olhos vazados na terra filistéia, e se tornou em palhaço diante de seus algozes porque se envolveu num casamento misto com uma filistina da cidade de Timnate no sudoeste de Israel Jz 14.1-3; 16.20-22.

3.4. Salomão era portador de uma sabedoria e de riquezas inigualáveis, ao se misturar com mulheres estrangeiras quase comprometeu a sua salvação 1 Rs 11.1-13.

4. O TEMPO DA OPORTUNIDADE

O tempo dado por Deus aos homens enquanto Noé o pregoeiro da justiça anunciava a catástrofe e o livramento universal foi de 120 anos Gn 6.3. O Senhor não castiga sem primeiro advertir Ap 2.5,21. O grupo de cristãos reunidos à espera do batismo com o Espírito Santo e com o intuito de eleger o 12° apóstolo era composto de 120 pessoas At 1.15. O trabalho de Noé foi exaustivo: construir a arca, reunir os

animais, armazenar alimentos e pregar para uma geração cética e debochada. Os 120 anos foi o tempo dado de oportunidade para aquela geração degenerada. Após os 120 anos o Senhor deu-lhes mais sete dias acrescentando chance, mesmo assim, eles rejeitaram Gn 7.4..

5. OS GIGANTES E OS VARÕES DE FAMA

Os gigantes eram chamados de nefilins que quer dizer “caidores”, eram homens de grande estatura, célebres por possuírem um caráter violento. Atingiam entre 3 e 4metros de altura Gn 6.4. Essa palavra gigantes com o mesmo sentido foi usada para descrever a raça de pessoas altas em Nm 13.33; 1 Sm 17.4.

Por mais famosos que eram e valentes, não podiam se libertar, e cada vez mais emaranharam nas malhas da corrupção humana. A corrupção não respeita idade e nem classe social. Temos presenciado na mídia quantos famosos e poderosos serem envolvidos com as drogas, prostituição, homossexualismo e pedofilia provocando escândalos a nível mundial. Vivemos na era do gigantismo em todos os setores da sociedade tais como: cultural, esportivo, científico e musical. Cada um anda procurando disputar um lugar ao sol a todo custo, pagando um preço fustigante; sendo stressados, deprimidos e solitários. Entendemos piamente quando a vaidade e o orgulho galopam na frente, a vergonha e o sofrimento seguem de perto. Os homens fortes se embriagam sem ter bebido.

6. AS CARACTERÍSTICAS QUE EXORNARAM O CARÁTER DE NOÉ

Noé por sua fidelidade a toda prova se tornou, por conseguinte o fundador da segunda humanidade**.**

6.1. Andava com Deus Gn 6.9.

6.2. Era justo e reto Gn 6; 9.

6.3. Obediente em tudo Gn 6.22; 7.5.

6.4. Protegido da morte Gn 8.1.

6.5. Pregoeiro da justiça 2 Pe 2.5.

6.6. Edificou um altar Gn 8.20.

6.7. Honrado com um pacto Gn 9.12-17.

6.8. Construtor experiente Gn 6.14.

6.9. Paciente, aguardou dentro da arca 371 dias Gn 7.1; 8.16.

6.10. Seu nome foi citado primeiro na lista de homens honrados Ez 14.14, e também lembrado por Jesus Cristo Mt 25.38.

6.11. Encontra-se arrolado na galeria dos heróis da fé Hb 11.7

Segundo a tradição Noé foi sepultado na cidade chamada Naxuana que significa “Aqui Noé fixou-se”.

O nosso testemunho cristão é a marca da nossa comunhão com Deus. Ou influenciamos as pessoas a saírem do mundo ou elas nos influenciarão retornar a ele. Noé foi odiado pela pregação que fazia porque condenava as ações dos antediluvianos. Com essa ação achou graça diante dos olhos do Senhor. Era rechaçado pelo mundo, mas, amado por Deus. É muito fácil ser cristão quando a liberdade de culto é

protegida pela constituição, mas, quando a pessoa fica sozinha em defesa da fé como fez Noé é outra coisa diferente.

7. FATORES CAUSAIS DO DILÚVIO

De acordo com a Geografia Demográfica do Mundo Antigo acredita-se que a população daqueles dias não ultrapassava a cifra de 1.000.000, e nos dias de Cristo chegou atingir cerca de 12.000.000.

7.1. Casamento Misto

Os descendentes de sete foram seduzidos por uma cultura depravada e incrédula. Satanás tentou corromper a raça humana para evitar a vinda do Messias. Noé foi o remanescente fiel que cumpriu o propósito de Deus através de Sem seu filho primogênito.

7.2. Corrupção Extravagante

Antes do dilúvio as águas não invadiam a terra. Os astros influenciam na elevação e no recuo delas e regulam os seus limites. A maldade humana atingiu e enfraqueceu pelo pecado esse sistema. Noé foi o pregador que mais trabalhou debaixo de vaias e deboches que encontramos na Bíblia 2 Pe 2.5; Hb 11.7. Tanto a degeneração dos antediluvianos quanto à da humanidade hodierna é marcada pela inclinação carnal Mt 24.38. Deus declarou haver se arrependido de ter criado o homem, mas, não de tê-lo redimido. Disse C. H. Mackintosh: “As represas, por meio das quais o homem procura cuidadosamente deter a torrente da vileza humana, terão em breve de ceder caminho à força esmagadora que dela resulta”.

7.3. Violência Desenfreada

O termo hebraico “chamas´s” explicita violência, idolatria, incesto e homicídios. No Brasil atualmente morrem por ano 100.000 pessoas vítimas de violência. Dessas 50.000 são assassinadas. No ano de 2004, o custo da violência no Brasil foi de 92,2 bilhões, ou seja, 5,09% do Produto Interno bruto (PIB) registrado no período. A quantia total perdida com a violência em 2004 pagaria o orçamento previsto para este ano dos Ministérios da Defesa, da Saúde e do Meio Ambiente juntos. A violência gera custo anual de 100 bilhões ao Brasil.

7.4. Glutonaria Dissoluta

Os antediluvianos comiam de forma irrefreável aliada a bebedeira infrene, não sabendo que estavam cavando a sepultura com os dentes. Devemos comer não para satisfazer ao paladar, mas, para manter o corpo sustentável. Quem refreia a gula facilmente refreará as paixões da carne. Crisóstomo declarou: “A carne mata tanto quanto a espingarda; a mesa, tanto quanto a espada”. Os que comem demais pecam como os que bebem demais Mt 24,38.

7.5. Bebedeira Desvairada

O Brasil detém o primeiro lugar no consumo de destilados e os alcoólatras estão na faixa de maior produtividade do indivíduo, entre 25 e 45 anos. O álcool é responsável pela quase totalidade dos acidentes de trânsito. Alcoólatras no Brasil, 15 milhões Lc 21.34.

A bebida tem causado tantos malefícios à humanidade de

forma incalculável. Consequências físicas que podem resultar da ingestão excessiva: elevados índices de ácido úrico, degeneração nos ossos; problemas pulmonares, como pneumonia, tuberculose. Arritmias cardíacas, cardiopatia alcoólica, hipertensão, doenças coronárias. Doenças do fígado como a cirrose hepática e outras.

7.6. Poligamia Generalizada

Lameque havia incubado o vírus da corrupção da família, deteriorando o amor e o respeito mútuos através da bigamia, que aceleradamente se tornou em poligamia desregrada Mt 24.38. A decadência de qualquer civilização principia na destruição da família. Quando os que mandam perdem a vergonha os que obedecem perdem o respeito.

8. A CONSTRUÇÃO DA ARCA

As proporções em que ela foi construída eram destinadas a flutuar e não para velocidade. A arca é um tipo de Cristo que serve de refúgio para os cristãos diante do dilúvio tribulacional. Segundo a tradição babilônica Noé residia em Fará a 122 km ao noroeste do local do Éden.

8.1. Madeira de Gofer

Gofer significa “incorruptível” ante a ação da água. Tudo indica que Noé residindo próximo ao Eufrates ele deveria ter trabalhado na construção de barcos para tráfego fluvial. Era uma madeira cheia de resina que podia resistir os ataques das pesadas águas diluvianas. Cristo resistiu à morte e os demônios porque foi resinado com o poder do Espírito At

10.38. Podemos ver na madeira de gofer a mensagem da cruz. Ela era bem ajustada para evitar a inundação da arca e a destruição das águas da morte. A redenção de Cristo é o betume salvífico que cobre o cristão por dentro e por fora. O betume interno aplicado na madeira trazia segurança e paz. O betume no exterior tipifica a justificação e a satisfação divina.

8.2. Compartimentos

Segundo alguns engenheiros navais havia espaço na arca para comportar 7.000 espécies de animais. As três coberturas davam margem a uma deslocação de 50.000 toneladas. Para as medidas usaremos o côvado de 50 centímetros.

8.2.1. Os Três Andares

Eram três andares de 5 metros de altura por 150 metros de comprimento Gn 6.15. Eles representam à posição espiritual que devemos atingir. Cristo é o segundo andar que é o do meio, ou seja, o Mediador. Na parábola de Lucas capítulo 15, encontramos a sequência: Cristo em primeiro, como o Bom Pastor; em segundo, o Espírito Santo, devolvendo a dracma e em terceiro o Pai recebendo o Filho. Na benção apostólica descrita por Paulo deparamos com a seguinte ordem: primeiro, cristo, em segundo, o Pai, e em terceiro, o Espírito Santo 2 Co 13.13.

- **Primeiro Andar**

É o Espírito Santo que nos convence dos nossos pecados Jo 16.7-11. Tudo que recebemos: o batismo com o Espírito Santo, nos dons espirituais e os frutos são bênçãos

desfrutadas nesse andar.

- **Segundo Andar**

É Jesus Cristo o mediador que nos leva ao Pai. O Espírito nos conduz a Cristo e Ele nos transporta ao Pai.

- **Terceiro Andar**

Em Deus o Pai, desfrutamos da verdadeira comunhão plena. É nesse andar que estava uma grande quantidade de luz radiante que iluminava a parte superior da arca. Em comunhão com o Pai vivemos com o Seu projetor divino acionado em nós lançando muita luz celestial 1 Jo 1.5,7.

8.3. Dimensões

8.3.1. Comprimento

300 CVC x 50 cm = 150 metros. Ilustra a projeção do alcance da salvação.

8.3.2. Largura

50 CV x 50 cm = 25 metros. Fala da extensão da salvação.

8.3.3. Altura

30 CV x 50 cm = 15 metros. A origem da salvação é do alto.

Dentro da arca comportava facilmente 2.000 caminhões de gado. Os biólogos e zoologistas cristãos estimam que cerca de 45.000 animais entraram na arca.

8.4. Janela

É chamada em hebraico de “sohar” que significa luz. Era



RÉPLICA DA ARCA DE NOÉ

por meio dela que penetrava a luz e o ar. A janela aponta para a comunhão com deus que vem com a luz reveladora da Palavra e pela atuação do Espírito Santo como vento que limpa os nossos corações de todas as impurezas. Enquanto a porta da salvação estava fechada à janela da comunhão estava aberta, era só olhar para cima Gn 6.16; Cl 3.1. Dentro da arca a única maneira de ver o céu era através da janela.

8.5. Porta

Ela ficava do lado da arca. Cristo foi ferido do lado para dar acesso à salvação a todos os homens Jo 19.34. Ele afirmou peremptoriamente; “Eu sou a porta” Jo 10.9. Essa porta continua aberta. A porta da arca foi fechada pelo Senhor pelo lado de fora, somente Cristo tem a chave e quando Ele fecha ninguém pode abrir Ap 3.7.

9. ANIMAIS EMBARCADOS

Os seres irracionais segundo as suas espécies nenhum ficaram fora da arca; os homens que se dizem racionais

morreram por causa de sua irracionalidade. A selvageria dos animais cessou enquanto eles permaneceram dentro do arca. Os homens tornaram-se selvagens foragindo dela. A estadia dos animais na arca não pode mudar a sua natureza. Eles ficaram mansos por um tempo, ao saírem, voltaram a ser o que eram antes. Na igreja hodierna, existem hipócritas que demonstram ser santos enquanto permanecem no culto; ao saírem, comportam pior do que os ímpios; não permitem que o Senhor os transforme. Os animais vistos por Pedro numa visão próximo a Jope no terraço de uma residência enquanto orava, era aviso de que os gentios seriam salvos At 10.8-48. Os animais que adentraram na arca é um tipo da salvação dos gentios de todas as nações da terra.

10. OS TRIPULANTES

O número dos embarcados foi 8 pessoas 1 Pe 2.5. O número 8 em numerologia bíblica simboliza o início de uma coisa nova. Quem está em Cristo, torna em nova criatura 2 Co 5.17. Noé podia dizer: “Eu e a minha casa servimos ao Senhor” Gn 7.1; Js 24.15; At 16.31,33.

10.1. Bendito Convite

“Entra tu e toda a tua casa na arca” Gn 7.1. “Entra” ou!”venha” é a primeira vez que encontramos o convite à salvação registrado na Bíblia e a última em Ap 22.17. Noé entrou na arca em 17/02/600 Gn 7.1; e saiu dela em 27/02/601 de sua vida Gn 8.14.

11. TÁBUA CRONOLÓGICA DO DILÚVIO

O mês de acordo com o calendário hebraico era de 30 dias.

ACONTECIMENTOS	REFERÊNCIAS	DIAS
Período chuvoso	**Gn 7.12**	**40**
As águas subiram	**Gn 7.24**	**110**
Indo e minguando	**Gn 8.5**	**74**
Tempo antes de enviar o corvo	**Gn 8.6,7**	**40**
Antes de enviar a pomba	**Gn 8.8**	**7**
Antes de soltar a pomba pela	**Gn 8.10**	**7**
Segunda vez	**Gn 8.10**	**7**
A terceira soltura da pomba	**Gn 8.12**	**7**
Houve um intervalo	**Gn 7.11-8.13**	**29**
Desde a descoberta da arca até a saída	**Gn 8.14**	**57**

Total de tempo desde a entrada até a saída de Noé e sua família da arca 371 ou 1 ano e 11 dias

12. DEUS FECHA A PORTA PELO LADO DE FORA

Encontramos nesta ação o senhorio de Deus e a segurança da salvação. O coração do homem tem uma fechadura interna. Na arca a fechadura era externa. O homem, somente ele, poderá abrir a porta da aceitação da salvação proposta por deus. Já fazem mais de 2.000 anos que a porta da graça está aberta. Logo após o arrebatamento ela será fechada. Quando a porta da graça for fechada aqui na terra, a porta do céu será aberta para a passagem e o triunfo da igreja Ap 4.1.

13. A INUNDAÇÃO DO PLANETA TERRA

Romperam as fontes do grande abismo Gn 7.11. O historiador Antônio Neves de Mesquita disse: “Sabe-se que há, no fundo dos mares, fontes de água doce, que servem para controlar a salinidade do mar. Estas fontes se romperam e as comportas dos céus também se abriram e fizeram à inundação que destruiu a humanidade”. A chuva cai em gotas rápidas e durante o dilúvio foi uma chuva pesada e espessa. As águas mataram os incrédulos e sustentaram a arca. Elas foram sinais de morte para eles, e sinal de vida para a família embarcada.

Enquanto as águas subiam os zombadores às engoliam silenciando assim à esperança de serem salvos. As virgens loucas da parábola só despertaram depois que a porta foi fechada Mt 25.10. Muitos desviados e conhecedores da Palavra verão a porta da graça fechada e quando forem procurar a igreja não estará mais aqui. O eles irão desfrutar serão as ondas de perseguição provocadas pelo anticristo. As águas prevaleceram 7,5 metros, e os montes foram cobertos.

14. MONTE ARARATE

É uma região montanhosa do país da Armênia. O vocábulo Ararate é registrado 4 vezes na Bíblia Gn 8.4; Is 37.38; Jr 51.27. Nessa localidade estão as nascentes dos rios Tigre, Eufrates e o Aras. Ararate foi o lugar serrano onde a arca repousou depois do dilúvio. A montanha identificada com esse nome é chamada pelos persas de “Kuh-i-Nuh” que quer dizer “montanha de Noé”, com 5.695 metros de altitude acima

do nível do mar. Essa montanha fica entre o mar negro e o mar Cáspio próximo dos limites da Rússia e da Turquia. Para escalá-lo é tão difícil que os turcos a denominam de montanhas dos sofrimentos. O local hoje é identificado com Uratu. O monte Ararate foi escalado pela primeira vez em 27 de setembro de 1829 por Johann - Friedrich Von Parrot Jr., reitor da Universidade de Tartu Estônia, acompanhado de quatro estudantes.

Não há na terra um ponto geográfico e nem no universo onde o homem poderá fugir do juízo de Deus Sl 21.8; Ob 4. A arca e os seus tripulantes a bordo pousaram no píncaro do Ararate. Esse monte marcava o ponto geográfico mais altaneiro do Mundo Antigo. Quem esta embarcado na arca da salvação repousa seguro em Cristo para todo o sempre Sl 116.7. Noé significa “repouso”. A quadragésima segunda parada de Israel na viagem do Egito à Canaã repousou na terra prometida. Na genealogia registrada por Mateus em seu livro, o Senhor Jesus é a quadragésima segunda geração onde todos puderam repousar com segurança Mt 1.17.



MONTE ARARATE AO SUL DA ARMÊNIA

15. O TESTE DAS AVES

15.1. Soltou Um Corvo

O corvo é o emblema de um coração carnal que é famigerado por todo tipo de promiscuidade. Há pessoas que se alimentam das carniças encontradas nas orgias e acabam tendo náuseas e aversão pela Palavra de Deus. A pomba em meio a tanta carnificina pode encontrar um ramo de oliveira. Vivemos num mundo de pecado desenfreado, e mesmo assim, pudemos encontrar a Cristo a Oliveira verdadeira e passamos a ter uma mente regenerada. O corvo atracou-se nas carcaças fétidas fazendo delas a sua embarcação e fonte de alimento, enquanto que a folha de oliveira para ele não tinha nenhum sentido. Os homens vivem na sujidade do pecado esparzida no mundo, por isto, não conhecem a seiva da legítima Oliveira

que é o Senhor Jesus. A Bíblia, os cultos e tudo aquilo que propaga a beleza divina trazem tédio para eles.

15.2. A Pomba Foi Solta Três Vezes

Ela foi solta três vezes tipificando as três grandes atuações do Espírito Santo em relação à humanidade**.**

15.2.1. A Primeira Vez

Ela sobrevoou as águas turvas do dilúvio que havia deixado o mundo no caos. Tipifica categoricamente o Espírito Santo pairando sobre as águas durante a terra caótica Gn 1.2.

15.2.2. A Segunda Vez

Ao retornar para a arca trouxe uma folha de oliveira no bico. É uma figura do Espírito Santo atuando nos profetas, nos reis e nos sacerdotes de Israel que é representado pela oliveira no Velho Testamento Jr 11.16. A oliveira também retrata o Espírito Santo, e a folha a nova vida no Espírito.

15.2.3. A Terceira Vez

Após esperar mais sete dias, Noé soltou a pomba pela última vez, mas ela, não retornou mais à arca. É um tipo do Espírito Santo que foi derramado no pentecostes e não voltou ao céu. Ele ficará conosco até ao arrebatamento da igreja.

16. A SAÍDA DA ARCA

Noé desembarcou da arca após o solo encharcado ter secado. Ele esperava que a mesma voz que o havia determinado adentrá-la ecoasse para que pudesse sair. Ele não saiu pela janela do terceiro andar e nem arrombou a porta geral que dava acesso ao interior da arca. Se fossemos nós?

O que faríamos?! Ele esperou o tempo de Deus.

17. NOÉ ERIGIU UM ALTAR NA NOVA TERRA

A preocupação prioritária de Noé não foi sair daquele ambiente fechado durante 371 dias e nem construir uma mansão ou edificar uma cidade para a memorização de seu nome, mas, sim, erigir um altar e oferecer um sacrifício ao Deus que lhe dera um grande livramento. Qual tem sido o seu objetivo? Construir um castelo cinematográfico ou erguer um altar de poder sobrenatural em sua vida? No Éden era proibido comer da árvore da ciência do bem e do mal Gn 2.17; na Nova Terra tornou-se proibida a ingestão de sangue Gn 9.4; At 15.29. Mesmo com um patrimônio resumido, ele usou alguns animais para sacrificar ao Deus Todo Poderoso. Muitas vezes não contribuímos com a obra de Deus, não é porque temos pouco para oferecer, e sim, um coração que não é generoso. Os curiosos do mundo não fazem menção da adoração exercida por Noé diante do altar que levantara, mas, andam supersticiosamente à procura da arca. Os pesquisadores ao invés de reconhecer a glória de Deus que estava sobre a arca da aliança vivem procurando-a para qual finalidade? Idolatrá-la! O Deus que eliminou o veneno mortífero das serpentes abrasadoras no deserto foi esquecido pelos israelitas, e eles acabaram, adorando, e queimando incenso à serpente de bronze chamada Neustã Nm 21.8; 2 Rs 18.4.

18. ARCO ÍRIS O SINAL DO PACTO

A mitologia grega que o arco íris aparece sempre que a deusa Íris deixa um rastro colorido no céu, para transmitir aos homens as mensagens de Zeus, o todo poderoso do Olimpo. A explicação científica é bem menos romântica. O arco íris surge quando o sol ilumina a umidade suspensa no ar, após uma chuvarada, por exemplo. Quando um raio bate na borda de uma gotinha de água ou de vapor, a luz branca do sol é desviada e se decompõe seu espectro: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. É o mesmo efeito do prisma, que aprendemos na escola: cada cor é refletida em um ângulo diferente e muda de direção ao retornar para atmosfera. A cor vermelha é a que se propaga mais rápido, formando a faixa do arco-íris. A violeta, a mais lenta, aparece na parte inferior. O fenômeno é tão comum que os cientistas acumulam alguns recordes coloridos. “Em laboratório, foram observados mais de 12 arco-íris a partir de uma única gota de água”, afirma o físico José Pedro Rino, da UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos.

Esse fenômeno natural faz lembrar a humanidade que é Deus que comanda a natureza e não a abandona como afirma o deísmo. O rabino Hirsch afirma: “O arco íris é o símbolo eterno de que, não importa quão desolador o futuro possa parecer, Deus sempre liderará a espécie humana ao seu objetivo final”. O arco-íris é o sinal de que Deus não destruirá o mundo com outro dilúvio. A terra será destruída pelo fogo 2 Pe

3.7.

19. OS SÍMBOLOS DAS SETE CORES DO ARCO-ÍRIS

O Diabo quer imitar a Deus até mesmo nas cores do arco arco-íris. Quando visitei a cidade de Toronto no Canadá eu pude conhecer a Rua Sodoma e fiquei estarrecido com tantas bandeiras só símbolo gay.

A bandeira com o arco-íris, reconhecida pelo Congresso Internacional de fabricantes de bandeiras, surgiu quando um ativista gay solicitou para o artista plástico Gilbert Baker criar um símbolo para a sua comunidade. E projetou uma bandeira com oito listras: rosa, vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. De acordo com ele, as cores representam: a sexualidade, vida, cura, sol, natureza, arte, harmonia e espírito. A bandeira do símbolo gay tem oito cores e a do arco íris possui sete. De acordo com a policromia bíblica as sete cores simbolizam.

19.1. Vermelho: redenção.

19.2. Alaranjado: Vitalidade.

19.3. Amarelo: Glória.

19.4. Verde: Esperança.

19.5. Azul: Celestialidade.

19.6. Anilado: Amor.

19.7. Violenta: Realeza.

CONCLUSÃO

A sociedade moderna ultrapassou os antediluvianos e os sodomitas na corrupção moral. A igreja fiel está gemendo em

meio a tanta violência, maldade e falta de vergonha existente. O que é mais chocante é ver cristãos que outrora eram usados como atalaias nas mãos do Senhor e agora estão vivendo no charco da decepção moral e espiritual.

28

MENSAGEM
TEMA: A EXPLOSÃO DE MULTIPLICAÇÃO
TEXTO: JO 6.1-15

INTRODUÇÃO

Na matemática prevalecente de Cristo, das quatro operações básicas, Ele usa somente a soma (+) e a multiplicação (X) para trazer vida e prosperidade abundante. Satanás aplica em suas estratégias macabras a subtração (-) e a divisão (÷). No Antigo Egito, foram lançados os fundamentos da Aritmética e da Geometria. Inventaram a soma a subtração e a divisão sem nenhum tipo de símbolo para representar o zero, constituíram o sistema decimal e determinaram triângulos e retângulos. Os egípcios não sabiam multiplicar porque isso era uma operação matemática da benção de Jeová outorgada ao povo de Israel Ex 1.7: Dt 1.10. Cristo no deserto de Betsaida pode apresentar a Sua capacidade multiplicadora acompanhada de Sua misericórdia para saciar a fome física e espiritual da humanidade. É hora de darmos de comer aos pecadores da Terra para que a igreja venha ser usada na mesma operação de multiplicação como era no tempo primitivo At 6.1,7; 9.31.

1. O LOCAL DO MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

Pelo motivo de Jesus ter efetuado a cura do paralítico em dia de sábado, já não pode estar seguro em Jerusalém, razão pela qual e afastou para a Galiléia.

1.1. Deserto de Betsaida



Essa localidade narrada pelo evangelista Lucas ficava nas circunvizinhanças de Betsaida Lc 9.10. Betsaida no aramaico Bêt-Saida "casa da pesca". O evangelista Marcos o epiteta de: "Um lugar deserto" Mc 6.31. Fica no nordeste do mar da Galiléia na faixa de Betsaida Júlias, nome dado pelo tetrarca Filipe em honra a filha de Augusto. É um ambiente aberto e de uma vasta visão panorâmica a 5 km ao sudeste de Corazim. Após os discípulos narrarem os feitos acerca dos trabalhos realizados na área da cura e do ensino, o próprio Jesus viu a necessidade de eles repousarem um pouco para recomporem as forças exauridas Mc 6.30-31.

2. O PODER ATRATIVO DE CRISTO ARRASTAVA AS MULTIDÕES

O poder fascinante de Cristo esvaziava as aldeias, cidades e vilarejos para vê-lo ensinar e fazer milagres no deserto Jo 6.2.. A multidão estava com uma necessidade tão

grande de encontrar a cristo, que mesmo a pé, chegou primeiro do que Ele e seus discípulos na localidade desértica Mc 6.33-34. Ela só foi atrás de Jesus por causa de Sua consagração nos lugares secretos. É necessário que os homens usados por Deus se refugiem nos lugares secretos para reabastecerem o espírito e a fé para os grandes desafios constantes na vida ministerial pública. Se os ministros da atualidade não buscarem ao Senhor em segredo, jamais verão as multidões em seus trabalhos. O homem usado com o poder sobrenatural da Palavra do conhecimento e da operação de milagres, não precisa preocupar-se com lugares estratégicos para atrair as multidões. Onde quer que ele esteja, ali, estará aglomeração das massas. O que adianta uma catedral com uma arquitetura Medieval e bem localizada numa avenida de grande fluxo de uma grande metrópole, se os cultos são ensaiados, frios, e o pastor é um mecânico eclesiástico? Ela tornar-se-á num museu evangélico como inúmeras catedrais européias que hoje são alugadas. A nossa maior necessidade como pregoeiros da verdade, não é usarmos a mídia como prioridade, mas, sermos usados instrumentos de poder nas mãos do Senhor para arrebatarmos as multidões.

3. AS SETE CLASSES DE PESSOAS QUE ENCONTRAMOS NO CAPÍTULO SEIS DO EVANGELHO DE JOÃO

3.1. Curiosas v.2.

3.2. Admiradoras v.14.

3.3. Cobiçosas v.36.

3.4. Incrédulas v.36.

3.5. Murmuradoras v.41.

3.6. Zombadoras v.52.

3.7. Desviadas **v.66.**

Aqueles vivem a procura de milagres de forma incansável e não querem saber de estudar a Palavra de Deus acabarão tornando-se céticos Jo 6.30.

4. CRISTO, O PRÍNCIPE DOS MONTES

Como o grande Rabone, sentou-se, e como exímio Profeta semelhante a Moisés subiu ao monte. O monte está acima da terra numa posição de destaque. Cristo nos convida para escalarmos o monte de comunhão, e alimentarmos dele nas maiores alturas espirituais. O maná caiu no deserto e a multiplicação dos pães e peixes também Ex 14. O maná foi enviado na quantia exata que cada um podia comer num dia, enquanto que na multiplicação dos pães e peixes sobraram doze cestos cheios.

MOISÉS	CRISTO
Profeta Dt 18.15	Profeta Jo 6.14
Subiu ao monte Ex 24.18	Subiu ao monte Jo 6.3.
Alimentou o povo com codornizes e o maná Nm 11.36	Com pães e peixes Jo 6.9
Ele é a nossa páscoa 1 Co 5.7.	Celebrou a páscoa Ex 12.5-7

5. A FESTA DA PÁSCOA

Entre os capítulos 5 e 6 do evangelho de João consta um período de quase 1 ano de ministério Jo 6.4. Jesus ficou no norte de Israel, e, essa foi à única Páscoa que Ele faltara em

Jerusalém desde a idade de 12 anos por causa da conspiração assassina dos judeus em Sua visita anterior Jo 5.1-18. Essa celebração comemorava a libertação da nação da escravidão egípcia. Ele não foi à Jerusalém, mas, operou um dos milagres mais fantásticos de Seu ministério para os viajantes que se dirigiam à festa. A Palestina estava conglomerada pelo norte, pelo porto marítimo na altura de Jope, e pela região sul, devido à proximidade da festa anual da Páscoa. Os seus compatriotas realizaram uma festa pascal e o Cordeiro estava menosprezado no norte do país. Essa festança tornou-se apenas no festejo secular, a festa dos judeus.

6. CRISTO JÁ TINHA O PROJETO DA MULTIPLICAÇÃO

Para o glorioso Pão da vida que é Cristo, nada é impossível; nada pode deixá-lo perplexo e desorientado diante dos impasses.

6.1. Filipe Era Calculista

Jesus experimentou a Filipe indagando-o: “Onde compraremos pão, para estes comerem?” Jo 6.5. O Senhor aplicou esta pergunta, preparando-o espiritualmente para o milagre que iria operar. No cálculo econômico e matemático das limitações humanas de Filipe, ele chegou à conclusão: “Para que cada um deles tome um pouco” Jo 6.7. Filipe tinha pouca compreensão espiritual, Cristo o censurara em outra ocasião: “Há tanto tempo que Eu estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe?” Jo 14.9.

6.2. André Era Observador Detalhista

Filipe contava as moedas e André observava o que a multidão possuía apontando um rapaz com parcos recursos diante do quadro fatídico. Ele via apenas 5 pães e 2 peixinhos, enquanto Jesus via a alimentação para mias de 15 mil pessoas e os 12 cestos cheios.

7. AS OBJEÇÕES APRESENTADAS PELOS DISCÍPULOS

7.1. O Problema Geográfico

"O lugar é deserto" Mc 6.35. Para Cristo independe do lugar, Seu poder é mui grande e ilimitado e nada o impede de realizar Suas maravilhas.

7.2. O Transtorno do Horário

"E à hora é já avançada" Mt 14.15. O dia já estava findando, isso era entre as 15 e as 18 hr, no princípio da primeira vigília da noite Mt 14.15. O dia da dispensação da graça que já dura mais de dois mil anos no calendário profético, está encerrando, e, é hora de alimentarmos as multidões com a Palavra da fé antes que a noite turbulenta da grande tribulação chegue.

7.3. O Incômodo do Alojamento

"Para que, indo aos campos e aldeias ao redor se agasalhem" Lc 9.12. Em regiões desérticas no período noturno a temperatura cai bruscamente. Se eles perto de Jesus não sentiram fome enquanto Ele pregava muito menos sentiriam frio diante do calor de Suas palavras afogueadas de compaixão e misericórdia.

7.4. A Fuga da Responsabilidade

"Despede a multidão, para que vão pelas aldeias e comprem comida para si" Mt 14.15. Eles quiseram que a multidão fizesse algo, eles mesmos não tinham nada, a não ser o rapaz de entre a multidão. Eles comeriam o quê? Se a multidão fosse despedida?

7.5. A Insuficiência Financeira

Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão" Jo 6.7. O denário era uma moeda romana de prata que equivalia à diária de um trabalhador palestino da época Mt 20.2. Duzentos denários seriam suficientes para comprar alimentos para 6.000 pessoas. Filipe não sabia que estava diante do dono do ouro e da prata. Ele quando queria usava o dinheiro do caixa e quando não queria usá-lo tirava da boca do peixe Mt 17.27. Jesus preocupa-se com o exercício da nossa fé para que ela não fique inerte e letárgica. Ele experimentou a fé de Filipe. Como deve ter sido a satisfação de Filipe quando ajudou os demais a colherem os doze cestos cheios que sobraram? Aquele que antes do milagre proferia palavras calculistas e céticas. As avaliações humanas diante das dificuldades interpelam o Senhor operar maravilhas. Não podemos deixar que as nossas aquilatações negativas venham distanciar-nos daquele que não reconhece o impossível.

7.6. A Amostra de Coisas Insignificantes

"Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes" Mt 14.17. Foi através das coisas aparentemente mínimas que os

maiores milagres de multiplicação são historiados nas santas Escrituras.

7.7. A Filosofia Prática de Cristo

"Dai-lhes vós de comer" Mt 14.16. Chegou à hora dos pastores deixarem de exigir de seus membros desafios solapadores, e se encarregarem mais de orar e pregar mensagens bíblicas que alimentem e orientem os seus rebanhos. Muitos membros estão descongregados, porque enfraqueceram de tanto freqüentar denominações, enfraqueceram, na chamada cada de Deus, cujos líderes não dão de comer, só promovem shows para passar o tempo. Muitos membros não alimentando em suas igrejas acabam buscando em fonte herética, inclusive na internet, porque seus líderes não lhes dão de comer. A maior fome não é a da Etiópia, mas a de igrejas vazias da palavra original.

PALAVRAS DE HOMENS	**PALAVRAS DO FILHO DO HOMEM**
Jo 6.7-9	**Jo 6.10,12**
FILIPE	**JESUS**
"Duzentos dinheiros de pão Não lhes bastarão "	**"Mandai assentar os homens"".**
ANDRÉ	
"Mas que é isso para tantos?"	**"Recolhei os pedaços que sobejaram"**

Diante do problema da fome os cálculos econômicos são meras especulações Jo 6.5-7; somente Cristo, com o pouco, faz sobrar doze cestos cheios.

8. O RAPAZ SACRIFICOU SEU LANCHE PARA SER MULTIPLICADO

O vocábulo grego para rapaz é “paidárion” que significa criança. O jovem anônimo entregou o que tinha como sacrifício, para que uma multidão fosse saciada. O Senhor não fará nenhuma multiplicação se não entregarmos o que temos em Suas mãos provedoras e fecundas. O pouco que o jovenzinho tinha foi entregue para ser multiplicado. A vida de um homem mão é medida pelos amos que tem, mas, pelo caráter, espiritualidade e humildade para aprender a todo instante. Não confundamos idade com idoneidade. Tem jovem que é idôneo e não é idoso, e tem idoso, que não é idôneo. Aquela criança que ofereceu seu lanche para a realização do milagre tinha alguma coisa preciosa que os adultos não possuíam.

8.1. Crianças Que Fizeram A Diferença Na História Bíblica

8.1.1. Samuel foi chamado por Deus 1 Sm 3.10.

8.1.2. Josias foi empossado como rei aos oito anos 2 Rs 22.1.

8.1.3. A menina samaritana que se tornou missionária na casa de Naamã 2 Rs 5.4.

8.1.4. João batista foi cheio do espírito ainda no ventre de Isabel Lc 1.41.

8.1.5. Jesus com apenas doze anos ensinava os doutores Lc 2.42.

Nobre leitor, o que você tem? Os discípulos tinham mais condições do que o rapaz, mas pensavam que não tinham o

suficiente, por isso, nada deram. O menino deu tudo provando que não era egoísta, procedendo assim com uma ação heróica em pleno deserto. Se não entregarmos a Deus o que temos, Ele não poderá realizar a multiplicação. Ele pode usar o pouco que temos e transformá-lo em muito. Se o pouco que temos ficar em nossa tutela, nada será! Mas aquilo que possuímos for entregue nas mãos do Filho do Homem tornar-se-á em explosão de multiplicação.

8.2. Cinco Pães de Cevada

8.2.1. Origem E Características da Planta

Durante a sua fase vegetativa as plantas de cevada apresentam um aspecto muito similar ás do trigo Ez 4.9; Jo 6.9. A fecundação é predominante do tipo autofecundação. O Senhor Jesus é autossuficiente para alimentar a humanidade sem precisar da ajuda de ninguém. Ele é autofecunda-te e Seu poder infinito. Tal como no caso do trigo a maioria dos hidratos de carbono armazenados no grão cerca de 80% são derivados da fotossíntese realizada posteriormente à emergência da espiga. Naquele tempo os pães eram consumidos pelos pobres de Israel, em sua confeitaria era um pão inferior.

8.2.2. História

O seu cultivo teve início por volta de 6.000 a 7.000 a.C., na área atualmente ocupada por Israel, Síria, Irã e Turquia. No Egito e Mesopotâmia era cultivada em regime de regadio. Por esta altura era o principal cereal utilizado na alimentação humana, tendo sido mais tarde substituída pelo trigo.

O pão de cevada era a principal alimentação das classes mais pobres da Palestina. A cevada era, também, muito empregada para alimento de cavalos 1 Rs 4.28. A cevada era semeada em outubro e colhida em março ou abril. Como amadurecia mais cedo do que o trigo havia algumas vezes segunda semeadura tornando assim o símbolo da multiplicação. Barcos de seis remos, com cevada, acham-se esculpidos nos monumentos e moedas do Egito, do século VI antes de Cristo.

Os egípcios se dedicavam tanto ao pão que eram conhecidos como “comedores de pão” e eram, com certeza, os melhores padeiros do mundo. Segundo a agricultura palestínica a plantação de cevada é a primeira a ser amadurecida e colhida. Cristo o nosso pão incorruptível foi o primeiro a morrer e a ser colhido pela ressurreição com o corpo glorificado tornando-se o primogênito dos mortos Ap 1.5. Essas peças de pães e peixes multiplicados saciaram no mínimo mil vezes esse número de famintos. O número 5 em numerologia bíblica fala da responsabilidade graciosa de Cristo em ser Ele mesmo o nosso alimento eterno Jo 6.32,35, 48, 51,58. Os pães são de origem vegetal simbolizando desta forma a vida alimentada pelo ato gerador de vida proporcionado por Cristo à fonte da vida.

8.2.3. Dois Peixinhos

Esses peixes eram pescados no mar da Galiléia que possui cerca de 22 espécies de peixes, e, é o maior Lago

piscoso de água doce do mundo. Quem vai à Israel pode comer nos restaurantes nas margens dele um saboroso peixe chamado Chromis Simonis, ou seja, peixe de São Pedro. Os peixes são de origem aquática e simbolizam o ato redentor de Cristo pela água da palavra que dá vida abundante. Os peixes eram degustados salgados, cozidos ou assados Jo 21.9.

9. A ORGANIZAÇÃO QUE PRECEDEU O MILAGRE

Cristo determinou que os homens assentassem na relva, demonstrando o princípio de organização que é uma das características do seu messiado Jo 6.10. No período da Páscoa os prados estavam verdes o que certifica que era o tempo da primavera. Cristo organizou o universo astronômico para que ele funcionasse bem como disse Christian Chen numa pequena amostra: “Se a rotação da terra fosse da velocidade de 160.000 metros/h ao invés de 1.6000.000 metros/h, como acontece realmente, nossos dias e noites se prolongariam dez vezes mais, e o calor do sol queimaria todos os vegetais e os renovos não subsistiriam numa longa noite fria. Imagine como as pessoas que sofrem de insônia iriam agüentar uma longa noite de 120 horas?” Eles foram agrupados de cem e de cinqüenta pessoas formando uma comunhão de mesa. Eles assentaram em círculo ao redor do mestre. Só aproximaremos de Jesus e veremos os milagres se vivermos unidos no dia-a-dia com os nossos irmãos Sl 133.1.

9.1. AS QUATRO AÇÕES DA SANTA CEIA USADAS NA MULTIPLICAÇÃO	
Santa Ceia Lc 22.19	**Multiplicação Mc 6.41**
1. Tomando	1. Tomando
2. Dando graças	2. Abençoou.
3. Partiu	3. Partiu
4. Deu-lho	4. Deu-os

10. EXPLOSÃO DE MULTIPLICAÇÃO

O milagre da multiplicação é único narrado pelos quatro evangelistas devido à suma importância para as gerações futuras. A multiplicação dos pães foi o clímax do ministério Galileu de Jesus no norte de Israel. Em Cana transformou água em vinho; no deserto de Jericó, Ele não transformou pedras em pães, para não fazer espetáculo para o Diabo Mt 4.3, e para o rei Herodes, quando lhe pedira um sinal, silenciou-se Lc 23.8. Milagre não é feito para exibicionismo próprio, mas, para socorrer os que estão sucumbidos na miséria. Mesmo que a multidão não estivesse presente o Mestre faria o milagre da multiplicação porque os discípulos tinham encerrado a tarefa evangelística e não tinham alimentado Mc 6.31.

10.1. A Soma da Multidão

De acordo com os cálculos de alguns pesquisadores acurados, a multidão podia chegar entre 15 a 18 mil pessoas

Mt 14.21. O nosso Mestre não é mesquinho, Ele dá em abundância, todos comeram até saciar e ainda sobejaram 12 cestos cheios Jo 6.13. Nos dias do profeta Eliseu um homem de Baal Salisa trouxe 20 pães de cevada que não dava para saciar a fome de 100 homens 2 Rs 4.41-44; quanto mais 5 pães e dois peixes para cinco mil homens? Eva pelo apetite morreu por alimentarmos de Jesus o pão da vida viveremos eternamente. A multidão entenebriava com o ensino eletrizante de Cristo, o Pedagogo Celeste, e acabava esquecendo que tinha fome Jo 4.31-34. “Havendo dado graças”. Era costume orar antes e após as refeições como expressão de agradecimento e reconhecimento a Deus pela sustentação e manutenção da vida. Amigo leitor, você ora antes das refeições? Foi no processo da distribuição que ocorreu o milagre da multiplicação. Quem não dá o pouco que tem jamais conseguirá o muito que deseja. Encontramos alguns casos de multiplicação na Bíblia: o azeite 1 Rs 4.17; a farinha 1 Rs 17.14; os cinco pães e dois peixes Jo 6.11-13; os membros da igreja primitiva At 6.1 e graça divina 2 Co 4.15.

10.2. A Ilustração do Pão

Pão é vida. É o alimento básico, o nosso sustento mais comum. Mas ele não é só alimento para o corpo, ele é o símbolo do alimento da alma. A história de Jesus Cristo está cheia de situações relacionadas ao pão. Jesus nasceu em Belém que significa “casa do pão! Um de seus milagres mais conhecidos éa multiplicação dos pães. Mas foi na santa ceia

que o pão recebeu seu maior valor, nas palavras de Jesus que, levantando um naco de pão, oferece-o a seus discípulos, dizendo: “Tomai e comei todos vós, este é meu corpo, que é dado por vós”... fazei isto em minha memória”. O pão é assim, um símbolo diário que nos lembra que o importante é alimentar corpo e alma, e dividir o que temos com o próximo.

10.3. O Símbolo do peixe

O peixe simbolizava nos tempos primitivos a fé autêntica em Jesus Cristo, expressando a mais profunda comunhão entre Ele e os fiéis. Naquele tempo quando os cristãos foram perseguidos pelos romanos, eles adotaram o símbolo do peixe. Assim quando um estranho se aproximava, eles desenhavam um peixe no chão. Se era cristão, este reagia como tal, se não, poderia identificar que não era cristão. Da mesma forma que Cristo multiplicou os pães, ele também multiplicou os peixes. Daí um símbolo de seus milagres.

10.3.1. O Sinal Icthus

Este sinal foi usado como uma forma secreta de identificação pelos cristãos do início da igreja dentro das catacumbas romanas. Eles esculpiam este sinal nas paredes para identificar com os demais.

Acróstico Com A Palavra Peixe Na Língua Grega

I esous = Jesus
C hristos = Cristo
Th eous = Deus
U ious = Filho
S oter = Salvador

11. LIÇÃO DE ECONOMIA NO TEMPO DA FARTURA

Aprendemos com essa lição de economia que o mordomo cristão não pode desperdiçar os bens concedidos por deus, mas, devemos usá-los para fins específicos. Deus dá com fartura, mas, não quer que desperdicemos aquilo que Ele nos confere Jo 6.12.

11.1. Os Pedaços

Quando vamos a Cristo com um coração pronto para servi-lo, passamos a compartilhar com Sua igreja, e os pecadores, aquilo que recebemos de Suas mãos.

11.2. Doze Cestos

Em Cana Jesus deixou seis talhas cheias; no deserto Ele deixou 12 cestos cheios. Onde o Divino Emanuel está nada falta, pelo contrário, sobeja! O número 12 representa enfaticamente o superabundar do poderio, da perfeição e da governabilidade alimentícia de Cristo. Os doze cestos cheios indicam que Cristo para sempre sustentará o Israel de Deus Gl 6.16.

11.3. O Impressionante Registro do Número 12 Na Bíblia

Esse número é usado 187 vezes nas Escrituras, aparece pela primeira vez em Gn 5.8, e a última em Ap 22.2. E nesta última referência o número 12 aparece para descrever a frutificação eterna da árvore da vida.

11.3.1. Doze tribos Ex 24.4.

11.3.2. Doze pedras do peitoral Ex 28.1721.

11.3.3. Doze pães da proposição ex 25.23-30.

11.3.4. Doze pedras tiradas do rio Jordão Js 4.8.

11.3.5. Doze espias Nm 13.1-33.

11.3.6. Doze fontes de águas em Elim Ex 15.27.

11.3.7. Doze pedras do altar de Elias 1 Rs 17.30-40.

11.3.8. Doze discípulos Mt 10.1.

11.3.9. Doze legiões de anjos Mt 26.53.

11.3.10. Doze anos tinha Jesus quando esteve entre os doutores Lc 2.42.

11.3.11. Doze portas da Nova Jerusalém Ap 21.21.

11.3.12. Doze fundamentos da Santa Cidade Ap 21.4.

11.3.13. Doze pérolas Ap 21.21.

11.3.14. A muralha da Nova Jerusalém tem 144 côvados que é igual a 12x12 Ap 21.17.

Sobraram doze cestos cheios para que os doze discípulos pudessem aprender a confiar Jeová-Jirê, e nunca mais expositar empecilhos diante dos milagres. Cada discípulo ficou com um cesto.

12. AS TURBAS PRETENDIAM COLOCAR JESUS COM REI NACIONAL

A região da Galiléia era propicia no primeiro século a provocar um movimento messiânico de libertação nacional Jo 6.14-15. Os admiradores de milagres sem conhecimento da Palavra profética quiseram torná-lo em ídolo da religião popular, enquanto Ele preferia lidar com as pequenas coisas tais como: os pães e os peixinhos. Jesus entendia que deveria ser rei pelo preço que pagaria na cruz e não pelo

ovacionamento das massas populares. Cristo rejeitou essa coroação espinhos que lha cravaram no crânio. Jesus fugira do propósito das multidões fazê-lo um Messias político; se Ele aceitasse, Seu ministério seria bloqueado pelo poder terreno. Na verdade Seu reino é espiritual e seu trono é estabelecido no coração do homem. Durante o milênio Ele governará as nações mundiais com justiça e paz abundante Ap 20.4. A multidão queria elevá-lo a Rei porque Ele podia encher o estômago e até transformar o monte onde estavam em comida. O Senhor entendia piamente que seu reino não era deste mundo Jo 18.36, e acabou frustrando a intenção da chusma com a Sua retirada súbita. Aquele povo não podia fazê-lo rei, pois Ele é rei por direito divino. Deus mesmo o ungiu a Rei Sl 2.4-9.

CONCLUSÃO

Cristo era natural e Belém a casa do pão. Ele veio suprir as necessidades físicas, morais e espirituais da humanidade faminta. Podemos ser rejeitados e até passarmos por escassez, mas, quando colocamos o que temos em Suas benditas mãos a superabundância passa a ser desfrutada e teremos não somente para nós bem como para distribuirmos para os necessitados a nossa volta. Se tivermos alguma necessidade ela será uma oportunidade para que Ele faça um milagre.

29

MENSAGEM

TEMA: O FARISAÍSMO JUDAICO

TEXTOS: AT 15.5; 26.5; FP 3.5-6

INTRODUÇÃO

O cristianismo perderá a sua essência cristalina a partir do momento em que os líderes começarem a substituir a doutrina fundamentalmente bíblica por tradições humanísticas e dogmas arcaicos. Os fariseus não apenas aceitaram a lei de Moisés, interpretando-a com muita perícia, como também haviam declarado a tradição dos anciãos como uma cerca para ela. Os fariseus hodiernos preferem acatar as tradições de suas denominações: batistas, presbiterianos, pentecostais do que a doutrina de Cristo. Muitos regimentos internos de inúmeras denominações acrescentam regras que vão além dos mandamentos bíblicos, e acabaram se tornando em catálagos bolorentos de doutrinas de homens, e os membros em legítimos herdeiros da herança farisaica.

1. A SIGNIFICADO DO TERMO FARISEU

O vocábulo “fariseus” na língua hebraica é “Perushim”, que significa “Os Separados”. Não mantinham relações com os não crentes ou com os judeus estranhos ao seu próprio grupo. O Novo Testamento faz 98 alusões à palavra fariseu. A primeira em Mt 3.7 e a última em Fp 3.5. Eram literalistas das escrituras e avessos a qualquer mudança; consideravam como canônicos apenas o Pentateuco redigido pelo legislador Moisés. Eram absolutistas nas idéias no que respeitava o uso do poder e da autoridade e fundamentalistas nas questões vinculadas a religião. A palavra fariseu no passar dos tempos passou a ter o sentido de hipócrita. Em Mateus 23 o Mestre chamou-os de hipócritas sete vezes. Jesus não criticou a ortodoxia e seus ensinamentos, mas o orgulho e falta de amor.

2. A ORIGEM DA SEITA DOS FARISEUS

O dicionarista John Davis afirma: “Os fariseus apareceram com este nome nos dias de João Hircano, 135-105”. Este João Hircano pertencia à seita dos fariseus, da qual se separou para tornar-se adepto das doutrinas dos saduceus. Foi a seita de maior destaque entre os judeus. Quando houve uma tentativa grega de helenizar o povo judeu com os costumes de origens paganizadas. Os fariseus surgiram como protesto efusivo contra essa tendência. Começaram com um espírito fervente de devoção religiosa, e a posteriori descambaram para o formalismo e exibicionismo religioso

antipático e repugnante. Jesus censurou-os, não como partido religioso, e, sim, sua casuística e exibicionista. Nenhuma outra seita era tão influente como a dos fariseus. Seu número era pequeno. Nos dias de Herodes havia cerca de 6.000. Os fariseus eram conhecidos como os herdeiros do escriba Esdras.

3. AS SETE CLASSES DE FARISEUS

3.1. Os de Costas Largas

Escreviam suas ações nas costas para serem honrados pelos homens.

3.2. Os Vagarosos

Pretextuavam um preceito urgente a cumprir para retardar o salário dos operários.

3.3. Os Calculadores

Refletiam assim: “Já pratiquei muitas obras, tenho com que pagar alguns pecados”.

3.4. Os Ecônomos

Pensavam que pequena coisa vou executar para aumentar os meus méritos?

3.5. Os Escrupulosos

Perguntavam a si mesmos: que pecado oculto cometi para compensá-lo com uma boa ação?

3.6. Os Fariseus do Temor

Procuravam imitar o patriarca Jó.

3.7. Os Fariseus do Amor

Procuravam agir como Abraão.

4. O FARISAÍSMO ERA COMPOSTO DAS SEGUINTES CLASSES

4.1. Escribas.

4.2. Especialistas jurídicos.

4.3. Professores de ética.

4.4. Liturgistas.

4.5. Expositores e intérpretes das doutrinas religiosas.

4.6. Expositores das leis rituais.

5. FARISEUS DE DESTAQUE NA SOCIEDADE DE ISRAEL

5.1. Simão Lc 7.36.

5.2. Nicodemos Jo 3.1.

5.3. Saulo de Tarso Fp 3.5-6.

5.4. Gamaliel At 5. 34.

6. A DOUTRINA DOS FARISEUS

6.1. A Lei Oral

Eles diziam que Moisés havia recebido de Deus no cimo do monte Sinai a lei oral que foi desenvolvida pelo ensino tradicional, e que era equivalente à lei escrita. Afirmavam que a maneira do homem justificar-se diante de Deus era na observância destas leis. A literatura talmúdica surgiu da lavra farisaica.

6.2. A Expiação do Pecado

Segundo eles era feita por meio do jejum que era observado na segunda e quintas feiras; pelas esmolas e as confissões. Quando jejuavam ficavam contristados para demonstrarem a falsa piedade e serem honrados por todos.

6.3. A Imortalidade da Alma

Reconheciam que a alma é imortal e que ela poderia ser recompensada por castigos ou recompensas. Acreditavam que os ímpios seriam laçados em prisão eterna enquanto os justos, revivendo, iam habitar em outros corpos.

6.4. A Existência de Anjos

Afirmavam existir tanto anjos bons como os maus Mt 9.34.

6.5. O Estado de felicidade

Acreditavam piamente que na vida futura poderiam usufruir de banquetes, dos prazeres sensuais entre os casais.

6.6. Exibicionismo no Vestuário

6.6.1. Os filactérios eram enlarguecidos diferenciando do usual Dt 6.8.

6.6.2. Acresciam a orlas dos vestidos Mt 23.5.

6.6.3. Alargavam as franjas Nm 15. 38-39.

6.7. O Pagamento do Dízimo

Os fariseus tinham o dízimo inteiramente pago como sinal lealdade a Deus. Recusavam participar de refeições nas casas dos não fariseus, para que acontecesse que o dízimo do alimento não tivesse sido pago.

7. NOMES APLICADOS AOS FARISEUS PELO SENHOR JESUS

7.1. Raça de víboras - João batista Mt 3.7.

7.2. Hipócritas Mt 23.14.

7.3. Sepulcros caiados Mt 23.27.

7.4. Condutores cegos Mt 23.16.

7.5. Agricultores assassinos Mt 21.22-46.

8. O FORMALISMO EXCESSIVO DOS FARISEUS

8.1. Sentiam como verdadeiros representantes de Moisés Mt 23.1.

8.2. Alargavam as franjas Mt 23.5.

8.3. Usavam largos filactérios Mt 23.5.

8.4. Saudações efusivas nas praças Mt 23.7.

8.5. Valorizavam os primeiros assentos nas sinagogas Mt 23.6.

8.6. Os assentos destacados nas ceias

8.7. Oração arrogante e prolongada Lc 18.9-12.

8.8. Solapavam as casas das viúvas com orações pretextuais Mt 23.14.

8.9. Eram proselitistas implacáveis Mt 23.15**.**

8.10. Adornavam os túmulos dos profetas Mt 23.29.

8.11. Eram puritanos com uma santimônia Mt 15.2.

8.12. Eram asseados ao extremo Mc 7.1-4.

8.13. Caridosos trombeteiros Mt 23.5.

8.14. Eram separatistas anojados Mt 9.11.

8.15. O fermento deles era a hipocrisia Mt 16.6,12.

8.16. Eram sabatistas radicalíssimos Mt 12.2.

9. FORMAVAM A CORPORAÇÃO DE INTRIGANTES E COMBATENTES CONTRA JESUS

9.1. Blasfemavam de forma hedionda Mt 9.34; 12.24.

9.2. Insultavam pedindo a Cristo um sinal Mt 12.38.

9.3. A pergunta astuciosa acerca do divórcio Mt 19.3.

9.4. Não suportava a Jesus Mt 21.45-46.

9.5. Formavam grupos de acusação e perseguição a Cristo Mt 12.14.

9.6. Escandalizavam de cristo a todo tempo Mt 15.12.

9.7. Procuravam surpreendê-lo nas palavras Mt 2.15; Lc 11.53-54.

9.8. Eram provocadores impiedosos Mt 23.34-35.

9.9. Rejeitavam a divindade de Cristo Lc 5.21.

9.10. Acusadores inflamados Lc 6.7.

9.11. A simplicidade de Jesus os incomodava Lc 7.37-39.

9.12. Eram debochados excitantes Lc 16.14.

9.13. Não suportavam o louvor público atribuído ao Mestre Lc 19.39.

9.14. Procuravam proibir os milagres do Messias Jo 11.47.

9.15. Tiveram participação na prisão de cristo no Horto Jo 18.3.

10. COLOCAVAM SOBRE O POVO CARGAS IRREMOVÍVEIS

Os 613 mandamentos da Torah eram constituídos de doutrinas, éticas, morais, legais e ritualistas. **248** orientavam o povo **"ao que fazer",** e **365 eram preceitos proibitivos.** Segundo Nathan Ausebel: "A obediência escrupulosa aos mandamentos consumia demasiado tempo, esforço, pensamento, e sentimento, desviando, necessariamente, a atenção de outras tarefas urgentes da existência diária". Eles consideravam esses preceitos como **"o jugo do ouro".** Eles possuíam 39 principais tipos de atos proibitivos em dia de sábado.

10.1. Particularismo Exacerbado

Uma mulher não podia olhar no espelho no dia de sábado, porque, se ela visse um cabelo branco, e o arrancasse, estaria violando o sábado.

10.1.2. Um homem que tivesse uma perna de pau, não podia andar no dia de sábado, porque segundo eles: estaria carregando lenha nesse dia.

CONCLUSÃO

No duelo travado entre Cristo e os fariseus radicais, Ele pode resgatar-nos de forma gloriosa e triunfal a religião verdadeira em espírito, e, em verdade.

30

MENSAGEM

TEMA; A SÍNDROME DE DÃ

TEXTO: Gn 49.16-17

INTRODUÇÃO

Inumeráveis epidemias surgem anualmente no planeta Terra. Bactérias que desafiam a eficácia dos antibióticos pela resistência. A síndrome de Dã que foi a apostasia espiritual. Ela tem-se alastrado no seio do cristianismo, e arrefecido muitos cristãos que outrora foram imbatíveis na arena do bom combate da fé.

1. DEFINIÇÃO DE SÍNDROME E APOSTASIA

Síndrome é o conjunto de sintomas ligados a uma entidade mórbida e que constitui o quadro geral de uma doença. Apostasia no grego quer dizer “rebeldia”, “deserção”, “ficar de longe”. A princípio, é a outorga da alma a alguma causa maligna, e não o mero abandono daquilo que antes era professado.

1.1. Palavras Que Expressam A Apostasia

1.1.1. Sofrer naufrágio na fé 1 Tm 1.19.

1.1.2. Perder o alvo 1 Tm 1.6.

1.1.3. Ir embora Jo 6.66.

1.1.4. Não permanecer Jo 15.6.

1.1.5. Esfriamento Mt 24.12.

Na comunidade de Qunran a seita prevê um período de dois anos de arrependimento para o membro apóstata que se dispõe a voltar.

2. DADOS GERAIS SOBRE A TRIBO DE DÃ

2.1. Nome

O termo Dã é originado do termo dîn, “julgar,” “dar um veredicto favorável”.

2.2. Filiação

Foi o quinto filho de Jacó e o primeiro de Bila, serva de Raquel Gn 30.6.

2.3. Insígnia

Era uma serpente.

2.4. Príncipe

Aiezer Nm 2.25.

2.5. Ordem No Acampamento

Ficava no lado norte do tabernáculo.

2.6. Localização Geográfica

Situava-se ao sul de Efraim; ao oeste de Benjamim; ao norte de Judá e ao leste do mar Mediterrâneo Js 18.40-48.

2.7. Soldados

62.700 homens preparados para a guerra.

2.8. Atualidade

Chama-se Tel-El-Qadi que significa “outeiro do juiz,” a 5 km

de Banias.

2.9. A Bíblia faz menção de apenas um filho de Dã que é chamado de Husim Gn 46.23.

2.10. Havia uma cidade localizada no extremo setentrional de Israel chamada Lesem ou Laís que quer dizer “lugar de leões” Js 19.17. Estava situada num vale fértil, perto de Reobe. Posteriormente passou a se chamar “Dã” de onde originou a expressão geográfica: “De Dã a Berseba.” Jz 20.1; 2 Sm 3.10.

2.11. Aoliabe e Sansão eram danitas Ex 31.6; Jz 13.2,24.

2.12. Foi devastada por Ben-Hadade 1 Rs 15.20; 2 Cr 16.4.

2.13. Os danitas setentrionais foram deportados por Tiglate-Pileser III, em 732 a.C. 2 Rs 15.29.

3. O QUE LEVOU A TRIBO DE DÃ A MERGULHAR NA SÍNDROME APOSTÁTICA

3.1. Por ser bem sucedida, tornou-se orgulhosa, e independente Ap 3.17.

3.2. A ganância territorial provocava inveja de Judá e esquecia de guerrear.

3.3. Tornou-se centro decisivo de adoração Jz 18.30-31. Muitos usam o centro de adoração como centro de divisão e de autocentricidade. Siló era o centro de adoração e não Dã. Jz 18.31. Muitos danitas modernos sentem-se livres para estabelecer outro centro de adoração Dt 12.13-14.

3.4. A fonte de sua apostasia foi em não se preocupar com os seus irmãos: ”levantaram para si aquela imagem de escultura” Jz 18.30.

3.5. Provocou divisão e competição entre as tribos irmãs.

3.6. Usou o critério da conveniência para a venda de sua mercadoria facilitada, aqui é mais perto do que Siló.

3.7. Enquanto o tabernáculo estava em Siló à imagem de escultura permaneceu em Dã.

3.8. Salomão edificou um grande templo em Jerusalém e Jeroboão erigiu em Dã um ídolo mais sofisticado 1 Rs 12.26-31.

3.9. Jeroboão confundia adoração com a perda de seu povo para o reino do Sul.

3.10. Dã competia com o tabernáculo e mais tarde com o templo de Jerusalém.

3.11. Se tentarmos ser gentis com a apostasia predominante de hoje, sofreremos severos prejuízos.

3.12. Dizer que estamos trabalhando para o Senhor enquanto edificamos o nosso trono pessoal é apostasia.

3.13. Nada é mais prejudicial do que a divisão no meio do povo de Deus.

3.14. Dã tornou-se serpente ao estabelecer um ídolo.

3.15. Importar em servir aos outros é livrar-se da apostasia.

3.16. Projetos individualistas levam a apostasia.

3.17. Dã contratou homens comuns para o sacerdócio Jz 18.30; 1 Rs 12.31. Pecou contra a ordenação sacerdotal.

4. OS RESULTADOS FUNESTOS DESSA TRIBO

4.1. No tempo de guerra esteve junto aos seus navios Jz 5.17. Sair da arena de combate representa o início da apostasia 1

Tm 6.12; 2 Tm 2.5; Hb 12.1.

4.2. Não tomou posse da herança Js 19.40-48.

4.3. Dã vivia segundo os costumes dos sidônios Jz 18.7.

4.4. Dã não expulsou os filisteus, e, é responsável pelo conflito israelo-palestino na faixa de Gaza.

4.5. Dã é a serpente que saltou de Basã como leãozinho Dt 33.22.

4.6. Dã se tornou em grande imitador de Judá.

4.7. Dã faltará na selagem dos 144.000 Ap 7.4-8.

4.8. Dã não será arrebatado durante o período tribulacional Ap 14.1-5.

4.9. Irineu Bispo de Hierápolis em 125 D.C., afirma peremptoriamente que o anticristo virá da tribo de Dã Jr 8.16.

4.10. Dã se converterá e voltará a estar unida com as doze tribos no milênio Ez 48.1.

5. A SÍNDROME DE DÃ NA ATUALIDADE

5.1. É sentir mais prazer nos banquetes sociais do que pela santa ceia e a pregação da Palavra.

5.2. Leva o ministro a fazer do ministério causa de ganho e se torna em trampolim para as negociatas com o poder secular.

5.3. Faz o obreiro sentir tédio pela oração alegando que exerce o ministério há muitos anos.

5.4. Administra a igreja como se fosse uma empresa comum.

5.5. Não leva o ministério da Palavra a sério, e só alimenta o povo com ensaios de piadas.

5.6. Não há em suas preleções manifestações do poder de

Deus.

5.7. Fala de fidelidade financeira para os membros, sendo ele o príncipe da avareza.

5.8. Faz transferências dos dirigentes de congregações para protetorar nespósticamente os bajuladores, e parentes sem chamada ministerial. Nos tempos de Paulo os obreiros eram colocados na frente das igrejas depois de um longo período de oração e jejum At 14.23.

5.9. Promove ao ministério pessoas que nunca demonstraram ter vocação ministerial, e acabam banalizando o sagrado sacerdócio cristão.

5.10. Age de forma fraudulenta com os recursos da igreja.

CONCLUSÃO

Um soldado de Alexandre o Grande foi capturado depois de desertar, e conduzido perante ele, e tinha o mesmo nome. Alexandre disse: “Muda de vida ou muda de nome”. “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que ti ouvem” 1 Tm 4.16.

31

MENSAGEM

TEMA: VASO NAS MÃOS DO OLEIRO

TEXTO: JR 18.1-6

INTRODUÇÃO

A passagem bíblica que extraímos para esta mensagem é a do labor de um artista oriental do barro; notamos o quadro da soberania divina. Aqui, Jeová o Oleiro celeste, encontra-se ocupado com a argila humana, trabalhando com suas próprias mãos para dar-lhe a forma da imagem de Cristo. Quem passa por estas mãos laboriosas torna-se, em obra prima para uso exclusivo do Reino como vaso de honra.

1. JEOVÁ O OLEIRO DIVINO

O Senhor demonstrara à Jeremias, o profeta da coragem, que Sua graça soberana pode tornar um vaso estragado num vaso útil Rm 9.21. O oleiro toma o barro em suas mãos e passa a ter liberdade para formatar um vaso, e defini-lo como quiser, e utilizá-lo da maneira que lhe aprouver. É necessário que como barro, deixemos o Senhor amassar-nos, com total liberdade, e que não demonstremos nenhuma resistência. Deus trabalha de forma laboriosa e artística em nossas vidas e

jamais desistirá de cada um de nós.

O oleiro é um trabalhador que possui a arte de modelar. Essa profissão é uma das mais antigas do mundo. O Senhor Jeová é o Oleiro projetista que nos modela de acordo com a Sua vontade porque é conhecedor de nossa estrutura Sl 103 14.

1.1. As Características do Oleiro

Ele possui uma atitude francamente masculina no início, pesado e mecânico e depois muda para outra postura essencialmente feminina, delicada e sutil. O ato de tornear faz com que as pessoas que se apropriam dessa técnica, sejam mais tranqüilas, dóceis, maleáveis, equilibradas e dinâmicas, como o próprio ato de tornear.

1.1.1. Sensibilidade

O barro não pode moldar a si mesmo, para vir a ser algo ele precisa entregar-se à sensibilidade do oleiro. As mãos deste comportam a medida certa, entre firmeza e delicadeza, para trabalhar essa substância e transformá-la em uma linda obra de arte. O Senhor nos exorta e também nos edifica com as Suas mãos primorosas.

1.1.2. Firmeza

Não existe parto sem dor; maturidade sem perdas; felicidade sem se ater ao essencial. É necessário confiar naquele que nos molda, mesmo quando a firmeza de Suas

mãos parecerem pesar fortemente sobre nós.

1.1.3. Criatividade

Confiemos no amor e na criatividade do Oleiro Divino, que nos ama e sempre realiza em nós o melhor.

1.2. A Atividade do Oleiro

É dar forma a uma porção de barro com as mãos e umas poucas ferramentas. A atividade de um oleiro requer muita dedicação e prática. O caminho que conduz à perfeição é muito longo. No texto de Jeremias 18.6; o barro é Israel que foi tirado da olaria egípcia. Hoje somos nós que fomos tirados do mundo para sermos moldados. Fomos formados do barro Gn 2:7.

1.3. As Ferramentas e Equipamentos Usados Pelo Oleiro

A casa do oleiro era uma olaria que ficava no vale de Hinom ao sul de Jerusalém, e, era conhecidíssima pela população. Bem próximo dali ficava a porta do Oleiro Jr 19.2. Esse nome foi originado do terreno onde ficavam os restos dos vasos quebrados. Forno com mobiliário interno, prateleiras e suportes refratários; torno de modelagem e torno de mesa para acabamento; mesa de trabalho e local para bater o barro; recipiente com tampa para a armazenagem da argila; baldes com tampas para guardar os esmaltes; placas de madeira para a secagem de peças; ferramentas para cortar, riscar, alisar, lixar, furar, amassar, polir a argila; balança de precisão,

peneira, espátula, funil etc.

Como barro começamos a ganhar a forma de uma obra de arte, mas o processo em si é doloroso, por que a forma do barro não é esta, ele não está acostumado, e o Oleiro, começa a utilizar outras ferramentas, recursos para ajudá-lo: o amor Jo 3:16; a misericórdia Sl 25:6; a compaixão Sl 116:5, e o Oleiro usa também o óleo para não danificar a sua obra. O Óleo é o símbolo do Espírito Santo Jo 14:16; e a roda do Oleiro é o nosso viver diário, as provações, as tribulações, as alegrias, as bênçãos, as vitórias, as derrotas, e tudo o que nos molda e nos faz reconhecer a Sua soberania.

1.4. O Oleiro Evita Perder O Trabalho Que Já Teve

Deus também não nos joga fora. Ele não nos descarta. Ele tem planos melhores para nós. Ele não desistirá de nós! Haverá esperança enquanto você estiver deixando Deus moldar sua vida. Não há mais esperança para o vaso, quando ele endurece. Aquele que se endurece e que não é mais maleável às mãos do Senhor, não tem mais esperança de ser usado, de ter utilidade e propósito nas mãos de Deus Jr 19: 1 10-11. Quando um destes objetos se quebra, este oleiro não deixa o cântaro quebrado, jogado em um canto, pelo contrário, o toma de novo, amassando-o no torno não com água, mas com sangue, com o Sangue do Seu Filho. Porque este oleiro é Deus Pai. O vaso, cada homem ou mulher.

2. A SELEÇÃO DO BARRO

Se o oleiro não selecionar o barro jamais irá transformá-lo em obra de arte. Duas coisas que não podem ocorrer com o oleiro: a negligência e o abandono. Os barros magros: são aqueles que partem com facilidade quando trabalhados; barros gordos: os que possuem mais maleabilidade.

2.1. A Matéria Prima

A propriedade do barro pode torná-lo com pouca qualidade. A dureza do nosso coração, nossa incredulidade, nossa avareza, nossa insensibilidade, a vaidade, a soberba, podem também nos tornar com pouca qualidade. Deus pode mudar os seus planos para as nossas vidas, se não nos deixarmos ser moldados. Precisamos lembrar que somos pó Gn 2:7, Sl 103:14.

2.2. O Barro Não Tem Valor

Destituído de importância, o barro não é objeto de disputas. Achamos muitas vezes que somos muita coisa. "Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado aquele que se recomenda a si mesmo" 2 Co 10.17,18. Disse alguém: "Deus a todos fez do pó da terra; mas alguns pensam que foram feitos de porcelana".

2.3. O Barro é Frágil

Diferente do ferro ou do bronze, o barro se espatifa à-toa. Facilmente os nossos projetos se desmoronam. Basta pequena pressão da vida para que os nossos sonhos se despedacem como a botija de Jeremias Jr 19.10.

2.4. O Barro Não Tem Querer

Ainda através de Isaías o Senhor questiona: "... porventura dirá o barro ao que o formou: Que fazes?" Is 45.9. Seria absurdo admitir um oleiro consultando o barro sobre a forma que este deveria receber.

3. O PROCESSO DE PURIFICAÇÃO

A argila quando retirada da natureza geralmente contém corpos indesejáveis, impurezas, e por isso necessita ser beneficiada através do processo de purificação. As etapas são sempre demoradas. Calma e paciência são qualidades que todo oleiro deve ter. O processo purificador consiste de retirar às pedras, os paus, as impurezas. O Senhor sabe retirar nossos excessos na hora certa, sabe o que nos fará crescer; e crescer às vezes dói! É preciso que saibamos perder sem apegos, para que Deus nos despoje do que não é essencial. Muitas vezes impedimos o agir de Deus em nossas vidas por causa da qualidade de vida, relacionamento e comunhão com nosso Deus e com as pessoas que nos cercam 2 Timóteo 2: 20-21.

4. O PROCESSO DE AMASSAMENTO

O barro é útil, versátil e moldável. Quanto mais bate, mais mole fica!

4.1. A escolha do Barro

O oleiro tem que ir longe para escolher a argila, peneirá-la, depois colocá-la de molho, peneirá-la de novo, batê-la, para que saiam as bolhas de ar que podem enfraquecer o vaso na hora de passar pelo forno. Assim como a qualidade da argila limita as possibilidades de produção do oleiro, assim a qualidade do povo limita o que Deus fará com ele. Mesmo com a qualidade que não era desejada, o oleiro podia transformá-lo em um vaso de honra.

4.2. A Mistura das Argilas

Desde que sejam compatíveis entre si. Entendem-se como compatíveis as que encolhem do mesmo modo, e no mesmo tempo. Por terem as mesmas reações não racham, com facilidade, durante a secagem e a queima. Assim, todos nós precisamos humilhar e diminuirmos juntos na Olaria de Deus.

4.3. Amassar o barro

O trabalho com argila requer que seja bem amassada, com as mãos, para compactar e eliminar todas as bolhas de ar existentes em seu interior. As bolhas poderão fazer com que a peça exploda dentro do forno, durante a queima.

4.4. O Barro Deve Ser Amassado Por Diversas Vezes

Pois existem várias bolhas dentro do barro que precisam ser desfeitas, caso contrário elas se romperão causando rachaduras. Dessa forma tornará inútil a sua utilização. Da mesma maneira temos que passar por esse processo, devemos ser amassados, não só uma vez, mas diversas vezes. É preciso que toda raiz de amargura, rancor, vaidade, soberba que são as nossas bolhas sejam retiradas.

4.5. Sem A Água Esse Processo Se Torna Muito Difícil

Essa água que molha o barro representa o Espírito Santo de Deus em nossas vidas. Ele se encarregará de nos tornar maleáveis para ação de Deus. Ele nos trás quebrantamento espiritual.

4.6. Ponto de Couro

É também definido como consistência de sabão. Neste momento ainda se pode aparar, cortar, adicionar partes e dar acabamento na peça com facilidade. Quando o cristão se humilha; e, se sente mais inferior do que o próprio pó que pisa estará apto para ser um vaso de bênçãos sem fim.

4.7. Ponto de Osso

É o estado da argila quando está completamente seca não aceitando mais quaisquer modificações e alterações. É o momento que está mais frágil devendo-se ter o maior cuidado

com o seu manuseio, na guarda e na hora de enfornar. O estado de dura cerviz torna o crente susceptível ao esboroamento na fé At 7.51.

5. O FUNCIONAMENTO DA RODA E O PROCESSO DE MODELAGEM

A roda do oleiro foi inventada na Mesopotâmia no final do quarto milênio a.C. A argila é colocada no centro de um prato giratório e com os dedos posicionados, externa e internamente, levantam-se as paredes da peça na forma e altura desejadas Jr 18.3. Quando o Senhor nos conduz para a Sua roda modeladora, Ele trata com o nosso interior e exterior. O vaso de barro é apenas barro. Sem o conteúdo que estiver guardado dentro dele, não tem valor. Cristo também foi moldado, mudou de forma. Estava “em forma de Deus”, mas, “assumiu a forma de servo, tornando-se semelhança de homens” Fp 2.5-8. Sim, a mão do Oleiro divino trabalhou em Jesus antes de trabalhar em nós! Seu olhar se torna mais aguçado, especialmente sensível ao universo das proporções sutis, onde pequenas mudanças na forma podem melhorar ou destruir o desenho de uma peça Is 64.8.

5.1. A Roda Usada Para Confeccionar Os Vasos

O objeto usado para confeccionar o vaso tratava-se de um instrumento, feito de madeira ou de pedra, que consistia em dois discos, um inferior girado pelo pé do oleiro e o do superior ligado ao inferior pelo mesmo eixo. Deus o nosso

Oleiro tem em suas mãos o barro, o homem e ele querem transformá-lo em uma obra prima Jo 15:16; Is 45: 9; Rm 9:21. Nesse momento, Ele usa tanto as coisas boas: o disco superior; como as coisas más; o disco inferior, pois tudo está sobre o seu controle; está tudo ligado por um eixo. Somos submetidos ao eixo central de Sua vontade com tentações e provações.

5.2. A Centralização da Argila Na Roda

O uso da roda na produção de vasos já foi identificado por arqueólogos em peças de cerâmica de mais de 3000 anos de existência. Inusitadamente uma peça torneada apresenta algumas características que fogem à nossa acuidade visual e que só podem ser percebidas por profissionais conhecedores dessa romântica forma de trabalho humano. Há mudanças que ocorrem em nossas vidas que somente o Divino Oleiro é quem as detectam.

5.3. O Barro Não Pode Ser Colocado Nas Extremidades da Roda

Porque no momento em que ela se movimentar, o objeto que estiver colocado na extremidade será lançado fora, numa tangente. O que tornará muito difícil para que o barro possa ser trabalhado. Se não estivermos como a argila centrada no eixo da vontade divina, a nossa vida será atirada para bem longe de Sua bendita comunhão.

5.4. É No Centro da Roda Onde O Barro Não Sofre Interferência

Dessa forma será possível a ação do oleiro. Isso significa que para nós nos tornarmos um vaso é necessário que estejamos no centro da vontade de Deus. Fora dela todos os nossos sonhos desabar-se-ão, e somente haverá derrotas e angustias infinitas.

5.5. Depois de o Barro Estar No Centro da Roda, O Oleiro Começa O Processo de Transformação do Vaso.

Isso exige que o oleiro trabalhe tanto a parte exterior, como a interior. Essa ação é executada ao mesmo tempo. Não seremos um vaso sem que antes o nosso caráter seja moldado. Os homens em geral observam o nosso exterior, mas Deus observa o nosso interior 1 Sm 16.7.

5.6. O Princípio das Forças Opostas

Um leigo que observar um oleiro trabalhando no torno, não terá idéia da sutil batalha que se trava entre as forças envolvidas nesse trabalho. A força centrípeta do peso da argila, a força centrífuga da rotação do torno, a força mecânica ascendente das mãos do oleiro e a força descendente da gravidade, travam uma luta para se impor. Se alguma delas conseguir a supremacia a peça será destruída. Só o equilíbrio entre essas forças componentes, resultará na construção de um objeto torneado. Na nossa transformação de argila repleta

de impurezas em vaso de honra; houve uma batalha multilateral: as forças demoníacas; as forças carnais do velho homem e o poder regenerador do Espírito Santo.

5.7. O Toque Especial do Oleiro

O oleiro desenvolve um toque especial para desnudar e conhecer a argila, sua textura, ponto de umidade e homogeneidade, uma vez que para o seu trabalho isso é vital e ajuda a dar a forma do vaso. As circunstâncias fazem o papel da roda em nossas vidas Rm 8.28. O Divino Oleiro toca-nos com os Seus dedos maviosos, e carinhosos, nos dando o formato de Cristo.

5.8. Os Vasos Quebrados Eram Atirados Ao Monturo

Alguns vasos eram recuperados e outros eram atirados no monte de refugos. Nos dias de Jeremias o povo de Judá tinha-se estragado a si mesmo. Na olaria de Deus não existe lixo. Os vasos quebrados reprovados, Ele junta os cacos e faz um vaso novo Jr 18.4. O barro podia ser retrabalhado. Quando nos arrependemos das nossas iniquidades damos oportunidade para o Senhor trabalhar o nosso caráter novamente. A tese da imutabilidade do caráter tem o seu mais formal desmentido no ato da conversão. Não é verdade que algumas vezes nós recuamos em áreas que Deus tratou em nossas vidas, depois de termos permanecido um tempo vivendo como ele quer? Cuidado para que não nos tornemos em vasos empenados!

5.9. Ninguém Se Torna Um Vaso Sem Passar Pelas Mãos do Oleiro

Deixe que Ele lhe transforme, não queira ser um vaso rachado, onde por mais que se derrame unção ele nunca a reterá. Vaso rachado não desperta admiração.

5.10. Deixar Ser Moldado Pelas Mãos do Oleiro É Uma Tarefa Para Os Corajosos

Não é fácil sentir as dores do aperto de Suas mãos quando se faz necessário, mas o final é o alívio de ver que é possível, moldar o caráter e se dispor a um trabalho árduo. Ninguém molda o caráter sem colocar a mão na massa! O mais usual é o uso de moldes de gesso. Eles têm como principal vantagem o fato de absorverem rapidamente a umidade do barro. O processo é relativamente simples. O que poderíamos ser se apenas deixasse Deus nos moldar?

5.11. A Repetição Na Moldagem

Se o oleiro não gosta do vaso, parte-o e molda de novo. Por vezes é isso que Deus tem que fazer conosco; porque estamos cheios de manias e não nos queremos deixar moldar. Por vezes lutamos, porque não gostamos de mudanças, mas Deus sabe melhor que todos nós o que fazer de cada um, para que sejamos vasos de honra na Sua casa.

5.12. A Argila Para Ser Trabalhada Tem Que Estar Úmida Maleável

Se for acondicionada num invólucro de plástico grosso, hermeticamente fechado, sua conservação se dará por longo período de tempo.

5.13. A Argila Pode Ser Reciclada Sem Que Perca Suas Características Originais

Para tal deixa-se secar completamente e, em seguida, coloca-se o material, quebrado em pequenos pedaços, num recipiente, cobrindo-o com água. Após alguns dias, a massa resultante, já completamente amolecida, pode ser posta para secar sobre uma placa de gesso ou de madeira. Se mergulharmos na fonte da revelação da Palavra seremos refeitos novamente em vasos de honra.

5.14. A Maneira Mais Usual de Modelar Um Vaso

Cria-se a forma da peça amassando a argila com os dedos de uma das mãos, beliscando. As beliscadas do Senhor nos conduzem a tomarmos a forma de varonilidade perfeita Ef 4.13.

5.15. A Etapa de Modelagem

Sempre começa com algo bruto e de muita força, mas com o passar do tempo, o vaso começa a tomar forma e não é mais preciso tanta força e já é possível tirar o que não serve ou adicionar o que está faltando de maneira muito delicada, sem maiores sofrimento. A princípio quando Deus trata com

um crente carnal, e, ele acha dolorido; mas, com a entrada novamente na sobrenaturalidade ele passa a sentir a suavidade no espírito.

5.16. Secagem

As peças depois de prontas devem ser colocadas para secar em local ventilado sem a incidência direta dos raios solares, para que não empenem nem rachem. É conveniente escolher um local sem corrente de ar para que as partes mais expostas não sequem mais rapidamente do que as menos expostas. O processo de secagem deve ser o mais lento. O nosso resfriamento pós-prova depende de uma separação completa e demorada com Cristo.

As peças de barro com paredes finas podem empenar bastante, tanto na secagem quanto na queima. Por esta razão, devem ser posicionadas bem apoiadas de tal forma que determinadas partes da peças não sofram esforço demasiado. Se unirmos e apoiarmos uns nos outros durante o período de provação jamais obteremos rachaduras em nossa estrutura de vida com Deus.

5.17. O Processo de Alisamento

O vaso já tem a sua forma definitiva, mas ainda se parece com algo bruto, áspero, é preciso alisá-lo; é um processo demorado. Somente com o brilho produzido pelo alisamento do poder pentecostal, todas as rebarbas que estão alojadas em nossa mente, e, em nossas emoções, serão desfeitas pela

santificação do Espírito 1 Ts 5.23.

5.18. Assinatura

Há o costume de se assinar os vasos para identificar sua autoria. Isto é feito usando uma caneta com tinta indelével, após a queima; ou riscando, na argila ainda maleável. Jeová o Grande Elohim autografou o Seu nome nas tábuas dos nossos corações 2 Co 3.3.

6. O PROCESSO DE QUEIMA DO BARRO NO FORNO

Após o oleiro ter acabado de moldar o vaso ele levava-o ao forno os potes de barro para dar-lhes consistência, esse processo partia os potes defeituosos, fracos, mas os que resistiam eram marcados com a mesma palavra grega que o Apostolo Pedro utiliza em I Pe 1:7, descobrimos de que somos feitos quando a nossa fé e provada, se permanecemos fieis em meio às provações 1 Pe 1:6; isso purificará , fortalecerá , aperfeiçoará a nossa fé.

6.1. À Hora de o Barro Enfrentar O Forno

É justamente nesse processo onde o barro conseguirá a sua consistência. O fogo definirá se realmente o vaso estará preparado para suportar esse processo. Às vezes é preciso que passemos pelo fogo, porque o fogo é que nos purificará, e mostrará as nossas obras. Nessa fase não poderá existir as bolhas, porque desta forma elas se romperão com o fogo, e o vaso rachará ou quebrará. Assim, também o Senhor nos leva

até o ponto que Ele queira e nos permite sermos provados por várias situações que servem para produzir em nós aquela firmeza de caráter desejada. A soberba, a vaidade, o orgulho, a incredulidade não poderão fazer parte da nossa vida se quisermos ser realmente esse vaso inteiriço 2 Timóteo 2.20.

6.2. A Primeira Queima É Denominada Biscoito

Serve para transformar a argila em cerâmica, tornando-a permanentemente dura. Geralmente eleva-se até 800/900 ^{o} C. Esta queima deve ser bem lenta no seu início para que não haja risco das peças racharem ou empenarem, em face de grande quantidade de água existente na argila até atingir 200^{o} C. À medida que adentramos na plenitude de comunhão com o Senhor a temperatura da provação vai aumentando.

6.3. É Na Fornalha Que É Testada A Estrutura do Vaso

Então o vaso já esta se achando o máximo quando é levado para que toda a água da argila seja retirada e pode levar meses dependendo da espessura de suas paredes. O vaso então depois de passar por todas estas etapas acha que já ocorreu tudo o que podia acontecer com ele, mas está enganado, e quase se trinca todo quando vê as labaredas da fornalha e percebe que está sendo levado em direção a ela. Quantos cristãos racham-se no princípio da provação vulcânica? Uns murmuram, outros maldizem, e outros blasfemam Tg 1.12.

6.4. Eliminação de Água Contida No Barro

O calor produzido pelo forno atua sobre a peça cerâmica de fora para dentro, ao contrário da evaporação da água que ocorre de dentro para fora. Deve-se notar que se a temperatura do forno subir rapidamente, no início da queima, a camada externa irá se deformar e rachar, em razão da argila conter muita água. Isto é que justifica a recomendação de que a queima de biscoito deva ser bastante lenta do seu período inicial até atingir 200 graus aproximadamente. Cada crise pode representar à hora em que Deus dá início a novas dimensões em nossas vidas.

6.5. A Queima de Esmalte

É feita em temperatura mais alta do que a de biscoito. Ao contrário desta, seu final, deve ser lento para que haja tempo do esmalte fundir-se completamente. É o momento em que a peça obtém sua cor definitiva. Nesta queima podem-se usar esmaltes de alta + de 1200 graus C; média 1200 graus C., e baixa até 1100 graus C. É no forno da provação que passamos a ter a cor e o brilho espiritual e somos esmaltados com a unção pentecostal.

6.6. Monoqueima Ou Queima Única

É o método em que a peça ainda crua só vai uma vez ao forno. Apesar da maior rapidez no final, este tipo de queima envolve muitos riscos. As peças ficam mais quebradiças antes

de enfornar porque a argila crua, quando esmaltada, assimila uma grande quantidade da água. O Senhor vai aumentando a temperatura das provas à medida que vamos obtendo uma comunhão mais estreita com o Espírito Santo 1 Co 10.13.

6.7. A Distância Entre As Peças

Em todas as queimas a arrumação deve ser uniforme, quanto ao tamanho e altura, visando otimizar o uso do espaço disponível e permitir a repartição do calor igualmente. A aflição coletiva que a igreja passa é para melhorar a sua uniformidade.

6.8. A Finalização da Queima

Há a necessidade de que o resfriamento das peças se dê paulatinamente durante, pelo menos, o mesmo tempo de sua duração. Só após a temperatura baixar até cerca de 200^{o} C é que se poderá entreabrir a porta do forno. Quando as provas afogueadas cessam por um tempo, é momento de refletirmos a nossa mudança de caráter.

6.9. Pirômetro

Usa-se para medir a temperatura interna dos fornos. É um instrumento imprescindível para a atividade cerâmica, pois serve para controlar o processamento da queima. E essa é a resposta de Deus à nossa tendência de “emborrachar”, temperar-nos na fornalha das provações. Depois que o oleiro

está contente com o formato do vaso, ele leva-o ao forno para cozer. Ninguém consegue usar um utensílio de barro sem que o mesmo esteja bem seco. Assim, também o Senhor nos leva até o ponto que Ele queira e nos permite sermos provados por várias situações que servem para produzir em nós aquela firmeza de caráter desejada.

7. O POLIMENTO DOS VASOS

Era necessário amadurecer o barro moldado. Mas há outro passo, no processo, que era igualmente trabalhoso o polimento. Quando a politriz divina é apertada em nossa vida interna e externa é para restaurar em nós o brilho de Cristo.

8. OS VASOS APROVADOS E PRONTOS PARA SEREM USADOS

Após sair do forno o vaso está pronto para ser usado Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus Sl 143:10; o vaso em si não passa de um objeto se o oleiro não tiver um uso para ele de nada serve. Um oleiro pode fazer humildes cântaros para portar água fresca como formosos vasos que embelezam os palácios dos reis. Obreiros inativos e crentes descongregados são vasos inúteis e cheios de lodo. Vasos de ouro e de prata era um método conveniente de acumular riquezas antes da introdução de moedas cunhadas.

8.1. O Valor de Um Vaso de Barro

O valor de um vaso de barro não está em si mesmo, mas em sua utilidade. Assim como o oleiro molda o barro em busca de um vaso que lhe seja útil. Não somos estátuas decorativas ou arbustos ornamentais. Somos isso sim, vasos úteis Is 64.8. Deus primeiro trabalha em nós para que possamos cada vez mais e melhor trabalhar para Ele. Isso nos é claramente explicado em 2 Coríntios 4.6,7. Se a nossa utilidade é expressar o Cristo neste mundo, então nada que seja propriamente nosso deve atrapalhar. O vaso de barro é apenas barro. Sem o conteúdo que estiver guardado dentro dele, não tem valor. É só Jesus que deve ficar em evidência.

É o artista quem resgata o barro da mediocridade. Nas mãos dele, o barro vira arte, é analisado, admirado, exibido em galerias e... fica valendo uma fortuna. Paulo diz: "Temos, porém este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte" 2 Co 5.7.

CONCLUSÃO

Mas o que é ser verdadeiramente um vaso nas mãos do oleiro? O apóstolo Paulo foi um vaso escolhido At 9.15, e nos adverte sobre a possibilidade do vaso ser tanto para honra como para desonra. Então não é preciso apenas ser um vaso; mas sim, saber com que finalidade será usado. O cântaro de Rebeca tipifica a igreja como instrumento de evangelismo e missões a dessedentar as nações do mundo hodierno Gn

24.14-15. Amigo! Deixe-se, nas mãos do artista perfeito. Ele transformará o barro de sua vida numa obra de arte valiosa. Amém!

32

MENSAGEM
TEMA: A SOBRENATURALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS
TEXTO: 1 CO 12.1-11

INTRODUÇÃO

Os dons espirituais são manifestações sobrenaturais na vida do cristão para torná-lo eficiente e frutífero em suas atividades no reino de Deus. A sobrenaturalidade faz a diferença no meio do cristianismo, e atrai de forma fantástica os não conhecedores da Palavra. É necessário que o crente viva em santificação a fim de que possa abrir o caminho para a operação celestial em sua vida.

1. A METRÓPOLE CHAMADA CORINTO

1.1. Dados Geográficos

Era uma cidade opulenta plantada no istmo de Corinto. Foi em tempos idos um grande empório comercial, e também terra de grande luxo e licenciosidade. Os coríntios adoravam a deusa Vênus. Essa cidade ficava a 8 km ao sudeste do canal atual e a 70 km de Atenas a capital. Superou nos dias de Paulo a famosa Atenas quanto à importância comercial e política. A carta de Paulo aos Romanos foi redigida da cidade de Corinto por ocasião da terceira viagem missionária no ano

58 d.C. Devido à devassidão predominante na cidade surgiram as seguintes expressões:

1.1.1. Corintianizar

É praticar imoralidade como parte da adoração à deusa Afrodite. Estrabão revela-nos que havia em Corinto 1.000 prostitutas sacerdotisas que dedicavam a esse culto. Corinto foi conhecida pelos historiadores como a Sodoma grega.

1.1.2. Enfermidade Coríntia

Eram os resultados venéreos desses pecados de imoralidade.

1.1.3. Donzela Coríntia

Mulher entregue à prostituição. Encontramos relatados em Rm 1.23-32, o caráter promíscuo do coríntios.

2. A FUNDAÇÃO DA IGREJA EM CORINTO

A primeira vez que Paulo chegou a Corinto ele estava passando por três encalços: um, em Filípos; outro em Tessalônica e, afinal em Beréia. Ele experimentou em Atenas um diminuto insucesso evangelístico chegando logo após em Corinto: ”Em fraqueza, e em temor, e em grande tremor” 1 Co 2.3. Os membros da equipe da segunda viagem missionária: Timóteo e Silas estavam ocupados com os trabalhos pastorais na Baixa Macedônia, e Paulo estava só, o que não tornaria as coisas por demais fáceis. Foi nessa conjuntura que o Senhor aparecera em visão para fortificá-lo dizendo: “... Não temas, mas fala, e não te cales... pois tenho muito povo nesta cidade” At 18.9-10.

Chegando a Corinto, Paulo hospedou-se com Áquila e Priscila. Inauguralmente seu trabalho missionário foi realizado na sinagoga, até ser constrangido a retirar-se. Bem próximo à sinagoga, residia um cristão por nome Justo, cuja casa serviu de congregação, e veio a ser sua nova base de pregação. O principal da sinagoga chamado Crispo que significa “crespo no cabelo”, creu juntamente com sua casa At 18.8. Ele foi um dos poucos a ser batizado por Paulo 1 Co 1.14 -17. O apóstolo Paulo ficou em Corinto dezoito meses realizando um trabalho evangelístico de grande envergadura, e tudo indica que fez muitos conversos.

3. A PRIMEIRA ESPISTOLA AOS CORÍNTIOS

3.1. Autor: Paulo.

3.2. Tema: Conduta Cristã.

3.3. Data: 56 d.C.

A primeira epístola aos coríntios foi escrita por Paulo no final de seus três anos que residira em Éfeso At 20.31. 1 Co 16.5-8. Paulo ao receber uma carta da igreja de Corinto, conseqüentemente ele escreveu, respondendo algumas questões existentes que foram levantadas tais como: perguntas sobre casamento e celibato; alimento oferecido aos ídolos; culto público e dons espirituais. Havia dificuldades na mente dos cristãos coríntios. Paulo redigiu essa carta para explicar essas objeções.

4. AS DIFERENCIAÇÕES DO VOCÁBULO DOM NO NOVO TESTAMENTO

A palavra dom vem do grego “carisma” que quer dizer “um dom pela graça”.

4.1. Dom do Espírito Santo

É uma referência ao batismo com o Espírito Santo At 2.38.

4.2. Dom Celestial

No grego “dorea”, está em pauta o Espírito Santo habitando no homem interior, a salvação Hb 6.4.

4.3. Dom de Cristo

Aqui está em foco o dom distribuído pelo Senhor Jesus Cristo. Os dons ministeriais Ef 4.8.

4.4. Dom Perfeito

São os presentes de Deus em forma de bênçãos Tg 1.17.

4.5. Dons

São os dons espirituais da graça de Deus concedidos graciosamente pelo Espírito Santo. Dons espirituais são poderes ou graças que o Espírito Santo confere a certos crentes em benefício da igreja 1 Co 12.4,7.

5. OS PROPÓSITOS DOS DONS ESPIRITUAIS

5.1. Tornar os cristãos mais frutíferos 1 Co 12.7.

5.2. Levar os crentes a experimentar o sobrenatural At 13.52.

5.3. Marcar a presença de Deus numa reunião.

5.4. Promover a edificação da igreja 1 Co 14.26.

5.5. Trabalhar eficazmente na unidade do corpo de Cristo Ef 4.4.

5.6. Conduzir os crentes a um grau de comunhão mais elevado com Deus 1 Co 12.4.

6. COISAS QUE SÃO OBSTÁCULOS NA IDENTIFICAÇÃO DOS DONS

6.1. Tentar imitar os dons de outrem.

6.2. Duvidar da existência dos dons.

6.3. Ter uma imagem negativa de si mesmo.

6.4. Dúvidas acerca da salvação.

6.5. Pecados ocultos.

6.6. Falta de estar relacionado com as vidas e as necessidades dos outros.

7. COMO IDENTIFICAR OS DONS ESPIRITUAIS

7.1. Conhecer quais são os dons espirituais.

7.2. Discernir qual é a área de seu ministério que lhe trás mais alegria e gozo.

7.3. Procure saber por que você gosta de determinadas áreas.

7.4. Fique envolvido com as pessoas e observe como Deus usa a sua vida.

7.5. Procure saber quais os ministérios que produzem mais frutos em suas atividades evangelísticas.

8. OS TRÊS DONS DE REVELAÇÃO

São provenientes da onisciência divina, e são dons que nos fazem saber das coisas. A esfera de ação é o campo mental.

8.1. Dom da Palavra da Sabedoria.

8.2. Dom da Palavra do Conhecimento.

8.3. Dom de discernir os espíritos.

CONCLUSÃO

Na igreja do Senhor não existe ninguém tão pobre que não possa compartilhar conosco as maravilhas celestiais por intermédio da manifestação dos dons. Bem sabemos que os dons, não são brinquedos de crentes abusados; são ferramentas do Espírito para que a obra de Deus seja feita com graça e prestabilidade. Os dons espirituais capacitam os cristãos tornando-lhes, em seres sobrenaturais, e em

instrumentos altamente produtivos no reino de Deus. Eles quando são manifestados convencem os ouvintes de que a presença do Senhor é real, e que Ele vive e comunica com os Seus filhos. As igrejas pentecostais crescem de forma rápida por causa da operação dos dons.

33

MENSAGEM
TEMA: O DOM DA PALAVRA DA SABEDORIA
TEXTO: 1 CO 12.8

INTRODUÇÃO

O amor é o primeiro fruto do Espírito e não se opõem de forma alguma à Sabedoria, que é o primeiro dom do Espírito Gl 5.22; 1 Co 12.8; 8.1.7. Revelação é outra maneira de identificar a Palavra da Sabedoria 1 Co 14.6.8.1.8. A manifestação desse dom é uma operação ocasional direta do Espírito e não um depósito permanente.

1. DEFINIÇÃO DO DOM DA PALAVRA DA SABEDORIA

É um fragmento da sabedoria de Deus que é transferido ao cristão por meio sobrenatural para o bom combate da fé deixando-o irresistível diante dos inimigos.

A Palavra da sabedoria é o primeiro dom da lista 1 Co 12.8-10. Os demais dons precisam ser regidos pela sabedoria para não se tornar em fanatismo cego. Não é a sabedoria humana natural ou desenvolvida. Como se manifesta esse dom? Através de uma voz audível ou por intuição no mais

absoluto silêncio. Os líderes precisam buscá-lo para resolver problemas inexplicáveis. Esse dom opera como socorro do alto para os servos de Deus em condições embaraçosas.

2. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DA PALAVRA DA SABEDORIA

2.1. É uma arma poderosa de defesa dos cristãos diante de certas dificuldades Lc 12.11-12; 21.15.

2.2. Transforma o crente irresistível diante dos críticos e perseguidores At 6.10; 7.54-60.

2.3. Serviu para solucionar o problema entre os gregos e os hebreus na administração da igreja primitiva At 6.1-5.

2.4. Tem momento que o pastor assume a posição de juiz em casos insolúveis e, é necessária a sua manifestação 1 Rs 3.16-28.

2.5. José foi entronizado como primeiro ministro de Faraó através da operação desse dom Gn 41.33-40.

2.6. A resposta arrasadora que fez calar os opositores Mt 22.15-22.

2.7. A identidade de Cristo foi revelada a Pedro por meio da sabedoria Mt 16.13-17.

2.8. O pedido feito à mulher samaritana Jo 4.7.

2.9. Uma súbita manifestação desse dom emudeceu os críticos que viviam interpelando os discursos de Jesus Mt 21.23-27; Mt 22.23-33.

2.10. Esse dom é capaz de fazer lembrar um sonho esquecido por alguém e interpretar o seu sentido Dn 2.

CONCLUSÃO

Mantegazza afirmou: “Quando eu vejo os acrobatas darem maravilhosos saltos e enlaçarem os membros das maneiras mais extraordinárias e fantásticas, penso: Fazem metafísica com os músculos. Quando vejo os filósofos emaranharem-se nos labirintos de seus sofismas e de suas cabalas, digo: Fazem acrobacias com o cérebro. Acrobatas e filósofos são todos metafísicos: metafísicos do músculo, metafísica do pensamento. Agora eu afirmo: Quando vejo os crentes cheios da Palavra da sabedoria digo: Fazem acrobacias com o espírito”. Os líderes precisam buscar esse dom para resolver problemas inexplicáveis. Esse dom opera como socorro do alto para os servos de Deus em condições embaraçosas.

33

MENSAGEM

TEMA: O DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

TEXTO: 1 CO 12.8

INTRODUÇÃO

Na manifestação desse dom não há enorme transferência de reservas de conhecimento; mas, uma “Palavra”. Uma revelação, uma expressão suficiente e adequada à ocasião do conhecimento de Deus 1 Co 12.8.

1. DEFINIÇÃO DO DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

É a revelação de Deus de maneira sobrenatural mediante o Espírito Santo injetada na mente do cristão levando-o saber o que acontece nos três tempos do verbo 1 Co 12.8.

2. O QUE NÃO É O DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

2.1. O dom da Palavra do conhecimento não se trata das faculdades intelectuais de um homem inteligentíssimo.

2.2. Nada tem a ver com a vulgar profissão de ler os pensamentos ou predizer o futuro.

2.3. Não é algo que se aprende através do processo educacional.

2.4. Nem é o conhecimento profundo das Escrituras adquirido mediante estudo exaustivo e sistemático. É bom lembrar o

leitor, que nenhum dom espiritual tem o propósito de substituir o estudo da Bíblia.

3. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DA PALAVRA DO CONHECIMENTO

3.1. É usado para recuperar até mesmo animais desaparecidos 1 Sm 9.3-6.

3.2. O rei Saul escondeu-se entre as bagagens e foi descoberto por meio desse dom 1 Sm 10.22.

3.3. Os esquemas estratégicos de guerra dos sírios contra Israel foram desfeitos através da instrumentalidade de Eliseu na unção do conhecimento 2 Rs 6.8-12.

3.4. Os hipócritas e os que usam de falcatruas não podem enganar quem estiver revestido com essa graça divina 2 Rs 5.21-24.

3.5. A corrupção existente no seio da igreja primitiva foi desfeita pela gloriosa revelação através do apóstolo Pedro At 5.1-14.

3.6. Uma pessoa desconhecida pode ser identificada por esse dom JO 1.48.

3.7. Acontecimentos ocorridos à distância podem ser conhecidos Jo 11.14.

3.8. Num trabalho de evangelização, quando o evangelizado demonstra resistência, esse dom surge como auxílio ao evangelista Jo 4.18.

3.9. Lugares desconhecidos, e até mesmo endereços podem ser comunicados por esse dom At 9.10.

3.10. Traços existenciais no corpo de uma pessoa que nós nunca vimos podem ser reconhecidos por ele 1 Sm 9.15-19.

3.11. A chegada de visitantes em nossa casa poderá ser agendada pela revelação A 10.16-23.

3.12. Os sinais da jumenta, e do homem carregando um cântaro sobre a cabeça, foram dados pela Palavra do conhecimento Mt 21.2; Lc 22.8-13.

3.13. Poderemos por meio de esse dom ser avisados de perigos catastróficos At 27.10.

CONCLUSÃO

O conhecimento não passa de tolice, a não ser que seja guiado pela graça. Se vivermos em constante oração, e lendo a Palavra diariamente, e recebendo a manifestação do dom da Palavra do conhecimento, seremos invencíveis e derrubaremos a base forte de Satã.

34

MENSAGEM

TEMA: O DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS

TEXTO: 1 CO 12.10

INTRODUÇÃO

O atributo de Deus de discernimento absoluto é uma das faculdades mais claramente patenteado nas Escrituras 1 Cr 28.9; Jr 17.10; Hb 4.13. Esse poder também habita na Palavra escrita Hb 4.12.

1. DEFINIÇÃO DO DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS

Discernir no grego é “diakrisis” que significa “julgar através”. Robson define como “o ato de discriminar e distinguir claramente”.

1.1. É o raios-X do laboratório de Deus que mostra o laudo da qualidade exata do espírito que inspira e opera em determinadas pessoas 1 Co 12.10.

1.2. É uma capacitação do espírito Santo que leva o cristão a identificar qual é a classe de espírito que está operando no momento.

2. PARTICULARIDADES DESSE DOM

2.1. Quem o recebe pode ver e ouvir a operação no mundo espiritual Lc 10.18.

2.2. É o dom que se encontra independente dos dois primeiros na lista 1 Co 12.8.

2.3. Onde manifesta esse dom os demônios não escondem.

2.4. A justiça usa o detector de mentiras paras desvendar crimes hediondos; e na Casa de Deus temos o dom de discernir os espíritos.

2.5. É o dom que desmorona as trincheiras e as táticas mortíferas do Diabo. A estratégia de guerra quando revelada perde a força.

3. DIFERENTES MANEIRAS DE DISCERNIMENTO

3.1. Não deve ser confundido com o espírito natural de crítica.

3.2. Não se relaciona com o julgamento das relações humanas.

3.3. Não é leitura de pensamentos.

3.4. Não tem relação com a psicologia diferencial introspectiva.

3.5. A capacidade de descobrir as falhas do próximo é totalmente condenada pela Palavra de Deus Mt 7.1; Ef 4.32; 1 Pe 4.8.

4. ESSE DOM É UMA ARMA PODEROSA NA DEFESA DA IGREJA

4.1. Ele desvenda o tipo de operação que está atuando numa reunião espiritual, devido agir três tipos de espíritos: humano, satânico e divino.

4.2. Ele desmascara as transformações maquiavélicas do Diabo 2 Co 11.14-15.

4.3. Esse dom é o guardião das operações na igreja. Revela a origem das profecias e das revelações. É uma defesa contra o engano.

4.4. O cristão possui discernimento de muitas coisas pelo tempo de fé e pelo conhecimento das Escrituras. Agora, o dom de discernir vai muito além!

4.5. Pessoas que vivem conversando e invocando anjos, correm um sério perigo de serem enganadas e, até de se tornarem espíritas vivendo dentro da igreja. Somos guiados pelo Espírito Santo e não por anjos Gl 1.18. Cuidado!

5. A NECESSIDADE DO DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS

5.1. É perigosíssimo e prejudicioso quando pessoas não espirituais julgam e condenam a verdadeira obra divina.

5.2. É o dom que contra ataca as forças opositoras do mal e defende os cristãos fiéis da apostasia e da heresia.

5.3. O dom de discernir os espíritos é a resposta do Espírito Santo contra as táticas de Satã.

5.4. O mundo anda infestado de falsos profetas e de doutrinas demoníacas 1 Tm 4.1.

5.5. Profecias enganadoras foram proferidas por homens que falaram e ainda falam sem autorização do Senhor Jr 23.2-26.

5.6. O arrebatamento será precedido pela infestação de falsos milagres e milagreiros Mt 24.24.

5.7. No período da grande tribulação a realização de milagres de mentira será atuante em todo planeta pelo falso profeta do anticristo 2 Tm 2.9; Ap 13.14.

5.8. As estratégias diabólicas quando detectadas por esse dom desmoronam e perdem a eficácia.

5.9. A igreja verdadeira é atacada constantemente pelo poder satânico, e a operação desse dom é indispensável como arma de defesa Ef 2.2.

5.10. Os demônios tentam confundir os incautos atuando na esfera mental para desnorteá-los.

5.11. Os espíritos malignos em forma de rã sairão pelo mundo a enganar as nações para concentrá-las na Batalha do Armagedom Ap 16.13-14.

6. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS

6.1. Esse dom pode ser manifestado de diversas maneiras: através de visões; por meio de sonhos; pela atuação de um forte sentimento inquietante durante o culto.

6.2. Esse dom levou Davi a ser comparado como um anjo de Deus 2 Sm 14.17.

6.3. Salomão pediu e recebeu esse dom 1 Rs 3.9.

6.4. Nem toda enfermidade é de origem orgânica, às vezes pode ser de origem demoníaca**.** Um aparente problema de coluna era na realidade um espírito de enfermidade Lc 13.11-16.

6.5. Mudo e surdo Mc 9.25.

6.6. Espírito cego e mudo Mt 12.22.

6.7. Espírito de loucura Lc 8.29.

6.8. O discernimento revela a quantidade de demônios residentes no corpo de uma pessoa Mc 16.9.

6.9. Pensamentos maldosos e críticos podem ser revelados pelo dom de discernir os espíritos Mc 2.8.

6.10. A curiosidade do espírito dos gregos foi apontada por esse dom Jo 12.21-25; 2.24-25.

6.11. A cidade de Samaria tinha se tornado em fortaleza dos demônios. O espírito de engano tinha levado Simão a pensar que sua magia era similar ao que Filipe realizava na autoridade divina At 8.10-13.

6.12. Paulo pode discernir a operação e os ardis de Satanás 2 Co 2.11.

6.13. O espírito que operava em Bar Jesus na cidade de Pafos foi identificado At 13.5-12.

6.14. O espírito do engano que agiu de forma elogiosa em Filípos foi desmascarado At 16.16-18.

6.15. Paulo sabia quando ele era impedido pelo Diabo e pelo Espírito Santo 1 Ts 2.18; At 16.6.

CONCLUSÃO

Quem vive com a experiência pentecostal atualizada, e, é versado nas Escrituras e obediente ao Senhor e cheio do dom de discernir os espíritos, jamais será engodado pelas artimanhas do Diabo.

35

MENSAGEM

TEMA: O DOM DA FÉ

TEXTO: 1 CO 12.9

INTRODUÇÃO

É uma manifestação sobrenatural concedida diretamente do Espírito Santo que reveste o cristão de um poder especial levando-o a receber qualquer coisa que desejar. Ele é o primeiro da classe dos dons de poder que são três: dom da fé; dons de curar e operação de maravilhas cujas manifestações fazem as coisas acontecerem 1 Co 12.7-11.

1. OS TRÊS TIPOS DE FÉ

O vocábulo fé aparece registrado 242 vezes na Bíblia. A primeira em Hc 2.4, e a última em Ap 14.12.

1.1. Fé Natural

O homem que a possui pode atingir o objetivo e às vezes não, porque é instável. Se perguntássemos a um cidadão: Você crer em Deus? Ele poderia responder: Creio nossa senhora! É crença sem obediência Rm 1.19-20.

1.2. Fé Comum

É chamada de fé geral e salvífica Tt 1.4. Ela é verazmente um dom de Deus Ef 2.8. É, originada quando alguém ouve a Palavra de Deus Rm 10.17. A fé comum é crescente e fortalece o caráter do cristão enquanto que o dom da fé age de forma abrangente. Esse tipo de fé é adquirido no momento da conversão. Esta é a fé que opera a salvação Jd 3. Mediante a oração no Espírito Santo toma o caráter de fé santíssima Jd 20. É a fé que alenta o nosso ânimo diante das dificuldades para enfrentá-las com calma e segurança Rm 8.28.

1.3. Dom da Fé

1.3.1. É a capacitação divina da parte do Espírito de Deus, que leva aquilo que é falado ou desejado pelo homem ou falada por Deus, a acabar realizando-se.

1.3.2. Através do dom da fé recebemos milagres, e através do dom de operação de maravilhas somos revestidos para efetuarmos milagres.

1.3.3. O dom da fé comanda os outros dois dons de poder nas grandes realizações extraordinárias.

1.3.4. O dom da fé é verdadeiramente o maior dos três dons de poder, e, é o máximo poder existente.

2. O QUE NÃO É O DOM DA FÉ?

2.1. Não é a mesma fé salvífica ou geral que precisamos para

sermos salvos.

2.2. Não é a fé através da qual recebemos respostas das nossas orações.

2.3. Se dependêssemos do dom da fé para obtermos respostas das nossas orações, poucas seriam atendidas.

2.4. Esse dom emprega a fé que espera um milagre e o dom de operação de maravilhas envia a fé que realiza milagres.

3. OS DONS DE PODER OPERAM FREQÜENTEMENTE JUNTOS

Se um servo de Deus for direcionado pelo Espírito ressuscitar um morto, os três manifestarão conjuntamente. Exemplo: para chamar o espírito de volta do Hades ou do Paraíso será necessário o dom da fé. Para recompor o corpo em putrefação será preciso o dom de operação de maravilhas. O ressurreto precisa ser curado da doença que o levou a morte, porque senão morrerá outra vez. Nesse caso, entram em evidência os dons de curar.

4. A OPERAÇÃO DO DOM DA FÉ

4.1. Elias controlou o sistema climático e pluviométrico de Israel 1 Rs 17.1; Tg 5.17.

4.2. A certeza absoluta de que cairia fogo do céu levou Elias a molhar o holocausto 1 Rs 18.30-38.

4.3. Josué com autoridade do dom da fé pode deter o sistema rotativo da terra durante 23.45 hr no relógio antigo Js 10.12-15; Nm 27.18; Dt 34.9.

4.4. A abundância que ocorrera na casa da viúva foi determinada pela ação efusiva desse dom 1 Rs 17.14.

4.5. As correntes de água que surgiram surpreendentemente no deserto entre as terras de Moabe e Edom, dessedentaram, três reis e provocaram ilusão de ótica nos moabitas, levando-os à extrema derrota 2 Rs 3.14-17,22.

4.6. O exercito sírio foi detido e ferido de cegueira geral pela autoridade de Eliseu quando sitiava a cidade de Dotã 2 Rs 6.8-23.

4.7. Bar Jesus, o falso profeta residente em Pafos, na ilha de Chipre, e que prestava serviços de assistência religiosa ao Procônsul Sérgio Paulo, foi ferido de cegueira quando interpelava a oratória sagrada de Paulo At 13.9-12.

4.8. Acreditar que uma insignificante nuvem do tamanho de uma mão tornar-se-ia em chuva torrencial após três anos e meio de sequidão de estio; isso é uma fé tremenda. Enquanto Acabe subia para banquetear-se em Jezreel, Elias escalou o monte Carmelo prostrando-se perante o Senhor 1 Rs 18.41-46.

4.9. Daniel passou a noite na cova dos leões mais furiosos do

mundo antigo, porque a fé especial anestesiou, cegou, eliminou o olfato e o paladar das feras. Ele era tão espiritual que não tinha cheiro de carne Dn 6.23.

4.10. Esse dom leva-nos a realizar milagres como Jesus, e até maiores Jo 14.12.

4.11. O dom da fé manifesta para capacitar o servo de Deus a receber um milagre que pela fé comum não receberia.

4.12. Pedro dormia na véspera de sua execução por Herodes Agripa I At 12.6-11.

4.13. Um pregador na tribuna pode receber a manifestação desse dom e começar a ministrar bênçãos extraordinárias que possam mudar a vida dos ouvintes pelo resto da vida.

CONCLUSÃO

Se a fé geral é responsável por inúmeras bênçãos que não podemos contá-las; o que poderemos esperar dom da fé que é infinitamente estonteante?! Essa é a fé que transmuda as cordilheiras e destrói as ilhas. Pode pedir ao Senhor a manifestação dessa fé espetacular e seja um instrumento extraordinário em Suas mãos. Seja cheio do Espírito e deixe Deus te usar poderosamente nesta última hora!

36

MENSAGEM

TEMA: OS DONS DE CURAR

TEXTO: 1 CO 12.9

INTRODUÇÃO

Os dons de curar manifestam para eliminar as enfermidades existentes a fim de dar ânimo ao doente para que volte às atividades cotidianas. Através desse dom podem ser pronunciadas bênçãos que podem transformar milagrosamente a vida de uma pessoa. Podemos receber a cura divina pela fé e pela manifestação dos dons de curar. Quando o dom opera na vida de um cristão ele age como se fosse o próprio Jesus efetuando milagres de saúde.

1. O QUE SÃO OS DONS DE CURAR?

É a manifestação do Espírito Santo de forma impetuosa e saradora que vêm sobre o enfermo para erradicar qualquer tipo de doença. É necessário que se diga que existem especialistas em certas áreas de curas do que em outras. A cura efetuada pelos dons de curar às vezes leva dias para ser percebida, enquanto que na ação do dom de operação de maravilhas o milagre é anunciado antes de acontecer.

1.1. O Que Não São Os Dons de Curar?

1.1.1. Poderes Psíquicos.

1.1.2. Poderes magnéticos.

1.1.3. Poderes mentais.

1.1.4. Não é ciência médica.

1.1.5. Nem o trabalho dos missionários médicos como afirmam os antipentecostais.

2. A IMPORTÂNCIA DOS DONS DE CURAR

São os dons espirituais mais desejados. Apesar de Jesus curar a todos em certas ocasiões Mt 8.16, também deixou muitos enfermos sem alcançar o milagre em outras Jo 5.3. O servo de Deus deve ter muito cuidado para não sair querendo curar todos os combalidos. Quem recebe esse dom passa a ter compaixão e dedicação.

2.1. A Cura Ocorre de Três Maneiras

2.1.1. Pode ser efetuada através da fé ardente do doente Mt 9.21.

2.1.2. Pode acontecer pela fé de outros no afã de ver um amigo restabelecido Mc 2.3-5.

2.1.3. A cura pode suceder por uma intervenção da soberania divina Jo 5.6-8.

3. AS CAUSAS DE DIVERSAS DOENÇAS

3.1. Algumas podem ser originadas pelos pecados cometidos Tg 5.14-16.

3.2. Excesso de trabalho, inclusive na própria obra do Senhor Fp 2.25-30.

3.3. Descumprimento das leis da saúde.

3.4. Preocupação constante.

3.5. Não dormir o suficiente.

3.6. Alimentação inapropriada.

3.7. Doenças hereditárias.

4. MEIOS PELOS QUAIS OS ENFERMOS PODEM SER CURADOS

4.1. Cura Médica

É efetuada por remédios.

4.2. Cura Mediúnica

Efetuada por um médium.

4.3. Cura Na Autoridade do Nome de Jesus

É realizada por um cristão que tenha fé.

4.4. A cura Pelos Dons

É operada pela imposição das mãos.

5. QUAIS SÃO OS PROPÓSITOS DESSES DONS?

5.1. Libertar os enfermos e destruir as obras do Diabo no corpo humano At 10.38.

5.2. Revelar o amor e a compaixão de Deus pela humanidade enferma.

5.3. Demonstrar que a enfermidade não agrada a Deus, assim, como o pecado também não!

5.4. Prolongar os dias de vida de uma pessoa que o Senhor tem promessas a cumprir 2 Rs 20.5-6.

6. OS MÉTODOS PELOS QUAIS OPERAM OS DONS DE CURAR

6.1. Pela imposição das mãos Mc 16.18; Lc 4.40.

6.2. Através da unção com óleo Mc 6.13; Tg 5.14.

7. A MANIFESTAÇÃO DOS DONS DE CURAR

7.1. Os dons de curar e a operação de maravilhas são os mais combatidos pelos formalistas.

7.2. A igreja deve orar pedindo ao Senhor a manifestação de curas, sinais e prodígios At 4.29-30.

7.3. Os dons de curar são os mais atuantes dos dons de poder devido à necessidade premente dos moribundos.

7.4. O corpo humano é a área que o Diabo mais ataca colocando doenças terríveis porque elas precedem à morte At 10.38.

7.5. Curar os enfermos é uma ordem imperativa de Cristo para todos os crentes mesmo não possuindo os dons de curar Mc 16.18.

7.6. O crente adoece como qualquer cidadão Fp 2.25-30.

7.7. Pode acontecer de um homem usado poderosamente pelos dons de curar deixar um enfermo sem ser curado 2 Tm 4.20.

7.8. Timóteo teve uma enfermidade estomacal e foi recomendado a tomar um pouco de vinho o que não constitui falta de fé 1 Tm 5.23. Esse é o mistério da cura.

7.9. É necessário que saibamos que na área de cura divina nem sempre teremos sucesso na cura do paciente. Alguns decretam e até profetizam que tal pessoa está curada e com o passar dos dias o enfermo vem a óbito. Cuidado, para que não sejamos envergonhados por causa das emoções!

7.10. O cristão que tem a vida no altar é capaz de revelar o

futuro de algum visitante que venha consolá-lo até mesmo quando a doença é para morte 2 Rs 13.4.

7.11. Nem todas as curas podem ser testemunhadas no momento, devido ser gradual como foi a do cego de Betsaida Mc 8.24; Lc 17.14.

7.12. Os dons de curar operam não somente eliminando as doenças, mas revigorando também a nossa saúde.

7.13. Chama a atenção do ouvinte e quebra a monotonia At 8.6-7.

7.14. A operação desse dom abre as portas para a obra evangelística At 28.8-10.

7.15. A cura divina pode levar a conversão em massa At 9.32-35.

7.16. A manifestação desse dom trás alegria para toda uma cidade At 8.6-8.

7.17. É o poder de Deus manifestado para derrotar a idolatria predominante numa cidade At 14.8-10.

CONCLUSÃO

Jesus quer te curar porque a enfermidade é um meio que o Diabo usa para impedir o cristão de ir à casa de Deus e desenvolver os seus talentos. Apresente as suas mãos para Cristo agora, porque Ele fará maravilhas extraordinárias através delas a partir de hoje!

37

MENSAGEM
TEMA; O DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES
TEXTO; 1 Co 12.10

INTRODUÇÃO

O aumento das atividades satânicas tem sido alarmante no mundo e a igreja do Senhor precisa estar alerta e deve combater esses falsos milagres à luz da Palavra de Deus. Os milagres operados pelo Espírito Santo são sinais vindos da parte de Deus para despertar o povo e levá-los a conversão.

1. O QUE É O DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES?

1.1. A palavra grega traduzida por “milagres” em 1 Co 12.10 é “dynamis”, que pode ser vertida por: “atos de poderes”, “operação de atos de poder”, “explosão de onipotência”, “maravilhas compulsivas que estonteiam”, “funcionamento de onipotência”.

1.2. Milagre é uma intervenção ordenada na operação regular da natureza. Uma suspensão sobrenatural de lei natural.

1.3. O portador desse dom participa do mesmo poder de deus que estava em manifestação quando Ele criou o universo.

1.4. Em outras palavras é a capacitação sobrenatural que o Espírito Santo concede a igreja de Cristo para que ela realize

sinais, maravilhas e obras portentosas.

2. JESUS NÃO OPEROU MILAGRES PARA CASTIGOS

2.1. Eles foram operados no ministério de Elias 2 Rs 1.9-18

2.2. Foram manifestados durante o ministério profético de Eliseu 2 Rs 2.23-24.

2.3. Os filhos do trovão: Tiago e João quiseram que manifestasse esse tipo de milagre sobre os samaritanos que habitavam a região serrana de Efraim Lc 9.51-56.

2.4. Pedro golpeou a orelha direita de Malco o servo do sumo sacerdote, e Jesus efetuou a cura sem deixar cicatriz Lc 22.50-51.

3. OS MILAGRES SOBERANOS

Eles foram denominados de soberanos porque representam a obra soberana de Deus na vida do homem sem serem resultados da fé comum.

3.1. Moisés atirou uma vara no chão e ela se tornou em cobra Ex 4.1-4.

3.2. Quando sua mão tornou-se leprosa Ex 4.6-7.

3.3. Manifestou-se quando Deus interveio em defesa de Daniel na cova dos leões ferozes Dn 6.22-23.

4. AS MANIFESTAÇÕES DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES

Através Desse dom os membros do corpo são restaurados quando a medicina declara enfaticamente que são impossíveis de serem sarados. A cura de um câncer ou de uma AIDS.

4.1. Uma abanada de um manto pode abrir o rio Jordão onde suas águas são mais pesadas porque essa localidade fica próxima da desembocadura no norte do mar Morto 2 Rs 2.14.

4.2. Um simples toque da vara de Arão no solo egípcio pode transformar a poeira em piolhos Ex 8.16.

4.3. Jesus transformou 480 litros de água comum em vinho de primeira qualidade Jo 2.7-11.

4.4. A moeda de um estáter encontrada na boca de um peixe pescado por Pedro Mt 17.27.

4.5. O poder desse dom operado na vida do profeta Isaías fez com que a sombra do relógio de Acaz retrocedesse 10°, ou seja, 45 minutos Is 38.7-8.

4.6. Quando você joga um objeto para cima de maneira que ele tenta a se afastar da superfície da terra, o campo gravitacional do nosso planeta o atrai, fazendo com que ele caia. Foi por meio desse dom que o ferro do machado do seminarista de Eliseu flutuou suspendendo temporariamente a lei da gravidade 2 Rs 6.1-7.

4.7. Neutralizou o veneno do cozinhado na terra de Gilgal 2 Rs 4.38-41.

4.8. O mar Vermelho abriu-se quando esse dom entrou em evidência com apenas o toque de uma simples vara de uma árvore desértica Ex 14.16,21.

4.9. Uma víbora maltesa que é uma das mais venenosas do mundo mediterrâneo morreu ao dar uma picada na mão do apóstolo Paulo na ilha de Malta durante o inverno At 28.3-6.

4.10. As águas amargas de Mara tornaram-se doces ao receber o lenho atirado por Moisés em na superfície Ex 15.23-25.

4.11. As águas de Jericó que eram inapropriadas para o consumo tornaram-se saudáveis apenas por um punhado de sal lançado em seus mananciais 2 Rs 2.19-22.

4.12. Paulo foi intensamente apedrejado em Listra cidade licaônica no centro da Galácia e sobreviveu pela evidência fantástica desse dom At 14.19-20.

4.13. Se um cristão vangloriar por ter sido realizado um milagre extraordinário em seu ministério o dom cessará. Os milagres são realizados para a glória de Deus, para o alívio do sofrimento humano, e não para a projeção pessoal de quem quer que seja At 3.11-12.

CONCLUSÃO

Os milagres são os grandes sinos oriundos da onipotência de Cristo, que chamam a atenção dos homens para ouvirem o sermão de Deus e prostrarem aos seus pés.

38

MENSAGEM

TEMA: O DOM DA PROFECIA

TEXTO: 1 CO 12.10

INTRODUÇÃO

Temos contemplado experiências gloriosas da verdadeira profecia, e visto os dissabores das falsas que tem sido um explosivo no arraial do povo de Deus. Enquanto a pregação salva, o dom de profecia atrai. Somos edificados e revigorados para uma vida de comunhão autêntica com o Senhor. Os três dons de expressão verbal são procedentes da onipresença de Deus e marcam a presença do Senhor. São dons que dizem alguma coisa e expressam as emoções do Senhor.

1. O QUE É O DOM DA PROFECIA?

É uma mensagem vocal súbita inspirada e manifestada mediante o Espírito Santo para a edificação do corpo de Cristo.

1.1. Profetizar

No original grego quer dizer “sair fluindo”, “borbulhar como uma fonte”, “falar em prol de outrem”.

1.2. Profeta

É aquele que transmite uma mensagem revestida da autoridade divina para consolar os ouvintes. Melhor, porta-voz de Deus.

2. AS TRÊS FONTES DE PROFECIAS

2.1. O Espírito Humano

É mais fácil distinguir a operação de um espírito imundo do que identificar a interferência do espírito humano. A mensagem pode ser de Deus, às vezes a alegria que continua no coração do profeta pode exceder de acordo com sua mentalidade ou grau de sua experiência espiritual. O profeta deve ter cuidado para não profetizar agradando os líderes para alcançar privilégios 1 Cr 17.1-4; Jr 23.16,21, 25,28; Ez 13.1-8.

2.2. O Espírito Maligno

Essa mensagem é caracterizada pela desarmonia com a Palavra de Deus Mt 8.29.

2.3. O Espírito Santo

A verdadeira profecia procede do Espírito de Deus Dt 18.21-22.

3. OS ELEMENTOS BÁSICOS DE UMA PROFECIA

3.1. Exortação

É um chamamento para mais perto de Deus. É uma torrente de palavras vibrantes da parte do Espírito que é dirigida aos santos e pecadores com um chamado de arrependimento, obediência e fé.

3.2. Edificação

É para construir o edifício espiritual. O Senhor usa os seus profetas como Sua voz na terra.

3.3. Consolação

Como são animadoras as Palavras do consolador dadas a

uma assembléia pela boca de um crente profeta.

4. PORQUE O DOM DA PROFECIA É SUPERIOR AO DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS?

A fórmula carismática é descrita assim: línguas + interpretação= profecia. O dom da profecia equivale aos dons de línguas e interpretação 1 Co 14.5.

5. COISAS QUE UMA USADA COM O DOM DE PROFETIZAR DEVE EVITAR

5.1. Profetizar somente em casas.

5.2. Doutrinar a igreja.

5.3. Usar palavras agressivas para intimidar as pessoas.

5.4. Falar mal da liderança.

5.5. Colocar as necessidades pessoais após profetizar.

5.6. Fazer da própria casa uma tenda profética e não congregar.

5.7. Profetizar interrompendo uma pregação em público.

5.8. Abusar do dom porque isso leva ao desprezo 1 Ts 5.20.

5.9. É importante lembrar que o fanatismo estraga, e o formalismo impede a profecia genuína.

5.10. Apontar pecados alheios provocando pânico na igreja e na família.

5.11. Ameaçar jogar na cadeira de rodas os ouvintes que não derem atenção à mensagem profetizada. Nesse caso, o profeta demonstra insegurança e espírito de inferioridade.

5.12. Profetizar o dia todo para todos e para tudo que existe.

5.13. Profetizar para casamento, separação, negócios e

mudança de ministério.

6. CARACTERÍSTICAS DE UM PROFETA

6.1. Vida de consagração intensa.

6.2. Integridade de caráter e bom testemunho.

6.3. Conhece as Escrituras para não haver contradição com a mensagem profetizada.

6.4. É submissão ao ministério a que pertence.

6.5. Deve ser equilibrado emocionalmente para suportar críticas.

6.6. Não profetiza além do que é determinado pelo Espírito.

6.7. Espera confiantemente no Senhor sem se preocupar com o cumprimento da profecia.

6.8. Não profetiza para agradar caprichos alheios.

7. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A PREGAÇÃO E A PROFECIA?

7.1. Pregação

É o produto da preparação e entrega e entrega de uma revelação que já existe.

7.2. Profecia

É o resultado da inspiração espiritual súbita e espontânea.

8. QUAL É O MOMENTO CERTO DE SE ENTREGAR UMA PROFECIA

Quando a pregação está sendo transmitida não pode ser interrompida em hipótese alguma. Se o profeta receber a operação do dom deverá esperar o encerramento da Palavra e se dirigir até o púlpito e fazer uso do microfone para que todos

possam ouvi-lo de forma nítida o conteúdo da mensagem.

9. COMO INICIAR E TERMINAR UMA PROFECIA

9.1. Ao Iniciar

O profeta poderá usar a expressão declarada por Azarias filho de Obede: “Ouvi-me povo meu” 2 Cr 15.1-2.

9.2. Ao Concluir

Poderá expressar como o profeta Elias: “Assim diz o Senhor” 1 Rs 21.19.

10. EVITE FORÇAR O PROFETA A PROFETIZAR

Há uma grande leva de crentes que não cresceu espiritualmente e que vive atrás das profecias, e quando não há nenhuma mensagem, insiste com o profeta perguntando: você viu ou ouviu alguma coisa a meu respeito? Existem pessoas mais ousadas, que não gostam de perder a presença do profeta e querem ouvir uma palavra de qualquer maneira, e que acabam perguntando: você não viu nada, nenhum lacinho?

11. REGRAS PARA JULGAR UMA PROFECIA

11.1. A recepção dada é a prova da autenticidade profética.

11.2. A mensagem profética deve estar de acordo com os ensinos da Bíblia, caso contrário, deve ser descartada. É a Bíblia que regula os dons, e não os dons que regulam a Bíblia.

11.3. Não acatar de imediato a profecia denominando-a como divina. A maioria dos crentes quando ouve pelo menos a introdução de uma profecia já se entrega com uma reverência cega Pv 14.15; 1 Co 14.20; 1 Jo 4.1.

12. QUAL DEVE SER O COMPORTAMENTO DA IGREJA DURANTE A MANIFESTAÇÃO DESSE DOM?

Deve haver um silêncio geral e profunda concentração espiritual por parte da congregação para ouvir o teor da mensagem e para compará-la com a Bíblia. É nesse momento de reflexão que é manifestado o dom de discernir os espíritos para detectar de que fonte está sendo transmitida. Após ser comunicada a profecia, se todos forem convencidos pelo Espírito de que a mensagem veio do céu, é bom aproveitar o momento para glorificar a Deus, clamar, agradecer, chorar e falar em línguas estranhas.

13. O QUE O PROFETA PRECISA SABER AO ENTREGAR UMA PROFECIA

Não é necessário falar largamente ou entrecortar a mensagem com línguas quando estiver profetizando, porque tornará a mensagem profética obscura. Isto dá a entender também que o profeta está querendo impressionar o auditório que é Deus que está falando.

14. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DA PROFECIA

14.1. O dom da profecia manifesta com maior freqüência na igreja para edificar e animar os membros do corpo de Cristo 1 Co 14.3.

14.2. Quando ela é comunicada o povo de Deus prepara-se para a batalha Os 12.10-12.

14.3. Enche a igreja de temor e reverência 1 Co 14.24.

14.4. A sua ausência leva o povo a se corromper Pv 29.18.

14.5. A mensagem profética penetra no subconsciente e depois passa para o consciente e daí, é expressa verbalmente.

14.6. A falsa profecia acrescenta e subtrai o que está registrado nas Escrituras Sagradas.

14.7. Os que são usados pelo dom da profecia precisam saber que ela não controla a revelação escrita, e, sim, as Escrituras a controla 1 Co 2.13.

14.8. O portador recebe a mensagem e transmite de acordo com o seu potencial cultural não havendo nenhuma alteração ou subtração do mesmo.

14.9. Somos avisados pela predição profética acerca de certos acontecimentos que iremos passar, para que estejamos preparados At 21.1-14. Paulo foi avisado do acossamento que iria passar em sua chegada em Jerusalém, se ele acovardasse não teríamos as jóias escriturísticas de que dispomos nas epistolas da prisão.

14.10. A profecia pode cumprir a curto, a médio e em longo prazo. A profecia de Ágabo teve seu cumprimento nos dias de Cláudio At 11.28. A legitimidade da profecia é atestada quando ela se cumpre.

14.11. Nas orientações fornecidas pelo apóstolo Paulo acerca dos dons, é nos dito, que os espíritos dos profetas lhes são sujeitos 1 Co 14.32.

14.12. O dom de profecia não é manifestado para direcionar pessoalmente o cristão. Paulo atendeu o chamado transcontinental para atender as missões no sudeste europeu

por meio de uma visão noturna e não por meio de profecia At 16.9-10.

14.13. Os profetas que não são sujeitos ao ministério da igreja local, e nem aos regulamentos da Palavra, são advertidos pelo apóstolo Paulo da seguinte forma: “Se alguém cuida ser profeta ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor” 1 Co 14.37.

14.14. O dom de profecia é o único dos nove dons que é recomendado para que o busquemos de maneira intensificada e com zelo 1 Co 14.1.

14.15. Há sinais proféticos quando um pregador ungido encontra-se na batalha afogueada da pregação. É necessário que os ouvintes estejam atentos e ligados com o céu para observá-los.

14.16. A decisão de Paulo ir ou não à Jerusalém era sua, e não dos cristãos das cidades de Tiro e Cesaréia At 21.3-13.

14.17. A profecia incendeia o que o ensino predica; e os dois não se opõem At 13.1. O profeta que rejeita os ensinos das Escrituras deve estar dando paufetadas. Você, não acha?!

14.18. Existem profetas amordaçados pelo medo, e pela dúvida de que a mensagem a ser transmitida não é originada do Espírito Santo. Viva em comunhão com Deus, e faça uma pesquisa bíblica sobre os dons que o receio extinguir-se-á Jr 20.9.

14.19. O dom de profecia é o shôfar do espírito que aquece a igreja que se encontra desalentada, fria, e repleta de

incredulidade.

14.20. A profecia é a lareira do Espírito que ateia fogo no coração dos crentes deixando-os, fervorosos, alegres e extasiados.

14.21. O ensino quando torna cansativo, é o momento do profeta inspirado levantar, e transmitir uma Palavra abrasadora na unção espiritual. O mestre mantém o equilíbrio, para que o povo não descambe no vale do fanatismo crônico e mortal.

14.22. O cristão é dirigido pelo Espírito Santo e mediante o testemunho interior, e não pela profecia Jo 16.13; Rm 8.14.

14.23. Houve abusos crassos acerca da profecia na cidade de Tessalônica a ponto dos membros da igreja desprezá-la 1 Ts 5.20.

14.24. O dom da profecia não é um instrumento que o vaso se utiliza para apontar as falhas alheias e colocar as pessoas na linha como muitos pensam e agem.

14.25. O objetivo primaz da profecia é a consolação, e não a correção pública que inclui: a maneira de vestir, pentear e outros como temos presenciado de forma tristonha e vergonha em muitas reuniões que são chamadas de pentecostais.

14.26. Orar em línguas é uma ponte que dá acesso à manifestação inusitada da profecia que é o dom cardeal de expressão vocal.

CONCLUSÃO

É de suma importância que sejamos imbuídos na oração e no jejum, e que busquemos com afinco os dons espirituais

para que sejamos frutíferos na vida cristã. Busque da parte do Espírito Santo o dom de profetizar para que as pessoas que se acercarem de você sejam edificadas e consoladas. Faça a diferença neste mundo de estrupício sendo revestido da unção espiritual e do dom da profecia. Amém!

39

MENSAGEM

TEMA: O DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS

TEXTO: 1 CO 12.10

INTRODUÇÃO

Se em Babel na terra caldaica o Senhor concedeu línguas permanentes à homens rebeldes; porque seria inconcebível Ele conceder aos seus servos línguas desconhecidas sob a inspiração do Espírito Santo no dia de pentecostes? Ao manifestar esse dom sentimos o próprio ambiente do céu na terra. Como disse certo poeta pentecostal: "É o grito retumbante do Espírito dentro de nosso ser". Doravante aprenderemos a diferença entre o Espírito em nós, e sobre nós.

1. O QUE É O DOM DE VARIEDADE DE LÍNGUAS?

É o poder de falar extaticamente em línguas não conhecidas pelo cristão. Êxtase é o estado de alegria interior imensa, que rompe o contato com o mundo exterior. É o que usamos dizer: Cálice transbordante!

2. O DOM DE LÍNGUAS OPERA AINDA EM NOSSOS DIAS OU FOI UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA A IGREJA PRIMITIVA?

É um dom atual porque faz parte da dispensação da graça, que iniciou com a crucificação de Cristo, e se estenderá

até o arrebatamento da igreja. A água só passa a ferver quando atinge a temperatura de 100° C. Meu ilustre leitor, como está a sua temperatura espiritual? Fria, morna ou quente?

3. A DIFERENÇA ENTRE AS LÍNGUAS COMO SINAL E O DOM DE LÍNGUAS

3.1. Línguas Como Sinal

São faladas por todos no momento em que são batizados com o Espírito Santo. Que gloriosa experiência pentecostal!

3.2. Dom de Línguas

As línguas não são faladas por todos os membros da igreja; sua finalidade é transmitir uma mensagem quando interpretadas 1 Co 12.30.

4. OS ABUSOS DO DOM DE LÍNGUAS

4.1. Ensaiar durante o dia o que será falado a noite.

4.2. Ouvir mensagens de pregadores inspirados para memorizar as línguas faladas.

4.3. Conversar friamente com as pessoas e falar em línguas.

4.4. Tome cuidado para não pronunciar palavras de baixo escalão pensando que são línguas estranhas.

4.5. Existe batizadores forjados que ensinam as pessoas falarem em línguas durante as orações em busca de poder e batismo com o Espírito Santo.

4.6. Alguns cantores quando erram a letra do hino em que estão cantando complementam com uma língua muito estranha. Um cantor inspirado não só fala em línguas, como

pode profetizar, e até revelar pelo Espírito.

4.7. Há um perigo muito grande quando um crente fica debochando das línguas com piadas chamadas evangélicas. Além de entristecer o Espírito Santo, ele corre o perigo de ficar possesso por um demônio. Esse pecado é chamado de sacrilégio que quer dizer: “profanação das coisas sagradas”.

5. O DOM DE LÍNGUAS E A ORAÇÃO

5.1. Na Oração Secreta

“Falo mais línguas do que vós todos” 1 Co 14.4,18.

5.2. No Culto Público

Paulo se comportava assim: “Eu antes quero falar na igreja cinco palavras na minha própria inteligência” 1 Co 14.19.

5.3. Se o Dom Manifestar

Que haja interprete para a edificação da igreja de Cristo.

6. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DE LÍNGUAS

6.1. A manifestação das línguas trás uma grande alegria e satisfação espiritual durante a oração.

6.2. Orar em línguas produz um grande gozo e edifica o espírito do cristão 1 Co 14.2,4.

6.3. As línguas são veículos pelos quais o Espírito Santo faz subir a nossa intercessão diante do trono da graça Rm 8.26; 1 Co 14.5,18.

6.4. Esse dom é manifestado para engrandecer a Deus At 10.45-47.

6.5. A língua falada pelo crente no momento de êxtase espiritual pode ser dos homens At 2.4 ou dos anjos 1 Co 13.1.

São falados no mundo atualmente 288 idiomas e 6.377 dialetos.

6.6. Muitos pregadores dizem que as línguas estranhas são armas secretas que o Diabo e os demônios não entendem. Isso não é verdade! Se os representantes do todas as nações do Mundo antigo que estiveram presentes em Jerusalém entenderam a mensagem em seus próprios idiomas At 2.6-8; os demônios também entenderam, porque eles falam todos os idiomas e dialetos do mundo e conviveram no céu dialogando com os anjos. Portanto, eles conhecem também a linguagem angelical. O que é fantástico é um leigo falar em chinês por meio do dom de línguas, sem nunca ter conhecido um caractere desse idioma.

6.7. Alguns dons são manifestados após um período de ter falado em línguas.

6.8. No pentecostes o Senhor demonstrou pela primeira vez Seu plano de desfazer a confusão ocorrida em Babel reunindo num só corpo os filhos de Deus dispersos pelas nações do mundo inteiro Jo 11.52; At 2.6,11; 1 Co 14.21-22.

6.9. Depois de tantas orientações sobre os dons espirituais, o apóstolo Paulo disse: “E não proibais falar em línguas” 1 Co 14.39.

6.10. As línguas estranhas não são produtos de invencionices de uma mente desordenada, nem a capacidade lingüística de um exímio poliglota, mas, é uma concessão outorgada pelo Espírito ao cristão santificado At 2.1-4.

6.11. As línguas como evidência, são faladas no momento em que o crente é batizado com o Espírito Santo, o que constitui um sinal de identificação da experiência sobrenatural.

6.12. As línguas faladas nos encontros carismáticos são imitações da verdadeira glossolalia. Que poder é esse que não leva as pessoas abandonar a idolatria bolorenta das imagens de escultura? Os carismáticos são assemelhados aos efraimitas da região central de Efraim que diziam: “Sibolete”, enquanto que os pentecostais legítimos dizem: “chibolete” Jz 12.5-6.

6.13. É errônea a declaração controvertida que afirma: o cristão que não é batizado com o espírito Santo não será salvo. A experiência da salvação é uma, e a do batismo com o espírito Santo é outra. Uma coisa é o Espírito em nós, e a outra, é o espírito sobre nós.

6.14. Havia nos primórdios do cristianismo comentários que propalavam que as línguas estranhas eram poderes sobrenaturais concedidos aos apóstolos para disseminarem o evangelho às nações em seus próprios idiomas.

6.15. Algumas vezes presenciamos uma língua interpretada trazendo uma lindíssima poesia e expressões inusitadas de adoração.

6.16. O dom de línguas é importantíssimo, por isso, que Paulo deixou escrito em 1 Co 14, detalhes acerca dele para eliminar os problemas existentes.

6.17. Pedro fez uma alusão para demonstrar que falar em

línguas acompanha o trajeto existencial da igreja viva através das gerações At 2.39.

6.18. Infelizmente muitos teólogos, pastores, seminaristas, leigos formalistas e sorveterianos, contestam acerca da atualidade dos dons espirituais.

6.19. Os demais dons são para servir ao próximo; enquanto que o dom de línguas, é para é para a própria edificação espiritual do crente 1 Co 14.4.

6.20. Os profetas do Velho Testamento foram cheios do Espírito, e não falaram em outras línguas, porque, foram apenas visitados por Ele, e os cristãos da dispensação da graça são cheios de Sua plenitude.

6.21. Existem duas maneiras de se falar em línguas: a que é falada na vida devocional, e a que é proferida no culto público 1 Co 14.18-19.

CONCLUSÃO

Não sejamos pentecostais tradicionais, mas, servos afogueados da graça, cujas vidas estejam envolvidas com o poder do alto. Elimine o medo de ser usado pelo Espírito Santo e comece a transbordar em línguas e não deixe a chama apagar.

40

MENSAGEM

TEMA: O DOM DE INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS

TEXTO: 1 CO 12. 10

INTRODUÇÃO

É um dom raro, porque é pouco buscado pelos pentecostais. A variedade de línguas é um dom de Deus e só pode ser interpretada mediante outro dom sobrenatural que é o de interpretação. Sete dos nove dons foram manifestados no Velho Testamento, exceto o dom de línguas e o de interpretação, porque estão vinculados ao batismo com o Espírito Santo.

1. O QUE É O DOM DE INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS?

É uma explanação sobrenatural daquilo que foi dito em língua desconhecida. O termo interpretar significa “explicar plenamente, dando o significado”.

2. O QUE NÃO É O DOM DE INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS

2.1. Não tem nada a ver com a interpretação de textos bíblicos. Isso é uma tarefa para os exegetas, hermeneutas e mestres da Palavra Rm 12.7; Ef 4.11.

2.2. Não tem nenhuma ligação com a interpretação de sonhos como teve José no Egito.

3. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

3.1. Tradução

Consiste em traduzir um documento escrito enquanto.

3.2. Interpretação

Consiste em transpor oralmente para outra língua algo que foi dito.

4. OS INTÉRPRETES NO MUNDO ANTIGO

4.1. Os Primeiros Intérpretes

Os intérpretes existem desde o início da comunicação verbal. Foi encontrado vestígios em baixo-relevo da atividade de intérpretes no Antigo Egito. Os gregos e os romanos precisavam dos serviços dos intérpretes, porque, na qualidade de conquistadores, consideravam indignos ter de aprender a língua dos povos que conquistavam. Contudo, a sorte destes primeiros intérpretes nem sempre foi feliz. Muitos eram prisioneiros de guerra ou escravos oriundos de terras longínquas, que conseguiam comunicar em duas línguas, e que por terem participado em conversações ou negociações políticas espinhosas acabavam por ser mortos.

4.2. O Trabalho de Um Intérprete

Eles transpõem um discurso oral emitido numa língua para outra, e funcionam como elo de ligação entre pessoas que comunicam verbalmente entre si em idiomas diferentes.

5. AS PRINCIPAIS MODALIDADES DE INTÉRPRETES

5.1. O Intérprete de Acompanhamento

É o profissional que acompanhando determinada pessoa, interpreta em ambos os sentidos os diálogos que estabelece com interlocutores que comunicam numa outra língua.

5.2. O Intérprete Judicial

Por seu lado, é a interpretação que é realizada no âmbito de um julgamento.

5.3. Intérprete de Conferência

É aquele que interpreta em reuniões multilíngües formais, designadamente congressos, seminários, conferências, mesas-redondas, encontros ou jornadas. Possui um diploma universitário e uma formação de alto nível, o que não ocorre com todo o tipo de intérprete.

5.3.1. As Características de Um intérprete de Conferência

❖ Consiste em pronunciar, na língua de seus ouvintes, um discurso original.

❖ O intérprete deve possuir excelentes capacidades de expressão para poder comunicar com a mesma clareza e eficácia do orador.

❖ A intuição, a capacidade de adaptação à rapidez de reação são-lhe indispensáveis para enfrentar situações de trabalho.

❖ Tem de ser sensível às diferenças culturais e ao contexto do discurso, de molde a exprimir a intenção do orador com diplomacia.

❖ É necessário que ele tenha compreensão do discurso original, qualidade e rapidez de análise, qualidade e elocução.

❖ O intérprete de conferência deve postar-se junto do orador, ouvindo a sua intervenção, e tirando apontamentos; em seguida, interpreta integralmente numa outra língua o discurso ocorrido, como se este fosse seu, isto é, na primeira pessoa do singular.

6. A MANIFESTAÇÃO DO DOM DE INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

6.1. Você já pensou um chinês recém-chegado ao Brasil for um pregador oficial num culto de domingo à noite falando o mandarim sem intérprete? Assim são as línguas faladas em voz altissonante, sem o dom de interpretação. Não haverá entendimento e nem edificação nenhuma!

6.2. A interpretação das línguas é sobrenatural como o dom de línguas.

6.3. A interpretação é feita não na meditação das palavras proferidas, mas, na concentração em Espírito.

6.4. Não há na igreja um intérprete oficial devido ser variedade de línguas.

6.5. Se um irmão alterar a voz em línguas, é necessário que haja silêncio, porque nesse momento, o Senhor despertará um intérprete para tornar clara a mensagem.

6.6. Na atuação desse dom não há interpretação seqüencial das palavras, mas, o sentido direto da mensagem.

6.7. O propósito desse dom é tornar o dom de línguas compreensível.

6.8. Quando alguém falar em línguas o intérprete deve estar

em sintonia com o Espírito Santo para receber a interpretação.

6.9. Um cristão santificado pode falar em línguas e interpretar ao mesmo tempo para a sua própria edificação.

6.10. Quem fala em línguas publicamente é aconselhado por Paulo a orar solicitando ap Senhor o dom de interpretação 1 Co 14.13.

6.11. Na interpretação comum requer geralmente em cabine três intérpretes para um idioma; na interpretação como dom apenas um intérprete poderá interpretar dois ou três que falar em línguas 1 Co 14.27.

6.12. A frase proferida em línguas poderá ser breve, e a interpretação ser longa; ou a frase ser longa, e a interpretação breve Dn 5.25-28.

Exemplo:

Mene: Contou Deus o teu reino e acabou.

Tequel: Pesado foste na balança e foste achado em falta.

Peres: Dividido foi o teu reino e deu-se aos medos e aos persas.

6.13. Se as línguas forem manifestadas e o intérprete negligenciar na interpretação, ele apagará o Espírito 1 Ts 5.19.

6.14. É necessário que os servos de Deus sejam desbloqueados e tenham mais afinidade com o dom que é manifestado para que ele possa fluir sem empecilho algum.

6.15. Não é obrigatória a interpretação simultânea; ela poderá ser feita posteriormente à pregação ou dentro de um espaço permitido pelo pastor ou o dirigente do culto.

6.16. O interprete não compreende a língua que está interpretando, por isso, não deve procurar expressões idiomáticas correspondentes às palavras pronunciadas.

6.17. Não é necessário que tudo o que falamos em línguas quando oramos, seja interpretado, em razão de não estarmos falando conosco mesmo 1 Co 14.2,14.

6.18. Haverá ocasiões inusitadas em que o Senhor desejará que interpretemos as orações em mistério 1 Co 14.13.

6.19. Se você sentir tocado pelo Espírito, de interpretar as rajadas de línguas num culto avivado, não espere pelos outros, porque eles poderão estar esperando por você; e, assim, a igreja ficará sem edificação naquele momento.

6.20. Não é antibíblico uma pessoa terminar a interpretação e começar a profetizar logo em seguida como já presenciamos de maneira gloriosa.

6.21. O Espírito Santo entristece quando pretende manifestar os dons e não lhe é oportunizado, e quando há abusos que provocam confusão no seio da igreja Ef 4.20.

CONCLUSÃO

O Senhor possui meios ilimitados para contatar com o Seu povo. A comunicação com a igreja por meio da interpretação das línguas é fantástica, porque expressa um milagre lingüístico que antes era irreconhecível. Nobre leitor ore doravante, e seja um vaso de interpretação, para a edificação da igreja, e sua própria. Amém!

41

MENSAGEM

TEMA: A GRANDEZA DE JEOVÁ – JIREH

TEXTO: SI 19.1

INTRODUÇÃO

A missão cardeal do pregador do evangelho de Cristo é pregar com galhardia a salvação. A prosperidade pode ser ventilada com bastante ênfase porque é uma doutrina bíblica. O assunto que será convencionado nesta mensagem é por demais importante. Grande parte do povo evangélico desconhece que é da vontade de Deus que sejamos prósperos e bem sucedidos. Há uma confusão proliferante que diz que pobreza é um sinal de espiritualidade o que constitui uma grande mentira do Diabo esmolambado. A maior herança que um pai de família pode deixar para os filhos é a obediência às Leis de Deus. Esta mensagem é muito tremenda porque caça a miséria e destrona o devorador. É necessário que se diga que o evangelismo mundial e a mordomia cristã andam juntos.

1. UMA AMOSTRA DO UNIVERSO REVELA A GRANDEZA DE JEOVÁ-JIRÉ

O nosso Deus é o ser supremo do universo, como criador e sustentador de tudo o que nele há. Os nossos problemas de

ordem material são minúsculos diante da grandeza desse Deus que tudo pode fazer em nosso favor. Abaixo darei alguns dados fantásticos acerca de alguns astros do universo para que você veja a fabulosa mão do Senhor que governa em prol do seu povo e perceba que as nossas dificuldades para Ele nada representam. Como criador Ele é chamado “Elohim” e como mantenedor Jeová-Jirê.

1.1. As Galáxias

É o nome dado ao agrupamento de bilhões ou trilhões de estrelas, planetas e gases, nebulosas e poeira cósmica que interagem gravitacionalmente e órbita em torno do mesmo centro. O conjunto de bilhões delas, das quais alguns milhares estão catalogados. A Galáxia onde está o sistema solar é chamada de via Láctea. Três galáxias são visíveis da terra a olho nu: a Pequena e a nuvem de Magalhães, galáxias satélites da via Láctea, e Andrômeda, situada a 2 milhões de anos-luz da terra. O Sol mais próximo depois do nosso fica a 40 bilhões de quilômetros da terra, e a 100 bilhões de quilômetros começam outras galáxias inteiras de sistema solares. Numa velocidade de 130 quilômetros horários gastaríamos cerca de 100 milhões de anos para lá chagarmos. Diante da grandeza do universo uma viagem à lua que dista 380 mil quilômetros da Terra torna-se apenas um pequeno passeio na frente do jardim.

1.2. O Sol

É a estrela mais próxima da Terra e a única de nosso sistema planetário. O Sol representa enorme fonte de energia

Sl 19.4; Hc 3.11; Lc 23.45.

1.2.1. Distância média da Terra

150.000.000 Km.

1.2.1. Volume

É 1.300.000 vezes mais que o da Terra.

1.2.3. Diâmetro

1,4 milhões de Km, 190 vezes o da Terra.

1.2.4. Temperatura

Na superfície é de 6.000 ºC, no interior 20.000.000 ºC.

1.2.5. Energia

O Sol transforma em energia mais de 4.000.000 de toneladas por segundo.

1.2.6. Regiões Solares

O Sol é constituído por quatro regiões, mais ou menos distintas: fotosfera, camada inversora, cromosfera e coroa solar.

1.2.7. Número de Planetas: 9.

1.3. A Terra

É o terceiro planeta em distância a partir do Sol e o quinto em diâmetro no sistema solar.

1.3.1. Distância média do Sol: 150.000.000 Km.

1.3.2. Diâmetro: 12.760 Km.

1.3.3. Duração do dia: 23 h 56 m 4s.

1.3.4. Duração do Ano: 365 dias 5H 48 m 45s.

1.3.5. Velocidade média da órbita: 29,79 Km/s.

O Deus soberano que administra e controla todos os movimentos dos astros muito mais solucionará os nossos impasses econômicos. Aprecio de maneira fabulosa a literatura geográfica planetária para que eu possa ver a grandeza de Jeová-Jirê, e a sua organização administrativa das Galáxias e dos seres humanos.

2. AS TRÊS ABRANGÊNCIAS DA PROVISÃO DIVINA

"Amado acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é prospera a tua alma" 3ª Jo 2.

O texto citado aborda a prosperidade atingindo três áreas: corpo, alma e espírito.

2.1. Provisão Física

É desfrutar saúde, longevidade e sucesso na área material. Muitas vezes não recebemos prosperidade material, porque não estamos prosperando primeiro no espírito e na alma. E não podemos nos esquecer de que esta é a ordem de prioridades na prosperidade segundo Deus. Deus se alegra com a prosperidade de Seus filhos, porque nossa prosperidade é uma demonstração de sua benção: "A Benção do Senhor é que enriquece, e não acrescenta dores" Pv 10.22.

2.2. Provisão Na Alma

Cura interior, restauração da personalidade, libertação de traumas psicológicos, de ansiedade, de medo e de complexos.

2.3. Provisão No Espírito

É o novo nascimento, o batismo com o Espírito Santo, o

fruto do Espírito, os dons espirituais e ministeriais.

CONCLUSÃO

No pórtico do Banco Central da Inglaterra, em Londres, pode-se ler a seguinte inscrição: “Do Senhor é a Terra e a sua plenitude”. Nas moedas americanas, um outro exemplo, pode-se ler a inscrição: “IN GOD WE TRUST” que traduzido é: em Deus nós confiamos. Nos países cristãos o Senhor é lembrado como o dono do universo. Aleluia por isso!

42

MENSAGEM

TEMA: VOCÊ CONHECE JEOVÁ - JIREH?

TEXTO: GN 22.8

INTRODUÇÃO

A Bíblia Sagrada versa sobre inúmeras referências, títulos e nomes aplicados ao Sábio Arquiteto do Universo. Langston, grande sábio e teologista sistemático, define com muita propriedade a pessoa do todo-poderoso assim: “Deus é espírito pessoal, perfeitamente bom, que em santo amor, cria, sustenta e dirige tudo”.

1. JEOVÁ - JIREH

O nome Jeová-Jireh foi chamado por Abraão quando milagrosamente o Senhor providenciou o carneiro para substituir Isaque no sacrifício Gn 22.8,14. Nos momentos mais aflitivos na vida financeira, Deus provê uma saída para as nossas dificuldades. O que precisamos é somente confiar, e Ele terá cuidado de nós.

Para cada necessidade do cristão, o Senhor se revela como a solução. Há muitos cristãos que já experimentaram do poder curador, libertador e transformador de Deus. Mas, não o conhecem como o Deus provedor que se interessa pela nossa prosperidade. Há muitos cristãos que pensam que Jeová-Jirê

quer nos ver pobres, maltrapilhos e paupérrimos na vida material. A finalidade prioritária desta mensagem é desarraigar de vez por toda essa mentira de que o crente tem que ser pobre. Nobre leitor, doravante os grilhões da miséria romper-se-ão e a graça prospérrima de Jeová-Jirê virá sobre ti Dt 8.18.

2. EXEMPLOS DE PROVISÕES DE JEOVÁ-JIREH

Há sobre a superfície do nosso planeta, mais de dois bilhões de espécies vivas, das quais 60% vivem na água e 40% em terra, e o Senhor alimenta a todas exatamente como agrada ao seu próprio paladar. A população do mundo totaliza 6,4 bilhões de habitantes, segundo a organização das Nações Unidas ONU. O continente mais povoado é a Ásia, com 3.506,2 milhões de habitantes, seguido da América 781,9 milhões, África 747,9 milhões, Europa 745,4 milhões e Oceania 28,7 milhões. Espera-se com a explosão demográfica mundial que no ano 2.035 a população será de 8 bilhões de seres humanos. O Senhor Jeová-Jirê tem cuidado do Seu povo a despeito de muitas misérias existentes no mundo Mt 6.31-33. A nação de Israel que peregrinou pelo deserto com aproximadamente 3 milhões de pessoas o Senhor a sustentou com carnes Nm 11.30-32; chuva de pães Ex 16.4; água cristalina Nm 20.7-13; as roupas não envelheceram Dt 8.4; os pés não incharam Ne 9.21; não houve um só enfermo Sl 105.37; a nuvem serviu de bússola e de controle para a temperatura no deserto causticante Ex 40.34-38. De acordo com o guia dos curiosos: “em um ano, uma pessoa normal

come uma tonelada de alimentos".

2.1. O nosso Deus é o Deus dos cestos cheios e não da dispensa vazia Jo 6.13.

2.2. Israel quando emigrou para o Egito foi habitar em Gósen o coração da terra como significa o próprio nome Gn 47.6.

2.3. Deus proveu um Oásis milagroso para dessedentar Ismael Gn 21.14-21.

2.4. Deus transformou corvos em garçons para preparar uma mesa para Elias em Querite 1 Rs 17.6.

2.5. Deus transformou o deserto de Edom em uma represa, salvando três exércitos sedentos 2 Rs 3.20.

2.6. Jeová-Jirê tornou uma pobre viúva em atacadista de azeite 2 Rs 4.1-7.

2.7. A população de Samaria não morreu toda de fome por causa da provisão divina 2 Rs 7.

3. QUANTAS VEZES APARECEM NA BÍBLIA AS PALAVRAS RELACIONADAS COM A PROVISÃO

Dízimo	**49**
Prosperidade	**22**
Abundância	**89**
Vida	**552**
Fartura	**14**
Saúde	**12**
Benção	**70**
Prosperar	**48**
Oferta	**645**

Vitória	**29**
Fortificar	**24**
Crescer	**100**
Dinheiro	**98**
Fé	**242**
Abastança	**02**
Riqueza	**81**
Dar	**2.545**

CONCLUSÃO

Onde o nosso Deus opera existe fartura para todos que acreditam em Seu poder multiplicador. Somente aqueles que invocam o Senhor com inteireza de coração poderão ver o cordeiro travado pelas suas pontas.

43

MENSAGEM
TEMA: DINHEIRO, BENÇÃO OU MALDIÇÃO?
TEXTO: 1 TM 6.10

INTRODUÇÃO

As mais antigas referências ao dinheiro compreendem certos pesos de ouro e de prata, em forma de lingote. Os antigos egípcios usavam ouro ou prata em forma de argolas, como dinheiro. Os valores eram determinados pela pureza do metal e pelo peso das peças. O ouro era fundido sob a forma de barras ou cunhas. Algumas vezes essas barras eram marcadas, identificando-as com algum lugar específico, como "o ouro de Ufir" Is 13.12 visto que o transporte de barras e peças de metal, em sacolas, não era uma tarefa agradável, tornou-se conveniente fazer pequenas peças de metal, com inscrições. O historiador Heródoto refere-se especificamente ao fato de que Cerezo rei da Lídia 562-546 A.C., foi quem introduziu as moedas.

1. O DINHEIRO É A RAIZ DE TODO MAL?

A resposta é não! Um sexto de todas as palavras pronunciadas por Jesus refere-se ao uso do dinheiro. Dezessete das trinta e seis parábolas do Senhor tratam do dinheiro e de propriedades. Já ouvi inúmeras vezes alguém pronunciar que o dinheiro é a raiz de toda espécie de males. O que o apóstolo Paulo condenou em sua doutrina foi o amor ao dinheiro, e não como moeda corrente 1 Tm 6.10. Com dinheiro podemos realizar obras fidedignas tais como: programas radiofônicos, de televisão, enviar uma vasta gama de missionários ao campo de trabalho e socorrer os necessitados. O templo de Salomão é um exemplo de como riqueza e dinheiro podem ser usados na obra de Deus e para a glória do Seu nome. O que o cristão não pode fazer é amá-lo e colocá-lo no lugar de Deus. O Senhor deseja que tenhamos por Ele o amor que somos tentados a ter pelo dinheiro. Há um provérbio grego que diz: “O amor ao dinheiro abre caminho para bom número de males, mergulhando os homens no caos”. Aqueles que acreditam que com o dinheiro tudo se pode fazer estão indubitavelmente dispostos a fazer tudo por dinheiro. O pensamento de um anônimo diz: “É preferível ser dono de uma moeda a escravo de duas”. A expressão usada por Paulo no texto da referência última citada “transpassaram” no grego neotestamentário é “peripeiro” que dá a entender projeções pontiagudas, que transpassam e matam. Isto demonstra que o deus do materialismo é um deus cruel.

2. DINHEIRO GANHO DE FORMA DESONESTA NÃO GLORIFICA A DEUS AM 8.4-6

2.1. Ganho com má remuneração dos funcionários.

2.2. Ganho com jogos de azar.

2.3. Ganho em prostituição.

2.4. Ganho com o envolvimento de vícios e drogas.

2.5. Ganho com mentiras.

2.6. Ganho com juros usurários e exorbitantes.

2.7. Ganho com falsificação de notas.

2.8. Ganho com charlatanismo.

2.9. Ganho com envolvimento em corrupção.

2.10. Ganho em trabalho contrabandista.

2.11. Ganho com balanças enganosas.

CONCLUSÃO

O dinheiro é uma bomba, uma arma poderosa que precisa ser manuseada com muito cuidado. Nobre leitor, como você tem usado o dinheiro? Para edificação ou para destruição de sua vida moral e espiritual? O dinheiro adquirido de maneira desonesta desaparece rapidamente e produz angústia e inquietação no adquirente Tg 5.4. Grandes servos de Deus na história bíblica enriqueceram grandemente e sem censura dentro de um comportamento espiritual que agradou a Deus Gn 13.2; 24.1.

44

MENSAGEM

TEMA: PROVA OU CATIVEIRO?

TEXTO: JÓ 42.10

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas nos dias modernos afirmam que a prosperidade financeira não é admissível ao cristão espiritual. Milhares de crentes alheios à palavra de Deus crêem que pobreza é sinônimo de religiosidade.

1. PROVAÇÃO FINANCEIRA

Qualquer cristão poderá passar por dificuldade financeira, isto é comum. Agora, viver padecendo privações, mal se vestindo, isto é cativeiro! Jó foi submetido a uma prova financeira, perdendo todos os seus bens por apenas um período, mas depois o Senhor restitui-lhe duplicadamente Jó 1.1.3; 42.10-17.

Seria justo o Senhor criar as riquezas existentes neste mundo para os infiéis gozá-las e o Seu povo viver padecendo necessidades? Será que Ele quer que essas pessoas prosperem e seus filhos não! Deus não é diferente de qualquer outro pai, Ele quer o melhor para os seus filhos. Não existe nada de errado em ser próspero e bem sucedido como

resultado de seguirmos as leis de Deus. "... bem aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer. E sua descendência será poderosa na Terra..." Sl 112.1-3. Se possuir prosperidade é errado, Deus certamente não teria dito que fazendas e riquezas haveria em nossas casas.

2. POBREZA É CASTIGO PARA QUEM DESOBEDECE A PALAVRA DE DEUS

Pobreza à luz de Dt 28.15-68 é maldição para quem não obedece a palavra de Deus. É hora de sacudirmos o jugo do cativeiro financeiro e apossarmos das riquezas prometidas pela sua Palavra.

Nobre Leitor, você já orou insistentemente para que Deus possa abrir as portas da prosperidade? Devemos primeiro buscar o Reino de Deus como: poder espiritual, graça para pregarmos, unção divina e etc. Depois disso, poderemos mergulhar no mar da prosperidade divina para que o cativeiro seja rompido.

3. O LADRÃO DA PROSPERIDADE

O espírito da miséria fica profundamente enfurecido quando contempla um cristão gozando de prosperidade nos três aspectos citados pelo apóstolo João 3 Jo 2. Quando o Senhor criou o homem, colocou-o no jardim do "Éden", cujo nome quer dizer "deleite". Aquele jardim foi o melhor lugar do planeta Terra. O inimigo das nossas almas procurou de maneira estratégica e sutil engendrar a semente da

desobediência no coração de Adão que acabou sendo expulso do paraíso.

3.1. A Tríade Destruidora das Finanças

Os espíritos: Zé-molambo, da miséria e o tranca-ruas, procurarão fazer de tudo para não ver o amigo leitor no paraíso da abundância material e espiritual.

A Etiópia, país da África Oriental que limita ao norte com o mar Vermelho e ao sul com o Quênia, era nos tempos bíblicos, grande nação refulgente e de grande glória mineral Jó 28.19. O eunuco etíope At 8.27, era tesoureiro da rainha Candace, cujo centro era Menroe, para onde a capital fora transferida durante a dominação persa. Ele saía pelo mundo ofertando caríssimos presentes aos reis e sacerdotes. Esta nação é atualmente o símbolo da miséria e da penúria, é isto que, Satanás tem feito com milhões de vidas levando famílias ricas a uma profunda miséria. Não se esqueça de que a função do Diabo é roubar a prosperidade dos filhos de Deus Jo 10.10. A vida de muitos cristãos está atacada por esse cruciante devorador. Num mês ganham uma soma compensatória de dinheiro, e no outro perdem tudo o que adquiriram com suor e lágrimas. Precisamos além da prosperidade, de proteção do Senhor para os nossos bens. Se formos dizimistas e cooperadores fiéis com a obra de Deus, seremos protegidos das investidas e dos prejuízos ocasionados por Satanás. É bom salientar que a grande maioria dos problemas pelos quais os homens passam tem

origem na ação satânica.

3.2. A Terra Tem Sido Enfraquecida Pelo Devorador

O ladrão anunciado por Jesus tem assolado a fertilidade da terra. A terra como nunca tem sido enfraquecida. Uma das respostas que os agricultores estão encontrando para esse problema é o uso de agrotóxicos; substâncias venenosas que matam os insetos e erradicam certas pragas. Essa prática cria um problema bem maior, pois essas substâncias químicas são nocivas à vida humana.

O planeta está sendo ameaçado. Há um espírito de destruição e de morte pairando no ar. O Diabo e seus anjos usam de tudo para destruir o ser humano física e espiritualmente.

Mesmo na situação caótica em que vive o nosso mundo, é possível ao homem que teme a Deus gozar das delícias do paraíso.

3.3. Alguns Fatores Que Levam Ao Fracasso Financeiro

3.3.1. A doença chamada orgulho.

3.3.2. Má administração financeira.

3.3.3. A quebra da fidelidade nos dízimos e nas ofertas.

3.3.4. Uma mudança súbita na economia.

3.3.5. Macumba feita contra os negócios de uma pessoa sem a proteção divina.

3.3.6. Gastar mais do que se ganha.

3.3.7. O miserável espírito competitista.

3.3.8. Pobre querendo viver como rico.

3.3.9. Mesmo sendo dizimista estando com a vida espiritual fracassada.

3.3.10. Miserabilidade para com a família.

3.3.11. Viver constantemente na vida noturna.

3.3.12. Doenças incuráveis.

3.3.13. Desequilíbrio emocional.

3.3.14. Desarmonia familiar.

3.3.15. Desânimo crônico.

4. A RESTAURAÇÃO DA PROSPERIDADE

"Quanto ao homem, a quem Deus conferiu riquezas e bens, e que lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho isto é Dom de Deus" Ec 5.19.

Certa época atrás estive pregando numa cidade no interior do Estado de Goiás; após o culto fui solicitado por um irmão que em lágrimas convidou-me para que eu fosse a sua fazenda fazer uma oração especial e expulsar o demônio da miséria que estava arraigado e cirandando com o seu patrimônio rural. Os animais estavam morrendo de maneira inexplicável, e os membros de sua família estavam dizendo quer ser crente é uma maldição. Quando cheguei no dia seguinte pela manhã, fiz uma explanação bíblica sobre a prosperidade, e, em nome de Jesus repreendi o devorador. A notícia que venho recebendo acerca daquela família é de profunda prosperidade e paz.

4.1. Virando O Cativeiro Financeiro

Qualquer cidadão pode ter suas dívidas comuns a serem

pagas no prazo marcado. Agora, viver endividado, descredibilizado e sem condições de liquidá-las, perdendo o sono, vivendo angustiado e com dor de cabeça é muito triste, e dorida tal situação. O devorador fica mui satisfeito quando o nome de um cristão encontra-se no protesto, no SPC, no CERASA ou no rol de emitentes de cheques sem fundos do Banco Central. Inóspito leitor, a partir de hoje repugne pela fé este calvário financeiro pelo qual estás passando e respire o ar da vitória! Lembre-se, o plano de Deus é de abundância para os seus filhos e não um projeto de miséria. Diga agora com bravura cristã; levanto neste momento a vara da minha fé e firo com a autoridade divina a rocha da minha vida financeira para que possa jorrar a água da prosperidade. Deus quer restaurar-lhe das maldições dos fracassos, da fome, das dívidas, dos prejuízos e das falências. Declaro categoricamente que você sairá agora, da maldição de viver de coisas emprestadas, e de contas pagas somente com atrasos, correndo multas altíssimas e juros exorbitantes!

CONCLUSÃO

Diante das promessas de restauração econômica o Senhor diz: “... e o meu povo não será envergonhado para sempre” Jl 2.27. Nunca mais você será vilipendiado de cafajeste, enrolado, safado, ladrão, tratante, mau-caráter e de bandido com cara de cristão.

45

MENSAGEM

TEMA: JESUS ERA POBRE?

TEXTO: 2 CO 8.9

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus Cristo quando palmilhou a terra da Palestina, viveu como príncipe e não como mendigo como pressupõe alguns idiotas desinformados acerca da Bíblia. Quando Cristo nasceu brotou uma estrela no oriente para saudá-lo com bem-vindo ao planeta Terra, e quando morreu o Sol entristeceu-se não dando mais o seu fulgor. Qual foi outro ser ilustre na história da humanidade que foi cumprimentado respeitosamente pelos astros?

1. POBREZA MATERIAL OU ESVAZIAMENTO DA GLÓRIA?

Quando o apóstolo Paulo disse: ”Cristo sendo rico se fez pobre”; ele estava fazendo uma alusão do esvaziamento de Sua glória para sofrer na penumbra da cruz Fp 2.7. Jesus jejuou 40 dias e 40 noites foi com um propósito e não porque lhe faltava alimento. Quando queria alimentar tinha dinheiro para comprar, e poder para multiplicar. Ele fez aparecer alimento quando apareceu aos discípulos junto ao mar da Galiléia Jo 21.1-15.

1.1. No Nascimento

Foi honrado pelos magos do oriente Mt 2.1-11.

1.2. No Ministério Público

Foi servido por mulheres ricas que colocaram suas fazendas a seu dispor Lc 8.3.

1.3. Antes de Sua Morte

Foi-lhe oferecido um banquete por Simão o Leproso na cidade de Betânia Mt 26.6.

1.4. Na Morte

Seu corpo foi perfumado com 50 Kg de especiarias Jo 19.39; e sepultado em sepulcro de rico Lc 23.53.

2. PROVAS BÍBLICAS DE QUE JESUS NÃO ERA POBRE

2.1. Ele mantinha 12 discípulos, e mais tarde 70 apóstolos com suas respectivas famílias Mt 10; Lc 10. Jesus é o mantenedor de todos os obreiros do mundo.

2.2. Pobre não tem tesoureiro. Jesus teve um Jo 13.29.

2.3. De uma vez poderia tirar da tesouraria o salário de duzentos dias de serviço de um trabalhador palestino Mc 6.37.

2.4. Jesus sempre teve dinheiro para pagar os impostos em dias e pagava até mesmo para outros. Jesus tinha tanto dinheiro que na bolsa de Judas não o cabia guardava na boca dos peixes Mt 17.27.

2.5. Ele proporcionou uma pesca maravilhosa no mar da Galiléia Lc 5.1-11.

2.6. Tudo que há no mundo foi criado por Ele; por isso que determinou aos discípulos que buscassem um jumento o km

Mt 21.1-7.

2.7. Quando foi preciso celebrar a páscoa não foi alugar um hotel; determinou a casa onde o homem entrasse Mc 14.12-16.

2.8. Jesus como hóspede é mais determinante do que o homem como proprietário de imóvel Lc 19.5.

2.9. A túnica inconsútil, ou seja, sem costura, que Jesus usava, valia o salário de um trabalhador durante 300 dias de serviço Mt 27.35.

CONCLUSÃO

"... as raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" Lc 9.58. Neste texto Ele estava expressando o caráter de Seu ministério itinerante. O Senhor Jesus teve sua casa onde morava em Nazaré no período da adolescência, e uma que Ele pouco usava durante o Seu ministério público Jo 1.38-39. Ele estava diariamente a caminho. As vezes que passou ao relento porque estava orando no monte reabastecendo-se do poder do alto.

46

MENSAGEM
TEMA: OS TRÊS PATRIARCAS DA PROSPERIDADE
TEXTO: GN 24.1

INTRODUÇÃO

As páginas imortais da Bíblia estão, por conseguinte repletas de exemplos acerca da prosperidade de homens que receberam o dom de adquirir riquezas Ec 5.19. Aqui mencionarei apenas três dos grandes personagens devido ao pequeno espaço que disponho.

1. ABRAÃO O PATRONO DA PROSPERIDADE

1.1. O Senhor prometeu abençoá-lo Gn 12.2.

1.2. Em Harã cidade mesopotâmica começou a prosperar Gn 12.5.

1.3. No Egito sua prosperidade cresceu em larga escala Gn 12.16; 13.1-2.

1.4. Sua riqueza foi extensiva Gn 13.6.

1.5. Tinha convicção que em suas mãos havia o poder de prosperar Gn 13.9.

1.6. Seu quadro de empregados era mui grande Gn 14.14.

1.7. Seus bens eram gerenciados por Eliézer Gn 15.2; 24.2.

1.8. Reconhecia a supremacia de Deus como proprietário do

Universo Gn 14.20.

1.9. Gozava de grande fortuna natural Gn 24.1.

1.10. Empregava rigorosidade na entrega dos dízimos Gn 14.20.

1.11. Tinha prazer em usufruir os bens que possuía Gn 21.8.

1.12. Sua prosperidade era reconhecida Gn 21.22.

1.13. Não negava nada ao Senhor Gn 22.2-3.

1.14. Não era ambicioso Gn 23.

1.15. Foi próspero em longevidade Gn 25.7-9.

2. ISAQUE O HERDEIRO LEGAL DA PROSPERIDADE ABRAÂMICA

2.1. Enriqueceu-se numa época de seca e fome Gn 24.1.

2.2. Sua lavoura produzia centuplicadamente Gn 26.12.

2.3. Sua prosperidade provocava inveja Gn 26.14.

2.4. Seu gado era numeroso Gn 26.14.

2.5. Seu quadro de empregados era grande Gn 26.14.

2.6. A benção da prosperidade era sobre ele Gn 27.17.

2.7. Desejava a extensibilidade de sua riqueza à sua prole Gn 27.17.

3. JACÓ O TRABALHADOR PRÓSPERO EM TERRA ESTRANGEIRA

3.1. Recebeu a unção da multiplicação Gn 28.3.

3.2. Era homem de negócio com Deus Gn 28.20-27.

3.3. Fé em Deus e mão no trabalho eram suas metas Gn 29.15, 18, 20.

3.4. Jacó prosperou até mesmo tendo um patrão avarento Gn

30.43.

3.5. Ele é o tipo do trabalhador próspero em terra estranha Gn 30.43.

3.6. Sonhava em ter grandes fortunas Gn 31.10.

3.7. Tornou-se canal de bênçãos para o seu patrão Gn 30.27.

3.8. Sua prosperidade provocava inveja Gn 31.1,5.

3.9. Sua riqueza era protegida por Deus Gn 31.29.

3.10. Jacó esperava em Deus e não em seu patrão Gn 31.38.

3.11. Nenhuma fêmea do seu rebanho abortava Gn 31.38.

3.12. Era cuidadoso com o patrimônio de seu patrão Gn 31.38.

3.13. Reconhecia que sobre si havia a unção de Jeová - Jirê Gn 31.42.

3.14. Não era avarento Gn 31.54.

3.15. Suas mudanças eram efetuadas por direção divina Gn 31.13; 32.9.

3.16. Sua visão espiritual nunca foi ofuscada pelos bens que possuía Gn 28.12; 31-11; 32.1-2; 46.1-6.

3.17. Era constantemente grato ao Senhor pelo que possuía Gn 35.3.

3.18. A benção da prosperidade era tão grande sobre ele que provocava terror nas cidades circunvizinhas Gn 35.5.

CONCLUSÃO

Os judeus são prósperos e abençoados em qualquer parte do mundo onde estabeleçam seus negócios. Nós cristãos somos também descendentes de Abraão pela fé e podemos usufruir o melhor da terra, e vivermos sempre por cabeça e não por cauda.

47

MENSAGEM

TEMA; COMO SE PREPARAR PARA O MERCADO DE TRABALHO

TEXTO: Dn 1.19-20

INTRODUÇÃO

Quanto mais o cidadão preparar-se culturalmente e profissionalmente terá maiores chances no mercado de trabalho. Os mais eficientes terão melhores oportunidades e poderão alcançar melhores salários. O cristão não deve apenas ficar orando e mesmo contribuindo; deve qualificar-se melhor na área profissional.

1. ATITUDES QUE DEVEM SER TOMADAS

1.1. Faça urgentemente um curso de informática.

1.2. Retorne ao colégio ou à faculdade.

1.3. Participe de cursos sobre marketing e propaganda.

1.4. Aprenda uma profissão definida. Quem diz que faz de tudo acaba não fazendo nada.

1.5. Pense em abrir uma empresa.

1.6. Conheça o que puder sobre administração de empresas.

1.7. Seja o melhor funcionário na sua área de trabalho.

1.8. Cuide bem de sua saúde, ela é fator prioritário. Faça anualmente um check-up-médico.

1.9. Participe de seminários sobre economia para conhecer os termos usados no mercado de trabalho.

1.10. Conheça profundamente a sua profissão e os produtos que você vende.

2. APRENDA O QUE PUDER SOBRE TÉCNICAS DE RELAÇÕES HUMANAS

Vivemos num mundo onde o ser humano importa somente consigo mesmo, e com tudo aquilo que gira em torno de seus interesses. É dificílimo defrontarmos com pessoas que se interessam pelo nosso bem estar, físico, moral, espiritual e financeiro. Como disse Aristóteles: “O homem é um animal político, ou seja, só poderá viver com liberdade em uma sociedade”. Em sendo assim, os mais educados, os mais tratáveis conseguirão com maior facilidade atingir o objetivo determinado.

2.1. Alguns Dados Importantes

2.1.1. Mantenha sempre um belo sorriso ao presenciar uma pessoa.

2.1.2. Procure decorar o nome completo das pessoas.

2.1.3. Traga sempre na ponta da língua um elogio honesto.

2.1.4. Seja bastante atencioso quando alguém estiver falando.

2.1.5. Nunca queira demonstrar ser o mais preparado e o mais inteligente onde estiver.

2.1.6. Saiba tecer uma crítica sem ofender o indivíduo.

2.1.7. Cuide bem de sua aparência, isso é muito importante.

2.1.8. Ao atender um telefonema sempre diga aquele alôo...

com satisfação.

2.1.9. Seja organizado em tudo o que fizer. Agenda, arquivos computadorizados e etc...

2.1.10. Seja pontual em todos os seus compromissos.

CONCLUSÃO

Além da graciosidade espiritual que o cristão é portador; as técnicas de relações humanas bem aplicadas torná-lo-ão bem sucedido em todas as áreas. Com o desejo de vencer, e sendo fiel ao Senhor nas finanças, não haverá mais fracasso financeiro!

48

MENSAGEM

TEMA: DÍZIMO, O MINADOURO DE PROSPERIDADE

TEXTO: GN 28.20-22

INTRODUÇÃO

Os dízimos são as lentes do binóculo da fé através das quais o cristão vê com clareza o crescimento do Reino de Deus. Os cristãos têm maior obrigação de entregar o dízimo à Cristo do que Abraão à Melquisedeque. Ao devolver o dízimo o cristão não deve reagir como se estivesse pagando a mensalidade de um clube como fazem os sócios, mas, com alegria e satisfação.

1. O QUE É DÍZIMO?

A palavra dízimo no hebraico “asar” e no grego “dekate” que significa “a décima parte”. A raiz original desse termo significa “acumular”, “crescer”, “ficar rico”.

2. AS TRÊS VARIEDADES DE DÍZIMOS

Em Malaquias 3.10, registra-se a palavra pluralizada “dízimos”, e não singularizada, “dízimo”, por haver três espécies de dízimos na sociedade hebraica.

2.1. Primeiro

Era para o sustento Nm 18.20-32.

2.2. Segundo

O festivo era usado para pagar as despesas de transporte e

de comida dos adoradores Dt 12.5-19.

2.3. Terceiro

O de caridade era entregue de três em três anos para auxiliar os pobres. Um Judeu conscientizado dava no mínimo 30% para apoiar a fé religiosa.

3. PENSAMENTOS SOBRE O DÍZIMO

3.1. O dízimo não deve ser um teto em que paramos de contribuir, mas um piso a partir do qual começamos **- J. Blanchard**.

3.2. Não existe no mundo um dizimista fiel que seja carente do essencial **- Genésio Santos.**

3.3. O dízimo é o termômetro da climatologia divina que mede a nossa temperatura espiritual. Fria, morna ou quente - **Genésio Santos.**

4. AS NAÇÕES DA ANTIGÜIDADE PAGAVAM OS DÍZIMOS PARA OS SEUS DEUSES

4.1. Os Lídios

Ofereciam a décima parte das presas.

4.2. Os Fenícios E Os Cartagineses

Enviavam anualmente à Hércules a décima parte de suas rendas.

4.3. Os Egípcios

Deviam contribuir com a quinta parte das colheitas para Faraó Gn 47.24.

5. A IMPORTÂNCIA DO DÍZIMO 1 CR 29.11-14

É impossível fazer um trabalho grande para Deus

esperando apenas ofertas sentimentais. A contribuição financeira é o termômetro que mede o nosso grau de confiabilidade em Jeová-Jirê. Fora da graça divina, ninguém poderá ser um contribuinte fiel. O dízimo é sumamente importante para a manutenção da casa de Deus e para atender a o programa missionário mundial. Não é a contribuição esporádica, pródiga, mas o treino básico e cuidadoso de mordomia que encherá as tesourarias missionárias. O dízimo faz parte da constituição do governo de Deus sobre o homem.

Porém, todo aquele que procura primeiro o Reino de Deus e sua justiça" Mt 6.33, assume responsabilidade, compromete seus bens materiais na expansão do evangelho. Com as grandes quantias gastas pelos cristãos em luxos e divertimentos, seria difícil justificar dar menos que o dízimo para a propagação da obra de Deus. Dizimar é um dos testes de Deus que mostra claramente se realmente o mantemos em primeiro lugar. Só daremos alguma coisa para Deus quando tivermos fé e coragem para darmos além do dízimo.

Nos dias de Jesus a população mundial era de 240 milhões de pessoas. Na década de setenta atingimos 4 bilhões. Um relatório da ONU prediz que no ano 2035 a população mundial atingirá 8 bilhões. Se formos atender o ide de Jesus Mc 16.15, com as contribuições que existem nas secretarias de missões eu tenho pena dos pecadores.

Disse um sábio chinês: uma viagem de mil quilômetros

começa com o primeiro passo. O dízimo é o primeiro passo da mordomia. Para o cristão fiel o dízimo é uma cunha que abre a porta de acesso à dádiva nos generosos.

Eu creio que devemos dar o dízimo, porque através de Jesus Cristo, somos herdeiros de Abraão Gl 3.29. Se somos filhos de Abraão, devemos praticar as obras de Abraão Jo 8.29. É preciso ter fé para darmos as primícias de nossa renda. Não é preciso ter muita fé para dar a Deus qualquer dinheiro que sobra depois que pagamos todos os nossos compromissos. O Senhor só aceitará as nossas ofertas, a partir do momento que é paga a dívida, que é o dízimo.

6. CASTIGOS ADVINDOS PELA VIOLAÇÃO DA ENTREGA DO DÍZIMO

6.1. Adão e Eva

Não precisavam comer do fruto proibido. Ao fazer uso do mesmo foram expulsos do paraíso.

6.2. Os Israelitas

Não precisavam plantar no ano sabático, ao violá-lo, foram pagar setenta anos no cativeiro Jr 25.11.

6.3. Os Judeus do Tempo de Joel

Não precisavam usar o dízimo, como resposta veio à praga dos gafanhotos. Com a visita do quarteto da miséria, a terra ficou assolada Jl 2.

7. PORQUE O DÍZIMO NÃO CAIU?

O dízimo foi praticado por Abraão 400 anos antes de ser entregue a lei mosaica. A obrigatoriedade da entrega do

dízimo não caiu com o encerramento da lei por ser antes da lei. Certa feita um dizimista anônimo afirmou: “Se um dia não existir nenhuma igreja na face da terra, eu deixarei meu dízimo sobre um tôco no meio do mato”. É significativo que um em cada cinco versículos de Lucas e um em cada sete de Marcos relacionam-se com os bens materiais. Há pelo menos 30 passagens no N. Testamento em que Jesus fala do dinheiro e do seu uso. Jesus aprovou a continuidade do dízimo quando disse: “... deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas” Mt 23.23. Se o Senhor Jesus Cristo e os apóstolos não fossem dizimistas, teriam sido alvos de críticas severas e não escapariam aos olhos dos seus inimigos. Lembre-se: o dízimo não é uma sociedade financeira entre Deus e os homens para fins lucrativos.

8. PORQUE DEVEMOS DIZIMAR?

Certa faculdade de estudos agrícolas fez um apanhado das coisas que se empregaram na produção de 100 alqueires de milho em meio hectare de terreno. O homem contribui com o trabalho. Deus concorreu com várias coisas:

8.1. 1.800.000 litros de água.

8.2. 3.200 litros de oxigênio.

8.3. 2.400 quilos de carbono.

8.4. 8.200 de monóxido de carbono.

8.5. 73 quilos de nitrogênio.

8.6. 57 de potássio.

8.7. 18 de fósforo.

8.8. 34 de enxofre.

8.9. 23 de magnésio.

8.10. 23 de cálcio.

8.11. 908 gramas de ferro; além de pequenas quantidades de iodo, zinco, cobre. Cem alqueires de milho! Quem os produziu? De quem são?

Diante desta estatística o que o homem grato deve fazer? Ser dizimista reconhecendo a soberania de Deus. A lei do dízimo atende a quatro leis, a saber: civil, física, moral e espiritual.

A cada ano o trabalho de um bilhão de homens é perdido por causa dos efeitos dos insetos. Os cientistas tem calculado que a perda anual em nossa produção vegetal é devido à devastação dos insetos e chega atingir 10%. As pragas que infestam as lavouras não são mais do que os coletores de impostos de Deus. Se não entregarmos o dízimo, acabaremos pagando com emergências inesperadas. A devolução do dízimo não pode ser evitada, pois, Deus cobra.

No dízimo que entregamos ao Senhor encontramos cura para a paralisia do egoísmo e da ganância que crescem no mundo secular e religioso. Algumas pessoas contribuem de má vontade, não por serem pobres, mas por não serem agradecidas e carecerem da alegria do Senhor Pv 3.9-10. Quem não tem fé para contribuir com o dízimo não é por ser pobre, e, sim, por não confiar na providência de Jeová - Jirê Ml

3.10.

Deus providenciou tudo para as mais diferentes aves do céu, e será que Adão precisava do fruto daquela árvore para viver? Não! Absolutamente não! Da mesma forma o leitor não precisa dos 10% que é de Deus. Os israelitas foram levados para o cativeiro babilônico e ficaram por lá 70 anos Jr 25.11. 490 anos divididos por setenta, dão sete. Aqueles judeus avarentos que não quiseram cumprir o ano sabático de descanso da terra. Sabe quem sofreu? Seus netos, bisnetos e tetranetos. Se nós não cumprirmos a lei do dízimo iremos pagá-la no cativeiro da angústia financeira.

9. ALGUMAS DESCULPAS APRESENTADAS PELOS SONEGADORES DE DÍZIMO:

Dois cristãos discutiam acerca do dízimo. Defendia um deles o dever e o privilégio de contribuir e aduzia argumentos a favor de sua tese. O outro discordava e lembrava que não somos salvos pelas obras e sim, pela fé. E apresentou um argumento não convincente. “O ladrão que se converteu na cruz não contribuiu e se salvou? Ao que o outro respondeu: morrendo você é um ladrão que está vivo...” Há crentes que dizem:

9.1. Não contribuo porque nunca sobra.

9.2. O meu dízimo é tão pequeno que faz vergonha.

9.3. A minha igreja é rica e não precisa do meu dízimo.

9.4. Eu não entrego o dízimo porque não gosto de aparecer.

9.5. Porque o dízimo é do tempo da Lei.

9.6. Os ímpios não dizimam e estão bem ou até melhor do que eu.

9.7. Não entrego o dízimo porque o meu pastor não é bom administrador.

9.8. Não entrego o dízimo porque vivo num país de 3º mundo onde as coisas não são fáceis.

9.9. Prefiro ajudar as instituições de caridade a entregá-lo na tesouraria da igreja.

9.10. Não entrego o dízimo, porque não sou idiota para encher o bolso de pastor para andar numa boa e de carro 0 km.

9.11. O maior ladrão do mundo é o não-dizimista, porque rouba do melhor amigo, Deus Ml 3. Oferta só é oferta depois de entregue o dízimo. Oferta em lugar do dízimo é abominação perante o Senhor. Cada um oferta como quer. O dízimo, o cristão entrega como Deus determina. Uma igreja cujos membros não são dizimistas não pode gozar das bênçãos do avivamento. Foi mediante o concerto financeiro com Deus Jl 2.14 que houve a promessa do derramamento do Espírito Santo Jl 2.28-32. O dízimo no período da graça não limita a nossa contribuição, mas serve de base de lançamento às fabulosas ofertas, ofertas de fé. Há pessoas que são legalistas o que constitui um grande perigo. Elas acham que se entregarem o dízimo estarão livres de maiores contribuições.

10. O QUE ACONTECE COM O SONEGADOR DE DÍZIMO

Não pense que o crente consegue sonegar o dízimo do Senhor e lucrar com isso.

10.1. Fica sempre faltando quase tudo ou tudo.

10.2. Come e não se farta.

10.3. Trabalha muito e vê pouco resultado.

10.4. O salário é colocado num saco furado.

10.5. Veste e não se aquece.

10.6. Tem uma farmácia dentro de casa.

10.7. Tem prejuízos inesperados.

10.8. Não consegue ser um cristão alegre.

10.9. Não possui autoridade para repreender o devorador.

10.10. Sua visão espiritual é distorcida.

10.11. Não ganha almas porque não contribui para isso.

10.12. Passa a ser dominado pelo consumismo iníquo.

11. OS CUIDADOS COM O DÍZIMO

Quando formos contribuir, devemos colocar o dízimo de forma cuidadosa em um envelope e entregá-lo na casa de Deus após uma oração de gratidão pelos bens e bênçãos recebidas de Jeová - Gire.

11.1. Não deixe o dízimo pernoitar em casa.

11.2. Não deixe acumular o dízimo.

11.3. Não deixe para acertar o dízimo por último.

11.4. Não entregue o dízimo em outra congregação.

11.5. Não administre o dízimo.

11.6. Não faça trabalho de socorro aos necessitados o entregue na tesouraria da igreja.

11.7. Não deixe que a técnica de vendas te iluda a fazer uso do dízimo.

11.8. Não o aplique na caderneta de poupança esperando Deus revelar o lugar e o dia de ser entregue.

12. NÃO PODEMOS ADMINISTRAR O DÍZIMO

12.1. Não podemos usar o dinheiro do dízimo e praticar caridade.

12.2. Não podemos usar o dízimo que deve ser entregue à igreja local e enviá-lo para pagar programas de rádio ou TV. Se todos fizessem isso como sobreviveriam as igrejas e os pastores.

12.3. Não podemos usar o dinheiro a ser dizimado gastando-o até mesmo em trabalhos missionários. Isso é papel da secretaria de missões.

12.4. O dizimista não deve impor condições à diretoria da igreja só porque dizimou.

12.5. A Bíblia determina que no local onde congreguemos deve ser entregue o dízimo Dt 26.2; Ml 3.10.

Certo guarda dum farol em um determinado porto marítimo deu aos pobres de um vilarejo todo o azeite da lanterna potente que servia para alumiar o mar. Conclusão: os marinheiros tiveram seus navios quebrados nos rochedos próximos ao porto onde iriam atracar. O guarda não foi elogiado por gastar em caridade o que possuía para cumprir o dever. Não podemos usar o dízimo nem que seja para socorrer vidas. Não podemos ser administradores, isso fica a cargo do pastor. Temos noventa por cento, dá muito bem para fazermos à caridade que pretendemos. O dízimo é intocável.

Infelizmente há obreiros que são bons para pregar e péssimos para administrar. Uma má administração do dinheiro dizimado poderá trazer comentários por parte de um grupo de pessoas mais fracas dentro da igreja. A administração do ministro deve ser coerente e transparente a fim de que o nome de Cristo seja glorificado e o povo mantenha-se sempre com o coração aberto e generoso para contribuir quando for preciso sem nenhuma restrição.

13. A CASA DO TESOURO

Na língua hebraica “Bet Otsar”. Malaquias quando se referiu à casa do tesouro estava lembrando o local onde depositavam os mantimentos dizimados. Nos dias de Neemias, o sumo sacerdote e os levitas deveriam receber os dízimos da parte do povo. Então os levitas deveriam levar esses dízimos” às câmaras da casa do tesouro” Ne 10.38. Nesta última passagem, portanto, parecem estar em vista certos aposentos especiais, onde esses dízimos eram armazenados para uso futuro.

14. DEZ RAZÕES PORQUE DEVEMOS SER DIZIMISTAS

14.1. Porque é bíblica a doutrina do dízimo.

14.2. Porque é o meio de vencer a avareza.

14.3. Porque ele me torna sócio de Deus.

14.4. Porque ele aumenta nossa espiritualidade.

14.5. Porque ele coloca Deus em primeiro lugar na minha vida.

14.6. Porque ele promove bons métodos de negócios.

14.7. Porque ele me faz receber bênçãos sem par.

14.8. Porque ele faz estender o Reino de Deus.

14.9. Porque cristo comprovou o dízimo.

14.10. Porque ele é o instrumento usado na obra missionária para a salvação das almas.

14.11. O primeiro dilúvio foi enviado por Deus para destruir toda a carne e o segundo que é o da prosperidade virá para destruir toda a forma de miséria quando você leitor tornar-se fiel a Deus em suas finanças.

CONCLUSÃO

Muitos dizem: Não contribuo porque sou pobre. Falariam mais acertadamente se dissessem: Sou pobre, porque não contribuo. Contribua de acordo com a tua renda, para que Deus não torne a tua renda segundo a tua contribuição. Se você amigo leitor deseja ser próspero, contribua; se deseja empobrecer-se, retenha!

49

MENSAGEM
TEMA: AS ÉGUAS DOS CARROS DE FARAÓ
TEXTO: CT 1.9

INTRODUÇÃO

O vocábulo “éguas” que encontramos no texto de Cantares expressa beleza e garbo por serem bem tratadas e belas. Eram ornamentadas de lindas mantas e outros diversificados enfeites que eletrizavam os espectadores. Essa simbologia denota a beleza estonteante da esposa e as características de uma insigne personalidade.

1. HISTÓRICO HÍPICO DO MUNDO ANTIGO

1.1. Egito

Foi um dos países que mais investiu na criação e exportação de cavalos Ex 14.9; 2 Cr 1.16. A cavalaria egípcia levou muitas vezes o povo de Israel a desviar os olhos do Senhor e confiar nela Is 31.3; Sl 20.7. O disco solar era adorado no Egito por uma representação movendo-se num

carro puxado por cavalos. A mais antiga raça de cavalos no mundo foi gravada nos hieróglifos egípcios 1800 anos antes de Cristo.

1.2. Pérsia

Na antiga Pérsia os cavalos eram oferecidos em sacrifício ao sol.

1.3. Assíria

Na assíria os cavalos eram decorados com campainhas e tapeçarias Ez 27.20; Zc 14.20. Descobertas arqueológicas trouxeram a lume um tratado sobre medicina veterinária em Ugarit. O cavalo era conhecido às terras mesopotâmicas durante o III milênio, encontra-se esculpido na arte de Ur.

1.4. Lei Mosaica

Prescrevia a proibição de que um rei israelita não poderia multiplicar seus cavalos Dt 17.16.

1.5. Monarcas Israelitas que se Envolveram com os Eqüinos

Davi o grande monarca foi o primeiro líder a adquirir cavalos 2 Sm 8.4. Salomão estabeleceu a criação de cavalos e chegou esse número a 40.000, e teve 12.000 cavaleiros 1 Rs 4.26; 2 Cr 1.16-17; 9.28. Ele tirava parte dos cavalos importados do Egito e exportava para os heteus, e para a Síria 1 Rs 10.28-29. Organizou guarnições especiais para uma divisão de cavalaria e carros de combate 1 Rs 9.19; 2 Cr 9.25.

2. OS CUIDADOS ESPECIAIS COM AS ÉGUAS NAS ESTREBARIAS

2.1. Eram de Natureza Selvagem E Conviviam Em Manadas

Antes de encontrarmos a Cristo vivíamos na selvageria do pecado, e tínhamos uma natureza aversiva aos ensinos da Palavra de Deus. O nosso estilo de vida era somente envolvido com os amigos mundanos nas noitadas boêmicas, e nos banquetes dos escarnecedores e blasfemos Sl 1.1.; Ef 2.2-3.

2.2. Eram Capturadas no Deserto e Amansadas por Especialistas nos Estábulos

As éguas depois de domesticadas se tornavam de uma vivacidade marcante, fogosas, possuidoras de grande inteligência, corajosas, leais, pacientes e dóceis. Fomos enlaçados com a salvação em pleno deserto da vida pelo especialista soteriológico o Espírito Santo, e adestrados e colocados na estrebaria da Casa de Deus. Ele dotou-nos de inteligência espiritual Cl 1.9; coragem Sl 27.3; lealdade 1Co 4.2; paciência Tg 5.8 e benignidade Ef 4.32.

2.3. Eram Tratadas Como Princesas Orientais em Harém, e Eram Alimentadas Com Cevada, Tâmaras Naturais e Leite de Camelo.

Nos tempos de deserto, eram submetidas às constantes variações de temperatura e precária alimentação. As éguas

atingiam o peso entre 350 a 450 quilos, e uma altura variada de 1,48 a 1,52 metros. Os pastos naturais eram alfafas. A alimentação espiritual do crente no dia a dia está baseada na leitura da Bíblia. Se esta prática diária for negligenciada nos tornaremos em mendigos espirituais Sl 19.14. Jorge Muller leu a Bíblia toda 100 vezes de joelho, e se tornou em príncipe da intercessão. João Calvino certa vez acentuou: “O Senhor não brilha sobre nós, exceto quando tomamos Sua Palavra como nossa luz” Sl 119.11. A razão pela qual deparamos com muitos cristãos raquíticos porque a leitura do Livro Sagrado e a pregação genuinamente bíblica têm sido excluídas do meio do cristianismo moderno. Assim como ocorreu nos dias do rei Josias, sucede na atualidade; a Bíblia está desaparecida na Casa de Deus 2 Cr 34.14-15. É importante que saibamos que as Escrituras ensinam-nos a melhor maneira de viver, a mais nobre forma de sofrer e o modo mais confortável de morrer.

2.4. Eram Lavadas E Perfumadas

Sempre migravam em manadas em busca de alimentos. Os nossos atos pecaminosos foram detectados pela Palavra de Deus. Ela como espelho refletiu a nossa imagem macabra. Fomos alvejados com o sangue purificador 2 Co 7.1; 1 Jo 1.7;

Tt 3.5, e, em seguida dirigidos para a perfumaria divina, e ungidos com a fragrância de Cristo 2 Co 2.14-16.

2.5. As Crinas Eram Trançadas Com Fios de Ouro, de Prata E Enfeitadas Com Algumas Pérolas.

Os pêlos da crina eram normalmente finos e longos, protegendo a cabeça e o pescoço da ação direta do sol. O longo topete na testa também protegia os olhos do reflexo e da poeira. Puxar o pêlo dessas éguas não lhes causava dores, porque as raízes de seus pêlos não tinham terminações nervosas. Esses feixes de pêlos protegiam-nas dos brotos e das folhas de algumas árvores ou de certos arbustos espinhentos. Os fios de ouro e prata falam da natureza divina mesclada com o resgate que leva o cristão a ser uma pérola de grande preço.

2.6. Cuidadosamente Selecionadas

Os cristãos foram escolhidos antes da criação do universo para formar a igreja de Cristo Ef 1.4; Jo 15.16,19; 2 Ts 2.13. O Senhor Jesus fez dois tipos de escolhas: “Vinde a mim” Mt 11.28, é a escolha à salvação; e “Vinde após mim” Mc 1.17, é a escolha para o ministério eclesiástico.

3. PRESENÇAS E MOVIMENTOS ESPETACULARES

Eram decoradas com cabrestos preciosos. A beleza encantadora; a elegância cinematográfica; o equilíbrio e a marcha eram deslumbrantes.

3.1. Suas Excelentes Pernas e Conformação ornavam Suas Pisadas Rápidas e Seguras

Os relatos históricos e famosos dos visitantes do Egito descrevem a velocidade dessas éguas em corrida. O Espírito

de Deus transformou os cristãos em atletas do reino, e fizeram os seus pés como os das cervas para caminhar nas alturas das experiências espirituais com seguridade. Quem é revestido do poder do alto tramita de forma segura sem resvalar Sl 18.33,36.

3.2. Pescoço Elegante

Seu andamento era seguro, com membros dianteiros se projetando para frente, executando um galope ritmado e firme.

Quem desfruta de uma comunhão plena com o Senhor, exercita a liberdade, e não tem de que se envergonhar; por isso, anda de forma elegantíssima Gl 5.13. Os que transitam nas sendas charcosas do pecado vivem curvados e oprimidos pelos demônios como a mulher corcova Lc 13.11.

4. CARACTERÍSTICAS CORPÓREAS DAS ÉGUAS

A postura natural das cabeças das éguas egípcias era mais charmosa do que qualquer outra raça, especialmente ao galope. Tinham as cabeças com os chanfros côncavos, narinas dilatadas, maxilares arredondados, orelhas pequenas. Pescoço mantido alto e curvilíneo, crinas longas, dorso ou lombo curto, peito largo, tórax amplo com costelas salientes e cauda sempre elevada. A distinta beleza da égua egípcia é uma das principais marcas do tipo da raça. O clássico perfil era marcado por uma característica chamada afnas que era muito admirada pelos beduínos. O afnas é a chamada "cabeça

chanfrada". O chanfro é a depressão no osso frontal da cabeça entre os olhos e o focinho, ele apresenta uma curva côncava no perfil da cabeça.

4.1. As Células Vermelhas

As veias que se tornavam visíveis por saltarem à flor da pele quando as éguas enfrentavam um grande esforço físico, em contato com o ar, resfriavam rapidamente a circulação sanguínea, proporcionando maior conforto em longas jornadas.

É comprovado que as éguas egípcias possuíam maior número de células vermelhas que as outras raças, o que pode indicar que elas usavam o oxigênio mais eficientemente. Glóbulos vermelhos são células sem núcleo celular orgânulos também designadas por eritrócitos, hemácias ou células vermelhas, que estão presentes no sangue. A sua função é principalmente o oxigênio e o gás carbônico em menor quantidade aos tecidos. O sangue carmesim vertido na cruz quando aplicado pelo Espírito na vida do crente, desafixia-o, com o oxigênio da graça e da vida eterna.

4.2. Os Olhos

Os olhos das éguas eram grandes e salientes só menores, salvo o avestruz. Eram responsáveis por prover a esses animais uma excelente visão, serviam de alerta às primitivas éguas dos ataques de seus predadores. Cada olho

deslocava-se em uma meia circunferência, de frente para trás. Dessa maneira, elas podiam olhar à frente com um dos olhos, e para trás com o outro ao mesmo tempo. Elas tinham uma visibilidade muito boa, tanto no claro como no escuro. A visão e o discernimento espirituais capacitam o cristão contra as operações táticas e maquiavélicas de Satanás. Acordados ou dormindo pela vigilância constante do Senhor sobre nós são detectadas as ações malévolas do nosso arquiinimigo. Precisamos urgentemente do dom da Palavra do Conhecimento como o profeta Eliseu para que estejamos na brecha e sejamos atalaias de Jeová 2 Rs 6.11-12,17.

4.3. Narinas

As narinas das éguas dilatavam quando elas corriam proporcionando uma grande captação de ar. Normalmente as narinas se encontram semicerradas reduzindo a poeira proveniente da respiração nos climas mais secos como no deserto. Em menos de um segundo somos capazes de detectar, no ar, a presença de substâncias em concentrações tão baixas que nenhuma máquina construída pelo homem detectaria. O olfato e o paladar estão intimamente relacionados. As papilas gustativas da língua identificam o sabor e os nervos do nariz identificam o odor. Existem várias doenças associadas ao paladar e olfato, tal como a anosmia, que se caracteriza pela perda completa do olfato, ou a ageusia, que corresponde à perda total do paladar. Além

disso, eles interferem na capacidade do indivíduo de perceber a presença de substâncias químicas e gases potencialmente perigosos.

Você sabia? As células do paladar e do olfato são as únicas do sistema nervoso que são substituídas quando velhas ou danificadas. O mundo está inteiramente poluído moralmente pela poeira do pecado. O nosso olfato e paladar espirituais não podem ser contaminados por esse vírus letal Jó 34.3. Somente por meio da Palavra revelada teremos a área de controle central cada vez mais em submissão ao controle do Espírito Santo. Quem vive em permanente contato com o lixo pecaminoso, e com as bolotas dos chafurdeiros desta vida, acabará não percebendo mais o cheiro e nem sentindo mais o paladar do maná celestial**.**

4.4. Pele

A pele escura em torno dos olhos reduzia o reflexo da luz do sol e também protegia contra queimaduras. A fina pele das éguas proporcionava a rápida evaporação do suor resfriando o as éguas mais rapidamente. As suas pelagens tinham as seguintes cores: branca, castanha, tordilha e preta. As éguas negras representam as paixões desenfreadas. O sol das tribulações não ofusca a nossa visão espiritual porque estamos protegidos por Cristo. O calor das aflições desaparece com presença do Senhor e logo recebemos o alívio balsâmico e somos refrigerados Sl 23.3; At 3.19.

4.5. Lábios

Os finos e ágeis lábios provavelmente foram resultados dos ralos pastos do deserto. Os Cristãos linguarudos acabarão afinando seus lábios nos prados das aflições, a fim de controlar suas línguas viperinas, e parem de bombardear a vida alheia. O Senhor promete cortar os lábios mentirosos que fazem espalhar contendas no meio do Seu povo Sl 12.3; 31.18. Podemos nos equilibrar do escorregão de um dos pés, mas nem sempre do deslize da língua.

5. A RESISTÊNCIA DAS ÉGUAS

5.1. Adaptavam Às Provações E O Clima do Deserto

As condições desfavoráveis do deserto tornaram as éguas egípcias rústicas, porém dóceis e delicadas. Segundo informes, durante as tempestades de areia elas refugiavam em tendas de beduínos. O deserto é o símbolo da nossa trajetória em que estamos vivendo. Saímos do Egito do pecado e o nosso destino final é a Canaã celeste Hb 11.10. No Velho Testamento a passagem pelo deserto representa a provação e a purificação. O deserto é uma região cheia de tempestades de areia, fome e serpentes Dt 32.10; 1 Sm 30.13. O Senhor esteve com Israel no ermo durante 40 anos; a fome foi saciada pelo maná; as tempestades de areia foram desviadas pelo vento oriental para não infectar o pulmão do povo e o veneno

das serpentes foi eliminado pela contemplação da serpente de metal Ne 9.21.

5.2. Eram Apreciadas Pela Força E Resistência

Resistiam prolongados dias de serviços, e recuperavam rapidamente do cansaço do trabalho. A alegria do Senhor é a nossa força Ne 8.10. Só não há um grande esgotamento psicológico, físico e espiritual arrasante em nossas vidas, porque as nossas forças são renovadas todos os dias pelo grande Senhor dos Exércitos Is 40.28-31. O apóstolo Paulo sentiu um esgotamento em Corinto e na Ásia por causa do trabalho excessivo, e pelas agruras das perseguições chegando a desesperar-se da vida. Foi preciso que o Senhor Jesus aparecesse, e o reanimasse At 18.8-11; 2 Co 1.8.

6. EXCEPCIONAL CAPACIDADE DE APRENDIZADO

As éguas egípcias foram preferidas na seleção por serem mais calmas e quietas. Mas desde sempre a égua egípcia distingue-se pela harmonia de suas formas, equilíbrio de movimentos e temperamento vivo, e pela excepcional capacidade para o aprendizado. No momento da nossa conversão quando fomos eletrizados pelo dínamo glorioso da transformação; recebemos a iluminação do alto e passamos a ter uma capacidade de aprendizagem indescritível porque recebemos a sabedoria divina Tg 1.5; 1 Jo 2.20**.**

7. NÃO CONHECIA BARREIRAS E NEM PERIGOS

7. 1. Rusticidade E Resistência

Quanto mais um cristão passar pela fornalha das provações sua palavra e testemunho serão convincentes; e o seu caráter será inabalável Rm 15.4. Precisamos lembrar-nos de duas coisas de suma importância: que o tempo de aflição é geralmente tempos de vitória para o povo de Deus; e que o nosso grande Mestre escreve muitas lições brilhantes no quadro negro da aflição cotidiana.

7.2. Eram Treinadas A Saltar Os Obstáculos

O cristão é como o soldado que treina sofrendo para que no dia da adversidade ele não venha se espantar com o sofrimento 2 Tm 2.3-5. Isto retrata a capacidade da igreja triunfar sobre as intempéries, e as vicissitudes na trajetória da estrada da vida Hb 12.1. Estamos cercados de todos os lados pelos percalços. As situações por mais que elas sejam avassaladoras o Senhor dará um escape 1 Co 10.13; 1 Pe 4.12. Se não pudermos achar saída pelos lados, faremos como o rei Davi; saltaremos as muralhas com a dinâmica divina Sl 18.29.

CONCLUSÃO

Preços colossais, resgates de príncipes, e mesmo cidades inteiras foram trocadas por esplendidas éguas, quando não eram arrancadas a preço de sangue. O Senhor

Jesus foi ao ponto mais humilhante do madeiro para resgatar-nos com o sangue vivo carmesim. Amém!

50

MENSAGEM
TEMA: APRENDA COM AS OVELHAS
TEXTO: CT 1.9

INTRODUÇÃO

Cristo foi apontado por João Batista nas margens jordânicas como o Cordeiro de Deus Jo 1.36. No livro de Apocalipse a partir do capítulo 5.6, até o capítulo 22.13, Cristo é chamado de Cordeiro. Somente em Ap 22.16, é que Ele volta a ser chamado novamente de Jesus. O vocábulo Cordeiro referindo-se à Cristo aparece registrado 29 vezes no Apocalipse. Nesta mensagem encontraremos inúmeras lições de ovinocultura para vida diária. O salmo 23 que é a fina flor dos poemas davídicos foi extraído da vida no campo palestínico. Ele trás consigo as mais lindas lições para o cristão que é figurado pela ovelha a mais singela das alimarias existentes Sl 100.3.

1. A IMPORTÂNCIA DA OVELHA NO MUNDO ANTIGO

A ovelha é um animal de grande valia em todas as culturas do mundo. Ela tem sido arrolada entre as fortunas dos grandes pecuaristas dos tempos bíblicos na Palestina Gn 24.35. Se fossemos descrever e chamar um animal de completo é provável que escolheríamos a ovelha como a favorita. Segundo pesquisas acuradas de ovinocultura descobrimos que existem 1.400 raças diferentes. Cerca do ano 2.500 a.C., elas já eram usadas no Egito para pisar os grãos dos cereais. As ovelhas constituiam o principal sustento dos povos orientais. Elas forneciam vestuário lã, carne, leite, manteiga e queijo. Os variados nomes empregados à ovelha na língua hebraica, sugere a sua importância para a economia e a pecuária israelita.

As ovelhas faziam parte da riqueza patrimonial dos patriarcas: Abraão Gn 24.35; Isaque 26.14; Jó 1.3; 42.12. Quem possuía 3.000 ovelhas como Nabal que tinha possessões no Carmelo era considerado rico 1 Sm 25.2; 2 Sm 12.2. Esaú foi presenteado por Jacó com uma quantidade de ovinos que dava para formar um bom plantel: 200 ovelhas e vinte carneiros Gn 32.14. O rebanho ovino em Israel era grandioso; podemos ver uma parcial de 337.500 Nm 31.43. O salário dos pastores era pago de acordo com a produção do rebanho Gn 30.33. O naturalista Salomão ofereceu de uma vez como oferta pacífica em gratidão pela casa do Senhor

120.000 ovelhas 1 Rs 8.63; 2 Cr 5.6. Saul reservou para si o melhor lote de ovelhas amalequitas 1 Sm 15.9. Na cidade de Nínive quando houve arrependimento geral pela pregação penitente do profeta Jonas, até as ovelhas jejuaram Jn 3.7. A profecia zacariana usada com a linguagem da ovinocultura serviu para frisar a fuga dos discípulos na noite da agonia de Jesus Zc 13.7; Mt 26.31. Na oração de Habacuque em busca de avivamento ele faz menção das ovelhas como uma das coisas preciosas para a subsistência humana; mesmo se elas faltassem, ele continuaria alegrando no Senhor Hc 3.17.

1.1. Ovinocultura

É parte da zootecnia especial e da criação de ovinos. Uma das primeiras explorações de animais feitas pelo homem, há mais de 4.000 anos a.C., foi na Ásia Central. Segundo os registros bíblicos a profissão de ovinocultor é a mais antiga do mundo Gn 4.2. Os egípcios consideravam a ovinocultura uma abominação nacional Gn 46.34. A classe sacerdotal egípcia adorava as ovelhas; e para eles o sacrifício delas era considerado abominação. Nas bênçãos que foram lançadas do monte Gerizim na região serrana de Efraim as ovelhas constam na lista da prosperidade do povo de Deus Dt 28.4.

1.2. Nome

Na língua hebraica a palavra mais usual para ovelha é “sôn”, e na árabe “ganami”, e na grega “probaton”. Existe seis

palavras hebraicas para decrever a ovelha:

1.2.1. Kebes, “cordeiro” Nm 6.12.

1.2.2. Keseb, “cordeiro**”** Gn 30.32.

1.2.3. Tsoneh, “ovelha” Sl 18.7.

1.2.4. Tson, “ovelha” Gn 4.2.

1.2.5. Rachel, “ovelha” Is 53.7.

1.2.6. Seh, “ovelhinha” 1 Sm 14.34.

1.3. Classificação Científica

A ovelha pertence à família Ovidae e a subfamília Ovinae. Elas são chamadas de ruminantes porque têm mais de um estômago. Isto significa que elas conseguem digerir grãos que outros animais tais como o cão não consegue. A palavra ovelha está registrada na Bíblia 227 vezes; cordeiro 157; carneiro 161; rebanho 173; pastor 83; aprisco 7; Jesus como Cordeiro 33, e como pastor 20. A ovelha é encontrada arrolada no catálogo de animais limpos e apropriados para o consumo Dt 14.4. O cordeiro levado ao matadouro e uma ovelha muda, serviram para ilustrar os sofrimentos calvarísticos do Messias Is 53.6..

2. A ANATOMIA DA OVELHA

2.1. Acasalamento



É recomendado por especialistas na área de ovinocultura de que o acasalamento deve ocorrer entre 15

de março e 15 de maio. A época de reprodução pode variar em função da idade dos animais, tamanho de piquetes... mas, em média, trabalha-se com 35 fêmeas e 1 reprodutor. Portanto, se forem compradas 100 ovelhas, vão ser necessários 3 reprodutores. O período de gestação é de cinco meses. A cobertura nesse período evita o nascimento dos cordeiros durante a estação de frio vigoroso.

2.1.1. Cruzamento Misto

A época da reprodução ovina registrada na Bíblia Gn 30.41; 31.10. O filhote de bode com ovelha nasce um animal estéril não servindo assim na vida adulta como reprodutor. A mistura de um crente com um ímpio só trará resultados improlíferos 2 Co 6.14-15. Ao associar-se com o mundanismo sua vida será acometida por uma letargia aguda nas atividades espirituais Tg 4.4.

2.2. Gestação

A ovelha apresenta cios repetitivos a cada dezesseis dias durante certo tempo do ano. O período sexual varia de acordo com a raça, mas a época de fertilidade máxima coincide com o outono. Esse período dura cinco meses. O cordeiro que era preparado para o sacrifício não podia ter nenhuma mancha Lv 22.19. Ela cria uma vez por ano. Quando a Palavra de Deus que é o espermatozóide divino penetra no espírito do homem que é o óvulo espiritual através do ato regenerador do Espírito ocorre a conversão que o transforma em nova criatura. O

novo convertido pode ser chamado de bebê espiritual. O cristão é o único que na natureza nasceu duas vezes Jo 3.3. Fomos fecundados pela Palavra a fim de que possamos frutificar abundantemente Jo 15.16. Esterilidade não faz parte do sistema produtivo do cristianismo At 9.31.

2.3. Lactação

O período lactante dura cerca de 100 dias. O desmame poderá ser efetuado aos 60 dias, quando então se dará vermífugo aos cordeiros. O leite é mais gorduroso do que o da vaca; e, é usado na fabricação de queijos de fama internacional Gn 33.13. O leite é o símbolo dos fundamentos iniciais da fé cristã 1 Co 3.2. O cristão deve crescer na fé 2 Pe 3.18, e ser desmamado imediatamente, para nutrir-se com o alimento mais sólido das doutrinas cristãs Hb 5.12.

2.4. Peso

O primogênito dos ovinos ficava com a mãe sete dias e ao oitavo era oferecido ao Senhor como primícias do rebanho Ex 22.30; Lv 22.27. As ovelhas quando pequenas, podem pesar 45 kg. Outras podem pesar até mais de 100 kg. Os carneiros são maiores. Seu peso, incluindo a abundante pelagem de lã alcança de 65 a 160 kg. O crente fortificado pela Palavra passa ter maior peso no espírito pela produção no reino de Deus Rm 7.4; Cl 4.10.

2.5. Dentes

A ovelha possui seis dentes molares na parte detrás de cada maxila. Ela não têm os dentes incisivos de cima. O carneiro pode arrancar capim ou ervas mais rente ao chão do que o boi. A dentição da ovelha não pode ter uma má conformação. Uma ovelha sem as pinças chega a perder 30% de sua capacidade; por isso, alguns fatores ocorrem: a perda de peso, redução de leite e de lã.

O brilho dos dentes da Sulamita mostrado pelo seu sorriso charmoso era tão radiante como a lã das ovelhas, logo depois de ser cortada e lavada. A arcada dentária era perfeita e sem a menor falha Ct 4.2; 6.6. Na simbologia bíblica ter dentes brancos de leite indica abundância de leite e provisões Gn 49.12: ranger de dentes, refere-se a atitude de desespero Mt 8.18; dentes quebrados, aponta à desgraça enviada por Deus Sl 58.6; dentes perfeitos é uma alusão a beleza e a alimentação espiritual abundante.

2.6. Vida

Geralmente a média de vida das ovelhas chega atingir 13 anos.

2.7. Cores

Elas variam de acordo com a região e o cruzamento das raças ovinas. As ovelhas quase no geral são brancas ou pretas. Algumas ovelhas brancas podem parecer castanhas, mas isso é por estarem sujas! As principais cores são:

2.7.1. Brancas, Sl 147.16; Is 1.18: Dn 7.9.

2.7.2. Pardas, Gn 30.32- 42.

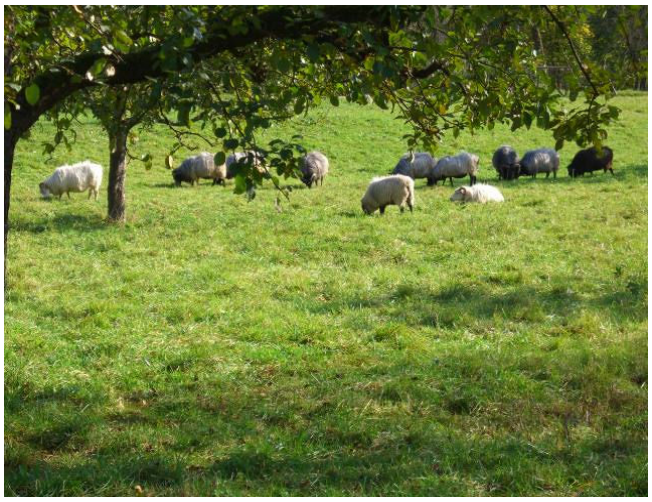
2.7.3. Malhadas de branco com parda, Gn 30.32.

2.7.4. Preta e branca, Gn 30.32.

2.8. O Bodum

As ovelhas não tem o bodum, que é um mau cheiro forte e nauseabundo do suor que o bode e a cabra exalam. Quem conhece e palmilha nas veredas da justiça, servindo ao Senhor, possui o bom cheiro de Cristo, e não o mau odor resultante de uma vida mundana boêmica e escrava dos vícios 2 Co 2.15.

2.9. Ruminante



Animais ruminantes são mamíferos herbívoros que possuem vários compartimentos gástricos, por isso também denominados de poligástricos. O termo ruminante advém do fato de estes animais ruminarem, isto é, depois de ingerirem rapidamente o alimento, entre os períodos de alimentação eles tornam a regurgitar o alimento para a boca, onde é de novo mastigado. A tomada dos alimentos por parte dos ruminantes é feita com a ajuda da

língua como se fosse uma foice que recolhe o alimento no pasto, cuja altura deve ser compatível com o movimento lingual. O alimento é imediatamente deglutido e chega ao primeiro compartimento, o rúmen, onde vários microrganismos se encarregam de quebrar polisacarídeos como a celulose. Após isso o alimento volta à boca do animal para ser mastigado e, então, deglutido novamente para o término da digestão do alimento. O cristão depois de ingerir o alimento espiritual que é a Palavra de Deus, ele passa a ruminá-la por via da meditação diuturna a fim de alimentar-se e revigorar-se na fé. A meditação tem poder eficiente para digerir e transformar verdades especiais em nutrientes para a alma Sl 1.2; 63.6; 119.15,27,48,78,99,148; Pv 15.28; Lc 2.19; 1 Tm 4.15. Santo Agostinho disse: “O ouvinte da Palavra de Deus deve ser como os animais que ruminam o bolo alimentar; não deve apenas alimentar-se dela, mas também ruminá-la”. Entendemos piamente que é possível pensar em Deus todos os dias sem meditar nele um dia sequer. O homem consagrado enfrenta uma constante rotina de meditações, que começam de madrugada e só têm fim na hora de dormir, para recomeçar em seguida. Muitos projetos poderosos que abalaram o mundo espiritual nasceram dessas reflexões.

3. TERRAS BÍBLICAS QUE SE TORNARAM FAMOSAS PELA CRIAÇÃO DE OVELHAS

3.1. O Sul de Israel

É uma referência geográfica às regiões de En-gedi,

Tecoa, Maom, Zife e o Carmelo que ficavam no deserto da Judéia ao oeste do mar Morto. Os moradores das cidades de Judá ao sul de Israel dizimavam fielmente a produção do rebanho 2 Cr 31.6; Ne 10.36. No deserto de En - Gedi ao oeste do mar Morto havia currais na beira do caminho 1 Sm 24.3. Os maiores pecuaristas da parte ocidental de Israel habitavam essas regiões 1 Sm 25.2.

3.2. O Planalto De Moabe

Era uma região altiplana e exuberante para pastagens de ovinos que ficava ao sul do rio Arnom e partes do sudeste do mar Morto Nm 32.1; Jz 5.1,11; 25.2.

3.3. A Terra de Uz

Era uma localidade pouco conhecida, mas pelo que se parece devia estar no deserto sírio entre a latitude de Damasco e a terra de Edom Jó 1.3; 3.5.

3.4. A Terra de Quedar

Quedar era o nome de uma tribo nômade que descendia de Ismael e que habitava entre a Arábia Pétrea e Babilônia. Moravam em tendas negras e posuiam um grande plantel de animais Is 60.7; Ez 27.21.

3.5. As Aldeias de Nebaiote

Nebaiote quer dizer “lugares altos”. Era o filho primogênito de Ismael que deu origem a uma grande tribo que fortaleceu-se grandemente na ovinocultura Gn 25.13,16; Is 60.7.

3.6. Terra de Basã

Basã quer dizer “terra larga”. Era o nome dado a uma

região que ficava ao leste do alto Jordão desde até os limites da Arábia deserta. Nos dias de Abraão essa localidade era habitada pelos refains Gn 14.5. É um largo platô vulcânico bastante fertilíssimo e adequado para a criação e engorda de ovelhas e outros animais Dt 32.14; Sl 22.12.

3.7. Terra de Gileade

As tribos orientais do Jordão: Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés, quando pelejaram contra os Hagarenos, levaram como despojo: 250.000 ovelhas 1 Cr 5.25. Essas tribos ocuparam a terra de Gileade por ser apropriada para a ovinocultura e, devido possuir as maiores manadas de ovinos de Israel Nm 32.

As cidades gileaditas de Bete-Ninra e Bete-Harã foram cidades fortíssimas na criação de gado miúdo Nm 32.36. Essas duas localidades ficavam ao leste do rio Jordão numa região de terreno regado e de exuberantes pastagens.

3.8. Terra de Midiã

Os midianitas foram descendentes de Abraão com Cetura Gn 25.1-6. Midiã ficava situada no deserto da Arábia próximo do golfo de Ácaba nas divisas de Edom que ficava ao noroeste Ex 2.16; 3.1.

3.9. Planície de Sarom

No hebraico “Sharon”, e aparece no Novo Testamento com o nome de Sarona que significa “lugar plano” ou “planície”.

Essa região localiza-se entre a região serrana de Efraim ao leste e o mar Mediterrâneo ao oeste; o monte Carmelo ao norte e Jope ao sul. Há uma referência de curral de ovelhas em Sarom, porque elas alimentam de flores, e na região há em abundância Si 65.10.

4. A INFRA-ESTRUTURA DE UM APRISCO

Os cambistas haviam instalado um curral de ovelhas improvisado na área sagrada do templo com um mercantilismo irrefreável Jo 2.1 4.

4.1. Segurança

O aprisco era circundado por altos muros de pedras e por um portão aferrolhado e possuia plantas espinhentas por cima para oferecer segurança ao rebanbo durante o período noturno. O aprisco pode referir-se ao templo onde as ovelhas de Cristo recebem tratamento especiais; pode representar também o Seu reino entre os homens e a segurança espiritual que Ele nos oferece. Ao anoitecer as ovelhas eram levadas para o aprisco. Durante o tempo inclemente, as ovelhas eram abrigadas neles ou em cavernas 1 Sm 24.3. A nossa vida é um aprisco onde Cristo o legítimo Pastor tem acesso constante. Por isso, devemos nos revestir do poder de Deus e bloquearmos todas as passagens para que os demônios que são os salteadores não venham penetrar e fazer uma devassa. Servimos em apriscos diferentes mas o Pastor é o mesmo. Os

apriscos denominacionais podem ser muitos, porém o Pastor Geral e o rebanho universal é apenas um Jo 10.16. Outras ovelhas que não são deste aprisco é uma alusão a Israel; o rebanho é a igreja universal com Sua cabeça, Cristo o Sumo Pastor.

4.1.1. Sinais Emitidos Pelo Pastor Ao Se Aproximar Do Aprisco

❖ **Alguns Cantavam Canções Melacólicas Do Sertão**

A ovelha não entende de música, mas, conhece a tonalidade da voz do pastor Jo 18.37.

❖ **Outros Assobiavam**

Precisamos afinar os nossos ouvidos para identificarmos a voz de Cristo 1 Sm 3.10.

❖ **Dava Pequenos Toques No Portão**

Jesus no toca por meio de Sua Palavra, sonhos e pensamentos.

❖ **Sacudia O Trinco De Ferro**

Ele bate insistentemente na porta do nosso coração Ap 3.20. Expressões usadas por Jesus ao encontrar com as suas ovelhas humanas: Não temais Mt 14.27, e paz seja convosco Lc 24.36.

4.1.2. Maneiras Pelas Quais O Senhor Usa Para Comunicar Com As Suas Ovelhas

❖ Com Sua visita pessoal Mt 8.14.

❖ Através de uma brisa suave 1 Rs 19.12-13.

- ❖ Chamando-as pelo nome At 9.4.
- ❖ Por meio de uma visão noturna At 16.9.
- ❖ Através de um terremoto At 16.26.
- ❖ Pela palavra profética At 21.10-11.
- ❖ Por meio de um anjo Gn 19.15-16.
- ❖ Por um sinal Jz 6.36-40.
- ❖ Por um texto explanado das Escriuras At 8.26-40.
- ❖ Pela manifestação do dom da Palavra do conhecimento At 9.10-11.

4.2. Porta

Servia para a entrada e saída das ovelhas. Cristo é a Porta e o Pastor Jo 10.9. O Espírito Santo é o porteiro que admite a entrada daqueles que conhecem as ovelhas do Senhor e cuida delas Jo 10.3.

O pastor contava o rebanho ao anoitecer com um cuidado especial para se certificar da presença de todas Jr 33:13. Se faltasse uma, ele ficava inquieto e saía à procura pelos campos e valados até reencontrá-la Lc 15:4. O relacionamento intrínseco entre o pastor e suas ovelhas tornou-se a figura mais expressiva da relação de Cristo o Bom Pastor com o Seu povo. Muitos pastores de igrejas na atualidade estão preocupados apenas com o status social, e não cuidam dos membros. Não visitam! Não aconselham! E não as alimentam com a Palavra! É, por isso, que há uma multidão incontável de crentes descongregados; decepcionados com a religião, e até mesmo com Jesus, por causa dessa displicência. É

inadmissível um dirigente de igreja dizer que não tem o dom de visitar. Isso é um crime ministerial. Porque os que assim dizem, não entregam a igreja e a credencial de ministro? Deve ser por causa do salário!

4.3. A Multiplicação do Rebanho

Havia problemas nas atividades pastoris quando o rebanho se multiplicava e o pastor não podia acompanhar as ovelhas de forma individual. Uma grande manada era dividida em vários rebanhos e as ovelhas eram entregues aos pastores contratados. O reino de Cristo estendeu-se pelos cinco continentes; e, é por isso, que Ele deu dom o de pastor a fim de que Seu rebanho seja bem assistido Ef 4.11; 1 Pe 5.2. Com o crescimento do cristianismo muitos pastores às vezes se confrontam com disputas acirradas achando que os membros das igrejas são propriedades peculiares e agem como os pastores de Ló e de Abraão Gn 13.8.

4.4. Sombra



Para a criação de ovelhas é necessário bastante cuidado. Pequenos descuidos, poderão ocasionar enormes prejuízos de muitos meses. No calor causticante e constante das adversidades da vida temos sido protegidos

pela sombra protetora de Jeová Sl 17.8; 91.1; 121.5; Is 4.6; Is 49.2.

5. AS PASTAGENS

A ovelha produz de acordo com o tratamento que lhe é dispensado. Nas pastagens, a cabra contenta-se com tudo, e as árvores detestam-na; mas, a ovelha é mais fidalga, e só dá bom leite quando lhes dá boas pastagens.

5.1. Os Piquetes

Para a criação de ovelhas são necessários, pelo menos, três pastos: um para as ovelhas de cria e animais novos; outro para as ovelhas e capões; e o terceiro para o plantel. Neles devem ser colocados os animais que necessitem de trato especial ou que precisam de maior assistência. Uns três ou quatro piquetes sempre são úteis. Requer-se para a criação de ovelhas no mínimo um curral e piquetes com pastagens formadas. Os piquetes devem ter sombreamento para proteção dos animais, bebedouros ou aguadas e cochos para o fornecimento de sal mineralizado. Se o pastor palestino possuía pastagens de reservas para o seu rebanho, muito mais o Senhor tem para nós alimentação abundante Jo 10.9. As condições básicas são as seguintes: cuidados gerais, clima, solo, aguadas e pastagens.

5.2. A Inspeção Do Pasto

Antes do pastor levar o rebanho para uma nova pastagem, ele saía com um instrumento de corte e extraia do campo as ervas daninhas. Para exercer o ministério

eclesiástico o pastor precisa ter um bom conhecimento da Palavra de Deus porque é através dela que ele conduzirá os crentes nos caminhos da justiça e extrairá o veneno doutrinário semeado pelas seitas heréticas que entorpecem a vida espiritual promovendo confusão e apostasia. Paulo identificou em Éfeso os envenenadores dos pastos espirituais At 20.29-31.

5.3. Os Verdes Pastos



Os pastores andavam dezenas de quilômetros e passavam meses ausentes de casa à procura de pastos para o rebanho 1 Sm 25.16. A alimentação dos ovinos deve-se basear no pastejo com gramíneas, se possível consorciada com leguminosas. O pasto, de preferência, não deve ultrapassar os 40 cm de altura. Os capins recomendados para a formação do pasto são o pangola, o braquiária, o estrela-africana, o bermuda e o quiculo, entre outros, dependendo do tipo de solo e do clima da região em que a propriedade se localiza. A ovelha é um animal de poucas exigências, dá-se muito bem com o solo diversificado da Palestina. Durante o período da primavera seu alimento podia ser encontrado nas pastagens verdejantes comuns em volta dos povoados, no verão era levada para a estepe. A ovelha é

mais seletiva do que o bode, em sua alimentação, requerendo uma melhor quantidade de forragem, geralmente uma melhor qualidade de relva, como podemos encontrar em 1 Cr 4.39-40. Esse animal se dá ao luxo de possuir uma imagem encantadora. Seu gosto por saborear rosas e dormir em colinas Is 65.10. O cristão aprecia Jesus como a Rosa de Sarom e habita nas maiores alturas de comunhão celestial.

5.3.1. Novos Pastos



Deixadas por conta própria, pastarão no mesmo lugar, até que a terra se transforme em deserto. O solo onde pastam demais fica muitas vezes contaminado por parasitas e doenças. Por isso as ovelhas precisam de pastor. Tem de ser orientadas, levadas as novas pastagens. A Palavra de Deus é o alimento nutritivo que torna a vida do cristão vigorosa 1 Tm 4.6; Hb 6.5; 1 Jo 2.14. O nosso Pastor preparou-nos pastagens abundantes. O dirigente de uma igreja deve ser aplicado na oração e no estudo da Palavra para que o povo não venha definhar-se na fé At 6.3; 1 Tm 5.17.

5.4. Alimentação Suplementar

A sustentação tônica é servida de grãos de centeio, cevada e aveia. Seja através de forragens conservadas como

a silagem, o feno e o pré-secado, sejam através dos grãos. A lotação das pastagens é variável em função do sistema de criação empregada. Pode variar em média de 5 a 15 ovinos por hectare. A alimentação é suplementada através das seguintes composições: alfafa desidratada; algodão, farinha com casca; amendoim, farelo; aveia moída; farelo de arroz; cana melaço; centeio moído; cevada, polpa seca; coco babaçu, farelo; farelo de linhaça; fubá de milho; farelo de soja e farelo de trigo.

5.5. As Consequências Da Carência De Energia Na Nutrição

5.5.1. Retardamento ou cessação do crescimento.

5.5.2. Perda de peso.

5.5.3. Baixa eficiência produtiva.

5.5.4. Menor produção de lã.

5.5.5. Aumento do índice de mortalidade.

5.5.6. Os animais subnutridos são menos resistentes às enfermidades.

Quando há deficiência na aplicação da Palavra na igreja os crentes não crescem espiritualmente; não ganham almas; não dizimam; desviam e são entregues às seitas falsas.

6. MANANCIAIS DE ÁGUAS TRANQUILAS



Os rebanhos acostumavam deitar junto aos poços de água Gn 29.2-3. Os ovinos adultos ingerem, por dia

e por cabeça, de 3 a 4 litros de água no inverno e de 5 a 6 litros no verão. Os cursos de água correntes, com fundo pedregoso ou arenoso, sem fontes poluidoras, são as melhores aguadas para eles. As ovelhas preferem beber água corrente, e, é raro beberem água estagnada. Apesar de não ser a sua atividade preferida, as ovelhas também conseguem nadar quando é preciso, inclusive em inundações. As ovelhas ficam assustadas com águas que se movem rapidamente. Se caírem na água, podem ser levadas pela corrente. Se não tiverem tosadas, e sua lã for espessa, facilmente ficarão ensopadas, e afogarão.

Ovelhas e águas que correm depressa não combinam. Sempre que tem de atravessar a água, seja qual for à profundidade, sabem que só há um lugar seguro, perto do Pastor. Se você já foi arrastado por uma correnteza brusca das procelas da vida? Se sente naufragado e ingerindo a água caudalosa do pecado, e sucumbiu-se pelos contratempos e não tem forças para prosseguir a sua caminhada? É porque você está distante do Bom pastor! As ovelhas que não ficam perto do Pastor têm sempre problemas. Os que se afastam de Jesus acabam bebendo águas venenosas nas cisternas rotas das vãs filosofias e das heresias propagadas pelo mundo a fora Jr 2.13.

As ovelhas não podem viver sem água, mas passam meses sem bebê-la. Como? Absorvendo o orvalho sobre a grama. A umidade as satisfaz até que cheguem aos rios,

fontes ou poços, onde podem beber profundamente. O segredo é chegar à relva ou vegetação enquanto ainda está úmida, e, para isto, as ovelhas devem sair bem cedo, pela manhã, antes do sol secar o orvalho limpo e puro! O pastor certifica-se, então, de que suas ovelhas cheguem ao pasto de madrugada. Ao chegar o calor do dia, elas já terão satisfeito a fome e a sede, e podem retirar-se para a sombra de uma árvore, e deitar-se para descansar. Assim também o Espírito Santo nos conduz à água da vida que é Cristo Jo 4.13-15. Ele conhece o calor do nosso dia, as pressões, e nos chamam a levantar nas primeiras horas para alimentar-nos no seu pasto. Você precisa ser então, sustentado pelo orvalho diário Pv 8.17. Como os israelitas devemos colher o maná do céu antes do raiar da aurora Nm 11.9.

7. UNGINDO A CABEÇA

As ovelhas podem sofrer grandemente por causa da mosca de nariz, que lhes depositam os ovos na membrana mucosa do focinho. Os ovos chocam ali, e as larvas sobem pelo nariz, chegando à cabeça do animal. Enterrando-se na carne da ovelha, causam-lhe tremenda irritação, que a leva a sacudir e bater a cabeça contra qualquer coisa que encontre. A ovelha pode ate matar-se para se livrar do sofrimento. As pessoas podem ser atormentadas por pensamentos que se lhes entocam na carne. Os ovos do tormento são postos pelo inimigo, e os vermes repulsivos, destrutivos, penetram em suas mentes. Pensamentos de medo, rejeição, amargura,

ódio, fracasso, incompetência, sensualidade e cobiça atacam as ovelhas de Deus, atormentando-as, chegando a levá-las ao suicídio. Mas, seria esse o destino das ovelhas de Deus? Não! Assim como o pastor prepara um óleo para proteger as ovelhas da mosca de nariz, nosso Pastor tem igualmente um meio de proteger suas ovelhas do tormento. Nas palavras do salmista: "Unges a minha cabeça com óleo" Sl 23.5. Satanás é a mosca de nariz que ataca os cristãos. O alvo é a nossa mente. Ele quer depositar nela pensamentos que darão à luz mentiras. Durante a estação das moscas de nariz, o pastor prepara um óleo protetor especial, e o espalha sobre a cabeça e narinas das ovelhas. Como a estação de Satanás é permanente, tratemos constantemente nossas cabeças com o óleo do Pastor Ec 9.8. E como se aplica? Mediante a obediência da fé Fp 4.8. Cada pensamento deve ser retido a porta da mente, antes de entrar: É verdadeiro? Honesto? Reto? Puro? Uma única resposta negativa, e deve ser rejeitado. Mas, se as larvas mentirosas já estiverem enterradas na sua carne, e a inflamação tiver começado, será preciso uma cirurgia radical. Portanto, quando você perceber que está se tornando alvo dos dardos do inimigo, levante o escudo da fé Ef 6.16. Mente sadia é aquela sob controle. A mente disciplinada não entra em pânico, não perde contato com a realidade.

8. OS CUIDADOS DE QUE UMA OVELHA NECESSITA

A vida de uma ovelha depende de seu estado de saúde. As ovelhas doentes ou feridas eram carregadas pelo pastor Is 40.11. A criação de ovelhas exige vigilância e cuidados contínuos. A ovelha requer um cuidado todo especial por parte do pastor. Dependendo do descuido, ele poderá perder todo o rebanho num só dia Gn 33.13.

8.1. Proteção

O pastor tinha que providenciar para as ovelhas tudo que elas não podiam providenciar para si mesmas. Ele procurava pastos verdes onde pudessem encontrar comida 1 Cr 4.39-40 e as conduzia gentilmente para lá, sempre cuidadoso com as que estavam com filhotes Is 40.11. Ele as protegia até com sua própria vida. O jovem Davi relatou a Saul como tinha arrancado um cordeiro da boca de um leão e tinha matado tanto um leão como um urso 1 Sm 17. Dando tanto de si mesmos ao cuidado das ovelhas e estando tão freqüentemente sem companhia humana, o pastor desenvolvia uma íntima amizade com as ovelhas carregando-as nos ombros.

8.2. Refrigério

Muitas ovelhas caem ao procurar um lugar macio, um buraco aconchegante, arredondado. Querem as coisas fáceis. Mas é justamente nesses buracos que elas têm mais possibilidade de acabar de costas. Também assim as pessoas

que procuram por caminhos mais curtos e as coisas mais fáceis e resultados imediatos acabam sufocadas pelo engodo da eletrizante solução imediata. Ovelhas muito pesadas perdem mais facilmente o equilíbrio, e são as menos produtivas e sadias. Como se parecem conosco! Uma vez tudo nos seja facilitado, e engordemos com as abundâncias da vida, pouca necessidade vemos de depender de nosso Pastor. Algumas das que se deita para descansar, decidindo ficar algum tempo de lado, perdem o equilíbrio. Talvez por estarem num solo irregular, ou seja, muito pesada de gordura e lã, ou prenhes. De repente o centro de gravidade muda, e ela vêem-se de costas. A ovelha sacode as pernas ansiosamente no ar, tentando endireitar-se, e os gases começam a crescer no estômago do animal. À medida que os gases aumentam, cortam a circulação das pernas. De costas, incapaz de levantar-se, a ovelha fica completamente abatida. Se o dia for ensolarado e quente, a ovelha resistirá apenas algumas horas. A ovelha caída é também vítima fácil dos predadores. O pastor e a única esperança. Ele, então, corre a resgatá-la e restaurá-la.

8.3. Limpeza

Quando a ovelha tem excesso de lã, os pelos ficam cheios de lama, gravetos, carrapichos, carrapatos e excremento. A lã pesa tanto sobre a ovelha, que ela não consegue levantar-se. Quando ela cai por causa da lã, o

pastor sabe que é hora de tosquiá-la. O pêlo emaranhado tem de ser removido! Tosquiadas as ovelhas, evita-se sua queda! A semelhança conosco é evidente. Deus proibiu aos sacerdotes ministrar no tabernáculo com roupas de lã porque era um símbolo de vida egoísta.

Devemos cuidar para que a nossa não fique emaranhada, cheia de pecados e estorvos a pesar sobre nós. Os embaraços e o pecado que nos rodeia tem de ser removidos Hb 12.1.

Quando o pastor encontrava a ovelha virada ele a colocava de lado e massageava suas pernas, restaurando-lhe a circulação, para que pudesse voltar a andar a seu lado. Cristo é o grande fisioterapeuta que massageia as pernas espirituais dos homens para que eles tramitem pelas veredas da justiça.

Finalmente, uma ovelha prenhe também pode cair. Os que levam o fardo de outros ou sobrecarregam-se com o ministério, podem subitamente ver-se de costas, incapazes de se porem de pé. Como é importante andar continuamente ao lado do Pastor, tendo o cuidado de descansar em terreno sólido! Lembremos que "as que amamentam, ele guiará mansamente" Is 40.11. Devemos permitir ao Pastor que nos guie. Ele jamais empurra suas ovelhas, sempre as guia.

9. A INTIMIDADE DO PASTOR COM A OVELHA

O vocábulo “Bom” no original grego é “kálos” que quer

dizer “belo”, “nobre” e “competente.” E o termo “pastor” deriva-se de uma raiz que significa “protetor” Jo 10.11. A ovelha não se mistura com outras de rebanhos desconhecidos em razão de conhecer e amar o seu guia permanente. O legítimo pastor não exerce domínio, mas serve de exemplo 1 Pe 5.3. Jesus é o Sumo Pastor; os que possuem o ministério de pastor por vocação divina são os vice-pastores Ef 4.11.

9.1. Relacionamento



Uma ovelha domesticada vivia inseparável do proprietário até mesmo na hora de dormir 2 Sm 12.4. Os servos de Deus são simbolizados pela ovelha 2 Sm 24.17; Sl 74.1; 78.52,70-72; 79.13; 95.7; 100.3; Ez 34.31. As ovelhas apresentam as seguintes características: afetuosas, 2 Sm 2.3; submissas, Is 53.7; dóceis, Jo 10.3-4; indefesas, Mq 5.8 dependentes, Nm 27.17. Os pastores tomavam certas decisões e supervisionavam o rebanho, mas a maior parte do seu tempo era gasto com as ovelhas, provendo suas necessidades e cuidando delas individualmente. O "Supremo Pastor" tem todo direito a esperar que os pastores das igrejas locais reflitam Seu próprio amor e cuidado pelas ovelhas. Eles, também, precisam defender o rebanho Tt 1.9-11; eles precisam alimentar as ovelhas labutando “na Palavra e no

ensino “1 Tm 5.17; e precisam conduzir sendo exemplos para o rebanho 1 Pe 5.3”“. Para cumprir tudo isto, eles precisam conhecer o rebanho, fazendo um esforço para conhecer cada ovelha pelo nome e ser conhecido por elas. Eles precisam contar o rebanho, não por orgulho, mas para saber exatamente quantas ovelhas estão sob sua responsabilidade. Se uma estiver faltando não apenas à assembléia, mas à fidelidade diária, eles precisam estar prontos a ir e encontrá-la para que possam admoestar os insubmissos, consolar os desanimados, amparar os fracos, e ser longânimos para com todos 1 Ts 5.14.

9.2. Contagem

Os pastores de um rebanho local têm que dar conta de cada ovelha Hb 13.17. Considere o julgamento de Deus sobre os pastores de Israel Ez 34.2-6. Considerando a temerosa inevitabilidade de tal relato, quem aspiraria ao episcopado? A resposta: somente aqueles que amam as ovelhas tão sinceramente que não podem suportar vê-las sem pastores. Estes são os únicos homens a quem Deus daria tal trabalho, e para eles é a promessa: "Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa glória" 1 Pe 5.4. Infelizmente a grande maioria dos pastores não sabe os nomes e quantos membros estão sobre os seus cuidados.

9.3. Voz



A ovelha simboliza a mansidão, a simplicidade, a paciência e a inocência. O bode representa a desobediência, a destruição e a opulência. Nenhum disfarce de um estranho tanto no traje quanto na voz não consegue confundi-la. A ovelha é um animal simples, mas, tem um ouvido aguçado. A confiança depositada no pastor está embasada na voz que revela a sua pessoa Gn 27.22. Na parábola repreensiva do profeta Natã ficou demonstrado o amor efusivo do pastor pela ovelha 2 Sm 12.3. Por sete vezes nas sete cartas às igrejas do Apocalipse está dito: “Que tem ouvido ouça o que o espírito diz às igrejas.” A ovelha é capaz de distinguir o balido de seu bebê entre milhares de cordeiros. Ela identifica a voz do pastor dentre milhares de vozes. O barulho provocado pela ovelha: méééé...! É chamado de balido 1 Sm 15.14.

Quando elas são chamadas por um estranho ficam alarmadas e levantam a cabeça; e, se, a chamada for repetida, elas fogem.

9.4. Nomeação

No oriente os pastores davam nomes às sua ovelhas

baseado em algum traço ou característica que elas possuiam Sl 147.4; Is 43.1; Jo 20.16. Elas entravam e saíam sob o comando do pastor no aprisco. Para que sejamos canais de bençãos precisamos "entrar" em comunhão com o bom Pastor e "sair" para o exercício de Seu trabalho. Se quisermos servir aos homens precisamos entrar na batalha de uma vida resignada e de oração. Através de Jesus entramos em comunhão na presença do Pai, e, por Ele, saimos para uma vida de frutificação.

9.4.1. Alguns Nomes Que Eram Dados Às Ovelhas:

- ❖ Chifre – torto.
- ❖ Pé-ligeiro.
- ❖ Chorona.
- ❖ Pula-cerca.
- ❖ Rajadinha.
- ❖ Fujona.

Temístocles orgulhava-se por saber os nomes dos 20.000 habitantes de Atenas a capital da Grécia. O Senhor conhece os seus servos e chama-os pelo nome: Abraão Gn 22.11; Jacó Gn 46.2; Samuel 1 Sm 3.10; Pedro Jo 1.42; Ananias At 9.10 e Saulo At 9.4.

10. A DEPENDÊNCIA DA OVELHA



Poucos animais são tão indefesos como

as ovelhas. Com muito pouca defesa contra inimigos naturais, pouco senso de direção e nenhuma capacidade para encontrar seu próprio alimento, elas são muito dependentes do homem para prover suas necessidades. No tempo em que não havia cercas, os proprietários de ovelhas tinham que ficar com elas no deserto, algumas vezes durante meses de uma só vez. As ovelhas eram protegidas das feras, dos ladrões, e do tempo inclemente Gn 31.39-40. Antigamente o pastor usava cães para auxiliá-lo no pastoreio Jó 30.1.O mercenário não se preocupa com o estado do rebanho; só anda à procura de salário ou seja, gosta de apascentar a si mesmo Ez 34.2. Houve inúmeros casos de pastores morrerem em defesa de seus rebanhos. Davi enfrentou urso e leão em defesa de suas ovelhas 1 Sm 17.

11. OS PERIGOS NO VALE DA SOMBRA DA MORTE

É uma profunda depressão de 500 m localizada do deserto da Judéia centrada numa posição noroeste-sudeste a meia distância entre Belém e a costa oeste do mar Morto. Nos dias de Davi esse vale era um terror para os ovinocultores. Era uma habitação de animais ferozes tais como: hiena, chacal, lobo, urso e leão que dilaceravam os rebanhos que por ali estacionavam, causando prejuízos incalculáveis para os pastores sulistas 1 Sm 17.34-36. O salmista e rei pastor empregou essa figura de linguagem para nos estimular face às dificuldades na trajetória da vida terrestre. Quem tem o Cristo de Deus como pastor não se espavoriza com o túnel trevoso

do fenecimento.

Quando há montanhas, são necessários também os vales Sl 23.4. Os dois caminhantes no vale escuro de sombras profundas. A luz do sol foi bloqueada pela montanha. O caminho escolhido pelo Pastor passa através de um vale. Está escuro, e as sombras formam imagens assustadoras Jz 9.36; ventos fortes e tempestades violentas podem surgir repentinamente, vindos da montanha. Os vales não existem para deprimir, irritar ou fazê-lo estremecer. São passagens que o levarão a uma intimidade ainda não experimentada com o Pastor. Se estiver num vale, e o sol não aparecer, não tema. Seu Pastor, o Filho de Deus, está com contigo.

12. INSTRUMENTOS ÚTEIS NA LIDA DE UM PASTOR

Os maiores líderes de Israel Moisés e Davi foram treinados com os rebanhos de ovelhas para se tornarem em ilustres chefes do povo de Deus Ex 3.1; 2 Sm 7.8; 1 Cr 17.7.

12.1. Cajado

Era o bordão do pastor que tinha a ponta curvada. O cajado é mencinado na Bíblia 11 vezes. Era fabricado de galho de árvore e tinha aproximadamente 1.80 m. Servia para comandar o rebanho e defender-se de qualquer arremetida ou agressão. As ovelhas não temem passar pelo vale, porque o Pastor as acompanha. Elas experimentam o consolo da sua presença através do toque do cajado. O cajado é uma

extensão da mão do pastor. É usado para salvar as ovelhas, reuni-las, devolver os cordeiros às mães e guiar o rebanho. Por último, o mais importante: o pastor usa o cajado para tocar nas ovelhas, a fim de um contato mais íntimo enquanto anda com elas, e a sua altura as domina. Não é semelhante ao Espírito Santo? O Espírito é o cajado de consolo e direção, a extensão entre nós e a mão do Pastor. Então, onde estivermos o seu cajado será o nosso Consolador.

12.1.1. A Utilidade do Cajado

❖ Era usado para firmar os passos do pastor em seu jornadear pelos vales e colinas íngrimes.

❖ Servia de contato com as ovelhas porque era uma extensão de seu braço.

❖ Servia para socorrer uma ovelha que caísse num precipício.

❖ Era utilizado para aproximar um cordeiro para os braços do pastor.

❖ Era usado como instrumento de defesa pessoal do pastor.

❖ O cajado usado pelo pastor servia como penhor em negócios Gn 38.18.

❖ É mencionado na Bíblia como símbolo de consolo divino Mq 7.14.

12.2. Vara

Era um instrumento feito de um galho de arvoredo ou de

um tronco fino de um arbusto que era moldado para uso pessoal do pastor. A vara era a extensão do braço direito do Pastor, o braço de poder e autoridade. Era uma arma de poder e proteção. O pastor examina as ovelhas, fazendo-as passar por baixo da vara, para determinar suas necessidades e descobrir quaisquer problemas ocultos que as tornem fracas ou enfermas. Nosso Pastor faz o mesmo Ez 20.37.

12.2.1. A Utilidade da Vara

- ❖ Servia para afugentar os predadores.
- ❖ Era usada para disciplinar as ovelhas rebeldes do rebanho.
- ❖ Era usada na contagem das ovelhas quando de retorno para o aprisco Lv 27.32. Tornou-se símbolo na numeração dos eleitos Ez 20.37.
- ❖ A vara tornou-se a figura da orientação e da proteção divina.
- ❖ Representa a autoridade humana Jr 48.17, e divina Ex 4.20. Até que ponto você conhece o seu poder, autoridade e proteção contra os ataques do inimigo que a Palavra de Deus proporciona? Você é examinado diariamente pela sua autoridade? Às vezes, enfrentamos sentimentos de solidão e rejeição. Para nós, ovelhas do Senhor há conforto, socorro e sustento nos vales sombrios. Sua Palavra nos satisfaz as necessidades; ela contém a resposta para cada dúvida nossa. As duas varas simbólicas usadas por Jeová-Raáh para apascentar a nação israelita são: “Suavidade e laços.” Zc 11.7.

12.3. Funda



A funda era uma arma de ataque constituída de um pedaço de couro de cabrito com duas duas cordas nas extremidades, em cujo centro era colocado uma pedra. É uma das mais antigas armas feitas pelo homem. O momento para o lançamento é importante, a fim de não apenas conferir ao projétil seu direcionamento correto, mas ainda para ter a certeza de que, além da distância, possa também atingir o alvo 1 Sm 17.40,49. Com esse instrumento os pastores afugentavam os animais ferozes à distância.

12.4. Chifre

Servia de copo, feito de chifre de boi para beber nas fontes espalhadas pelos campos a fora, mas, na falta dele, da mão fazia uma concha e improvisava um bebedouro.

12.5. Surrão

Era conhecido por surrão ou alforje e parecia com o embornal. Tinha o formato de uma bolsa ou saco; era feito de pele de cabrito. Era usado para carregar a merenda dele e dos cães em direção às ladeiras das encostas das serras.

12.6. Os Cães do Rebanho

Os cães recém-nascidos eram amamentados pelas ovelhas e viviam constantemente no meio delas para afugentar

e protegê-los Jó 30.1.

12.7. Enquanto Apascentava O Pastor Fabricava Objetos Artesanais

No Verão, as horas de calor são passadas nos altos rochedos e os pastores aproveitam e distraem, com o canivete, a criar produtos artesanais. Fazem pífaros e flautas, garfos, colheres, fusos, ganchos de madeira ou de osso, paus para tamancos, pás para o forno, cabos para a ferramenta e outros objetos de uso comum. Por vezes, recebem encomendas para fazer copos de chifre de boi. Nas tardes de verão, sentam-se nas rochas e executam belas canções como fazia o salmista Davi.

Nas horas livres, o pastor não se esquece de preparar as cancelas, fazer a armação de um arado, uma grade para semear o milho e endireitar a terra, cangas para os bois, até um carro com os fueiros para transporte de lenhas, fenos, estrume e outras coisas mais.

13. OS PREDADORES VORAZES QUE ATACAM O REBANHO

Na lei mosaica, o ladrão que furtasse uma ovelha, e a degolasse; deveria restituí-la por outras quatro Ex 22.1. Se a ovelha fosse achada viva seria restituído o dobro Ex 22.4. Os cristãos como ovelhas no meio dos lobos, é uma alusão aos falsos profetas e governantes perseguidores. Na pedagogia de Cristo os falsos profetas são figurados de lobos vestidos de

ovelhas Mt 7.15.

Os servos do Senhor apesar de humildes precisam ter simplicidade, tato, prudência, vigilância e versatilidade no comportamento social Mt 10.16. Numa região cheia de predadores o rebanho não pode ficar sozinho por causa dos ataques mortais 1 Sm 24.3. No Escócia o ladrão de ovelhas além de cometer crime, é punido com enforcamento. Inimigos ferozes não faltavam, e eram inumeráveis, tais como:



Urso



Leão



Hiena



Chacal



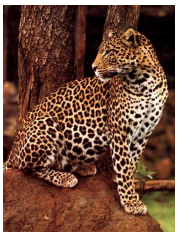
Lobo



Puma



Cachorro do mato



Jaguatirica

14. A PORTA DAS OVELHAS

Essa porta ficava localizada no nordeste de Jerusalém. Por ela tramitavam os animais que seriam sacrificados no altar do templo próximo dali Jo 5.2; Ne 3.1. Eram lavadas no tanque de Betesda, e encaminhadas em seguida para o sacrifício. Essa porta sinaliza o sacrifício e a humildade. Provavelmente

era assim chamada porque ali os pecuaristas dos arredores de Jerusalém comercializavam as suas ovelhas. Por ocasião da reconstrução dos muros de Jerusalém, o sumo sacerdote Eliasibe conjuntamente com os sacerdotes e seus irmãos reedificaram a Porta das Ovelhas Ne 3.1,32; Jo 5.2. Na atualidade ela fica próxima da atual igreja de Santa Ana.

15. A FIGURA ESCATOLÓGICA DA OVELHA

As ovelhas e as cabras que pastam juntas, são separadas umas das outras para a tosquia e para a venda. Esse costume da vida diária da ovinocultura palestínica serviu para ilustrar a separação das nações por ocasião do julgamento antes da implantação do milênio. Cristo fará a separação entre os bodes e as ovelhas. As ovelhas que ficarão a Sua direita serão as nações que apóiam e defendem Israel. Os bodes que ficarem a Sua esquerda serão as nações opressoras e antisemitistas Mt 25.31-34.

16. O TEMPO DE TOSQUIA

O primogênito do rebanho era santificado ao Senhor e não podia ser tosquiado Dt 15.19. A tosquia é feita normalmente uma vez por ano. É quando o pastor verifica o resultado de seu trabalho, através da quantidade e qualidade da lã colhida. Tosquiar é cortar a lã bem rente ao corpo do animal. A tosquia deve ser feita numa época que não esteja chovendo ou ventando frio, para evitar danos à saúde do

animal. É recomendável que seja feita no começo da estação quente, uma vez por ano. Recomenda-se aproveitar bosques ou elevações naturais do terreno para protegê-lo. Além disso, os animais para produção de lã procuram sombras nas horas mais quentes do dia. Por isso, é recomendável que se plantem árvores nos currais. Nas pastagens convém que se plantem bosques em forma de H, com filas duplas de árvores de boa sombra, que permitam aos animais se abrigar consoladamente.

Nos tempos bíblicos a tosquia anual era acompanhada de festividades como a colheita Gn 31.19; 1 Sm 25.1-12. As ovelhas não gostam que lhes toquem constantemente no pelo. Assim que são tosquiadas tornam-se extremamente amigáveis. A mansidão que a ovelha demonstrava ao ser tosquiada tornou-se um tipo da entrega sacrificial de Cristo diante de seus algozes na crucificação Is 53.7. A pele de carneiro foi usada como a segunda cobertura do tabernáculo propriamente dito Ex 25.5. O couro dele pertencia aos sacerdotes que ofereciam os sacrifícios Lv 7.8. Os heróis da fé usaram como vestimenta protetora contra o frio as peles de ovelhas Hb 11.37.

Todos os anos, quando os israelitas faziam à tosquia, tinham de apresentar a Deus como oferta as primícias da lã Dt 18.4. Os carneiros produzem lã, carne e couro. Também fornece matéria prima para muitos produtos, como cola sebo, sabão, fertilizantes, cosméticos e o categute que é o fio de

tripa de carneiro empregado em cirurgia, para saturar, e no encordoamento de raquetes de tênis. Os antigos romanos usavam preservativos feitos com os intestinos das ovelhas.

A ovelha Dolly tem esse nome porque ela foi criada pelo geneticista Ian Wilmut a partir de uma célula da glândula mamaria da mãe, e em homenagem aos grandes seios da atriz Dolly Parton.

17. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

É necessário conhecer a história climática da região. Invernos muito rigorosos com chuva podem causar altas taxas de mortalidade de cordeiros, principalmente em sistemas extensivos de criação. Secas prolongadas aumentam as perdas no rebanho. Calor excessivo é responsável pelo baixo desempenho reprodutivo de machos e fêmeas. De acordo com Walter Ramos Jardim: “Os terrenos alagadiços são prejudiciais aos ovinos. Embora possam viver e mesmo prosperar em ambientes diversificados, os ovinos preferem regiões de clima temperado-frio, localizados entre latitudes de 2 a 40° norte e sul. Temperatura mínima de 2,2° C e máxima de 25° C; precipitação pluviométrica anual entre 900 e 1.400 mm e umidade relativa de 55 a 70% nas altas temperaturas e 65 a 91% nas baixas.” O cristão que tem vocação para realizar a obra missionária deve adequar-se ao clima e aos costumes do país no qual ele desenvolve o seu trabalho desde que não venha comprometer os ensinos da Palavra de Deus. Como ovelhas obedientes quantos irmãos neste momento estão

enfrentando regiões alagadiças e regiões onde não há clima adverso. Tudo isso somente por serem obedientes 2 Co 11.26.

18. AS OITO CATEGORIAS DE LÃ

O tempo de tosquia era um período de muita festa quando o pastor via o fruto de seu trabalho Gn 31.19; 38.12. Infelizmente com a banalização do título de pastor surgiram aqueles que arrancam não apenas a lã, mas a pele da ovelha cristã. Essa é a expressão mais forte que se usa para descrever um charlatão que adentra o rebanho de Cristo para espoliá-lo.

A qualidade final de um fio de lã, como já vimos depende das condições de vida da ovelha; uma alimentação correta influi no comprimento e textura da lã; o tipo de pastagem influi na limpeza que se apresenta a lã após a tosquia sem carrapichos, picão e outros parasitas. O pastor deve ter muito cuidado com a separação das lãs em categorias:

18.1. Lã de Velo

É a lã crescida durante doze meses do corpo do ovino adulto e que forma a cobertura do corpo por meio de mechas interligadas, Com exclusão das patas e da barriga Jz 6. 37-40. Às vezes um velo aberto significa que o animal se acha fraco e doente.

18.2. Lã de Garreio

Oriunda da pata e da barriga. Também tirada quando o animal tem 12 meses.

18.3. Lã de Cordeiro

Obtida na primeira tosquia do animal que ainda não atingiu a idade de 1 ano.

18.4. Lã de Capacho

Um velo cujas fibras se emaranham principalmente por causa de uma deficiência nutricional.

18.5. Lã de Retosa

Proveniente da tosquia de animais antes de ter completado 12 meses de crescimento.

18.6. Lã de Pelego

Obtida pela tosquia da pele de ovinos abatidos para o consumo.

18.7. Lã de Desborde

Resultante do trabalho de limpeza dos velos, antes de serem amarrados.

18.8. Lã de Campo

Retirada dos animais encontrados mortos nos pastos. A

principal categoria é o velo. Feito isso, dobra-se o velo longitudinalmente pelos dois bordos laterais enrolando-o a partir da cauda, em direção à cabeça amarrado com fio de papel. Os heróis da fé quando perseguidos não vestiam roupas de púrpura e de linho; mas, de peles de ovelhas para enfrentar a rusticidade do caminho e a variação climática Hb 11.37.

19. O PERFIL DO PASTOR QUE QUEM TEM VOCAÇÃO PARA CRIAR OVELHAS

Através dos dons ministeriais Cristo vocacionou uns para pastores Ef 4.11; sendo Ele o grande Pastor das ovelhas e Bispo da nossa alma Hb 13.20; 1 Pe 2.25.

Cristo o Bom Pastor ao ressuscitar entrevistou a Pedro e determinou-lhe por três vezes que apascentasse as suas ovelhas Jo 21.15-17. Pedro exerceu seu ministério de apascentar nas províncias do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia 1 Pe 1.1. O versículo mais enigmático das Escrituras é o que faz referência aos três pastores destruídos num só mês Zc 11.8.

19.1. Amar Os Animais E Se Misturar Com Eles

Se você detestar a aparência, o ruído, o cheiro de um ovino, e somente considerá-lo como um produtor de dinheiro, seria melhor escolher outra espécie para criar. Os gritos de Bartimeu continuam ecoando pelo universo e ainda prevalece

à irritação auditiva dos que não se compadecem das dores alheias Mc 10.48.

19.2. O Pastor Precisa Ser Um Grande Observador

Ele percebe através de um sinal no animal, do ruído que ele faz e até mesmo pelo cheiro, se alguma coisa está errada. Quem tem intimidade com este animal, nota facilmente, por exemplo, se um cordeiro perdeu-se de sua mãe, através do comportamento e do som emitido por ambos. Sabe se todos os animais estão se alimentando. Observa as pastagens e determina se estão no ponto de pastejo ou se é hora de mudar os animais de piquete. Está sempre atento, porque uma semana que se descuida de um rebanho ovino, é tempo suficiente para se ter prejuízos com ele. O ovino é uma espécie que necessita do olho do dono. Infelizmente há muitas igrejas que tem pastores sem a visão do rebanho e que não percebem as aflições gerais pelas quais os membros estão passando Pv 27.23.

19.3. Força de Vontade

Para atingir as metas propostas é preciso uma visão otimista da vida. Uma mente organizada e habilidade para estabelecer rotinas e segui-las. Um obreiro não pode viver só deitado em berço esplêndido porque senão acabará ficando sozinho. A disciplina nas tarefas o levará a ver os resultados de seu trabalho e de sua consagração pessoal.

19.4. A Troca de Informações Acerca dos Perigos Existentes

O ataque do rebanho ovino por predadores em determinadas regiões, pode trazer grandes prejuízos. Por isso, a troca de informações com outros criadores da região sobre este problema entre outros, é importante para tomar as medidas necessárias e corretas para evitar estas perdas. O pastor de igreja deve estar bem informado sobre o surgimento de seitas heréticas; livros de grande circulação propagados pela mídia; mudanças políticas, e outros para orientar o povo acerca dos perigos existentes.

19.5. A Identificação dos Animais

Depois da aquisição dos animais, eles devem ser identificados através de brincos ou tatuagens. Cada cristão deve ter consigo as marcas de Cristo o Bom pastor para testemunhar com eficácia das grandezas de seu Mestre Gl 6.17. Cristo nos selou com o Espírito Santo tornando-nos propriedade exclusivamente Sua 2 Co 1.22; Ef 1.13.

19.6. A Disciplina Aplicada Pelo Pastor

A ovelha não tem senso de perigo. Pois se um lobo se aproxima ela continua no mesmo lugar. Quando a ovelha fugia do rebanho causando estafa no pastor, ele deslocava uma de suas patas dianteiras obrigando assim a ficar junto do rebanho, e quando ela já havia acostumado então o pastor colocava novamente sua juntura no lugar, isso doía, mas era necessário. De vez em quando o Bom Pastor dá uma deslocada em alguma coisa considerada de grande valia em

nossa vida a fim de ensinar-nos lições que contribuam com a edificação do nosso viver em comunhão com Ele.

20. AS CINCO CATEGORIAS DE OVELHAS DO REBANHO

Na igreja de Cristo presenciamos cristãos exercendo diversos tipos de comportamento. Quantos por causa de uma fraqueza são tratados de forma brusca e até mesmo são excluídos sem ser ouvidos ou clinicados pelo pastor. De acordo com a palavra esclarecedora do profeta Ezequiel, filhos de Buzi encontram cinco classificações de ovelhas Ez 34.1-5. ⋯. **20.1. Fraca**

É aquela que não consegue acompanhar os irmãos consagrados e espirituais em seu ritmo de vida. Esta desencorajada vivendo uma vida anêmica na fé cristã. Vive caída. Precisa urgentemente ser energizada pelo poder do Espírito Santo. O pastor precisa oferecer um papel de pai espiritual e ter bastante paciência.

20.2. Doente



Ataca os ovinos de todas as idades. Os sintomas são aftas na mucosa bucal, coroa e unha, febre; infecções bacterianas nas lesões e manqueira.

20.2.2. Carbúnculo Sintomático

Não é contagiosa e ataca os animais jovens. Os sintomas são: febre, inapetência, apatia, tumores no pescoço e nas espáduas.

20.2.3. Brucelose

Ataca os animais de todas as idades e o homem através do leite. Aparecem pequenas bolhas nos lábios dos cordeiros ou na coroa do casco, vulva ou prepúcio dos adultos, que se transformam em pústulas e depois em crosta lembrando uma verruga.

20.2.4. Pododermatite

Acomete os ovinos em geral. Provoca podridão do casco, manqueira, apatia, deita e caminha com dificuldade, às vezes sobre os joelhos, casco congestionado e quente, estojo córneo se desloca e há necrose nos tecidos.

20.2.5. Pneumonia

Acomete os ovinos em geral, ocasionando febre, respiração rápida, narinas dilatadas, inapetência, focinho quente e seco, membros anteriores afastados para respirar melhor.

20.2.6. Enteretoxemia

Esta infecta os animais superalimentados. Provoca

diarréia, depressão nervosa variando da apatia até a excitabilidade com convulsões, ranger de dentes e movimentos de pedalar, cólica abdominal e morte.

A ovelha do aprisco de Cristo que apresentar sintomas de doenças espirituais necessita de que seja medicada pelo remédio divino e obter a cura. Deve ter contraído um vírus oriundo da poeira do pecado ou de uma doutrina herética. Enquanto a fraca murmura, a doente geme. Deve o pastor estar alerta porque é uma doença contagiosa. O remédio para esse tipo de ovelha é dar-lhe uma boa dose de santificação e muito soro da Palavra e ser visitado diariamente.

20.3. Quebrada

Não consegue atingir o pique da igreja atuante. Quem sabe foi escandalizada pela atitude de um líder que tanto admirava ou obteve decepções na estrada da vida. O tratamento com este tipo de ovelha deve ser permanente e ter muita paciência.

20.4. Desgarrada



Era obrigatório por lei devolver ao pastor a ovelha desgarrada do rebanho Dt 22.1. Uma ovelha desgarrada chama mais a atenção de um bom pastor do que

às noventa e nove agrupadas no aprisco Mt 18.12-14. A ovelha desgarra-se do rebanho porque se deixa levar por uma vegetação mais tenra e pastando aqui e ali, vai se afastando... afastando... E quando vê já se encontra muito distante das companheiras de rebanho e não mais ouve o chamado do pastor, nem o balido das companheiras; está perdida, então se apavora e bali desesperada... Os campos das tentações mundanas atraem muitos com uma vegetação aparentemente saborosa, mas, que na realidade acaba levando-a para o abismo infinito. Um deslize espiritual é comparado ao desgarrar de uma ovelha Sl 119.176. A ovelha desgarrada e exausta é conduzida nos ombros de júbilo do pastor ofegante Lc 15.5.

Se um membro desapareceu dos cultos não espere que ele apareça sozinho corra atrás enquanto ele ainda tem o cheiro de Cristo porque o Diabo está na espreita 1 Pe 5.8. Têm crentes que dependendo da época do ano alguma festividade os leva ao colapso espiritual. Se você perceber a ausência de um irmão ou alguma falha que ele cometeu não o critique, ajude-o. Se os pastores não visitarem as ovelhas dispersas, o Senhor se propõe ajuntá-las e substituí-los por outros mais dedicados Jr 23.1-4; 50.6.

20.5. Perdida



Uma nação sem um líder é semelhante a um rebanho sem pastor Nm 27.17; 1 Rs 22.17. As ovelhas perdidas da casa de Israel é uma menção aos judeus que precisavam encontrar o Pastor Divino Mt 10.6; 15.24. Às vezes um cristão vai se afastando aos poucos de seu pastor e dos amigos e do rebanho e quando menos percebe está sozinho e perdido no meio da selva humana, envolvido em prazeres sensuais, mesas lautas, bebidas excitantes, sem ouvir o balido do rebanho, o chamamento do pastor e se acha, então, completamente emaranhado no cipoal da vida, nos espinheiros das paixões... Nada o faz despertar, nem mesmo a dor de suas criações mentais... Fica cego e surdo! E quando chega o lobo faminto e perseguidor de ovelhas desgarradas e abate a pobrezinha. O deserto da solidão sem Deus provoca dores e crises de choro e vivem cheios de lobos famintos, produtos de suas próprias criações. Sofrimentos alucinatórios aderem, perde a última esperança e luta preso nos espinheiros que entreteceu em volta de si mesma; luta como se estivesse num lodaçal e quanto mais luta mais se agita mais se afunda... Até que novamente pela dor e sofrimento, lembra-se que teve um pai na fé, um amigo bondoso e, entre lágrimas de fogo, pede misericórdia; o guardião ou pastor deixa as noventa e nove

ovelhas no aprisco e corre a socorrer a perdida e leva-a nos ombros.

21. A NOVA JERUSALÉM SERÁ O REDIL ETERNO DE TODAS AS OVELHAS DO CORDEIRO

Chegará o áureo e grande dia em que estaremos reunidos com Cristo o Sumo Pastor imortal e com todos os santos de todos os tempos gozaremos de alegria infinda dentro do aprisco eterno que é a Nova Jerusalém Ap 21.9-27; 22.1-15. Cristo o Bom pastor deu tudo de si para que nos tornássemos em ovelhas de seu pastoreio. E o que temos feito para que permaneçamos embalados em seus braços eternos? Cristo é o único Cordeiro que apascenta, porque todos os demais são apascentados.

CONCLUSÃO

A passagem bíblica que tocou o coração do Eunuco etíope foi à profecia de Isaías que apresenta o Cristo como ovelha muda para o matadouro Is 53.7; At 8.32. O pastoreio de Jesus sobre o Seu povo na eternidade será incomparável. O Seu cuidado protecional, o Seu amor inconfundível e a Sua ternura sempiterna há de nos conduzir para as fontes cristalinas das águas da vida Ap 7.17. O Cordeiro limpará lágrima por lágrima com o lenço de sua gloriosa consolação. Amém!

51

MENSAGEM

TEMA: RIOS DE ÁGUA VIVA

TEXTO: JO 7.37-38

INTRODUÇÃO

Todos os seres vivos necessitam de uma porção de água para exercerem seus processos vitais. A água ajuda a dissolver os nutrientes e levá-los a todas as partes do organismo para mantê-lo vivo transformando-os em energia. Sem alimento sólido o homem poderá viver até quarenta dias, mas, sem água não suportará uma semana. Cristo é a água da vida, sem ele a humanidade perde a vida e definha-se. Podemos viver sem qualquer coisa nesta vida; agora, sem Jesus é impossível. Se o corpo humano perder mais de 20 % de água terá uma morte dolorosa. O homem que vive sem Cristo a água da vida sofrerá a morte espiritual por desidratação da alma.

1. O QUE É ÁGUA?

O vocábulo água encontra registrado 662 vezes na Bíblia. No hebraico aparece sempre no plural “maim” e no grego “hydor”. A décima Terceira letra do alfabeto hebraico que

ocorre no título do salmo 119.97 “מ - Mem” quer dizer água. Água é um líquido incolor, sem cheiro nem sabor. O hidrogênio o oxigênio são gases. Quando dois átomos de hidrogênio se combinam com um de oxigênio, formam o composto químico H2 O. Mas não pode se esquecer de que há dois tipos de água: a Salgada e a Doce. A salgada ocupa 99% no total destas, sendo que a doce ocupa só 1% do espaço aquático no planeta Terra.

2. ESTATÍSTICA HIDROLÓGICA DO PLANETA

2.1. A reserva de água existente no Planeta Terra: 1,6 bilhões de Km3.

2.2. 1.350.000.000 Km3 de água salgada.

2.3. 29.000.000 Km3 de água doce congelada e concentrada nas geleiras.

2.4. 8.600.000 Km3 de água doce nos continentes.

2.5. 13.000 Km3 na forma de vapor de água na atmosfera.

2.6. A água se apresenta em três estados: sólido, líquido e gasoso.

3. A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NO MUNDO ANTIGO

O homem sempre procurou se fixar ao longo das margens dos rios para sua sobrevivência, dependendo de suas águas para consumo, higiene, alimentação, lazer e transporte. A água

era vendida nas ruas de Jerusalém nos dias do profeta Isaías, como ainda hoje nas cidades do Oriente Médio Is 55.1. A Porta das Águas ficava ao leste de Jerusalém. Era frequentada pelos vendedores de água Ne 3.26. Tirar água era um trabalho das mulheres Gn 24.11; 1 Sm 9.11; Jo 4.7. E naquele tempo a escassez de água era motivo de litígio Gn 26.20. Para ter água continuamente em Jerusalém, Ezequias mandou cavar um túnel de mais de 500 m, com o objetivo de trazer as águas da fonte de Giom que ficava pelo lado de fora do muro oriental para dentro dos muros até ao tanque de Siloé 2 Rs 20.20; Jo 9.7. A água, esse líquido preciosíssimo, é de vital importância à subsistência humana. O maior conflito concentrado no Oriente Médio não é somente em busca da paz, e sim, pelas fontes de água do rio Jordão nas colinas de Gola e outras regiões. Comemora-se o Dia Mundial da Água no dia 22 de março.

4. O CONSUMO DE ÁGUA

Cerca de 70 % do corpo humano é formado por água. A água é um líquido de suma importância, somente no Estado de São Paulo são consumidos 354 mil litros por segundo. Perdemos por dia em condições normais as seguintes quantidades de água:

5. OS PERIGOS OCASIONADOS PELA INGESTÃO DE ÁGUA CONTAMINADA

A maioria dos pesquisadores concorda que a ingestão de água pura é um dos mais importantes fatores para a conservação da saúde, prevenção das doenças e proteção do organismo contra o envelhecimento. Cerca de 10 milhões de pessoas morrem todos os anos de doenças transmitidas pela água. A cada dia são lançados 10 Bilhões de litros de esgoto nos rios e no mar. As coisas materiais e o entretenimento mundano não conseguem saciar a sede existencial engendrada no coração humano. Os prazeres da vida quanto mais experimentados mais sede hão de provocar Jr 2.13; Jo 4.13.

5.1. Males Causados Por Ingestão de Água Contaminada

5.1.1. Poliomielite;

5.1.2. Ascaridíase;

5.1.3. Febre paratifoide;

5.1.4. Febre tifóide;

5.1.5. Doenças respiratórias;

5.1.6. Esquistossomose;

5.1.7. Perturbações gastrointestinais;

5.1.8. Infecções dos olhos, ouvidos, garganta e nariz;

5.1.9. Fluorose;

5.1.10. Saturnismo;

5.1.11. Dengue;

5.1.12. Malária;

5.1.13. Leptospirose;

5.1.14. Febre amarela;

5.1.15. Bócio.

Seis mil crianças com menos de cinco anos morrem por dia em todo o mundo em razão de doenças relacionadas às impurezas da água consumida. O relatório anual da ONU prevê que em 2050 mais de 45% da população mundial não poderá contar com a porção mínima individual de água para necessidades básicas. Segundo dados estatísticos existem hoje 1,1 bilhão de pessoas praticamente sem acesso à água doce. A partir destes dados projeta-se que a próxima guerra mundial será pela água e não pelo petróleo.

6. A REAÇÃO DA ÁGUA NA FISIOLOGIA HUMANA

A água regula a nossa temperatura interna e é essencial para todas as funções orgânicas. Veja:

6.1. Ainda mais, uma desidratação imperceptível retardará o metabolismo em aproximadamente 3%.

6.2. Um copo de água alivia a fome, em quase 100% dos casos.

6.3. Uma redução de somente 2% de água no corpo pode causar perda momentânea de memória.

6.4. Se um indivíduo ingerir 8 copos de água será diminuído o risco de câncer de cólon em 45%.

6.5. Além de baixar o risco de câncer de mama em 79% e reduzir à metade a probabilidade de se desenvolver câncer na bexiga.

6.6. E, se estamos estressados, devemos aumentar a quantidade para 16 copos de água por dia.

6.7. 90% do volume de nosso cérebro é composto por água, que é o principal veículo das transmissões eletroquímicas.

6.8. Elimina os antiácidos e cura a acidez no estômago.

6.9. A água previne a artrite que é a dor reumática das articulações.

6.10. A dor nas costas e a artrite paralisante da espinha dorsal podem ser sintomas de falta de água nos discos da espinha dorsal.

7. PORQUE A TERRA APARECE AZUL NAS FOTOS DE SATELITE?

Porque três quartos da sua superfície estão coberta de água. Pena que 97,5% pertença aos oceanos. Da pequena parcela que corresponde à água doce, 90% está estocada nos polos e no subsolo. O resultado final é que somente 0,26% de toda água existente está disponível para consumo humano.

8. A SIMBOLOGIA DA ÁGUA

8.1. A passagem pelo mar Vermelho indicava o batismo 1 Co 10.2.

8.2. Comprar água era símbolo de castigo Dt 2.6.

8.3. O justo é comparado em sua vida frutífera a uma árvore plantada junto da água corrente Sl 1.3.

8.4. O ensino de um mestre é análogo a uma fonte Pv 13.14.

8.5. A sabedoria é equivalente a uma fonte de vida Pv 16.22.

8.6. Abster-se de relações sexuais extraconjugais é simbolizada a beber água da própria cisterna Pv 5.15.

8.7. Águas impetuosas representam os inimigos de Israel Is 28.2; 8.7.

8.8. O transbordar de muitas águas é uma alusão às aflições pessoais Sl 32.6.

8.9. A água simboliza a benção e o refrigério espiritual Sl 23.2.

8.10. O anseio pela água retrata a sede por Deus Sl 42.1; Is 63.1; Am 8.11.

8.11. O reflorescimento do reino messiânico é comparado às águas em terras ressequidas Is 35.7.

8.12. O Senhor é comparado a um manancial de águas vivas Jr 2.13.

8.13. Oferecer um copo de água fria ilustra a caridade e a recompensa do galardão Mc 9.40.

8.14. Os falsos mestres são simbolizados pelas fontes sem água 2 Pe 2.17.

9. CRISTO A FONTE DE ÁGUA QUE DESSEDENTA A HUMANIDADE

A declaração feita por Jesus em Jo 7.37-39 foi feita por ocasião do encerramento da festa dos Tabernáculos, no mês de outubro, seis meses antes de sua crucificação. No último dia um sacerdote acompanhado de um cortejo com ramos de salgueiro ia até a fonte de Siloé e pegava água, em um vaso de ouro e era misturada com vinho e despejava diante do altar.

Nessa festa eram feitas orações e lido os salmos 133-118, pedindo chuva, ritos que comemoravam o milagre da água Ex 17.1-7; 1 Co 10.4 e a leitura de profecia que anunciavam a fonte que regeneraria Sião Zc 14.8; Ez 47.

A fonte que Cristo abriu no coração no coração da samaritana foi mais profunda do que o poço de Jacó que mede 30 metros. É a operação do Espírito na vida do cristão. A chave do capítulo 6 de Jo é “pão”, e a do capítulo 7 é “água”.

9.1. A Água Congelada Não Afunda

A água no estado sólido fica flutuando como gelo. Ela vem para a superfície onde pode fazer algum bem. O Espírito Santo fica flutuando dentro de nós, levantando-nos e impedindo-nos de naufragar no mar de perdição At 22.17.

9.2. A Água Absorve Uma Enorme Quantidade de Calor Sem Ferver

A água pode absorver o calor nos dias quentes e emitir calor nos dias frios. O Espírito Santo produz em nossas vidas um equilíbrio fantástico. Quando estamos gélidos por causa da

instabilidade espiritual ele nos aquece. E quando estamos aquecidos pela fornalha das adversidades ele nos refrigera.

9.3. A Formação Orgânica do Homem Também Tem Origem Na Água

O qual sendo fecundado é gerado numa bolsa d'água, líquido amniótico, onde a minúscula semente tem o desenvolvimento natural até a constituição completa do embrião. Assim também, o nascimento espiritual do homem pecador, tem origem na água que tem a consistência de Espírito e Vida. Cristo verteu sangue e água Jo 19.34.

9.4. A Fonte Que Erradica Toda Sujeira

A Palavra de Deus é a bendita água que limpa todas as manchas morais e espirituais do ser humano caído Sl 119.9; Jo 15.3; Ef 5.26.

9.5. Rios de Água Viva

São manifestações da vida dada pelo Espírito Santo de diversas formas. Não apenas um rio, mas antes, rios, o que expressa a superabundância espiritual que os salvos podem desfrutar; e como canal de bênçãos, levar essa água gloriosa a outros. Após a glorificação de Jesus, o Espírito Santo atuaria não apenas como manifestação, mas, como habitante permanente.

9.5.1. Rios que emanam do interior do cristão

Água viva é uma significação espiritual da salvação como dom de Deus JO 4.10; Rm 6.3. A vida eterna dessedenta permanentemente os anelos do ser humano. Ao nosso redor

tudo é deserto, enquanto que dentro de nós existe um oásis infinito.

a) Rios dO fruto do Espírito Gl 5.22.

b) Rios de oração At 2.42.

c) Rios de testemunho At 1.8.

d) Rios de cânticos espirituais 1Co 14.15.

e) Rios de gozo espiritual Jo 15.11 ARA.

f) Rios de grande alegria At 5.41.

9.5.2. O único rio que gera afluentes

Todos os rios do sistema hidrográfico do planeta recebem afluentes para o aumento de suas águas. O rio do Espírito é o único que gera afluentes a semelhança do rio do Éden Gn 2.10-14; Jo 7.38. Os quatro rios do Paraíso foram:

a) Pisom

Esse nome significa “água transbordante” Gn 2.11, isto diz claramente da operação efusiva do Espírito na vida do cristão inundando todo o seu ser trazendo a natureza divina que é representada pelo ouro.

b) Giom

O nome no hebraico “Gihôn” que quer dizer “jorrar com violência” Gn 2.13. Podemos ver aqui a manifestação poderosa no derramar do Espírito sobre o cristão enchendo-o de água da unção gloriosa.

c) Tigre

No texto bíblico de Gênesis é chamado de Hidéquel que significa “que corre rápido” Gn 2.14. É uma representação ativa

e rápida do Espírito revestindo o cristão da graça e da unção incomparável: “E, de repente” At 2.2.

d) Eufrates

Na língua acádica “Purutu”, no hebraico “Perat” significando “fertilizante”, diz muito bem frutividade operacional do Espírito Santo estancando toda esterilidade da vida do crente Gn 2.14; Ez 47.8-10.

9.6. Água Que Salta Para A Vida Eterna

O Espírito Santo nos impulsiona em direção ao céu, nos capacitando a desafiarmos a natureza caída da mesma forma como a água desafia a força da gravidade.

9.7. Sede Espiritual

É o profuso desejo das bênçãos espirituais que nenhuma coisa terrena possa locupletar. Jesus oferece uma satisfação duradoura. A genuína satisfação não se encontra na religião e nem nas bolotas do mundo, mas, em Jesus Cristo Jo 7.37.

9.8. Nascer da Água E do Espírito

Esse nascimento é uma alusão ao batismo como prova de arrependimento. Nascer do Espírito é uma referência ao poder da nova vida gerada pelo poder regenerador do Espírito Santo Jo 3.5.

9.9. Os Efeitos Produzidos Pelo Rio da Vida

9.9.1. Satisfaz as mais profusas necessidades Jo 7.37-38.

9.9.2. Seu suprimento é inexaurível Ap 7.17.

9.9.3. Torna a vida frutífera Ap 22.1-2.

9.9.4. O convite universal é feito para que todos possam ingeri-la Ap 22.17.

9.10. Os Três Que Testificam No Céu 1 Jo 5.7

9.10.1. O Pai

Através de uma voz no céu Mt 3.17.

9.10.2. A Palavra

Declarou que Cristo e o Pai são um Jo 17.11.

9.10.3. O Espírito Santo

Pousou em Cristo durante a cerimônia batismal Mt 3.16.

9.11. Os Três Que Testificam Na Terra 1 Jo 5.8

9.11.1. O Espírito Santo

É ele quem convence o ser humano do: pecado, da justiça e do juízo Jo 16.8.

9.11.2. A água

Fomos purificados pela Palavra Jo 15.3; e como prova de arrependimento passamos pelo batismo.

9.11.3. O sangue

O nosso resgate foi feito por esse elemento poderosíssimo que nos trouxe inúmeros benefícios. Esses dois últimos elementos jorraram do lado de Jesus quando foi sulcado pela lança criminosa no patibulum da cruz Jo 19.34.

CONCLUSÃO

A fonte intermitente está engendrada no interior do indivíduo. O prazer do homem ímpio depende das coisas fora dele, enquanto que a fonte de gozo imensurável do cristão é subjetiva e não depende das circunstâncias. Quem bebe da água da vida fica alegre e prazeroso como a samaritana levando outros a mesma fonte.

52

MENSAGEM

TEMA: A HORA SEXTA EM SICAR

TEXTO: JO 4.1-30

INTRODUÇÃO

A preferência ministerial de Jesus não era esmerar seu conhecimento nos debates acirrados com os fariseus, e sim, dessedentar o coração ressequido e decepcionado das pessoas como fizera com a samaritana junto ao poço de Jacó na hora sexta no vilarejo de Sicar. Convencer religiosos repletos de falsa moralidade é tarefa árdua, porque seus corações desafeiçoados estão petrificados com o orgulho frenético da teologia própria, e não, permitem que a semente da vida brote e gere frutos de arrependimento. Tanto o príncipe Nicodemos quanto a leiga samaritana careciam de transformação espiritual.

1. A ORIGEM ETNILÓGICA DOS SAMARITANOS

Quando Sargão II por volta do ano 722 A.C., conquistou Samaria, ele transportou para o cativeiro assírio os habitantes dessa localidade deixando uns poucos residentes. Na intenção de desnacionalizá-los, instalou em Samaria colonos de várias localidades da Mesopotâmia e regiões próximas. Essa mistura étnica acabou também provocando um sincretismo religioso.

No retorno do cativeiro os samaritanos não cessaram de se opor aos judeus Ed 4.6. Hodiernamente os samaritanos formam um pequeno grupo étnico – religioso, são parentes dos judeus e habitam em Holon e Nablus cidades de Israel e da Cisjordânia. Esse grupo não tem rabino e rejeitam o Talmud hebraico. A língua usual é o moderno hebraico e o árabe palestino, e nos cultos sagrados usam o hebraico samaritano. Hoje há cerca de 700 samaritanos. O sumo sacerdote atual que vem exercendo a função desde o ano 2004 é Eleazar Ben Tsedaka, ele é o 131º sumo sacerdote samaritano.

1.1. Os Cinco Pontos do Credo Samaritano

1.1.1. Unidade e unicidade de Deus.

1.1.2. O único profeta é Moisés.

1.1.3. O Pentateuco é o único livro inspirado.

1.1.4. O monte Gerizim é o único lugar escolhido por Deus para situar um santuário.

1.1.5. A ressurreição dos mortos ocorrerá antes do Juízo Final.

Eles aguardam com muita esperança o surgimento do Messias, o Taheb, que será semelhante a Moisés.

1.2. O Tratamento Dado Por Jesus Aos Samaritanos

1.2.1. Não permitiu que o juízo em forma de fogo os carbonizasse Lc 9.52-55.

1.2.2. Honrou o samaritano da parábola Lc10. 25-37.

1.2.3. O ex-leproso agradecido era samaritano Lc 17.16.

1.2.4. Os samaritanos foram abalados pelo poder de Deus através do ministério de Filipe At 8.5-25.

1.2.5. Os judeus chamaram Jesus de samaritano como atitude de repúdio Jo 8.48.

2. CRISTO EM TERRAS SAMARITANAS

A estratégia missionária de Cristo foi àquela baseada em At 1.8. Jerusalém Jo 3; Judéia Jo 3.22-36; Samaria Jo 4; gentios Jo 4.46-54. Pelo texto joanino: “era-lhe necessário”, dá-nos a entender que o Espírito Santo mudou sua rota porque previa a salvação daquela mulher Jo 4.4; At 16.6-10.

2.1. O Caminho

O itinerário usado pelos judeus rodeava a província de Samaria no sentido Jerusalém – Jericó atravessando o vale do Jordão na Transjordânia em direção ao norte. O caminho que Jesus usou foi aquele que principiava em Jerusalém rumo ao norte com algumas partes sinuosas em “S” que alcançava as seguintes cidades: Betel, Sicar, Siquém, Samaria, Tiberíades, Magdala, Cafarnaum e outras. Ao tramitar esse caminho com destino à Galiléia ele economizaria três dias de viagem, sendo

sua missão urgente; e outra, foi a de derrubar as barreiras nacionalistas. A necessidade premente de Cristo passar por terras samaritanas não era uma necessidade geográfica, mas tratava-se do envolvimento do plano divino para aquele povo rejeitado de maneira inescrupulosa pela aversão judaica. Quando Cristo deixou a Judéia com a pretensão de ir para o norte do país foi porque ele não tinha tempo de debater controvérsias teológicas com os fariseus; mas no meio do caminho ele se deteve por dois dias devido à sinceridade e o coração faminto da mulher samaritana e seus concidadãos Jo 4.30.

2.2. A Cidade de Sicar

Esse nome deriva do hebraico “Sheka” que significa “falsidade”. Era uma cidade samaritana edificada dentro do território de Efraim a 1 km ao norte do poço de Jacó e 1/5 km do sepulcro de José Jo 4.5. É identificada atualmente com o nome de Askar, uma aldeota na vizinhança de Siquém.

2.3. O Poço de Jacó

Já haviam transcorrido 1.700 anos que Jacó sulcara aquele poço Gn 33.19; 48.21-22; Js 24.32; Jo 4.12. Ele foi cavado na rocha com 30 m de profundidade, 3 m de diâmetro e 4,5 m de água. Da cidade de Jerusalém ao poço a distância é de 60 km. As mulheres buscavam água de manhã e ao anoitecer, enquanto que a samaritana foi buscá-la ao meio dia evitando as pessoas por causa de sua má reputação. Aquele poço só trazia à memória da mulher somente lembranças

religiosas. Broadman expressou: “O novo Jacó não escavou seu poço na terra, mas no fundo do coração humano”.

2.3.1. Grandes Encontros À Beira de Um Poço

a) Rebeca encontrou com Eliézer Gn 24.15.

b) Jacó encontrou com Raquel Gn 29.9

c) Moisés encontrou com Zípora Ex 2.16-22.

A mulher considerou o Mestre como sendo incapaz de tirar água do poço Jo 4.11. O nosso coração é o balde e a fé é a corda providencial concedida por Deus através da qual podemos tirar água da fonte da vida. Aquele que havia transformado 480 litros de água em vinho na cidade de Caná, e que caminhou sobre as águas do mar da Galiléia demonstrando seu poder sobre a natureza poderia somente estralar um dedo e a água do poço viria à tona sem precisar usar balde e corda.

2.3.2. A superioridade de Cristo em relação aos grandes personagens da história bíblica

A mulher indagou o Mestre: “É tu maior do que Jacó”.

a) Ela não reconhecia a sua divindade e sua eternidade.

b) Ele é maior do que Abraão Jo 8.58.

c) Ele é maior do que Davi At 2.34-36.

d) Ele é maior do que Salomão Lc 11.31.

e) Ele é maior do que o templo Mt 12.6

f) Ele maior do que Jonas Mt 12.41.

g) Ele maior do que o anticristo 1 Jo 4.3-4.

h) Ele é maior do que os anjos Hb 1.4.

i) Ele maior do que o céu Ef 4.10.

3. O QUADRO DE CRISTO CANSADO

O Senhor Jesus pode experimentar em sua humanidade às limitações físicas que todos nós conhecemos Hb 4.15. Aquele que sentiu cansaço na estrada junto ao poço acabou fazendo um convite universal: ”Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” Mt 11.28.

3.1. Coisas Que Cansam O Mestre Jesus Cristo

3.1.1. A hipocrisia e o orgulho dos fariseus Mc 7.6.

3.1.2. Os tolos legalismos dos escribas Mc 3.22.

3.1.3. A obstinada incredulidade dos judeus Mc 2.8.

3.1.4. A falta de fé do colegiado apostólico Mc 16.14.

3.1.5. A sagacidade e o deboche dos sacerdotes Mc 15.3.

3.1.6. A argumentação fastidiosa dos saduceus Mt 16.1.

3.1.7. A maldade e os pecados da humanidade Is 43.24.

3.1.8. Um culto formal e vazio Is 1.14.

3.1.9. Os nossos erros e descrenças Sl 95.10.

3.1.10. A resistência ao Espírito Santo Is 63.10.

3.1.11. As nossas contestações e rebeldias Ml 2.17.

3.1.12. A falta de compromisso com a sua obra.

3.1.13. A infidelidade nos dízimos e ofertas.

3.1.14. O desânimo de orar.

3.1.15. A preguiça de ler a Bíblia Sagrada.

3.1.16. A falta de fé em relação as suas promessas.

3.2. O Horário do Encontro Entre Cristo E A Samaritana

Era o final do mês de dezembro de acordo com o calendário da época Jo 4.35. Enquanto Jesus fugia da língua afogueada dos fariseus, a samaritana ao meio dia estava foragida da língua das outras mulheres Jo 4.6. O horário de encontro foi ao meio dia quando o sol estava no seu ponto mais

alto. Cristo aparece no cenário da vida humana quando o sol da tribulação atinge o seu ápice deixando os homens esmorecidos e espavoridos. Abaixo veremos os vários aspectos do simbolismo do meio dia:

3.2.1. É um momento de expectativa da benção Gn 18.1-2.

3.2.2. É um momento de comunhão Gn 43.16.

3.2.3. É o tempo de clamar a Deus Sl 55.17.

3.2.4. É um tempo de vigilância 2 Sm 4.5; 1 Rs 20.16.

3.2.5. É um tempo de meditação Ne 8.3.

3.2.6. É um símbolo de iluminação espiritual Jó 11.17.

3.2.7. É um tempo de juízo para o ímpio Sl 91.6.

3.2.8. A escuridão é convertida em luz do meio dia para o justo Is 58.10.

3.2.9. É um tempo de conversão At 22.6.

3.2.10. É um tempo de transformação Jo 4.6.

4. A INICIAÇÃO DO DIÁLOGO

A entrevista com a samaritana tratou de dois temas

importantes: água e culto. Segundo Orlando Boyer: “o pão da vida iniciou seu ministério com fome Mt 4.2; a fonte de água da vida findou-o com sede Jo 19.28”. Ao pedir água à mulher, Cristo elevou sua baixo alta estima dando a ela uma oportunidade de se sentir por um instante como superiora. Apesar de Cristo ser o maior pregador da história ele não sentiu grande demais para pregar para uma só pessoa num lugar ermo. Que lição para os pregadores de grandes multidões! Cristo o maior evangelista pessoal iniciou sua evangelização fazendo um pedido: “Dá-me de beber” Jo 4.6; e Filipe: “Entendes tu o que lês”? At 8.30. A literatura hebréia dizia que se um judeu comprasse alimento de um samaritano deveria ser espancado e era equivalente a comer carne de suíno.

4.1. As Limitações Impostas Pela Mulher

A mulher não sabia que aquele que dialogava com ela chama as estrelas pelos nomes Sl 147.4, e que sabe quantos fios de cabelo tinha em sua cabeça Lc 12.7, e que para ele nada é impossível Lc 1.37. Aquele poço foi cavado por Jacó, mas quem criou a terra era aquele que ali estava em forma humana Jo 1.1-3.

4.2. As dificuldades apresentadas pela mulher Jo 4.11

a) Tu não tens com tirar.

b) O poço é fundo.

c) A superioridade de Jacó.

4.3. Perguntas Feitas Na Ignorância

a) Nicodemos: “Como pode ser isso?” Jo 3.9.

b) A samaritana: “Onde, pois, tens água viva”? Jo 4.11.

4.4. Três Coisas Que a Humanidade Precisa Conhecer

A falta de conhecimento espiritual é uma barreira que nos impede receber infinitas bênçãos Os 4.6. A mulher de Samaria, o paralítico de Betesda e os discípulos no caminho de Emaús conversaram com o Messias prometido, e não perceberam a princípio quem era ele Jo 4.10; 5.11-12; Lc 24.15-16.

4.4.1. O dom de Deus

É tudo aquilo que é dado de graça pelo Senhor.

4.4.2. A pessoa de Cristo

O maior presente de Deus para a humanidade.

4.4.3. O fluir da água viva

A vida eterna emergente dentro do nosso ser.

5. AS BARREIRAS SUPERADAS POR JESUS

Os judeus não usavam vasos em comum com os samaritanos por receio de se contaminarem. Mas o nosso Salvador pediu da água do balde daquela mulher.

5.1. Barreira Racial

Os judeus consideravam os samaritanos como imundos devido à miscigenação racial. Samaritano era uma mistura de assírio com judeu.

5.2. Barreira Geográfica

A região central daquele país pertencente à antiga tribo de Efraim não era transitada pelos judeus comuns. Cristo passou por ali várias vezes.

5.3. Barreira do Sexo

Os próprios discípulos ficaram atônitos com o diálogo público do Mestre com a samaritana Jo 4.27. O Talmude hebraico proibia um rabino conversar com uma mulher em vias públicas. Cristo veio derrubar certas tradições humanísticas.

5.4. Barreira Moral

A condição moral que a mulher vivia acabou deixando-a as margens da sociedade. Ela era uma religiosa que tinha uma esperança messiânica, mas, que vivia no pecado: “Eu sei que o Messias vem” Jo 4.25. Há muitas pessoas nas igrejas hoje que conhecem bem a Palavra, mas, vivem de maneira reprovada.

5.5. Barreira Religiosa

As doutrinas teológicas tanto dos judeus como as dos samaritanos eram divergentes.

6. CRISTO OFERECE ÁGUA VIVA PARA A SAMARITANA

A fonte de Jacó foi cavada dentro do antigo território de Efraim, a fonte divina é feita dentro do coração humano. Cristo é apresentado nas Escrituras como o pão da vida, enquanto que a água da vida é o Espírito Santo Jo 7.37-39. Para Nicodemos o Espírito Santo foi apresentado como vento Jo 3.8, mas para a samaritana foi equiparado à água que dessedenta Jo 4.14. A água da vida trata-se da vida eterna que jorra na alma satisfazendo todos os desejos mais íntimos do homem. A água oferecida por Jesus é uma alusão à água fresca e corrente; mas também água que cria e mantém a vida. Jesus é o guia que nos leva às fontes da água da vida Ap 7.17.

Durante a vida de Jesus ele pediu água para beber duas vezes, e em ambas as ocasiões lhe foi negado: a samaritana Jo 4.9; e na cruz Jo 19.28-29. Enquanto a mulher não conhecia a água viva Jo 4.15; os discípulos desconheciam a comida que saciava o Filho de Deus 4.31-34. A água que a mulher desejou a princípio não era para saciar a sede espiritual, mas para evitar buscá-la no poço. Queria uma vida fácil.

Muitos pregadores tem anunciado um evangelho fácil, sem lutas e dificuldades. Cristo veio treinar-nos a encarar e a suplantar os embates da vida. A expressão; “Qualquer que beber desta água tornará a ter sede” Jo 4.13, é o símbolo dos prazeres que a vida oferece e que não satisfaz a alma.

6.1. Salomão É Uma Prova de Que As Coisas do Mundo Não Trás Satisfação

6.1.1. Foi o homem que teve as mulheres e amantes mais bonitas do mundo e não encontrou completação.

6.1.2. Na área da engenharia construiu prédios, templo, jardins e estrebarias e viu que tudo isso é ilusão.

6.1.3. Importou e comercializou os cavalos do Egito que eram os mais caros do mundo.

6.1.4. Sua sabedoria suplantou todos os homens mais sábios da terra.

6.1.5. Foi compositor musical, proverbista, biólogo, botânico e não encontrou nas músicas e nem no meio ambiente a felicidade da vida.

6.1.6. Possuía tanto ouro, que a prata em seus dias não tinha nenhum valor.

6.1.7. Seus talheres eram todos feitos de ouro.

Sua conclusão final foi a seguinte: “Diz o pregador, tudo é vaidade” Ec 12.8.

7. A VIDA PESSOAL DA MULHER FOI REVELADA

A etiqueta hebraica e o Talmude proibia radicalmente que os rabinos dialogassem com as mulheres em público. Os cinco maridos da samaritana simbolizavam os cinco povos pagãos que imigraram para as terras samaritanas: “Babel”, “Cuta”, “Ava”, “Hamate” e “Serfavaim” 2 Rs 17.24; Jo 4.16-18. Os rabinos aprovavam um máximo de três casamentos, e ela já tinha o dobro. Pela sociedade já era considerada uma prostituta.

8. AS ATITUDES DE UM VERDADEIRO ADORADOR

Tanto os judeus como os samaritanos atualmente não possuem um templo para adoração. Os samaritanos cultuam no cimo do monte Gerizim Jo 4.20, e os judeus oram defronte do muro das lamentações. Eles deveriam se preocupar não com o local, mas com a maneira de adorar.

8.1. O Monte Gerizim

Gerizim significa “lugar desértico”. Ao longo dos séculos têm sido chamado de: “monte das bênçãos”, e pela samaritana identificado com a expressão: “neste monte” Jo 4.20. Ele possui 940 metros de altitude em relação ao nível do mar e 230 metros acima do nível do vale. Seu nome moderno é Gebel El-

Tor. Quando os samaritanos foram rejeitados de Jerusalém acabaram edificando um templo no monte Gerizim fazendo oposição ao de Jerusalém. João Hircano o destruiu no ano 129 a.C. Para os samaritanos o monte Gerizim foi o local onde Abraão levou Isaque para ser sacrificado Gn 22.1-14; e o lugar da visão de Jacó Gn 31.13, e onde enterraram os ossos de José Js 24.32.

A samaritana levava uma vida de prostituta e se preocupava apenas com o ponto geográfico da adoração. A teologia samaritana ensina que o Messias fará em Samaria e não em Jerusalém a sede de seu governo. Os samaritanos de Nablus chamam o Gerizim de “monte santo”; e, quando oram, voltam os seus rostos em sua direção.

8.2. O Muro das Lamentações

Nos dias da samaritana a cidade de Jerusalém era considerada pelos judeus como a capital mundial da adoração Jo 4.20. Ali estava erigido o templo por Herodes o Grande, em cuja construção gastou quarenta e seis anos Jo 2.20. Ele foi destruído por um incêndio e dele só restou o muro das lamentações. É chamado também de muro Ocidental. São enormes blocos de pedras. Durante o período bizantino foi permitido ao povo judeu ir uma vez por ano, por ocasião do aniversário do templo, chorar junto às ruínas dele; daí a designação: “muro das lamentações”. Mais importante do que o local de adoração é a atitude dos adoradores.

8.3. Os Três Pontos da Verdadeira Adoração

8.3.1. Local: indefinido.

8.3.2. Objeto: Deus.

8.3.3. Modo: Em espírito e em verdade.

8.4. As Três Categorias de Adoradores

A verdadeira adoração não é matéria de fórmulas nem cerimônias, mas de realidade espiritual Jo 4.22-23.

8.4.1. Os que adoram o que não sabem

Os samaritanos representando os gentios.

8.4.2. Os que adoram o que sabem

São judeus que são herdeiros da literatura Sagrada.

8.4.3. Os verdadeiros adoradores.

A igreja de Cristo que conhece o verdadeiro Senhor e Rei, independente de ponto geográfico.

9. A REVELAÇÃO GRADUAL DE CRISTO À MULHER SAMARITANA

Mediante a entrevista com a samaritana ela foi conhecendo a pessoa de Cristo de forma gradual vejamos:

9.1. “Judeu” - “homem comum”

Ela o identificou por causa da pronúncia idiomática e por causa dos detalhes contidos em suas vestes Jo 4.9

9.2. “Senhor” - “homem dominador”

O senhorio do Mestre divino foi manifestado de maneira gloriosa e sublime Jo 4.19.

9.3. “Profeta” - “homem revelador”

Ele esquadrinhou o íntimo da mulher revelando os seus

segredos pessoais Jo 4.19.

9.4. “Messias” - “homem ungido”

A revelação sobrenatural do messiado de Cristo foi através do título que Deus se revelou a Moisés: ”Eu sou” Ex 3.14, e agora, para a samaritana: “Eu o sou” Jo 4.25-6,29. Sete vezes no evangelho de João o Senhor Jesus se apresenta usando esse título:

9.4.1. “Eu sou o pão da vida” Jo 6.35.

9.4.2. “Eu sou a luz do mundo” Jo 8.12.

9.4.3. “Eu sou a porta das ovelhas” Jo 10.7.

9.4.4. “Eu sou o bom Pastor” Jo 10.11.

9.4.5. “Eu sou a ressurreição e a vida” Jo 11.25.

9.4.6. “Eu sou o caminho a verdade e a vida” Jo 14.6.

9.4.7. “Eu sou a videira verdadeira” Jo 15.1.

9.5. Como Cristo Se Revelou Extraordinariamente a Certas Pessoas:

9.5.1. Para Nicodemos: “Mestre vindo de Deus” Jo 3.2.

9.5.2. Para Pedro: “Cristo, o Filho do Deus vivo” Mt 16.16.

9.5.3. Para Paulo: “Eu sou Jesus” At 9.5.

9.5.4. Para João: “E o que vivo e fui morto” Ap 1.18.

9.5.5. Para a samaritana: “O Cristo?” Jo 4.29.

10. O CÂNTARO ABANDONADO JUNTO A FONTE

A prova cardeal de que a salvação é o prêmio impagável, é quando um cristão deixa por algum tempo o cântaro de seus afazeres para visitar e evangelizar a outros. Quando o homem encontra a Cristo de verdade por meio da conversão ele

abandona o cântaro da vida velha porque a água viva do Espírito satisfaz todas as necessidades da alma. A samaritana não levou o cântaro consigo Jo 4.28; assim como Bartimeu lançou de si a capa Mc 10.50, porque esses objetos representam o fardo da vida velha que embaraça a trajetória da nova vida espiritual. Muitos pregadores na atualidade se conversassem com a samaritana não a evangelizaria na íntegra, mostrando o seu pecado e sua necessidade de arrependimento; tomariam o cântaro dela como oferta de sacrifício.

11. A ILUSTRE MISSIONÁRIA NA TERRA PÁTRIA

A preocupação dos discípulos era frequentar as praças de alimentação e os supermercados dos samaritanos. A de Cristo era servir as necessidades dos corações deles. O colegiado apostólico de Cristo viu nos samaritanos apenas comerciantes experientes; enquanto que o Mestre os viu como: “terras, que já estão brancas para a ceifa” Jo 4.35. Os samaritanos mataram a fome de seus seguidores e Cristo os alimentou com a verdadeira comida celestial. Como temos visto a humanidade nessa última hora? Apenas como objeto de saque, ou pecadores precisando urgentemente de arrependimento?

11.1. A Urgência da Mensagem: “e foi à cidade” Jo 4.28

Como disse Moody: “Ela recebeu uma fonte no seu coração e correu para fora sem seu vaso de água”. Orígenes costumava chamar a samaritana de apóstola dos samaritanos.

11.2. O Convite Geral: “Vinde e vede” Jo 4.29.

11.3. O Tema da Mensagem: “Não é este o Cristo?” Jo 4.29.

11.4. O Resultado da Mensagem: “Saíram, pois, da cidade e foram ter com ele”.

O efeito da mensagem de uma mulher cheia de gozo espiritual arrastou a população de um vilarejo aos pés de Cristo. Seus discípulos ainda não tinham essa capacidade de testemunhar até então. Na atualidade Deus tem levantado inúmeras mulheres que tem feito grandes trabalhos, enquanto que a maioria dos obreiros está na inércia ministerial. A fé dos samaritanos agigantou-se de maneira descomunal, a ponto deles acreditarem que Cristo era mais do que Salvador dos judeus e samaritanos, e sim, Salvador do mundo Jo 4.42. Um dos maiores milagres registrados na Bíblia foi os samaritanos declararem que um judeu era Salvador do mundo.

CONCLUSÃO

Cristo pediu água e acabou não bebendo. A samaritana foi buscar água e acabou não levando. A multidão enorme vinda da cidade fê-lo perder o apetite. Só transformaremos em lídimos missionários da última hora quando a nossa paixão pelas almas superar os nossos interesses pessoais.